POPULAÇÃO

DO

RIO DE JANEIRO

1799 - 1900

Resumo Total da Populaçao que existia no anno de **1799**, comprehendidas as quatro Freguezias desta Cidade do Rio de Janeiro, até o ultimo de Dezembro do dito anno Tambem dos que nascerão e fallecerão no mesmo anno de 1799

Freguezias da Cidade do Rio de Janeiro	Toda a População da Cidade	Conventos	Santa Rita	S José	Candelaria	Sé Cathedral
Brancos						
Chefes de Familia Ecclesiasticos	133	8	13	42	24	34
Chefes de Familia Casados	3.222	170	1.142	840	490	780
Mulheres dos ditos	2.294		1.143	410	440	350
Chefes de Familia Solteiros	1.402		128	206	501	372
Ditos Solteiras	830	4	112	215	97	403
Ditos Viuvos	268		24	104	59	81
Ditos Viuvas	748		116	220	137	275
Filhos e Filhas até a idade de 7 annos	1.616		852	280	278	186
Ditos de 7 annos para cima	1.044		720	408	620	329
Ditos nascidos no dito anno	644		202	116	153	190
Aggregados e Aggregadas em varias casas	5.008	170	651	203	1.346	2.141
Somma	12.578	682	6.750	2.305	4.082	5.759
Pardos						
Chefes de Familia Ecclesiasticos	3			1		2
Chefes de Familia Casados	460		152	205	33	70
Mulheres dos ditos	460		152	205	33	40
Chefes de Familia Solteiros	172		21	102	18	52
Ditas Solteiras	408		94	110	19	172
dos Libertos						
Ditos Viuvos	140		24	90	21	14
Ditas Viuvas	193		36	100	13	40
Filhos e Filhas até a idade de 7 annos	436		240	160	18	42
Ditos de 7 annos para cima	608		140	202	27	209
Ditos nascidos no dito anno	246		21	98	39	49
Aggregados e Aggregadas em varias casas	1.064	122	48	9	235	207
Somma	2.447	223	465	1.384	440	1.216
Prelos Libertos						
Chefes de Familia Ecclesiasticos						
Chefes de Familia Casados	472	223	154	223	38	56
Mulheres dos ditos	473	223	154	223	28	91
Chefes de Familia Solteiros	403	130	245	130	9	49
Ditas Solteiras	613	160	470	160	30	164
Ditos Viuvos	183	40	53	40	3	26
Ditas Viuvas	195	42	37	42	2	22
Filhos e Filhas até a idade de 7 annos	503	42	28	42	2	29
Ditos de 7 annos para cima	586	120	120	180	18	88
Ditos nascidos no dito anno	456	106	106	120	20	148
Aggregados e Aggregadas em varias casas	700	89	98	89	14	54
Somma	4.334	1.543	1.630	1.543	130	1.491
Escravos e Escravas até a idade de 7 annos	2.400	288	2.112	288	199	165
Ditos de 7 anno para cima	10.805	340	9.612	2.124	2.164	2.114
Ditos nascidos no dito anno	781		512	154	12	150
Somma de todos os escravos	14.986	628	12.234	3.084	2.376	2.329
Somma de toda a População	33.376	1.508	10.374	8.496	4.893	4.095
Pessoas livres fallecidas no dito anno	5.741		1.149	1.150	86	156
Escravos fallecidos no dito anno	516		338	36	102	24
Somma de todos os fallecidos	1.086		514	1.186	188	195

NB A Freguezia desta Cidade se acha incluida neste Mappa na Somma dos Mortos do Hospital Real

Fallecidos no Hospital de El Rei 77 — Enjeitados que se sepultarão no Cemiterio da dita 139 — Somma Geral dos fallecidos no dito anno 2296

Pobres fallecidos no Hospital da Misericordia 152 — Escravos que se sepultarão no Cemiterio da mesma 315

População do Municipio da Côrte em 1838

Mappa das 8 freguezias da Cidade

1838 Freguezias		Homens Maiores	Homens Menores	Mulheres Maiores	Mulheres Menores	Escravos Homens	Escravos Mulheres	Total por Districtos	Total por Freguezias	Casas	Familias	Estrangeiros	Observações
Sacramento	1 Districto	1.993	1.024	1.506	981	1670	1311	8.385		1.091	1291	1348	
	2	978	707	1093	750	1086	927	5541	24256	713	913	274	Na primeira casa vai declarado o numero dos moradores maiores de 21 annos
	3º	1.971	1.446	2253	1425	1788	1.552	10.330		2.518	1732	743	
S. José	1º Districto	1912	1194	1506	1265	1.940	1383	9.214		1046	1408	942	
	2º "	1325	375	937	614	930	825	5.206	14.410	601	686	370	e d'aquelles que não tendo essa idade
Candelaria	1º Districto	1647	337	357	303	1485	641	4770		535	534	1050	comtudo são casados e empregados
	2º "	1.404	889	491	388	1.400	771	5343	10.113	618	755	1381	nos quaes se não ouvem sobre o
Santa Rita	1º Districto	1638	929	1130	704	2059	1110	7.570		896	1041	954	Na segunda vão mencionados os menores
	2 "	1470	980	1116	883	1523	1015	6 987	14.557	1199	1020	315	de 21 annos inclusive os recem nascidos
Santa Anna	1 Districto	1650	1258	1679	1244	1778	1224	8 833		1316	1366	341	Na terceira todas as mulheres livres maiores de 21 annos
	2 "	1223	889	1369	970	1390	1.099	6 940	15.773	1.183	1.162	294	
Gloria	1º Districto	346	175	233	157	600	354	1865		308	209	119	Na quarta todas as menores de sua idade
	2 "	920	621	862	636	889	775	4703	6 568	674	645	390	de inclusive as recem nascidas
Engenho Velho	1 Districto	647	349	443	303	1 606	798	4446		538	325	228	Na quinta todos os escravos sejam libertos
	2 "	709	451	554	420	1.309	577	4.020	8 166	674	531	164	ou libertandos os recenseados
Lagôa		537	412	573	481	739	577	3.319	3349	512	392	125	Na sexta todos os navios inclusive as
Somma das Classes		20 185	12234	16.102	11504	22192	14945	97.162	97.162	13423	13 947	9246	recem nascidos. Na ultima casa se comprehende os estrangeiros q. não estão nas mencionadas em geral

População do Municipio da Corte em 1838

Mappa das 8 freguezias de fóra da Cidade

1838	Homens		Mulheres		Escravos		Total por Districtos	Total por Freguezias	Casas	Familias	Estrangeiros	Observações
Freguezias	Maiores	Menores	Maiores	Menores	Homens	Mulheres						
Paquetá	184	130	186	170	637	223		1.517	142	164	42	
Ilha do Governador	337	272	320	352	813	297		2.391	262	247	16	
Inhaúma	393	290	417	338	1.031	622		3.091	333	335	37	
Irajá	510	132	539	881	1.794	1.178		5 034	430	305	22	
Jacarépaguá	728	644	754	685	2 516	1.975		7 302	647	640	79	
Campo Grande	812	767	814	772	2467	1 897		7.519	767	698	29	
Curato de Santa Cruz	274	270	269	269	1.256	1.340		3.677	237	239	17	
Guaratiba 1º Districto	602	522	586	3 189	1483	1 118	7.580	9 385	564	555	23	
Guaratiba 2º »	238	263	228	304	397	375	1.805		251	256	19	
Somma das Classes	4.158	3 270	4 113	6 959	12391	9 025		39 916	3 633	3.439	284	
Somma Total	24343	15 504	20 215	18 463	34583	23970		137.678	17 656	17.356	9 530	

NB Este mappa acompanhou o Relatorio do Ministerio dos Negocios do Imperio de Maio de 1838 Jose Vicente Jorge

Mappa demonstrativo da população da Cidade do Rio de Janeiro em 1856.

Freguezias	Totalidade	Sexos: Masculino	Sexos: Femenino	Condições: Livres	Condições: Escravos	Nacionalidades: Brazileiros	Nacionalidades: Estrangeiros	Idades: Até 21 annos	Idades: De 21 annos para cima	Estados: Solteiros	Estados: Casados	Estados: Viuvos	Observações
Sacramento													O Subdelegado não remette ainda o arrolamento da freguezia
S. José	15.088	8660	6428	10.727	4.361	8342	6746	5587	9.501	12.499	1937	652	Faltão os arrolamentos de sete quarteirões
Candelaria	10.577	6398	4.179	7484	3.093	4.345	6232	5236	5.314	7863	2.122	592	
Santa Rita	20.804	10.621	10183	13453	7.351	9482	11.322	10035	10.769	16184	3.716	904	
Sant'Anna	19.173	9.811	9362	12956	6217	12452	6721	8.956	10217	12430	6.007	736	Faltão os arrolamentos de cinco quarteirões
Santo Antonio	12222	6045	6177	8972	3250	7.531	4.691	5489	6733	8126	3.677	419	Faltão os arrolamentos de dous quarteirões
Engenho Velho	17423	10050	7.373	11501	5922	9224	8.199	8.335	9088	14.443	2344	636	Comprehende dous districtos
Gloria	11.750	7.135	4615	10800	950	6800	4950	5135	6615	7.103	4.488	159	
Lagôa	8189	4102	4.087	5.373	2616	3924	4265	2757	5432	5415	2687	87	
Inhaúma	5452	3.035	2417	3429	2023	3932	1520	2.412	3040	2795	2610	47	
Jacarepaguá					-								O Subdelegado não remetteu o arrolamento
Irajá	6.700	3.455	3245	3886	2814	4111	2589	3003	3697	3916	2721	63	
Campo Grande	9.207	5027	4180	5.418	3789	4.997	4210	4601	4.606	7308	1.858	41	
Guaratiba	8.443	4840	3603	5846	2.597	6089	2354	4.509	3934	7080	1340	23	
Ilha do Governador	2910	1718	1192	1922	988	1930	980	1006	1904	2490	413		
Paquetá													Idem
Santa Cruz	3838	2154	1684	1527	2311	1710	2128	1663	2175	2671	1069	98	
Somma	151.776	83051	68745	103.494	48282	84.869	66907	68751	83025	110323	36989	4464	

Secretaria da Policia da Corte, em 1 de Abril de 1857 – O official, Lindorf Ernesto Ferreira França

N.B. Este mappa está annexo ao Relatorio do Ministerio dos Negocios da Justiça do anno de 1857, e foi organisado pela Policia da Côrte, a vista de informações colhidas em Dezembro de 1856

José Vicente Jorge

Relatorio
sobre
O Arrolamento da População do Municipio da Côrte em 1870

Illm e Exm Sr

A Commissão nomeada por V. Ex, para dirigir as operações do arrolamento da População do Municipio da Côrte, a que se procedeu na fórma das instrucções de 2 de Abril ultimo, tem a honra de apresentar a V. Ex. o resultado de seus trabalhos nos tres mappas inclusos sob nos 1, 2 e 3

O 1º, organisado por condições e sexos, segundo o modêlo dado por V. Ex, mostra que a população total do Municipio da Côrte se eleva a 235381 habitantes, e que destes, considerados quanto á "condição", 185289 são livres e 50092 são escravos, quanto aos sexos, ha 133320 homens e 102061 mulheres, quanto á idade, são maiores 142984, e menores

92 397, quanto á religião, 232 534 pertencem á do Estado, e 2 847 a diversas, quanto a nacionalidade, 156 705 são brazileiros e 78 676 estrangeiros, quanto ao estado, 184.918 são solteiros, 39726 casados e 10 737 viuvos, e quanto ás profissões, são 424 ecclesiasticos, 7646 militares, 3 066 empregados publicos, 2 806 de profissão litteraria, 21 583 commerciantes, etc (*)

O mappa n 2, organizado por freguezias, demonstra parcialmente aquelles numeros quanto a cada freguezia, e, posto que não fosse officialmente ordenado, a Commissão, autorizada por V. Ex, julgou conveniente creal-o, a fim de melhor poder comparar os dados n'elle contidos com os mappas dos anteriores arrolamentos

O mappa n 3, organizado tambem por freguezias, apresenta o numero de edificios publicos e particulares, de igrejas, prisões que

(*) A esse mappa acompanham os designados com as letras A e S, que apresentam a divisão da população pelos 19 parochias do Municipio

teis, hospitaes e casas de saúde, finalmente
os fogos que se contêem nestes edificios
Delle resulta que o Municipio da Côrte
tem 133 edificios publicos, 27375 particu
lares, 80 igrejas, 18 parochias, 51 quarteis e postos
de guarda, 22 hospitaes e casas de saúde, e
41200 fogos

Antes porém de fazer as considerações
que suscitam os algarismos destes tres map-
pas, a Commissão não pode deixar de ob-
servar que os modêlos, dados pelas Instru
cções de 2 de Abril para sua feitura, assi-
gnalam verdadeiro progresso comparados
com os que se adoptaram para os censos
de 1838 e 1856.

Na primeira destas épocas somente se
procurava saber em cada freguezia e dis-
tricto o numero dos habitantes, segundo
o sexo e condição (livres ou escravos), ~~e segundo~~
e segundo a naturalidade e idade só quan
to aos livres

Na segunda época se procurou contar

cer as mesmas qualificações, sem fazer cabe-
dal de quantos eram maiores ou menores
em relação á condição, mas accrescentou-
se uma casa para se conhecer o numero
dos cidadãos segundo o estado de casado,
solteiro ou viuvo

No censo do corrente anno, procuran-
do se obter todos os esclarecimentos ja indi-
cados nos anteriores accrescentou-se uma
casa para as profissões procuram-se datas
mais completos no que diz respeito a idade
dos menores, dividindo-a nos tres periodos
conhecidos de infancia, puericia e puber-
dade; e exigiu-se com todo o fundamen-
to que se mostrasse quantos individuos li-
vres ou escravos pertenciam ao sexo masculino
ou feminino, e quantos de cada uma
destas condições ou sexos se contavam nas
diversas idades, religiões, nacionalidades, est-
dos e profissões, dando-se assim occasião e
facilidade a que se pudessem fazer observar

ções e indagações, que antes tornavam inteiramente impossiveis o silencio e imperfeição dos mappas. É, como o fim da estatistica é reduzir a numeros todos os factos sociaes, e convém muito conhecer quaes os individuos sem nenhum grão de instrucção, a Commissão considera de reconhecida vantagem a abertura nos mappas dos futuros recenseamentos de uma casa indicativa dos que sabem lêr

Motivos que, por obvios, a Commissão dispensa-se de mencionar, determinaram-na a juntar ao seu trabalho, sob ns 4 e 5, os mappas do censo de 1838 e de 1856, que foram annexos, o primeiro ao Relatorio do Ministerio do Imperio apresentado á Assembléa Geral na sessão de 1838, e o segundo ao do Ministerio dos Negocios da Justiça de 1857. São documentos preciosos e importantes para as apreciações estatisticas da Côrte, embora não se possa deixar de reconhecer a pressa que são defeituosos nas proporções

individuações a que se referem, como necessariamente devia acontecer em trabalhos desta ordem, sobretudo attendendo-se a que não se providenciára então sobre os meios de supprir a omissão dos chefes de familia, e de verificar as declarações que porventura fizessem inexactamente nas respectivas listas

---

Primeira parte

Censo

§ 1º A população do Municipio da Corte e de cada uma de suas diversas freguezias, o numero de seus edificios particulares e o dos fogos existentes constam do seguinte quadro abreviado, no qual se faz a discriminação do que é relativo as freguezias urbanas e rurais

	Freguezias	População	Edificios particulares	Fogos
Urbanas	Sacramento	24 429	3.274	5.788
	S José	20 220	1 833	3.773
	Candelaria	9 239	1 160	1 406
	Santa Rita	23 810	2 595	4 351
	Sant'Anna	32 686	3 339	5 461
	Santo Antonio	17 427	1.621	3 495
	Espirito-Santo	10.796	1 301	1 972
	Engenho-Velho	13 195	1 416	2 143
	S Christovão	9 272	1 354	1 574
	Gloria	18 624	1 894	3 146
	Lagôa	11 304	1 350	1 683
	Somma	191 002	21 137	34.792
Ruraes	Campo Grande	9. 593	1 305	1 339
	Jacarépaguá	7 633	905	984
	Ilha do Governador	2 594	410	414
	Paquetá	1 260	218	190
	Guaratiba	6 918	1 116	1 145
	Inhaumma	7 190	957	935
	Iraja	5 746	924	984
	Santa Cruz	3 445	403	417
	Somma	44 379	6 238	6 408
	Total	235 381	27 375	41 200

Pelo quadro supra se mostra que a popu-
lação das freguezias urbanas está para a popu-
lação total do Municipio na razão de 81,15 por
cento, e a das freguezias rurais na de 18,85 Os edi-
ficios particulares das primeiras em relação
aos de todo o Municipio estão na razão de
77,21 por cento, e as das freguezias rurais na de
22,79 Finalmente os fogos das freguezias da ci-
dade estão na razão de 84,45 por cento, e os das
freguezias de fóra na de 15,55

Do mesmo quadro se vê igualmente que
cada casa particular não contém, termo mé-
dio, mais de 8 a 9 pessôas, e cada fogo mais
de 5 a 6; mas estes numeros serão diversos si se
considerarem as freguezias sob o aspecto de
urbanas e rurais Assim se encontrará o se-
guinte

Que nas 11 freguezias urbanas, contendo
uma população de 191 002 habitantes, 21 137
edificios particulares e 34.792 fogos, ha 9 pessôas
para cada casa, e 5,5 para cada fogo, ao pas-
so que nas rurais com a população de 44379

habitantes, 6 238 edificios particulares, e 6 408 fogos, ha 7,1 habitantes por casa e 6,9 por fogo.

§ 2º Si, porém, se quizer verificar a proporção, em que estão os habitantes de cada freguezia por casa ou fogo respectivo, ter-se-ha este resultado

	Freguezias	Habitantes por casa	Habitantes por fogo
Urbanas	Sacramento	7,5	4,2
	S. José	11	5,4
	Candelaria	8	6,6
	Santa Rita	9,2	5,2
	Sant'Anna	9,8	6
	Santo Antonio	10,8	5
	Espirito Santo	8,3	5,5
	Engenho Velho	9,3	6,2
	S. Christovão	6,8	5,9
	Gloria	9,8	5,9
	Lagôa	8,4	6,7
Rurais	Campo Grande	7,4	7,2
	Jacarépaguá	8,4	7,8
	Ilha do Governador	6,3	6,3
	Paquetá	5,8	6,6
	Guaratiba	6,2	6
	Inhaúma	7,1	7,4
	Irajá	6,2	5,8
	Santa Cruz	8,5	8,2

Deste quadro se conhece que, emquanto nas freguezias urbanas, pela agglomeração da população, cresce o numero de habitantes correspondente a cada casa e diminúe nas freguezias rurais, diminúe pelo contrario o numero de habitantes correspondente a cada fogo nas primeiras e cresce nas segundas. A razão é que muitos fogos nas freguezias rurais contem grande numero de trabalhadores, livres e escravos, que se empregam no serviço da agricultura.

§ 3° Do mappa n° 1 vê-se que, existindo em todo o Municipio 50,092 escravos para uma população de 235381 habitantes, estão aquelles para estes na razão de 21,28 por cento, quando porém se procura conhecer destes escravos quantos pertencem á cidade e quantos ás freguezias de fóra, verifica-se que estão no primeiro caso 36353, e no segundo 13739. Se daquelle numero deduzirem-se os escravos menores de 7 annos no cômputo de 3109, e os

menores de 14 no de 3766, achar-se-á que são maiores de 14 annos 29 478 A Commissão suppõe que este numero é aproximadamente o mais exacto, quando se observa que no anno financeiro de 1869-1870 a taxa de 10$000, imposta sobre os escravos maiores de 12 annos pela Lei n 1 507 de 26 de Setembro de 1867, rendeu 296 000$000, correspondente a 29 600 escravos somente dentro da cidade, visto que no dito anno financeiro nada se tinha ainda arrecadado por conta da taxa dos escravos existentes nas demais provoações do Municipio, segundo declarou a Recebedoria, e portanto deve supporse que o excesso de 128 escravos maiores de 12 annos, que se póde notar em face dos mappas, se comprehende nos que estão indicados como maiores de 7 e menores de 14, formando a decima parte delles

§ 4° Combinando se os numeros relativos ao sexo dos habitantes, torna-se digna

de reparo a grande desproporção entre o sexo masculino e o feminino, porquanto, pertencendo 133 320 aquelle, este conta apenas 102 061, com a differença de 23,4 por cento ou 31259 para menos. Esta desproporção respeita principalmente á classe dos livres, porque nella se encontrão 107 80: pessoas livres do sexo masculino para 77 488 do sexo feminino, havendo a differença de 30.313 para diante, ao passo que não quasi igualados em numero os escravos de ambos os sexos, pertencendo 25 519 ao masculino e 24 573 ao feminino, differença apenas de 946. Releva porem observar que tal desproporção provém sem duvida, não da que apresentão os mappas dos nascimentos no Municipio, como se verá depois, quando a Commissão tratar do movimento da população, mas do accrescimo de estrangeiros, que vem buscar fortuna no paiz, sem trazer familia, porquanto para 18438 ha-

geiros do sexo masculino existem apenas 16 479 do feminino, dando-se um excesso de 31 959 individuos masculinos em relação aos femininos Este excesso corresponde com pouca differença ao de 29.759, que se nota entre os individuos solteiros do masculino e os do feminino de livre condição (*)

§ 5 Os mappas apenas subministram dados quanto a quatro idades (menores de 7 annos, menores de 14, menores de 21, e maiores) Apresentando a classe livre dos menores de 21 annos e a dos menores dos 14 o cômputo de 49 055 pessôas, e, sendo estes os que devem frequentar as

(*) Na Tábua 11ª, demonstrativa da mortalidade na cidade do Rio de Janeiro em 1855, e que vem unida ao Relatorio acêrca da saude publica, apresentado pelo Dr. F. de Paula Candido, Presidente da Junta Central de Hygiene, e annexo ao do Ministerio do Imperio, em 1856, encontra-se a seguinte nota "Estando a mortalidade dos homens para a das mulheres na razão de 1,6 para 1, esto é, sendo a mortalidade dos homens em um terço superior a das mulheres, e não se podendo attribuir tão extraordinaria differença, nem ao sexo, nem a qualquer outra causa determinante da mortalidade ordinaria, é fóra de duvida que esta differença resulta do maior numero de homens Apois no Rio de Janeiro 60 mulheres para cada 100 homens ou 3 para 5 Estamos a meia distancia do Res erat unius aetatis, populus vivorum, causa do solemne [illegible] das Sabinas'

aulas publicas ou particulares do Municipio da Côrte, vê-se do relatorio, por V Ex. apresentado ás Camaras Legislativas na sessão deste anno, que sómente as frequentam 10 100 alumnos, excluidos os das Escolas Militares), isto é, a quinta parte sómente. Elevando-se toda a população livre a 185 289 habitantes, unicamente a decima activa parte da população frequenta as escolas, resultado sem duvida extraordinario, quando se compara com o que apresenta a Prussia na razão de um alumno por 6,45 habitantes, e a França na de 1 por 8,77.

§ 6° O Censo de 1838, accusando uma população de 137 078 individuos, dos quaes 78 525 livres e 58 553 escravos, divide os primeiros em maiores e menores de 21 annos, conforme os sexos, pela maneira seguinte

	Maiores.	Menores.
Homens.	24.343	15 504
Mulheres.	20 215	18 463
	44 558	33 967

Era portanto a differença dos maiores para os menores de 10 591 Deste modo a população dos menores livres estava para a população total na razão de 43,3, e a dos maiores na de 56,7

Pelo censo de 1856 estas proporções se alteram levemente, porque a população contada, faltando aliás a das freguezias do Sacramento, Jacarepaguá e Paquetá e de alguns quarteirões das de S José, Candelaria, Sant'Anna e Santo Antonio, era de 151 776 individuos, dos quaes 68 751 menores de 21 annos, e 83 025 maiores A proporção dos primeiros para a população total, livre e escrava, era de 45,3 por cento, e a dos segundos de 54,7

Dos documentos estatisticos resumidos no mappa n 1 vê-se que, mantendo a pro-

pulação de todo o Municipio a 235 381, os menores são computados em 92 397, e os maiores em 142 984 Resulta portanto que aquelles estão para a totalidade dos habitantes do Municipio na razão de 39,25 por cento, emquanto estes estão na de 60,75

Do exposto se deve concluir que a proporção dos menores para a população geral é de 39 para 45 e a dos maiores de 54 para 60 por cento, formando os menores $^{2}/_{5}$ partes da população, e os maiores as $^{3}/_{5}$ partes restantes

§ 7º Quanto ao estado 184 918 são solteiros, 39726 casados e 10.737 viuvos os solteiros livres do sexo masculino excedem aos do feminino em 29 759 individuos, facto anomalo que a Commissão ja assignalou e não póde attribuir senão á immigração dos estrangeiros que não trazem familias para o paiz, etc, os casados livres do sexo masculino excedem em 4 065 aos casados do sexo

feminino, e isto sem duvida por ter a Côrte muitos individuos, que vem do exterior ou das Provincias, e aqui se demoram, tendo alias familia em outros lugares, finalmente, os solteiros livres estão para todos os da mesma condição na razão de 73,48 por cento, os casados na de 20,98 e os viuvos na 5,54

§ 8º Quanto á nacionalidade dos livres, vê-se que 120 372 são brazileiros, e 64 917 estrangeiros; e quanto á dos escravos, que 36 333 são creaulos, e 13 759 estrangeiros nascidos na Costa d'Africa e todos portanto maiores de 40 annos (incluidos estes, como devem ser, em o numero total de 32 472 escravos maiores, segue-se que apenas temos no Municipio 18 713 escravos creaulos maiores

§ 9º Na classe das profissões chamou a attenção da Commissão o facto de se declarar, no mappa n. 1, que somente havia em todo o Municipio 1 522 proprietarios, ou do-

nos de bens de raiz, pois, se a exiguidade de tal numero existisse, contando-se no Municipio não menos de 27.375 predios de habitação particular, afóra muitas casas de saúde, forçoso seria concluir que a propriedade immovel se achava concentrada em limitadissimo numero de pessôas. Para esclarecer este facto a Commissão, sem deixar de reconhecer que existem grandes proprietarios, representados principalmente pelas corporações de mão-morta, pauderará que, sendo outros ao mesmo tempo medicos, advogados, ecclesiasticos, militares, empregados publicos, negociantes, etc, como taes, ou sob esta classificação mais geral, se deram a rol, provendo d'agua diminuição ou enfraquecimento na classe dos proprietarios.

Fazendo porém notar a inexactidão do numero dos proprietarios, que se dão como existentes no Municipio, não crê a Commissão que o numero dos cidadãos

arrolados está aquém da verdade, mas
tem em vista somente chamar a attenção do governo para a necessidade de fazer-se uma melhor classificação das profissões, si como penso, ha interesse para a administração publica em conhecer a população sob esta face Valendo-se pois da permissão que lhe concedeu o art 22 das Instrucções de 2 de Abril de 1870, pondera a Commissão, com a franqueza que V Ex tanto lhe recommendou que para bem discriminar a população, segundo as diversas applicações de sua actividade, e obviar enganos, cumpre dividir em seis classes a casa denominada das Profissões 1ª classe, profissional subdividida em ecclesiasticos, militares, empregados publicos, medicos, litterat etc., 2ª classe, de proprietarios, que vivem dos rendimentos de seus predios, ou capitaes e portanto subdividida em duas outras capitalistas, e proprietarios de predios rust

cos e urbanos, 3ª classe, industrial, que se occupa em produzir objectos uteis, descobril-os, mudar-lhes a fórma, ou transportal-os para differentes lugares, etc, subdividida em cinco outras lavradores, pescadores, manufactureiros, artesãos e officiaes mecanicos, etc, e commerciantes, correspondentes á industria agricola, piscatoria, manufactureira, mecanica e commercial 4ª classe dos intermediarios ou dos que, não tendo profissão determinada, prestam apenas á industria o serviço ministerial de sua pessôa, ou braços, subdividido-se em marinhos e nos que vivem de seus agentes, 5ª classe domestica, composta das mulheres, crianças e servos, 6ª classe, dos que não têm profissão conhecida

Na Inglaterra os cidadãos são distribuidos nas seguintes classes profissional, domestica, agricola, industrial, improductiva, e de occupações não especificadas

A Commissão entende que, somente admittida esta classificação scientifica, e entretanto clara, das profissões, poderá a administração publica conhecer a direcção que dão os cidadãos á actividade individual, mas, como muitas vezes acontece que um cidadão póde ser classificado sob diversas profissões, por declarar que pertence a mais de uma, entende a Commissão que deverá ser sempre preferido o titulo de proprietario a qualquer outro, bem como o de industrial ao de simples agente ou creado.

Entre as pessôas que se dedicam ao serviço domestico, encontra a Commissão o numero elevado de 53.160, pertencendo metade, para se exprimir em numeros redondos, á classe dos livres e metade á dos escravos, isto é, 26.762 á dos primeiros e 26398 á dos segundos. E, como a totalidade dos empre-

vos do Municipio monta a 50 092, segue-se que em 23 694 ou 47 por cento se entregam a outros serviços, a saber

Commercio
Agricultura
Pesca
Navegação
Industria manufactureira, fabril ect
Agencias diversas
Profissões desconhecidas, ou simples tra=

A Commissão deplora não encontrar esclarecimentos nos mappas estatisticos de 1838 e de 1856, que lhe indiquem quaes as profissões a que se entregavam então os cidadãos e os escravos, lhe dêm a conhecer o seu respectivo augmento, e a habilitem a tirar dos dados fornecidos as inducções convenientes a administração. Relativamente aos escravos, se ministrassem tães esclarecimentos os mappas daquelles annos, a Commissão poderia dizer agora si o seu

numero tem ou não diminuido no serviço domestico, depois que pela Lei de 8 de Outubro de 1833 foi creada a taxa sobre escravos nas cidades, com excepção dos menores de 12 annos, assim como si os vieram substituir pessoas livres, como se pensava ao estabelecer aquella imposição. A Commissão acredita que esse resultado devia necessariamente acontecer, mas não dados sufficientes para o comprovar e determinar-lhe as proporções.

	11
	4272
	171
	373
	5959
	371
Balhadôres	12 537

É porem facto indubitavel que a população escrava tem grandemente diminuido não sómente em relação á população livre de todo o Municipio, mas tambem á da cidade. Com effeito o censo de 1838 apresentava 58.553 escravos para 78.525 livres, o de 1856 ou de 48 282 escravos para 103 494 livres,

e o do corrente anno (1870) dá 50.092 escravos para 185.289 livres: do que resultam as seguintes proporções dos escravos para a população total destas épocas:

Em 1838 de ..... 42,72 por cento
» 1856 de ..... 31,81 » »
» 1870 de ..... 21,28 » »

Si considerarmos porém somente os escravos existentes na cidade do Rio de Janeiro, achar-se-á que a proporção para os livres vem a ser:

Em 1838 de ..... 32,22 (37.137 para 60.025)
» 1856 de ..... 29,29 (33.760 para 115.226)
» 1870 de ..... 18,98 (36.253 para 191.002)

Resulta destes algarismos que, si a população escrava desceu de $^2/_5$ partes que era em 1838 a $^1/_3$ em 1856, passou a ser em 1870 apenas pouco mais de $^1/_5$ em todo o Municipio, e diminuiu ainda em relação á cidade ficando abaixo da quinta parte.

Si se quizer conhecer o numero de individuos do sexo masculino ou feminino, que

se dedicam ao serviço domestico, acharse-á que 16.172 pertencem ao 1º e 36 988 ao 2º, e portanto que aquelles estão para todos os criados na razão de 30,42 por cento, e estes na 69,58, isto é, que formam os criados nos cultos 3/10 da criadagem e os feminimos 7/10.

O mappa n. 1 indica 80 717 individuos sem profissão conhecida, numero que parecerá avultado, mas certamente encontra facil e prompta explicação por se acharem comprehendidos nessa classe 31.179 menores de 7 annos, 28 907 menores de 14 annos e a maior parte das mulheres livres, solteiras, casadas e viuvas.

As pessôas sem profissão conhecida, e as empregadas no serviço domestico, produzem o algarismo de 133 877, correspondente a 56,8 por cento da população total, a classe professional (ecclesiasticos, militares, medicos, empregados publicos, etc.), comprehendendo 13.942 individuos, corresponde a 5,92, a dos capitalistas e proprietarios a 0,75, a dos lavra

dores a 5,76; a dos commerciantes a 9,17, a dos manufactureros a 18,85, a dos marí-timos e pescadores a 1,28, e a dos que vivem de agencias a 1,39

— Na Inglaterra as classes se dividem nas proporções seguintes classe professional 2,4, classe domestica 57, classe commercial 3,1, classe agricola 10, classe industrial 24, classe não productiva 2,7, occupações não es-pecificadas 0,8

Segunda Parte

Movimento da população

Tendo a Commissão analysado os termos elementares que ministram os mappas do recenseamento da população do Municipio da Côrte, a que teve de dar direcção, julga que faltaria ao seu dever, se não fizesse algumas observações sobre o movimento dessa população desde 1850 até 1869, espaço sufficiente para que seja cabalmente conhecido em todas as relações. Para dar solida base ao seu trabalho, a Commissão fez organizar, com os dados que lhe foram remettidos por V Ex, os mappas ns 6, 7 e 8, em que se demonstra anno por anno o numero de casamentos, baptizados e obitos que se realizaram n'aquelle longo periodo, deduzindo o dos mappas especiaes que andam annexos aos relatorios do Ministerio do Im-

pero apresentados as Camaras Legislativas E, no intuito de fazer observações mais geraes e completas, tirou de cada um dos quatro quinquennios os termos médios respectivos, como é pratica em trabalhos desta ordem

1º Casamentos

§ 1º Tem sido o termo médio annual dos baptizados em todo o Municipio, na cidade sómente e fóra della, o seguinte

Annos	Em todo o Municipio	Na cidade	Fóra da cidade
1850 – 1854	6 158	+ 560	1 598
1855 – 1859	5 978	+ 439	1 239
1860 – 1864	6 128	+ 654	1 474
1865 – 1869	6 965	4 847	1 408

Cumpre porém advertir que, desde o anno de 1857 inclusive até ao de 1867, não se comprehendem os baptizados das crianças que entraram para a casa dos Expostos, porque, não sendo ellas descriminadas por sexos,

como se vê do relatorio do presidente da Junta de Hygiene Publica em 1870, pg 37, julgou a Commissão dever conservar os numeros que com exclusão delles indica o mesmo Presidente, para poder portenorizadamente fazer os respectivos calculos quanto á condição e sexo dos baptizados do Municipio

Os 6 255 baptizados do Municipio, média annual do quinquennio de 1865—69, comparados com a população total de 235 381, dão 1 baptizado para 37,63 habitantes, assim como que os 4. 847 baptizados sómente da cidade dão, comparados com a respectiva população de 191 002 habitantes, 1 baptizado para 39,41 habitantes

§ 2° Passando agora a considerar os baptizados segundo os sexos, vê-se que annualmente, nos quatro quinquennios que temos á vista, se deram em todas as freguezias do Municipio os baptizados seguintes, termo médio

Annos	Total	Homens	Mulheres	Excesso de homens
1850–1854	6 158	3 277	2.881	396
1855–1859	5 978	3 083	2 895	188
1860–1864	6 128	3.100	3 028	72
1865–1869	6 255	3.181	3.074	107

Vê-se mais dos mesmos numeros 1º que em todos os quinquennios, com excepção do de 1855–1859, os baptizados em geral foram sempre em augmento, 2º que os baptizados do sexo masculino foram sempre mais numerosos do que os do feminino, dando-se no 1º o excesso de 13,74 por cento, no 2º de 6,49, no 3º de 2,37, no 4º de 3,48 Tomados todos os baptizados, temos no espaço de 20 annos 63.199 de meninos e 59392 de meninas, havendo daquelles sobre estes um accrescimo de 3 707, ou 6 41 por cento

§ 3º Se, porém, se quizer attender, não aos sexos, mas somente á condição, achar-se-á para os quatro quinquennios os resultados seguintes, termo médio, nas freguezias do Municipio

Annos	Livres	Escravos	Total
1850 — 1854	3.708	2.450	6.158
1855 — 1859	4 060	1 918	5 978
1860 — 1864	4 515	1 613	6 128
1865 — 1869	4.985	1 270	6 255

D'aqui segue-se que os baptizados dos escravos estão para o total dos baptizados na razão de 39,78 por cento no 1º periodo, de 32,08 no 2º, de 26,32 no 3º, e de 20,30 no 4º

Ora, constando do mappa n. 2 que o Municipio da Côrte tem 185 289 pessôas livres e 50 092 escravos, claro fica, pelo termo medio do ultimo quinquennio, que ha 1 baptizado para 37,16 pessôas da 1ª classe, e 1 dito para 39,44 da 2ª, e, por consequencia, que os escravos são menos fecundos que os livres.

§ 4º Esta proporção porém não se póde considerar exacta: 1º porque, por incuria de alguns parochos, ou dos proprios pais, muitas crianças que são baptizadas deixam de ter o respectivo assentamento nos

livros ecclesiasticos, de que se extrahem os mappas enviados ao Governo Imperial, 2° porque, em consequencia de não haver ainda entre nós como ha hoje em quasi todos os paizes, um registro civil, a que se leve o facto de seu nascimento, muitas que morrem ao nascer, ou antes de serem solemnemente baptizadas, são omittidas, 3° porque nos mappas officiaes não se incluem os nascimentos das que não pertencem á Religião do Estado. E, si deduzirem se da população as 31259 mulheres do sexo masculino a que se não contrapõem outras do sexo feminino, tornar-se-á menos elevada a proporção

Para achar, portanto, o verdadeiro numero dos nascimentos, cumpre accrescentar ao dos baptizados, para supprir as faltas que se notaram, uma certa porcentagem correspondente aos que nascem mortos, ou morrem sem ser baptizados pelos parochos, sem fallar nos que não são levados ao ba-

ptismo.

Parece á Commissão que se podem considerar mortos ao nascer, ou nascidos mortos, não menos de 5 por cento de todos os nascidos, pois, como diz Legoyt no seu artigo — Population — inserto no Dictionnaire d'Economie politique, o numero médio dos mortos ao nascer em 12 Estados, sobre que versaram os seus estudos, foi de 444,6 em 10 000 nascimentos, sendo o mais diminuto nos Estados Sardos, onde encontrou o de 107,6, e o mais elevado na Hollanda, onde subiu a 526,3.

Os poucos dados estatisticos, que ha sobre a relação das crianças mortas ao nascer para as nascidas vivas, dão uma criança morta ao nascer para 15,02 vivas O Dr Becquesel (Traité elémentaire d'Hygiène publique e privée) considera muito fraca esta relação pouco superior a 6 por cento

Ora, segundo as investigações do illustrado Presidente da Junta de Hygiene Publica,

no seu relatorio de 1870, pag. 34, o numero das crianças nascidas mortas, e fallecidas ao nascer, ou de dias ou mezes, foi nos annos de 1864 a 1869 a seguinte, sómente na cidade

1864	Nascidas mortas	206	538
	Fallecidas ao nascer	95	
	" de dias	42	
	" de mezes	195	
1865	Fallecidas de dias	156	484
	" de mezes	328	
1866	Fallecidas de dias	136	334
	" de mezes	198	
1867	Fallecidas de dias	123	539
	" de mezes	416	
1868	Nascidas mortas	281	987
	Fallecidas de dias	428	
	" de mezes	278	
1869	Nascidas mortas	391	1776
	Fallecidas de dias	666	
	" de mezes	719	
	Total	4.658	
	Termo médio	776,3	

O numero das crianças nascidas mortas e fallecidas ao nascer, nos tres annos de 1864, 1868 e 1869, unicos em que se fazem a este respeito declarações especiaes, se elevam a 301, 281 e 391, e approximam-se portanto a mortalidade á proporção encontrada por Legoyt

Reflectindo-se que entre nós os baptizados das crianças se não fazem logo nos dias subsequentes ao nascimento, mas sim, geralmente, depois de mezes, e ás vezes de mais de anno, parece á Commissão que se póde razoavelmente suppôr que em regra todos quantos morrem de dias, ou mezes, não foram baptizados nas Igrejas, e portanto que o seu numero póde ser addicionado como os dos mortos ao nascer e nascidos mortos, ao numero dos baptizados mencionados nos mappas, para que se possa conhecer o total dos nascimentos no Municipio

Ora, se na cidade somente, de 1865 a 1869,

para 4 847 baptizados officiaes deram-se 776,3 fallecimentos de crianças, como se vem, correspondentes a 16 por cento, segue-se que aos 6.255 baptizados de todo o Municipio devem corresponder 1000 nascimentos mas na mesma proporção, e portanto que elles devem ser elevados a 7 255

Admittida esta hypothese, temos como a população do Municipio de 235 381 habitantes 1 nascimento por 32,41 habitantes, e não 1 por 37,63, como acima se expoz Se admitte-se, porém, que o censo feito é defectivo em 1/10 da população, ou que deve ser augmentado com 10 por cento, segue-se que esta ficará elevada a 258 919 habitantes, e que corresponderá 1 baptizado a 35,66 habitantes

2º Obitos

§ 5º Pelo que respeita a mortalidade, a Commissão entendeu que, para conhecel-a

exactamente, devia limitar-se a contar sómente a mortalidade ordinaria da cidade, ou no Municipio, abstrahindo da que fosse resultado de epidemias, que engrossa o numero de obitos, e motiva fol-las apreciações; o que lhe foi possivel con-seguir, utilizando-se dos mappas, que vie-ram annexos ao ultimo relatorio de V. Ex, organizados pelo Presidente da Junta de Hygiene

A mortalidade ordinaria annual mé-dia nos quatro seguintes quinquennios foi:

Annos	Na cidade	Fora da cidade	Total
1850-1854	6.396	1279	7.675
1855-1859	7.282	1.116	8 398
1860-1864	7 586	1 118	8 704
1865-1869	7.613	1 123	8 736

O dito Presidente da Junta de Hygiene declara no seu retatorio do corrente anno que a mortalidade ordinaria da Cidade do Rio de Janeiro tem fluctuado entre

8200 e 8600 pouco mais ou menos, e que sómente se afasta destas proporções, quando epedémias pestilenciaes, ou causas accidentaes, têem actuado sobre a população o que indica que o augmento progressivo desta, no periodo de 20 annos, não tem feito augmentar a mortalidade em proporção equivalente

Dado que essa mortalidade ordinaria da Cidade seja de 8400 individuos, e existindo nas freguezias da cidade 191002 habitantes, como se mostra no § 2º, segue-se que haverá 1 obito para 22,73 habitantes Como, porém, já admittiu a Commissão, para quaesquer omissões ou faltas que se tivessem dado no arrolamento, o complemento de 1/10 dos habitantes, ou 10 por cento, e por este modo sommam os habitantes em 210 102, é neste caso a proporção dos obitos para a população da cidade de para 25 01, que nada tem de extraordinario, ficando ainda assim menor do que a de muitas

cidades européas.

§ 6.º Comparando agora a mortalidade, tanto dos livres como dos escravos, com a mortalidade geral do Municipio em cada um dos quatro quinquennios, comprehendida a mortalidade extraordinaria, segundo os relatorios do Ministerio do Imperio, acham-se os seguintes resultados:

Annos	Na Cidade		Fora da Cidade		Total
	Livres	Escravos	Livres	Escravos	
1850 — 1854	5 109	2 177	626	663	8585
1855 — 1859	6 392	2927	621	545	10485
1860 — 1864	6 492	2571	580	580	10223
1865 — 1869	6 487	2282	707	448	9924

O mappa n 8 traz esta mortalidade sómente na Cidade, porque dos que vem annexos aos relatorios do Ministerio do Imperio não consta quaes os obitos havidos nas freguezias de fóra em cada um dos annos decorridos de 1853 a 1868, com excepção do de 1859, mas a Commissão procurou em proporção a parte com que as ditas freguezias devião

contribuir, a fim de ter os numeros correspondentes que admittem para seus calculos

Deixando de parte a proporção em que os livres ou escravos nos tres primeiros quinquennios podiam estar para a população correspondente da da Cidade, porque faltam acêrca della os respectivos recenseamentos, a Commissão notará sómente quanto ao ultimo quinquennio, em que se fez tal recenseamento, que a mortalidade dos livres da Cidade, para a população total della de 191 002 corresponderia a 3,39 por cento, e a dos escravos a 1,19 por cento, e que, comparada sómente com a população livre de 154749, daria 4,19 por cento ou 1 obito para 23,86 individuos, e a mortalidade dos escravos, comparada com a população escrava de 36 253, corresponderia a 6,39 por cento, ou 1 obito para 15,88 individuos

Obrigam os citados algarismos a concluir que os escravos morrem proporcionalmente em maior numero do que os livres, facto

que não é para admirar, porque geralmente são elles menos bem alimentados, vestidos com menos conforto, e curados com menos cuidados em suas molestias do que os livres, e estão consequentemente mais expostos ás causas morbidas, embora seja muito diverso, para melhor, o tratamento que hoje recebem — É facto incontestavel, diz Garnier (Du principe de la population, Cap. 3° §2°), que os homens morrem mais ou menos rapidamente segundo os lugares que habitam, condições de existencia, profissões a que se entregam e classes a que pertencem. Nas colonias inglezas os negros escravos morrem na proporção de 1 para 6 e os negros livres na de 1 para 33, isto é, seis vezes mais os escravos. Nos Estados do Sul da União Americana a vida média de um escravo não excedia de 4 a 5 annos, e o desfalque das fazendas era de 2 1/2 por cento ao anno.

§7° Comparando o numero de baptizados

officialmente declarados com o dos obitos, não póde a Commissão deixar de notar á primeira vista a extraordinaria desproporção que se dá entre uns e outros, ex vi do singular facto de excederem os obitos aos baptizados, não sómente em cada um dos 20 annos a que se referem os mappas ns 7 e 8, mas tambem em cada um dos quatro quinquennios em que elles se dividiram, e que servem de base aos calculos da Commissão, como se vê do quadro seguinte:

Annos de 1850–1854	Baptizados	6 158	
	Obitos	7 675	
	Excesso destes		1 517
" 1855–1859	Baptizados	5978	
	Obitos	8398	
	Excesso		2420
" 1860–1864	Baptizados	6 128	
	Obitos	8704	
	Excesso		2576
" 1865–1869	Baptizados	6255	
	Obitos	8736	
	Excesso		2481

Para explicar a causa de semelhante disparidade, que não se observa em paiz algum, geralmente fallando, e que tambem não póde existir razoavelmente no Municipio da Côrte, onde a população tem augmentado, e com ella a edificação de predios particulares, movimento commercial e industrial, etc, releva observar 1º que, si é certo e exacto o numero de obitos, porque todos os enterramentos se fazem presentemente nos cemiterios, e dos livros respectivos se extrahem os competentes quadros, o mesmo não acontece, quando se trata dos nascimentos, pelas razões ~~indicadas~~ já, d'onde resulta a necessidade de elevar o numero dos nascimentos a mais de 16 por cento do que apresentam os baptizados pelos calculos que alli se fizeram, 2º que a ~~população~~ adventicia e movel, composta na sua quasi totalidade de estrangeiros pertencentes ao sexo masculino, e que chega a 31 259 individuos Deste facto resulta o duplo effeito de du-

minorarem por um lado os nascimentos, que deviam provir destes individuos, si tivessem numero correspondente ~~ao~~ ao feminino, e de augmentarem os obitos, que procedem sómente de individuos do sexo masculino.

Firmados estes principios, segue-se que dos obitos se deverá deduzir o numero correspondente ao excesso de população masculina, a qual está fóra das proporções geralmente conhecidas, isto é, da quasi perequabilidade dos sexos. Esta parte deve corresponder a 1.111 nascimentos, segundo a proporção seguinte: todos os nascimentos (7.255) estão para a população de 304.122 habitantes, já descontada a parte correspondente ao excesso da população masculina, assim como x (obitos procurados) está para a dita parte (31.259). Em face destes calculos, os nascimentos subirão mais 16 por cento, e os obitos, da mortalidade ordinaria, diminuirão na proporção encontrada dentro

do ultimo quinquennio de 1865-1869; e deste modo acha-se o seguinte:

1865-1869	Nascimentos	6.255 + 1000 =	7.255
	Obitos	8 736 − 1 111 =	7 625
		Excesso	370

Apezar das deducções e accrescimos feitos, vê-se que ainda ha um excesso de obitos sobre os nascimentos; mas a Commissão entende que delle se não póde tirar logicamente a conclusão de que a Cidade e os suburbios do Rio de Janeiro sejam insalubres, ao que sua população, enfraquecida annualmente por grande mortalidade, cresce unicamente pelos estrangeiros que a procurão, porquanto sobre estes especialmente recahe o excesso de mortalidade Assim, tendo fallecido na Cidade do Rio de Janeiro 8.368 individuos no anno de 1868, destes são declarados estrangeiros 3.996, e nacionaes 4.368, segundo o especificado no mappa da mortalidade da

Rio de Janeiro annexo ao relatorio do Ministerio do Imperio de 1869, resultando que dos nacionaes, computados em 117 714 na Cidade, morre um individuo por 26,71, emquanto dos estrangeiros, computados em 73 288, morre 1 por 18,34. Do mappa n 9, demonstrativo dos estrangeiros que entraram, sahiram ou ficaram no paiz, consta que, nos 10 annos de 1860 a 1869, ficaram no Rio de Janeiro 37558 estrangeiros, dando a media annual de 3755 Sobre elles pois devia recahir a mortalidade, provenente das difficuldades de aclimação nos paizes quentes A média da mortalidade do exercito francez na Argelia ou antes dez annos, decorridos de 1837 a 1846, segundo Becquerel (Traité elementaire d'Hygiene publique e privée, pag 235), foi de 77,8 por anno; superior quatro vezes á mortalidade do dito exercito em França Admittindo esta proposição, parece que os 370 obitos excedentes dos nascimen-

tos devem ser lançados á conta dos estrangeiros que procuram o paiz, e não a da população nacional.

§ 8.º Os mappas apresentados pelo Ministerio do Imperio ás Camaras Legislativas não declaram os obitos segundo as naturalidades, mas sómente segundo os sexos e condições. A Commissão julga conveniente apresentar n'este logar a mortalidade dos estrangeiros e nacionaes, a fim de que se possam comparar as quotidades relativas, copiando-a da Estatistica mortuaria que acompanha os relatorios da Junta de Hygiene Publica, annexos ao do mesmo Ministerio, nos ultimos dez annos.

Annos	Nacionaes	Estrangeiros	Nacionalidade ignorada	Total
1860 ...	6 428	4 565 (a)	148	11.141
1861	5 349	3.163	130	8 642
1862 ...	5.768	2.832	—	8.600
1863.	4.482	4 163	—	8645
1864.	4 575	3.584	—	8.159
1865 ...	5.198	4 402	—	9.600
1866	4 888	3 847	—	8 735
1867 ...	5.606	3.017	—	8 623
1868 .	4 234	3 996	134	8.364
1869 ...	5766	2 771	151	8.688

(a) Annos em que reinou a febre amarella, que ataca de preferencia os estrangeiros, como é sabido.

§ 9.º Conhecida a mortalidade dos habitantes e a parte relativa tanto aos nacionaes como aos estrangeiros, nella incluindo os escravos, a Commissão não considerará quanto aos sexos sem que emitta a opinião de que os escravos tendem a extinguir-se rapidamente no Municipio, em virtude da lei da mortalidade que preside ao movimento desta parte da população

Assim do mappa n 10 o mesmo que foi ministrado por. V Ex.ª á Camara dos Deputados na sessão legislativa deste anno para servir de esclarecimento ás questões concernentes ao elemento servil da população do Imperio, vê-se que, no decennio de 1860 a 1869, tendo sido baptizados 9221 escravos, ou antes tendo nascido 10696 (9221+1475, correspondente ao augmento de 16 por cento), morreram 23856, isto é, mais do dobro, ou 223 por 100 nascidos Ora, sendo por este algarismo o termo médio dos obitos dos escravos

de 2.385, e o dos nascimentos respectivos de 1.069, e estando a mortalidade dos escravos para o total delles na cidade (36.253) na razão de 6,57 por cento e seu augmento na razão de 2,95 por cento, força é concluir que, por estas causas, poderosamente auxiliadas pelos impulsos da caridade que se manifestam em numerosas alforrias, esta classe dos individuos desta condição terão necessariamente de desapparecer em prazo não remoto

§ 10º Si passar agora a Commissão a estudar o movimento da população em relação aos sexos, conhecerá que nos dez annos decorridos de 1860 a 1869 morreram 172 185 pessoas, sendo 111368 do sexo masculino e 60.817 do feminino, e que o termo médio de cada quinquennio para o sexo foi o seguinte

Annos	Homens	Mulheres	Total
1850-1854	4 839	2 447	7 286
1855-1859	6 065	3 254	9 319
1860-1864	5.694	3 369	9 063
1865-1869	5 678	3 091	8 769

Por estes pormenores se vê que morrem mais pessôas do sexo masculino do que do feminino, e que os obitos femininos, montando a 60 817, estão para a mortalidade geral de 172 185 na razão de 35,32 por cento, tomando-se em globo a mortalidade daquelle longo espaço, mas, se for dividida em quinquennios, a mortalidade média annual será no ultimo quinquennio de 64,75 para os homens, e de 35,25 para as mulheres, dando-se daquelles para estas o excesso de 29,50 por cento

As causas deste excesso são patentes No entender da Commissão resultam: 1º da differença de 23,4 por cento mais dos individuos da população masculina para a feminina, composta aquella quasi toda de estrangeiros, que ainda se não têem aclimado no paiz, 2º. do maior trabalho a que se entregam não sómente os estrangeiros no intuito de obterem prompta fortuna, mas tambem os escravos masculinos em consequencia de sua maior appli-

cações, de viverem nos lugares menos salubres das casas, sendo ordinariamente asseo, dados a demasias e desmoralizados, e portanto sujeitos aos obstáculos repressivos da população, que destroem o homem antes do termo habitual da existencia. (*)

§ 11.º Tratando-se dos obitos havidos na cidade do Rio de Janeiro, parece á Commissão ser aqui lugar apropriado para dizer algumas palavras relativamente á mortalidade das crianças, e como deste assumpto se occupou extensamente o Presidente da Junta de Hygiene Publica, no seu interessante relatorio dirigido a V Ex no corrente anno, referir-se-á aquelle dos seus conclusões Diz elle o seguinte (pag. 35):

(*) Garnier (Du principe de la population, Cap. 3 §§ 1º e 2º) assevera provir da propria qualidade do sexo, porque, tendo-se observado que em todos os paizes, excepto o Hanovre, morrem mais individuos do sexo masculino do que do feminino, deve-se concluir do que o excesso da mortalidade masculina deve ser considerado como uma das leis da população, do mesmo modo que tambem o é o excesso dos nascimentos. Este excesso se explica pelas occupações penosas e arriscadas a que o votam a sua intelligencia e força muscular — Legoyt, artigo Population no Dictionnaire d'Economie politique; e Becquerel Traité élementaire de Hygiène publique et privée, 1ª Parte, Cap 3º.

"Destes dados estatisticos, imperfeitos como são, comprehendendo em globo a mortalidade dos menores legitimos e naturaes, e dos engeitados (cuja mortuaria, apezar de ser muito menor do que em tempos não remotos, excede ainda de 34 por cento, tendo sido maior de 60, segundo consta dos relatorios da Provedoria da Santa Casa da Misericordia), não é possivel tirar resultados que satisfaçam as pesquizas da sciencia, e possam resolver com algum acêrto a questão que me occupa. Entretanto, sendo os unicos mais regulares que pude colleger, e crendo que, apezar de tudo, alguma causa se póde delles obter por uma apreciação justa e conveniente, procurei tirar de sua analyse todo o partido possivel. Estudando-os e comparando-os entre si por todos os lados que se prestam a investigação, chego ás seguintes conclusões

"1º Que a mortalidade das crianças de 1 a 10 annos, no periodo de 1845 a 1847,

deu a média annual de 1.868, ou pouco menos de 1/3 da média total da mortalidade geral dos referidos annos representada por 5.291 2/3;

"2º Que no periodo de 1859 a 1862 cresceu bastante, porque, além de abranger menos idades, só as de 1 a 7 annos, e de ter a mortalidade geral crescido pela febre amarella que, reinando duas vezes annos, arrebatou 1908 victimas, subiu a média annual a 2.261, ficando, por conseguinte aquém de 1/4 da média total da mortalidade dos 4 annos representada pelo algarismo 9 151 1/4;

"3º Que deu consideravelmente no periodo decorrido de 1864 a 1868, regulando a média annual 1 076, ou mais de 1/8 da media total da mortalidade dos 5 annos referidos que foi de 8 787 3/5, o que já é uma proporção favoravel, referindo-se a mortalidade ás mesmas idades, de 1 a 7 annos."

E á pag. 45:

« As causas principaes da mortalidade, que ainda se dá nestas idades, não dependem especialmente da insalubridade do clima, como se diz geralmente; são antes consequencia da transgressão dos preceitos da hygiene privada, principalmente no que respeita á alimentação, e bem assim da falta de hygiene relativa á construcção dos edificios, em que habitam os escravos e classes pobres, nas quaes a mortalidade, ceteris paribus, é muito mais consideravel. »

§ 12.º Resta ainda averiguar qual a vida media dos habitantes do Municipio da Côrte. Em falta de meio mais rigoroso, Block, na sua obra L'Europe politique et sociale, pag. 41, diz que se deve tomar a média dos nascimentos e dos obitos, e dividir-se por esta média $\frac{\text{nascimentos} + \text{obitos}}{2}$ o total da população conhecida: donde resulta que, quan-

to mais diminúe essa media, tanto mais augmenta o gráo de vida, ou a vida média. Supposto-se que os nascimentos sejam 900.000, e os obitos 700.000, a media seria de 800.000. Se a população total fôr de 32.000.000, a vida média será de 40 annos; se a média, em vez de ser de 800.000, fôr de 700 000, a vida media será de 45,7 annos.

Applicados estes principios a cidade do Rio de Janeiro, onde se encontrou no ultimo quinquennio de 1865–1869 o termo médio de 5.622 nascimentos com o augmento já admittido, e 7.613 obitos (§§ 1º e 5º), com uma população de 210 102 habitantes, que se lhe attribue com a elevação de 10 por cento (§ 5º), segue-se que, que tirada a média dos nascimentos e dos obitos, e dividida por ella a população, ter-se-ão 31,75 annos para a vida media dos habitantes, igual a que se encontra em muitos paizes

§ 13° Finalmente, para completar o quadro da mortalidade na Cidade do Rio de Janeiro, a Commissão julgou conveniente organizar os mappas dos nos 11 e 12, extrahidos dos relatorios da Junta de Hygiene Publica, annexos aos do Ministerio do Imperio, pelos quaes se demonstra em cada um dos cinco annos decorridos de 1865 a 1869 a mortalidade por freguezias, por idades, mezes de cada anno e causas que a produzirão, deixando de fazer comparações e deducções para não alongar mais este trabalho

3° Casamentos

§ 14° Passa a Commissão a tratar dos casamentos, terceiro elemento dos calculos relativos a população. O termo médio dos casamentos no 1° quinquennio de 1850 a 1854 foi de 687 por anno; no 2° de 813, no 3° de 1 030, e elevou-se finalmente no 4° a

1.057, dando o augmento de 53,86 por cento deste ultimo periodo sobre o 1.º, isto é, de 370 casamentos, correspondentes a um accrescimo de população de 49.210, na razão de 1 casamento para 133 individuos, que é a proporção geralmente admittida. Ora, sendo provavel que alguns destes actos, apezar da sua importancia e alcance nas relações sociaes, e o do interesse que têm os conjuges de tornar certo e indubitavel o seu estado, deixem de ser levados aos convenientes registros, julga a Commissão que não estará longe da verdade accrescentando 10% ao numero indicado. Haverá portanto 1.163 casamentos, correspondendo a 154.976 habitantes, na razão de 1 para 133, não comprehendidos os escravos (50.092), e a parte masculina da população livre que excede á femmina —— (30.313), os quaes accrescentados aos 154.679, perfazem 235.381, população total do Municipio da Côrte.

§ 15º Pelo que já expendeu a Commissão

no § 7º, os nascimentos devem subir a 7.255 por anno, termo médio, e havendo 1.163 casamentos, seguir-se-ha que correspondessem 6,23 nascimentos a 1 casamento, si todos os nascidos fossem o fructo de uniões legitimas. Desgraçadamente porém não é o facto reconhecido, e portanto seria mister deduzir dos nascimentos a parte correspondente aos filhos illegitimos, e, como faltam esclarecimentos nos mappas apresentados nos relatorios do Ministerio do Imperio, transumpto fiel dos que vem nos dos parochos, sómente por inducção se póde conhecer qual seja esse numero

Em França a relação dos nascimentos naturaes para os nascimentos legitimos, sendo de 4,82 em 1801, passou a ser de 8,18 de 1861 à 1865 (Blocks, Europe politique et sociale, parte 3ª, pag. 289) Na Austria o numero de filhos naturaes é de 9,2 por cento ou de 1 para 10,9 de legitimos, quasi igual ao que se encontra para a França (Idem, pag 444) Legoyt, no seu citado ar-

Tigo sobre a população, diz que a relação dos filhos naturaes para os legitimos em 14 Estados da Europa pode ser expressada do modo seguinte para 10.000 nascimentos na Europa existem, tram-se, termo médio, 899 nascimentos naturaes, e 9 101 legitimos, ou, em outros termos, um pouco menos de 1 nascimento natural para 10 legitimos Na Baviera a relação é superior a 1/5

Admittidas por hypothese estas relações, segue-se que, dos 7.255 nascimentos contados no § 7°, seriam illegitimos 725 na proporção de 1 para 10, ou 1 450 na proporção de 1 para 5 encontrada na Baviera Estas proporções porém só mente poderiam ser acceitas no Municipio da Côrte, se os escravos se casassem na mesma proporção em que o fazem os livres e libertos, facto que de certo se não dá, porque, no espaço decorrido de 1850 a 1869, effectuaram-se apenas para a população escrava 36 casamentos no 1° quinquennio, 15 no 2°, 9 no 3°, e 8 no 4°, sendo que, no arrolamento actual, os individuos desta

condição se contam por 50 092, e os livres por 185289, para os quaes aliás se deram nos periodos correspondentes 651, 798, 1 021 e 1 049. — Destes numeros julga a Commissão que se póde sem erro tirar a conclusão de que quasi todos os baptizados de escravos, que se deram no municipio desde 1850 a 1869, são de filhos illegitimos Esses baptizados foram, termo medio, nos annos de

1850 - 1854 ---------- de 2 450

1855 - 1859 ---------- de 1 918

1860 - 1864 ---------- de 1 613

1865 - 1869 ---------- de 1.270

Desprezados os termos médios dos tres primeiros quinquennios, que accusam ter havido no de 1850 a 1854 numero duplo dos escravos actuaes e dar-se uma sempre crescente diminuição, a Commissão tomará para seus calculos o termo medio de 1270 escravos, que considera naturaes Deduzindo-os do numero de 7.255 nascimentos, como no § 7º suppraz existir restam 5 985 nascimentos para as pessoas livres,

e, como entre estas tambem ha filhos illegitimos, a Commissão entende deduzir delles a decima parte ou 598 para os filhos naturaes livres, que, unidos aos 1.270 filhos naturaes escravos, elevam este numero a 1868, ou á proporção de 1 para 3,88. A Commissão deixa ao moralista o tirar deste facto as tristes consequencias sociaes e economicas, que delle naturalmente dimanam.

Entretanto este resultado não deve espantar, porque o numero de nascimentos naturaes é sempre maior nas cidades, e especialmente nas capitaes, do que no campo. Em Paris formam o terço da totalidade dos nascimentos; em Bruxellas mais do que o terço; em Vienna perto da metade. Examinando as causas deste crescimento de nascimentos naturaes nas cidades capitaes, Legoyt, na obra citada, indica as Hospicios de Engeitados, o maior relaxamento de costumes, as facilidades de seducção, a preponderancia em numero do sexo masculino, etc. Estas causas dão-se certamente no

Rio de Janeiro, e com especialidade a ultima, como por vezes a Commissão tem assignalado

§ 16° Vendo-se encontrado no paragrapho antecedente que, dos 5985 nascimentos de pessôas livres, 598 devem ser considerados illegitimos, restam sómente 5387 nascimentos legitimos para 1049 casamentos, termo médio do ultimo quinquennio de 1865-1869 correspondendo portanto 1 casamento a 5,14 nascimentos, demonstrando que dá-se aqui fecundidade superior a que se reconhece existir na maior parte dos paizes civilizados da Europa, como na Belgica, em que é 4,12, na Prussia de 4,10, na Austria de 4,42, na Hollanda de 4,40, no Piemonte de 4,65, no Hanovre de 4,03, na Baviera de 4,26, na França de 3,20, na Irlanda de 3,70 (*)

(*) V. Dictionnaire d'Economie politique, art Population, de Legoyt — Becquerel, Traité élémentaire d'Hygiène, Parte 2ª Cap 2°, apresenta as tres proporções, outras tambem apresenta Block, Europa politique et sociale, Parte 1ª Cap 2° pag 38

A Commissão apresenta apenas reducções sôbre assumpto, para servirem de ponto de partida a futuras rectificações.

Si augmentar-se o termo médio dos casamentos com 10%, como se fez no § 14º, para se poder achar a relacção natural da população para os casamentos, o resultado por este modo será de 1 para 4,67, certo não muito fecundo do que o encontrado nos paizes mencionados, cujas circumstancias são diversas das do Municipio da Côrte.

Si, finalmente, conservado o numero official médio de 1 057 casamentos, se contarem seis crianças por casamento, sob o fundamento de que entre nós não se póde dar a accumulação de causas que obstam a producção, como nos paizes europeus, o que para a Commissão não está verificado, o numero dos nascimentos legitimos subirá a 6.342 unidos estes aos nascimentos illegitimos, chegariam a 8.210, e quasi igualariam ao cómputo dos obitos, que se dão annualmente no Municipio

da Côrte.

Terceira Parte

Qual a exacta população do Municipio da Côrte?

§ 1º Observando o movimento existente na cidade e accentuando cómputos exagerados ácêrca da população do Municipio da Côrte, ha quem a eleve a 500 ou 600 000 almas. Este engano se nóta sobretudo na obra intitulada O Imperio do Brazil na Exposição Universal de 1867 em Paris, que, tratando do Municipio da Côrte a pag. 121, diz que sua população se avalia em 600 000 habitantes, 520 000 na cidade, e 80.000 nas freguezias de fóra.

Para mostrar, porém, a inexactidão de taes apreciações, a Commissão entende que lhe cumpre procurar a proporção que deve

dar-se entre a população da Côrte e os nascimentos, obitos e casamentos que nella annualmente se verificam, e comparar esses dados com os de outros paizes

---- § 2º Pelo mappa annexo ao relatorio do Ministerio do Imperio apresentado á Assembléa Geral na sessão do corrente anno, vê-se que effectuaram-se no Municipio da Côrte, durante o anno de 1869, 1020 casamentos; portanto, dividindo-se por elles a população encontrada de 235381 habitantes, ter-se-á 1 casamento para 230,77 pessôas, proporção certamente extraordinaria, porque não se encontra em paiz algum civilizado, e por maior que fosse no Rio de Janeiro, nunca seria maior que na Belgica, onde no periodo de 1842 a 1846 se dava 1 casamento para 154 habitantes (*). Admittindo-se a proporção acima apontada, seria reconhecer que no Rio de Janeiro ha para o casamento notavel negação, que se deve

(*) Dictionnaire de Economie politique, artigo Population

suppôr provenente da falta de meios de subsistencia, pois, como diz Montesquieu (De l'Esprit des lois, Liv. 23. Cap 10), no lugar em que duas pessôas de um e do outro sexo podem viver commodamente, faz-se um casamento. Esta tendencia natural só é contida pela difficuldade de subsistir. Ora, a Commissão não pode suppôr que tal difficuldade exista em maior escala no Municipio da Côrte que nas grandes capitaes da Europa, e n'outros paizes em geral mesmo provados.

Acceitando-se a proporção de 1 casamento para 154 habitantes, segue-se que os 1020 casamentos do Rio de Janeiro, a considerar-se exacto o numero, deveriam corresponder a uma população de 157 080 habitantes. Como, porém, nestes calculos não se devem acceitar os termos superiores das proporções, para se encontrar o verdadeiro cómputo de uma população, mas sim os médios, porque só mente elles mostram a lei que preside geralmente ao movimento demographico, esse

termo é de 1 para 133,3 em 14 dos principaes Estados da Europa, não comprehendendo a Russia (xx); conclue-se que, considerado o Municipio da Côrte sujeito a esta lei, a sua população não poderia exceder de 135.966 individuos.

Mas, si os factos apresentados resulta que o numero dos casamentos, em relação á população, augmenta ou diminúe em cada paiz, conforme se acha ella mais ou menos agglomerada, e segundo a organização social, o sentimento religioso e costumes, estado economico, legislação sobre o casamento, etc, tambem é facto reconhecido que os casamentos crescem nas cidades, e escasseam fóra dellas. Assim a relação dos casamentos para a população é de 1 para 111 em Pariz, e de 1 para 123 em toda a França, de 1 para 104 em Londres, e de 1 para 121 em toda a Inglaterra; de 1 para 161 em Berlim, e de 1 para 112 em toda a Prussia etc. (x)

(xx) Dictionnaire d'Économie politique, artig Population — Garnier, Du principe de la Population, pag 50

(x) Dict d'Économie Politique, art Population

Admittindo-se a proporção de Paris como a menos elevada, a população do Municipio da Côrte, correspondente a 1.020 casamentos, não passaria de 113 220 habitantes

Tal limitada população não póde ser a real; e ainda a priori ninguem, que tenha visitado a Cidade do Rio de Janeiro, terá deixado de julgar sua população muito superior á que resulta das proporções admittidas por hypothese, a saber. 1 para 111, 1 para 133, e 1 para 154 Deve portanto haver alguma falta nos registros, e é mister conceder-se, como já se fez na 2ª parte — Movimento da população, o augmento da decima parte do numero realmente verificado, o que dara 1,122 casamentos, e por consequencia a população na primeira proporção não passará de 124 542, na segunda de 149 562, e na terceira de 172 788.

Para chegar se a esta ultima hypothese vê-se 1º, que a Commissão adoptou a proporção mais baixa, que é o extremo das encontradas em 14 Estados da Europa, e desprezou os termos médios, 2º, que augmentou com 10 por cento o numero dos casamen-

tos, 3º, que fez entrar nos calculos a população escrava (50.093), na qual poucos casamentos se effectuam

§ 3º Convencida entretanto, como está a Commissão, de que as exagerações da população, si por um momento podem satisfazer o amor proprio nacional, induzem a inexactas apreciações, e são causa de erros que podem ter consequencias, passa a examinar qual a verdadeira relação, em que devem estar os casamentos no Municipio da Côrte, separando de seus calculos a população escrava

Do citado mappa dos casamentos se deprehende que dos 1 020 casamentos, effectuados no anno de 1869, apenas 8 foram de escravos, e por conseguinte 1 012 de pessôas livres As escravos, segundo o mappa n 1, são 50.092 e os livres 185289 Portanto estes estão para os 1 012 casamentos, como 183 habitantes para 1 casamento Accrescentem-se porém 10% ao numero dos casamentos livres, que assim se elevará a 1 113, e figurem-se as hypotheses já adoptadas, 1 para 111, 1 para 133 e 1 para 154

Na 1ª a população seria 123343 livres + 50 092 escravos = 173 635 habitantes,
Na 2ª " " 148029 " + 50 092 " = 198 121 "
Na 3ª " " 171402 " + 50 092 " = 221.494 "

A Commissão, sem deixar de reconhecer que, comquanto não avultem muito os casamentos no Municipio da Côrte, não são todavia tão escassos, que obriguem a acceitar a proporção mais alta de 1 para 154 que se dá na Belgica, tomará a razão de 1 para 133, já admittida, para indicar, com a população calculada de 148.029 reunida á parte em que a masculina excede á feminina (30313), e mais a dos escravos (50.092), a de 228.434 habitantes, aproximada da que pelo arrolamento se verificou existir, e da que já se calculou pela media dos casamentos do ultimo quinquenio.

§ 4.º Conforme demonstra o mappa annexo ao relatorio do Ministerio do Imperio apresentado no corrente anno a Assembléa Geral, no anno de 1869 fizeram-se 6.972 baptizados portanto se os comparar a Commissão com a população total, terá 1 baptizado para 33,7 habitantes. Este resultado não deve considerar-se desproporcional em uma cidade, onde a população escrava é pouco fecunda, principalmente se observar-se que em Londres a media annual em 1846 foi de 1 nasci

mento para 32 habitantes, e em Paraz de 1 para 30 (xx)! Assim, havendo em 1869 o numero de 1.195 baptizados para 50.092 escravos, a proporção daquelles para estes é de 2,38 por cento ou 1 para 42,2, entretanto que dando-se 5.777 baptizados livres para 185.289 pessôas, a proporção é menos notavel, é, 3,11 por cento ou 1 para 32,15.

Como porém é sabido que muitas crianças morrem ao nascer, ou antes de serem solemnemente baptizadas, algumas, por não professarem as pessoas a Religião do Estado, não são apresentadas aos parochos, parece a Commissão que não será exagerada, nem mesquinha, se conceder que ao numero total dos nascimentos se augmente, não já os 16% com que tem calculado, mas uma quarta pârte correspondente aos que não são levados á pia baptismal. Haverá portanto mais 1743 nascimentos que addicionar aos 6972 conhecidos pelos baptizados, e assim se elevarão a 8715.

Ora, a relação média dos nascimentos para a população, calculada em 20 Estados da Europa, é de 1 para 29,09, apresentando a França o mais fraco termo, 1 para 36. Para as principaes capitaes dessa parte

(xx) Annuaire d'Economie Politique de 1848, pag 258

do mundo, como Florença, Napoles, Roma, Milão Veneza, Bruxellas, Amsterdão, Berlim, Vienna, Londres, Estockolmo, S. Petersburgo, Copenhague e Pariz, é de 1 para 30 (*). Seguindo-se a 1ª proporção, os 8.715 nascimentos admittidos correspondiam a 253.519 habitantes; a 2ª, a 313.740 e a 3ª, a 261.450; a Commissão, recusando porém a 1ª e a 2ª proporção, porque n'uma teria de comparar uma nação com uma cidade, e n'outra adoptar a proporção mais baixa, quando o termo médio geralmente conhecido, tanto em diversas nações, como nas cidades mais importantes, é sempre de 1 para 30, e o Rio de Janeiro não deve ser considerado em condições inferiores, não duvida acceitar para seus calculos a 3ª

§ 5º Quanto aos obitos, vê-se que no anno de 1869 subiram os dos livres a 7.590; os quaes, comparados com a população livre do Municipio, ficaram na proporção de 1 obito para 24,41 habitantes; resultado que não póde surprehender, porque no anno de 1848 morria em Roma 1 habitante por

(*) Dictionnaire de Economie politique, artig. Population — Garnier Du principe de la population, pag. 50.

25, em Amsterdão 1 por 24, em Vienna 1 por 22 (**).

A Cidade do Rio de Janeiro, apezar dos grandes melhoramentos materiaes realizados nos ultimos annos, não é considerada sadia. O Conselheiro Presidente da Junta de Hygiene Publica, no relatorio annexo ao do Ministerio do Imperio apresentado no corrente anno ás Camaras Legislativas, assim se exprime

"Estes factos autorizam a sustentar que, quaesquer que sejam os melhoramentos que experimenta a hygiene publica geral, contribuindo para attenuar, e mesmo neutralizar a influencia das epidemias, importadas ou não, nunca deixará a mortalidade de ordinario de manifestação dos avultados algarismo pela permanencia das causas de insalubridade, devidas a imperfeição das edificações, ao mau systema de aterros e outros abjectos do dominio da hygiene municipal."

E qual porem o termo médio da mortalidade annual do Municipio da Côrte? Eis o que é necessario saber para determinar-se a relação em que

(**) Vide Annuaire d'Economie politique de 1850, pag 292

está para a população. Qual é esse termo médio na Europa? Qual o termo medio nas cidades da França, da Prussia e da Belgica, e nas de Londres e Paris especialmente?

Dos obitos, que se derão no Municipio da Côrte, em toda a espaço decorrido de 1855 a 1869, considerada sómente a mortalidade ordinaria (§5° da 2ª Parte), vê-se que o termo médio é de 8378

A mortalidade em 17 Estados da Europa é de 1 para 37,93, nas cidades da França é de 1 para 31, da Prussia de 1 para 33,46, da Bélgica de 1 para 35,70 (***) Em Londres a mortalidade é de 1 para 40., e em Paris de 1 para 32. Pela proporção que acha em 17 Estados da Europa os 8378 obitos do Municipio corresponderiam a uma população de 317 777 habitantes ou 1 para 37,92, pela do termo médio das cidades da França, Belgica e Prussia 1 para 34 (média dos médios), não passaria de 284 852 habitantes; pela de Londres ascenderia a 335 120, pela de Paris chegaria sómente a 268096 —

Entende a Commissão que não é acceitavel

(***) Dictionnaire d'Economie politique artig Population

a proporção de 1 obito para 40 habitantes como em Londres, porque esta grande cidade reputa-se hoje uma das mais sadias da Europa, e a Capital do Imperio não se póde dizer em tão bôas condições e que tambem o não é a de 1 para 37,93, porque refere-se á mortalidade media de muitos Estados, quando sómente se trata de conhecer a de um municipio. Assim, adoptada a proporção de 1 para 32, ou a de 1 para 34, como as demais verosimeis, a população do Municipio da Côrte oscillaria de 268 a 284 000 habitantes, numero algarismo admissivel

§ 6.º A 2ª próva que a Commissão julga dever adduzir para demonstrar que a população encontrada no Municipio é aproximadamente verdadeira, resultará do conhecimento do numero dos edificios particulares n'elle existentes, e da população que se deve dar a cada um terno médio, em face do que acontece nas cidades de Londres e Lisbôa (*)

Segundo o Annuaire d'Economie politique de

(*) Vienna no fim do anno de 1856 contava 8.793 casas e 473 957 habitantes, por tanto 53,9 habitantes por casa [V. Annuaire d'Economie politique de 1858 pag. 216] Cada casa encerrava muitas familias

1852, havia em Londres no anno de 1851 abrangidas em 36 districtos, 225613 casas habitadas e não habitadas para uma população de 1 7/43 095 individuos portanto o numero de habitantes para cada casa era 7,7

Comprehendendo porém a parte de Middlesex, de Surrey e de Kent, o numero das casas habitadas e não habitadas era 324 681 para uma população de 2 359 640 habitantes,(**)

No Rio de Janeiro, sendo em 1870 de 27 375 o numero de casas ou prédios particulares (além dos edificios publicos, egrejas, quarteis e hospitaes) para uma população de 235 381 habitantes, ha 8,6 habitantes para cada casa.

Não se pode razoavelmente presumir que o numero destes predios deixe de ser exacto, porque quanto ás freguezias da cidade resulta do Censo da decima urbana, e quanto ás fóra desta das informações prestadas pelos encarregados de enumerar as casas, informações a que se deve dar credito, porque as casas não se podem esconder a quem quer que as deseje

(**) Na Encyclopedia do Commercio de J. Smith Homens se attribue a Londres no mesmo anno de 1851 a população de 2 362 236 e 305 928 casas, o que dá o quociente 7,7 pessoas por casa

conhecer; mas, suppondo-se que deixaram de ser arroladas 2.737 casas (a 10ª parte), o que é conceder muito, e que cada uma dellas dê habitação a 9 pessôas, termo superior ao que se encontra em Londres, e ao que se dá agora pelo effectivo alistamento, segue-se que o numero dos predios do Municipio da Côrte deveria subir a 30.112, correspondendo a 271 098 habitantes.

Compulsando-se os mappas de 1838, vê-se que todo o Municipio tinha então 17.056 casas, sendo 13 423 nas freguezias da Cidade e 3 633 nas de fóra. portanto, na razão de 9 pessôas que se dão para cada casa, haveria no Municipio da Côrte naquelle anno 153504 habitantes, numero superior apenas em 16.426 ao que se encontrou.

Do relatorio apresentado em 7 de Janeiro de 1853 á Illma Camara Municipal pelo Dr. Candido Borges Monteiro (+++), então seu Presidente, consta que no Municipio da Côrte havia nessa época 19.960 casas (++++); e, como do alistamento de 1838 se mostre que

(xxx) Hoje Barão de Itauna.

(xxxx) O Dr. Candido Borges disse no seu relatorio que havia em todo o Municipio 16.615 casas, das quaes eram 4858 de sobrado, 582 assobradadas e 11.175 terreas; mas a Commissão, examinando as tabellas annexas ao mesmo Relatorio, encontrou o nº declarado de 19 960 e d'elle se serviu para o seu calculo

as referidas freguezias tinham naquelle tempo 641 casas, as quaes em 1853 podiam ser contadas com o augmento da 5ª parte ou 20 por cento segue-se que o Municipio deveria ter nesse anno 20 088 casas, as quaes habitadas por 9 pessôas, dariam uma população de 180.79 superior em 43 716 pessôas a população de 1838 (137.078), o que quer dizer um augmento de 32 por cento. Admittindo este accrescimo para os outros 15 annos, que decorrem de 1853 a 1868, deve-se concluir que a população do Rio de Janeiro seria nessa época de 238 645, superior em 57 853 a calculada em 1853 ou 32 por cento mais quasi igual a 235 381 que dão os mappas de 1870.

§ 7º — Estes cálculos simplificam-se extraordinariamente, quando applicam aos districtos da Cidade propriamente dita, porque ahi os dados são mais numerosos e menos contestaveis. Assim, encontra-se nos documentos publicos que o número de casas na Cidade era:

Em 1821 egual a 10 063 (a), correspondendo a 79 321 habtes, ou 7,8 por casa;

Em 1838 egual a 13 428 (b), correspondendo a 97 162 habtes, ou 7,2 por casa;

(a) Memórias hist. de Monsr Pizarro, citadas pelo Sr. Jm Norberto de Sza Silva nas suas Investigações sobre os recenseamentos da população geral do Imperio. Nessas Memória historica davam-se a cada fogo 15 habitantes, o que é evidentemente exaggerado e por isso elevava seo auctor a população a 151 mas no anno de 1821, não incluidos 5 632 militares, que estavam aquartelados. Pra o número de por fogo correspondem aos 112 695 habitantes que dava ao Municipio da Côrte o arrolamento mandado em 1821 e a que se refere nas ditas Investigações o Sr Joaquim Norberto

(b) Arrolamento de 1838, publicado com o Relatorio do Ministerio do Imperio

Em 1845 egual a 14.203 (c), correspondendo a 113.624 habitantes, ou 8 pessôas por casa;

Em 1853 egual a 16.102 (d), correspondendo a 128.116 habitantes, ou 8 pessôas por casa;

Em 1867 dava-lhe um trabalho (e), que se publicou n'esse anno, 19.470 casas, que, a 9 pessôas por cada uma, corresponderiam a 175 230 habitantes.

Pelo arrolamento a que procederam as Commissões parochiaes no corrente anno e constitue o assumpto d'esta exposição, contaram-se 21 137 casas, que, a 9 pessôas por cada uma, corresponderiam a 190 233 habitantes.

Conforme se terá visto, tomou a Commissão, nas duas últimas hypotheses, para cada casa, o número de 9 pessôas, muito superior ao de Londres, apezar de serem quasi todos os seus predios de dois e tres andares, e portanto com maiores accommodações do que em geral têm as da Cidade do Rio de Janeiro.

§ 8º Conhecido o número de predios, resta saber qual o de fogos, ou quantas pessôas podem rasoavelmente compôr ou compõem no paiz cada fogo. Do que resultará a terceira prova.

O fallecido Conselheiro Baptista de Oliveira, avaliando a população do Brasil, não lhe dava mais do que seis pessôas por fogo (x)

(c) Tabella annexa ao relatorio do Ministerio da Fazenda em 1845. Dessas casas eram 5.005 na Secção do Centro, 4 881 na do Norte, 3 948 na do Sul, e 369 na legoa addicional

(d) Relatorio Municipal do Dr Candido Borges Monteiro

(e) O Imperio do Brasil na Exposição Nacional de Paris em 1867. Acha-se dividido o nº das casas em 6.015 de sobrado, 1096 assobradadas e 12 359 terreas

(x) Cálculo apresentado na sessão do Instituto Histórico de 20 de Junho de 1851

Um dos membros da Commissão, o qual foi encarregado de fazer a
tística da Provincia de Pernambuco, elevava esse número até 7 pess
culo que é egual á media encontrada, conforme afferma o Sr. Joaquim
berto de Souza Silva nas suas "Investigações sôbre os recenseamen
população geral do Imperio." O autor da Memória historica sôbre a
ção da fábrica de São João de Ypanema dava a Provincia de São Pa
em 1820 a população de 239 920 habitantes para 40 720 fogos, e q
responde a 5,9 para cada um

Assentados estes calculos, não se póde todavia admittir que cada
no Municipio da Côrte, com os nossos habitos, modos de vida e pop
ção disseminada, possa accusar mais de seis pessôas, número ainda
superior ao que se contava em Paris em 1851(*), onde as casas conti
número de moradores, e a população se acha mais agglomerada. A P
doria do Rio de Janeiro, arrolando, para o pagamento do imposto pe
32 535 fogos, dos quaes 13 028 sujeitos á taxa e 19 507 isento d'ella
sôbre aquella base ao Municipio 195 210 habitantes, e o arrolam
das Commissões, verificando a existencia de 41.200 fogos, 247 2
mero pouco excedente do que se verificou existir, e que não está lon
proporção de 1 casamento para 133 habitantes (§ 3°), 1 nascimen
ra 30 (§ 4°), 1 obito para 32 (§ 5°), e 9 pessoas para cada casa (§

(*) Em 1851 para uma população de 35 783 170, que tinha a França,
vam-se 7 384 789 casas e 9 022 921 familias ou fogos (menages) Davam
tanto, 4,84 pessôas para cada casa, e 3,95 para cada fogo (Annuaire d'Éc
politique de 1856, pag 14

§ 9º A quarta prova procede do accrescimo da população pela immigração estrangeira ou nacional, e do excesso dos nascimentos sôbre os obitos.

Pelo mappa sob nº 9 vê-se que, durante os dez annos decorridos de 1860 a 1869 inclusive, entraram no Municipio da Côrte 89.911 estrangeiros, e delle sahiram 51.354, e portanto que houve um excesso d'aquelles sôbre estes de 38.558 individuos, dando o termo médio annual de 3.855 Para conhecer, pois, a razão proporcional do crescimento da população por immigração estrangeira, deve-se deduzir da população conhecida aquelle número, e ter-se-á 235.381-38.558=196.823

Assim o augmento foi sómente 19 por cento no espaço de dez annos, ou pouco menos de 2 por cento em cada anno

Pelo que respeita ao crescimento da população resultante do excesso dos nascimentos sobre os obitos, não se pode concluir dos dados conhecidos que a população do Municipio tende a augmentar rapidamente.

Ainda addicionando-se aos nascimentos uma sexta parte, ou 16 por cento, para supprir a falta de registro dos que morrem sem baptismo e dos que deixam de receber este sacramento, como se calculou no § 4º da 2ª parte, segue-se que o numero dos nascimentos

e inferior ao dos obitos, em termo medio, e portanto que a população do Municipio da Côrte não póde ter augmentado na proporção dos calculos que a elevaram á somma de 600 000 habitantes. É comtudo verdade que augmento se ha dado para tanto o excesso que se nota nos obitos sobre os nascimentos não póde ser explicado senão pela addição da população masculina que vem das provincias, e dos estrangeiros que entram por motivos commerciaes. Nos annos de 1864 a 1868, segundo os mappas annexos ao relatorio apresentado em 1870 pelo presidente da Junta de Hygiene, morreram 27 132 individuos masculinos, e 16 766 femininos.

§ 10 Concedido que a população do Municipio da Côrte tem effectivamente augmentado, convém saber qual a razão annual desse augmento segundo os recenseamentos officiaes de 1838, 1856 e 1870.

Os resultados geraes obtidos são

	1838	1856	1870
População	137 078	188 158 (x)	235 381
Casas	17 056	23 480	27 375
Familias	17 350	---	41 200
Estrangeiros	9 530	66 907	78 676

(x) A falta de declaração da população nas freguezias do Sacramento, Lagoa e Jacarépaguá, e a lacunas em outras, foram suppridas com os numeros da população de 1838, augmentada com 10%. Veja-se o Relatorio do Chefe de Policia da Côrte de 4 de Abril de 1857. — A população aqui apresentada de 188.158 habitantes quasi a mesma que se encontra no §6º por outro calculo.

Destes dados resulta que, em relação ao anno de 1838, a população do Municipio no anno de 1856 augmentou na razão de 37,2 por cento, e que no anno de 1870 esse augmento se verificou na razão de 71,7 em relação a 1838, e na de 25 por cento em relação a 1856.

O augmento annual no espaço de 32 annos foi portanto de 2,2 por cento, e nos 14 ultimos na razão de 1,78 por cento

§ 11. O alistamento dos habitantes do Municipio da Côrte, a que procedeu em 1840 o Sr. Roberto Jorge Haddock Lobo, elevou a respectiva população a 266 466 habitantes, dos quaes 205 906 nas freguezias da Cidade e 60 560 nas 8 de fóra

Partindo desta base e que talvez fosse levado o autor da obra O Imperio do Brazil na Exposição Nacional de Paris em 1867 a avaliar a população do Municipio da Côrte em 600 000 habitantes, no dito anno, o que lhe dava o accrescimo de 125 por cento no espaço de 18 annos, ou perto de 7 por cento ao anno

Estes algarismos porém são por certo exagerados, quando se trata de uma população, onde os casamentos são escassos, o numero dos homens superior ao das mu-

theres, elevada a mortalidade na infancia ao numero dos obitos egual ou quasi egual aos nascimentos

Em quasi todos os Estados da Europa citados por Block (L'Europe politique et sociale) apenas a Noruega, no espaço de 30 annos, conseguiu augmentar a sua população com 55 por cento ou 1,84 por anno A propria União Norte-Americana, exemplo sem precedente de espantoso crescimento e nunca vista immigração, com a população de 31 445 080 habitantes em 1860, e a de 36 743 198 em 1867, tendo augmentado maravilhosamente durante este tempo, não conseguiu ganhar mais de 16,85 por cento em 7 annos ou 2,4 por cento ao anno Ser-lhe-hiam precisos, com o mesmo crescimento progressivo, perto de 30 annos para dobrar sua população Pares dados vê-se que, com a população de 137 078 habitantes em 1838, o Municipio da Côrte, ainda mesmo acompanhando o progresso geral da União-Americana, só em 1868 poderia ter dobrado sua população ao contar 274 156 h

Citantes.

Advertindo-se que o Censo de 1838 ficasse aquém da verdade, e que a população se elevasse então a 150.000, em 1849, isto é, 11 annos depois, com o augmento progressivo de 1,8 por cento, unico que no maximo é possivel conceder, não poderia ser maior de 182.522, e por consequencia ainda deste modo muito longe da de 266 466, que se calculou existir no dito anno O proprio autor do alistamento de 1849 é o primeiro a confessar que seu trabalho não podia deixar de conter inexactidões, por que o effectuará no meio das maiores difficuldades, servindo-se para as freguezias de fora da Cidade não de listas, que as não recebêra, mas de informações particulares e do conhecimento que dellas tinha, addindo ao todo 5 por cento para supprir as lacunas ou faltas que se tivessem dado

- Accresce que, querendo avaliar-se a população do Municipio pelos 6 651 obitos, que se contavam pela mortalidade ordinaria havida no anno de 1849, pela proporção mais favoravel de 1 pa

na 28, visto que, conforme ja se expôz no § 6.º da 2ª Parte, morre entre nós dos livres 1 por 23,86 e dos escravos 1 por 15,88, subiria apenas neste anno a 186 228 habitantes. — — — — —

— O arrolamento de 1849, dando como verificados 27 024 fogos para uma população de 266 466 habitantes, accusa ao mesmo tempo 9 habitantes por cada fogo nas freguezias da Côrte, e 12 nas de fóra. Esta razão ou proporção é evidentemente exagerada; nenhum dos nossos Estatisticos a admitte em relação ao Imperio e variando a relação de 4 a 10 em outros paizes a média que se poderia adoptar seria de 6 pessôas por fogo, como ja se disse no § 8.º —

Admittindo-se esta média, os 27 024 fogos enumerados em 1849 somente dariam uma população igual a 162 144 habitantes, menor 26 014 da que se calculou pelo recenseamento de 1856 (§ 10 Portanto força é concluir ou que o numero de fogos declarado deve ser exacto, e neste caso a população encontrada pelo dividimento é evidentemente exagerada, ou que, se o recenseamento es-

exacto, o numero de fogos está relativamente determinado, por isso que no Brazil, como na Europa, as familias se formam do mesmo modo, e por fogo se deve entender toda a morada com economia separada

§ 12. A quinta e ultima prova resulta da maneira por que se fizeram os alistamentos, e do pessoal de que se compuzeram as Commissões Parochiaes ou de Districto, nomeadas para os levarem a effeito

Devendo proceder-se ao alistamento predial dos habitantes do Municipio, as Instrucções que V. Ex. deu sob a data de 2 de Abril de 1870 ordenaram que, antes de o fazerem, as commissões organizassem a relação dos predios que existissem em seus respectivos districtos, e que, completa esta, distribuissem as listas de familia, que deviam ser enchidas pelos moradores de cada predio D'aqui resultou que a cada uma destas casas correspondessem listas de familia, contendo os nomes, sexo, idade, nacionalidade, profissão e mais qualificações das pessôas que nellas estavam moradas

a relação pos dos predios de cada rua, praça, ho estrada, cáes, etc., tornou-se a prova de que numero de listas de familia estava exacto, que se fez a respectiva conferencia

É verdade que algumas pessôas, levadas por m vontade ou falta de zêlo e amor do bem publi ou mesmo por temores de que com o serviço do recenseamento se envolvesse alguma medida mu tar ou de fisco, deixaram de entregar as listas didas, mas a Commissão póde asseverar que o nume ro dos recalcitrantes não é elevado, e que esta são, aliás prevenida e prevenida pelas ditas Instru Cáes, foi em geral satisfactoriamente suppri pelos Inspectores de quarteirão com as informa que chegaram ao seu alcance, e não lhes era dif cil conseguir, uma vez que tinham em seu p der as listas de familia dos seus respectivos qu teirões na forma das ordens em vigor.

Accresce que pela rapidez, com que, em virtu das Instrucções indicadas, se devia proceder ao rolamento da população em todos os districto existiram-se duplicatas, que são quasi sem

inevitaveis em trabalhos desta ordem

Destes factos concluie a Commissão com todo o fundamento que esse arrolamento é exacto, e quando se queira dar algum accrescimo, não podendo as omissões em caso algum exceder a 10 por cento, comtudo ficaria a população do Municipio da Côrte elevada a 258.919 habitantes, mas nunca aos 600 000 que se lhe quiz attribuir mais graciosa e patrioticamente do que com a segurança de verdade, que se requer nos trabalhos estatisticos

Finalmente, conforme V. Ex sabe, as Commissões encarregadas do recenseamento foram compostas de pessôas dedicadas e de conceito nos seus districtos, desejosas de corresponder a confiança com que foram honradas, e de satisfactoriamente desempenhar o serviço publico, e por outro lado incapazes de occultar a verdade, ou de se poupar a fadigas para a conhecer

Com effeito, no meio das occupações ordinarias da vida, e sem que recebessem retribuição alguma, os Membros destas Commissões procura-

ram obter pessoalmente os dados mais exac
da população de seus differentes districtos, ja
por effeito de sua legitima influencia ent
os seus concidadãos, já supprindo a omissão
em que alguns incorreram pelos motivos ac
apontados, omissão todavia muito limitad
como a Commissão folga de reconhecer, pa
que os habitantes das freguezias do Municipi
da Côrte convenceram-se de que o Censo, qu
se tratava de organizar, não tinha por fim
gravar impostos, ou o serviço militar, mas
sómente conhecer a população real, que a
então era um mysterio, o qual cumpria de
dar, pois motivava apreciações e deducções
roneas, de que eram victimas não somente
Governo, mas tambem os particulares

Quando se tratou de apurar as listas parciaes
a fim de reduzil-as a mappas geraes, segund
os modêlos dados por V Ex, entregaram-se os
Membros das Commissões com o maior zêlo
esse trabalho longo, enfadonho, e impertinen
e conseguiram concluil-o quasi sempre dentr

do prazo marcado pelas Instrucções, despendendo para isso as noites, que para seu descanço seriam applicadas, si não fossem levados de dedicação e amor ao bem publico.

Testemunha ocular da bôa vontade das Commissões Parochiaes, de seu desvelo e perseverante esforço em bem cumprir os seus deveres, a Commissão Central não póde deixar nesta occasião de dar-lhes publico e solemne testemunho, e applaudindo e agradecendo a sua valiosa coadjuvação, julga-se obrigada a recommendal-as á consideração do Governo Imperial, principalmente quando nenhuma outra aspiração tiveram que não fosse a de satisfazer as vistas do Governo, cumprindo o mandato de que as encarregára.

Terminando esta exposição, acredita a Commissão que o arrolamento da população do Municipio da Côrte tem a perfeição comparavel com as obras deste genero, que apresentam, não a exactidão mathematica, impossivel,

mas sómente a maxima probabilidade de que a ella se aproximam

A Commissão entende que está finda a missão de que V. Ex. se dignou de incumbil

Não tendo a presumpção de suppôr que se possa notar falta alguma ou defeito em o trabalho, maximé sendo o primeiro desta natureza que se faz de modo regular, espera que V. Ex. lhe relevará as imperfeições que porventura encontrar. A Commissão julga de seu dever expressar a V. Ex. o seu reconhecimento, sómente pelo honra que lhe deu confiando-lhe trabalhos importantes, difficeis, e de incontestavel utilidade, como pelo valioso auxilio e animação que lhe prestou em todo o tempo de sua tarefa já assistindo as suas reuniões, já esclarecendo e subministrando-lhe todos os documentos, em que podia fundar suas conclusões

Deus guarde a V. Ex.

Cidade do Rio de Janeiro, 12 de Setembro de 187

Illmo e Exmo Sr. Conselheiro Paulino José Soares de Souza, Ministro e Secretario d'Estado dos

Negocios de Imperio. -

Jeronimo Martiniano Figueira de Mello -

Francisco de Faria Lemos

Izidro Borges Monteiro - -

Damazo de Andrade Figueira

José Vicente Jorge -

Recenseamento da população do Rio de Janeiro.

Considerações geraes sobre as vantagens e utilidade da estatistica

É incontestavel que todas as sciencias se tem cultivado no Brazil com maior ou menor esmero. A estatistica é talvez a unica que se acha em maior atrazo, e a muitos respeitos completamente desconhecida. Admira que assim tenha acontecido, e que ao revés do que praticão as nações cultas, governos e homens sinceramente tenhão deixado no abysmo a verdadeira sciencia dos factos sociaes, representados por termos numericos, cujo objecto importa nada menos que o conhecimento profundo e real da sociedade, quer seja considerada em seu elemento e economia, quer em seu movimento e situação.

A estatistica, constituindo uma sciencia de factos deve merecer importancia egual á que se liga á historia e á geographia. Assim, se a historia reune os factos presentes e passados, não para ahi, não vae alem dos successos exteriores da vida das nações; no entanto

a estatistica leva sua esphera de acção até a vida intima e civil, com o fim de descobrir todos os elementos mysteriosos da economia da sociedade.

A geographia, aproveitando-se e apropriando-se de muitos de seus trabalhos, apenas se occupa da descripção dos logares, emquanto que a estatistica faz mais ainda, analysa a sociedade; isto é, emquanto aquella descreve e disserta, esta calcula e analysa.

Mas não ha sciencia que mais intimamente se veja ligada com a estatistica do que seja a economia politica. Uma e outra tem por fim melhorar o estado da sociedade, guiando pela razão e pela certeza todos os poderes politicos e administrativos. A economia politica convence pela audacia com que marcha pelas regiões mais elevadas dos systhemas especulativos, a estatistica demonstra por meio de cifras as necessidades dos povos, seus progressos diurnos, e todas as particularidades felizes de seus destinos.

Poderiamos continuar neste exame comparativo com o fim de mostrar que bem poucos são os ramos dos conhecimentos humanos que podem marchar seguramente sem o soccorro e auxilio da estatistica, se o

materia não fosse de si propria tão clara e evidente, dispensando-nos assim de mais largos commentarios. Ha comtudo um outro lado por onde ainda merece ella mais importancia, e sobre que não podemos omittir algumas considerações.

Não é só a vida publica dos povos que a estatistica é necessaria; tambem o é communmente a razão de sua propria vida particular. Desde que o homem nasce até que morre é sempre por ella considerado como uma unidade de que vai representar um valor nas grandes tabôas dos nascimentos quando se trata do recenseamento da população, ou nas de mortalidade se se trata dos registos de obitos. Mas entre a primeira e ultima destas operações, em que a estatistica faz figurar pela ultima vez a cada individuo, escôa-se as mais das vezes um espaço de tempo igual ou maior que meio seculo, e muito longo intervallo, que de vezes é em que assumptos diversos não constituem elle o valor de seus algarismos! Com effeito, aos 15 annos enumera-o nas differentes aulas de instrucção primaria: depois desta idade enumera-o de novo, ou nas de instrucção secundaria, ou nas

fileiras do exercito, ou nas do registo dos casamentos.
Se se trata da classificação das diversas e multiplicadas profissões, fá-lo figurar por este lado, ou então destina-lhe um logar entre as capacidades politicas e illustrações do paiz D'ahi avante, e repetidas vezes, fá-lo reapparecer no jury, nas eleições e nas camaras Se chega a possuir terras ou fabricas dispondo deste modo de grandes capitaes, de trabalho e de riqueza, converte o raiz de numeros que exprimem, ora producção agricola, ora industria, e ambas todos os grandes interesses que acompanham a fortuna publico e particular Se não passa de um simples proletario, adverte-lhe que o preço dos objectos com que deve satisfazer suas necessidades está ou não em harmonia com o valor de seu salario, indica-lhe a vantagem de accumular suas economias em vez de as dissipar, ou finalmente avantaja-lhe os estabelecimentos de beneficencia de que se deve soccorrer em seus apuros E neste caso, se não tem o poder de obrar, tem por seu duvida o de advertir, que é uma e a mesma cousa.

A estatistica é pois necessaria á vida publica e particular dos povos, porquanto dos seus trabalhos e de suas investigações e que os grandes interesses do Estado se elucidão, se avalião e se conhecem. Suas cifras (cujo caracter lhe imprime a precisão e certeza das sciencias exactas) são os argumentos mais peremptorios, as testemunhas mais irrecusaveis que se podem produzir, quer nos conselhos dos monarchas, quer nos parlamentos, quer emfim nas academias. E pois geralmente admittido (diz o melhor estatistico da França) que uma tal sciencia e tão absolutamente necessaria ao homem de estado, como aos publicistas, aos economistas e aos historiadores:

Porque examina em todos os seus elementos a população do paiz, origem de seu poder, de sua riqueza de sua gloria

Porque explora-por differentes operações a fertilidade do territorio, melhorando a suas communicações e meios de defesa, na salubridade e segurança de seus campos e cidades,

Porque regula sobre bases seguras o exercicio dos

seitos civis e politicos do cidadão, adquiridos á custa de grandes sacrificios,

Porque fixa e reparte o recrutamento que organisa a força publica, garantia da independencia do paiz;

Porque estabelece com igualdade os impostos que acodem ás urgencias do Estado;

Porque determina em quantidades e valores a producção da agricultura e da industria, fontes riquezas que renovão sem cessar a fortuna publica;

Porque apreça o desenvolvimento do commercio, facultando-lhe a achada das difficeis condições de sua prosperidade;

Porque alarga ou restringe a acção repressiva da justiça, guarda vigilante da ordem publica;

Porque traça os progressos da instrucção publica, que esclarece ~~o entendimento~~ os homens e os deve tornar mais felizes,

Porque gyra a administração em um seu numero de medidas, que regem os estabelecimentos de beneficencia ou de repressão para o melhoramento das classes inferiores;

Porque, finalmente, esclarece com verdades novas,

ou mais exactas innumeros assumptos, que surgem todos os dias, agitando a opinião publica, occupando as discussões do parlamento, e formando problemas cuja solução só a estatistica póde dar

E como é pois que uma sciencia tão vasta, tão interessante e tão necessaria, tem sido entre nós abandonada, ao passo que outros ramos de conhecimentos humanos tem merecido particular cuidado? Se custa admitti-lo, mas custa ainda explica-lo; e nós ou não podemos ou não queremos entrar agora na apreciação dessas causas

O que e certo, porque e visivel e patente, é que nem ao menos se ha procedido convenientemente ao recenseamento da população do imperio A mesma cidade do Rio de Janeiro, côrte e capital do imperio que por sua riqueza e illustração deveria exceptuar-se nesta parte das provincias, onde por muitas razões à acção do governo não póde ser tão directa e efficaz, esta mesma não possuia até hoje um recenseamento de sua população, pois que por

tal não podemos receber um mappa que em 1838 foi mandado organisar, tão imperfeito e e incompleto - o reputamos

Quem pois quizer explicar tão sensivel lacuna não poderá deixar de acreditar que graves e irremoviveis difficuldades deverão ter sido de encontro á vontade que dictou a lei da reforma do codigo criminal, do que ha resultado o não se poder ter começado a realisação do preceito que faz o assumpto do art.º 7.º §2.º, da mesma lei

Foi e tem sido sempre crença nossa que entre cousas humanas não ha difficuldades que se não possam vencer, se uma tenção firme e tenaz lhe sabe applicar os meios de as superar. Haja vista para esses dous espantosos monumentos que uma vontade de ferro aprouve legar á posteridade, e que devem constituir o orgulho da geração presente, e diga-se-nos se a nossa proporção é póde ser contentada? O maior dos males que tem affligido, e ha de entorpecer por muito tempo a marcha natural e progressiva deste vasto, immenso e rico territorio da Bue reca Meridional, provém de se haver entendido

que a palavra difficuldade e muitas vezes syno-
nymo de impossivel! Erro fatal, que por tan-
to tempo nos tem feito jazer no atraso em que
nos vemos.

Estas e outras considerações levárão-nos a offe-
recer ao Exmo. Snr. Eusebio de Queiroz Coutinho
Mattoso Camara, ministro e secretario de estado
dos negocios da justiça, nosso fraco prestimo
para conseguimento de tal desideratum. A
promptidão e bôa vontade com que S. Ex. acei-
tando nosso offerecimento, facilitou-nos tudo
quanto de sua parte estava para o bom desem-
penho de semelhante ~~empenho~~ empreza lisom-
geou-nos por tal modo, que, não obstante os
penosos deveres de medico clinico, e de outros car-
gos que exercemos, fez com que, ao fim de oito
mezes consecutivos de aturadas e ingratas fa-
digas de todo o genero, pudessemos hoje apre-
sentar este trabalho

Vejamos agora de que modo e com que dados o
pudemos conseguir

Do modo porque procedemos ao recenseamento da

População do município neutro

Toda certeza e perfeição possivel de um recenseamento depende exclusivamente da exactidão dos alistamentos chamados de familia, mórmente se elle é o primeiro a que com regra se procede Ja se vê que todo o nosso cuidado deva ser levado para este lado

Com effeito, a pedido nosso, ordenou o Sr chefe de policia, em fins de julho do anno proximo passado, a todos os subdelegados de sua jurisdicção, para que sem perda de tempo obtivessem, por intermedio de seus inspectores, um minucioso alistamento, por modo que de cada fogo ou casa se lhe remettesse uma lista, na qual deverião constar não só todas as pessôas que a habitavão, com declaração do sexo, nacionalidade, idade, estado, profissão e condicção; mas ainda com a da freguezia, districto, quarteirão, nome da rua e numero da casa Todas estas declarações, e principalmente a ultima, nos erão necessarias para a boa execução do trabalho e para podermos fiscalisar se o numero das listas que nos deverião ser apresentadas era na realidade

de o exacto e verdadeiro

Logo que o alistamento assim recolhido primeiro passou de nossas mãos, grande foi o trabalho e paciencia que foi preciso despender para o extricarmos da confusão em que quasi tudo elle estava e organisa-lo methodicamente segundo a sua numeração cardinal dos predios das diversas ruas a que dizia respeito Conseguido isto, tratámos a examinar se a numeração se achava seguida; e quaes as faltas que se davão

É sabido de todos o estado lastimoso em que se acha a numeração dos predios da cidade. Em todas as ruas se vêem predios sem numeros, e outros numerados por letras do alphabeto; e ruas inteiras ha que nem um só numero teem! (1) Desta sorte, como nos poderia ser facil o exame que pretendiamos fazer? — Occorreu-nos felizmente a idéa de saber desta difficuldade, servindo-nos dos livros de lançamentos da decima urbana, existentes na recebedoria do nosso cartorio, onde com a maior perfeição e clareza achámos descriptos todos os predios, sem pari

(1) Sirva de exemplo a rua Nova do Principe, ao continuação da da Concordia

mentos, nomes de proprietarios e inquilinos. Era uma tarefa incommoda e trabalhosa, mas não impossivel; e assim sendo, cumpria vencê-la, como de feito vencemos, graças á bondade do meu digno administrador d'aquella repartição, que, condoido do incommodo e perda de tempo que por muitos dias ali gastámos, chegou ao ponto de nos facilitar esse exame consentindo que para nossa casa trouxessemos os proprios cadernos que havião servido de base ao lanço [illegible] dessa época (2)

Deste modo, e com dados tão precisos, tivemos então de observar immensas faltas; porque quarteirões havia em que o numero das listas que faltavão excedia ao das que nos havião sido mandadas.

Que inexactidão se não daria, se por ventura houvessem acreditado na fidelidade dos primeiros dados enviados?

Verificadas as faltas, e lançadas com toda a cla-

(2) E' tambem dever nosso agradecer aos demais hrs empregados, a quem tivemos de pedir informações a maneira polida e delicada com que nos tratárão sempre, o que nos constituio summamente gratos a tão distinctos cavalheiros.

reza em tantas relações quantos erão os quarteirões das differentes freguezias, pedimos de novo que nos houvessem de enviar as listas de familias ali apontadas.

Foi na satisfação desta exigencia que grandes difficuldades nos sobrevierão, a ponto de quasi desanimarmos da empreza; visto que sendo estas faltas pertencentes pela mór parte a chefes de familias remissos, e que não podem ser compellidos a estes dever em consequencia da tal ou qual consideração de que gozam, inherentes aos lugares que exercem, grande paciencia, dedicação e trabalho era mister despender com semelhantes recalcitrantes e desobedientes á lei. Por isso, desde que os inspectores se vião a bra com individuos taes, ou tratavão de illudir a exigencia desculpando-se umas vezes com a não existencia do predio de que se reclamava a lista, ou então que não pertencia elle ao seu quarteirão, ou finalmente ainda com a salvadora tangente de que o predio se achava desoccupado na época em que havião procedido ao alistamento, quando pelo lançamento da decima se via com

pletamente o contrario.-

Descrever os passos que então démos, as horas que gastámos em pura perda, as vezes que officiámos para solver todas as duvidas e questões propostas (no que tivemos sempre por mais util o empregar a phrase do supplicante do que a ordem da autoridade que nos fôra conferida), seria uma narração longa, enfadonha e pouco agradavel. Para que ao menos se possa fazer uma idea approximada, bastará dizer que, sempre que nos não satisfazião as informações recebidas, tratavamos de ir em pessôa aos proprios lugares da questão, e ahi conhecermos até que ponto erão ellas exactas.

Não é para fazer praça dos sacrificios que fizemos que descemos a uma exposição tão mesquinha, mas a verdade manda-o, e de feito muito abaixo do que na realidade succedeu, nesta parte não receamos um appello para todas as pessôas de boa fé que para este respeito se relacionárão comnosco. Nosso fim, embaraçado em tanta particularidade, é o de mostrar com evidencia todo o cuidado e diligencia que empregámos para que o alistamento fosse o mais

exacto possivel. Tão pouco queremos irrogar a menor censura aos Srs inspectores; que de uns nem para tanto teriamos razão, e de outros deve lhes servir de defeza, não só a falta de educação que ha ainda da parte do nosso povo para este genero de trabalhos, como tambem o desrespeito que entre nós se vóta quasi geralmente ás autoridades menos graduadas; como se ante os olhos severos e restrictos da lei se deva admittir graduações na vóz que a intima ou no poder que a executa.

E com tal educação e taes costumes, quem é que servindo este cargo officiosamente e por considerações particulares, se quererá expôr á injúria de uns e á vingança de outros?

Longe, mui longe, nos levaria o desenvolver destas considerações, e forçoso nos é voltar ao ponto de que ellas nos arredárão

Com estas diligencias foi que pudemos recolher um alistamento quasi completo; pois que de 21,694 fogos ou habitações, que tantas tem as oito differentes freguezias da corte, vierão-nos ás mãos 21,336 listas de familia, além de relações especiaes

e exactissimas de todos os conventos, hospitaes, casas de caridade, arsenaes, prisões e aquartelamentos. Vierão por conseguinte faltar 358 fogos, cujos chefes negárão absolutamente a entrega dos fogos assim, apezar desta falta, que chamaremos insignificante, não se poderá resentir délla o nosso recenseamento; porque calculámos proporcionalmente a população que poderião dar. Fizemos mais ainda; démos de mais em todos os quarteirões 5 por cento sobre a apuração obtida; pratica que é de costume empregar-se como correctivo daquella população que póde escapar ao negar-se ao alistamento.

Pelo que respeita ás 8 freguezias de fóra da côrte, não podiamos por certo empregar a mesma fiscalisação, visto que não estão ellas sujeitas ao imposto de decima urbana. Todavia servimo-nos para esse fim de outros dados, de informações particulares, e do conhecimento proprio que temos de quasi todas ellas, e podemos assegurar sua exactidão, tanto quanto é para desejar.

No methodo de apuração seguimos o mostra-

balhaço, porém o mais seguro; isto é, apurámos lista por lista, individuo por individuo, e todas as suas respectivas classificações.

Abandonámos as classificações por côres e profissões. A primeira, porque, alem de odiosa, devia sahir muito imperfeita pela infidelidade com que cada individuo faria de si proprio a necessaria declaração; comtudo, poder-se-ha saber muito approximadamente qual é a cifra da gente de côr, se se diminuir da totalidade todos os individuos escravos, libertos, e mais um terço dos livres.

Abandonámos a segunda pela seguinte razão. Todo o individuo cujo meio de vida não é muito decente, dá-se de ordinario como vivendo de agencias. Aquell'outro, que não passa de vendedor de animaes, appellida-se negociante. Este, que apenas é um simples guarda-vigia, arvóra-se em um empregado publico, e sic de cæteres. De maneira que por fim teriamos uma classificação immensa de negociantes, de empregados publicos, etc, o que bem longe estaria de ser a verdadeira expressão

das differentes profissões. Com tudo isso, trataremos de preencher esta lacuna, servindo-nos de outros dados mais exactos, na continuação do trabalho a que procedemos.

Alguns corollarios que se podem deduzir do presente recenseamento.

O municipio neutro abrange 15 freguezias e um curato formão a cidade do Rio de Janeiro, e que são Sacramento, S. José, Candelaria, Santa Rita, Sant'Anna, Engenho Velho, Gloria e Lagôa; as 7 restantes e o curato que se denominão de fora da cidade, e que são: Inhaúma, Jacaré-paguá, Irajá, Campo-Grande, Guaratiba e ilha do Governador, ilha de Paquetá, e o curato de Santa Cruz.

Esta divisão assim considerada para o imposto da decima urbana, que só pagão as primeiras 8 freguezias (3), não é comtudo a que regula na jurisdicção policial. A lei da reforma do codigo criminal divide o municipio em duas delega-

(3) Hoje tambem parte das freguezias de Inhaúma e Jacaré-paguá estão sujeitas ao imposto da decima.

cias: a 1.ª, que abrange todas as freguezias de fóra da cidade, e mais a da Gaçôa; a 2.ª que comprehende as 7 restantes da cidade.

Conforme se pode ver do nosso mappa geral a população do municipio neutro eleva-se a 266,466 habitantes de ambos os sexos, distribuidos da seguinte maneira.

8 Freguezias da cidade	205,906
8 ditas de fóra da cidade	60,560
	266,466

Será esta a sua verdadeira população?

De dous differentes modos se pode isso verificar. Segundo a opinião dos melhores estatisticos, a população de um paiz guarda uma proporcão conhecida com os obitos e nascimentos. Tem-se hoje verificado que a proporção da mortalidade humana em differentes paizes da Europa, varia desde de 1 obito para 37 habitantes, até 1 50, donde resulta que a proporção media será 1 37 e 1 38. Assim é que na

Russia dá	1:26
Napoles	1:29
Italia em geral	1.30
Austria	1.33
Hollanda	1 33
Hespanha	1.34
Prussia	1.38
Belgica	1.42
França	1 44
Inglaterra	1 45
Suecia	1.49
Noruega	1 50

Proporção média entre 1 37 e 1 38

O relatorio do Sr. ministro do imperio, apresentado esta anno a camara legislativa, dá o numero de 6,651 obitos occorridos em 1849 em todo o municipio neutro (4)

---

(4) No relatorio dá-se 8,890 obitos; mas, esse algarismo deve ser corrigido para menos em 2,239 individuos que fallecerão fora do hospital da Misericordia, e que, se bem que forsem enterrar no Campo Santo, vão sempre com licença dos respectivos vigarios; vem por isso a ser mencionados nos mappas que remettem á secretaria do anno, portanto, no mencionado relatorio uma duplicata de 2,239 obitos

Comparando-se este numero de obitos com a população que nos foi conhecida, temos que occorreu 1 obito sobre 40 habitantes. Ora, admittindo-se mesmo que o numero de obitos de que dá conta o relatorio esteja um pouco abaixo do que talvez seria realidade (o que não estamos longe de acreditar, principalmente para as freguezias de fóra da cidade, onde em algumas fazendas se dão muitos obitos de que os vigarios não têm conhecimento), póde dizer-se sem medo de errar que a proporção da mortalidade está para a da população na razão de 1 38; proporção esta que segundo o que acima deixamos dito, vem em abono da certeza do nosso trabalho, ou de que a população do municipio mentro é, muito approximada da mente, a de 266,466 habitantes.

Comparada ainda com a que se achou em 1838, e que tambem vem exarada no mesmo relatorio, temos:

1838	137,078
1849, onze annos depois	266,466
Crescimento no mesmo tempo	129,388
" em cada anno	11,762,5

Parece-nos que seu elevante crescimento póde ser por

demasiado; donde com razão se póde concluir que aquelle recenseamento de 1838 está muito abaixo do que deveria ser.

Na Europa é quasi geralmente uso calcular-se a população dos paizes pelo numero de fogos. Assim, o numero de habitantes que dão para cada fogo varía entre 5, 5½ e 6. Este processo torna a operação muito mais simples e facil do que pela maneira por que nós a fizemos. Entre nós, porém, semelhante estimativa deveria ser muito falsa, em consequencia da escravatura.

Pelo nosso mappa se vê que 266,466 habitantes divididos por 27,024 fógos dá, desprezados as fracções, 9 habitantes para cada fogo nas freguezias da cidade, e 12 para as de fóra da cidade.

Não é pois possivel deixar de operar o recenseamento de nossa população senão pela forma trabalhosa e ingrata por que o fizemos.

Poderiamos ainda verificar a população pelos nascimentos, se o modo de registo que para elles se usa pudesse inspirar o mesmo grão de confiança que inspirão os dos obitos.

Quem não sabe que entre nós existe uma grande porção de Africanos por cathechisar, que se não acham baptizados? Poder-se-ha dizer que o mesmo argumento se dá para o alistamento, mas tal não ha; porque o primeiro cuidado que hoje tem o possuidor de um escravo boçal é o de matricula-lo e alista-lo convenientemente como um meio seguro de garantir sua propriedade. Ora, como não ha pena alguma para aquelles que os não baptizarem, razão de sobejo para que os registos dos baptismos não possão merecer confiança alguma

Se examinarmos a população hoje conhecida de 266,466 individuos em referencia aos dous sexos, teremos o seguinte:-

Homens	152,965
Mulheres	113,501

Excedente a favor dos homens 39,464

O excedente a favor dos homens sobre as mulheres provem todo de ser a emigração dos homens muito maior do que a das mulheres, porque se assim

não fosse dar-se-hia o que se dá em todos os
paizes, isto é, serem as mulheres em muito maior
numero que os homens

E ainda isto se verifica entre nós naquella
população que é nascida no paiz,
como se póde ver do seguinte:

	Homens	Mulheres
Livres e libertos nacionaes	53,286	56,205
Escravos nascidos no paiz	22,462	22,140
	75,748	78,345
	154,093	

Excedente em favor das mulheres . . . 2,597

	(H)	(M)
Livres e libertos estrangeiros	34,088	12,285
Escravos estrangeiros	43,129	22,871
	77,217	35,156
	112,373	

Excedente a favor dos homens . . 42,061

A população estrangeira, que sobe a 112,373 individuos
de ambos os sexos, póde ser considerada do modo seguin-
te

		Homens	Mulheres
Livres	Portuguezes	21,323	5,426
	Diversas nações	8,912	2,263
Libertos	Africanos	3,853	4,596
Escravos	Africanos	43,072	22,823
	Diversas nações	75	48
		77,217	35,156
		112,373	

Examinando-se o total da população do anno cujo mestre pelo lado de suas condições, vê-se que a população livre excede á escrava na cifra de 46,262 individuos. No entanto, se descermos á analyse entre as freguezias da cidade e as de fóra da cidade, veremos que nestas ultimas o excesso é pelo contrario a favor da população escrava. Assim é que temos

Cidade	Livres e libertos de um e outro sexo	127,051
	Escravos de um e outro sexo	78,855
Excedente a favor da população livre		48,183
Fóra da cidade	Livres e libertos de um e outro sexo	28,817
	Escravos de um e outro sexo	31,744
Excedente a favor da população escrava		2,936

Outras muitas considerações deste genero poderia

mos ainda deduzir deste trabalho; mas ficamos ainda temos de continuar em outros diversos ramos de estatistica, que a seu tempo serão tambem publicados, e que por certo deverão tambem offerecer consideração importante, tivemos por melhor limitar-nos por agora ao que deixamos dito, e que por isso deve merecer desculpa em suas numerosas imperfeições, visto as difficuldades com que lutamos e a mesquinhez de nossa comprehensão.

Rio de Janeiro, 9 de Novembro de 1850. — O Dr Roberto Jorge Haddock Lobo.

A mortalidade pela tuberculose no Rio de Janeiro

Encarregado pela Liga Brazileira Contra a Tuberculose de represental-a o anno passado na primeira conferencia internacional, reunida em Berlim, para estabelecer as bases para a luta contra essa praga social, em alli declarei, baseando-me em dados officiaes que presumia irrefutaveis, que a tuberculose pulmonar, além de ser mais frequente no Rio de Janeiro do que em qualquer outra capital da Europa, alli se conservára quasi estacionaria a partir de 1872, em que o coefficiente da mortalidade por essa molestia fôra de 6,6 por 1.000 habitantes, sendo que no anno de 1900 esse coefficiente fôra de 6,36 por 1.000

Cumpre agora observar que para obter o coefficiente deste ultimo anno eu me servira para deveras, não de algarismo representativo dos districtos urbanos comprehendidos no monopolio dos enterramentos da Santa Casa da Misericordia, que fornece os dados estatisticos da mortalidade, mas sim

do algarismo obtido pelo recenseamento de todo o Districto Federal no anno de 1900

Se eu me quizesse apoiar, não nos dados officiaes em que me apoiei, mas em opiniões vagamente emittidas por collegas, aliás versados nas cousas do Rio de Janeiro, eu poderia ter garantido que "a tuberculose pulmonar, que já antes de 1822 fazia grande numero de victimas no Rio de Janeiro, de então para cá tem augmentado, tornando-se mais frequente e mortal do que em muitos outros capitaes da America e da Europa", como reza este topico, que eu transcrevo textualmente da Historia das epidemias do Rio de Janeiro, publicada pelo Sr. Dr. Pires de Almeida no Jornal do Commercio de 2 de Outubro de 1901 -

Bem avisado andei em não me haver apoiado em taes idéas, reconhecidas hoje erroneas pelo mesmo Sr. Dr Pires de Almeida, que em recente artigo, intitulado - Hygiene e Prophylaxia - publicado no Jornal do Commercio de 21 de Junho do corrente anno, pretende hoje que a mortalidade pela tuberculose no Rio de Janeiro tem constante e pro-

gressivamente diminuido de 30 annos para cá, de 7,4 por 1.000 em 1871, a 3,5 por 1.000 em 1900", accrescentando Estas médias forão baseadas sobre dados officiaes e devemos notar que por falta de recenseamento da cidade desde 1890, os algarismos da população, que temos calculado, são inferiores aos adoptados pelo Boletim Demographico

A verificar se este ultimo asserto, a nossa Capital ficaria sendo exemplo unico no nosso planeta de uma cidade em que a tuberculose teria constante e progressivamente diminuido espontaneamente, isto é, sem modificação profunda do meio urbano e social

Matutava eu sobre quaes terião sido esses dados officiaes, por mim absolutamente ignorados, que lamanha revolução fizerão no espirito do meu collega, e maior ainda promettião a sciencia quando me cahio sob os olhos um topico do discurso pronunciado pelo Dr Carlos Seidl, ao inaugurar-se nessa Capital, a 16 de Junho do corrente anno, o 5º Congresso Brazileiro de Medicina e Cirurgia, topico concebido nos termos seguintes

"Os nossos demographistas mais autorizados, os drs. Drs Aureliano Portugal e Bulhões Carvalho, affirmão que a tuberculose no Rio de Janeiro está em via de regressão, que o coefficiente da mortalidade para essa molestia é agora menor do que em outras capitaes e menos avultado tambem do que em épocas anteriores" — — ——

Este pequeno trecho do discurso do Sr. Dr. Seidl trouxe a luz do meu espirito os pretendidos dados officiaes a que allude o Sr. Dr. Pires de Almeida, no artigo a que acima me reporto, outros não podiam seguramente ser senão os dados hypotheticos, imaginados pelo Sr Dr. Aureliano Portugal em uma these de difficil, senão impossivel, demonstração

Vejamos as bases em que se apoia a affirmação do Sr Dr. Aureliano Portugal. Esse collega toma para ponto de partida os recenseamentos de 1872 e 1890, o primeiro feito em uma época perfeitamente normal, no fastigio do regimen imperial, e o segundo feito nos inicios do actual regimen, num periodo revolucionario, quando todos

os serviços se achavão absolutamente desorganizados e sob a direcção de gente nova e inexperiente.

Para dar uma idéa do que foi o chamado recenseamento de 1890, aqui transcrevo o seguinte topico do parecer da commissão nomeada pelo Governo para examinal-o cinco annos depois de unciado, isto é, em 1895:

"Pelo que fica exposto, vê-se que mais de cinco annos depois de effectuado esse recenseamento, ainda não ha seguer um estado definitivamente concluido, nem ao menos se conhece o resultado bruto da população da Republica em 1890, o atraso geral é enorme, e exceptuando a comarca de Palmas, tudo o mais, que foi preparado pela turma de registro, carece de revisão, de justificação, á vista das irregularidades encontradas."

O Sr. Dr. Portugal serve-se desse recenseamento, apezar de seus defeitos, e talvez mesmo em virtude delles, porque julga possivel ajuntar ao mesmo, sem meios explicação, 25 por cento natural

mente para purifica-lo. Do algarismo resultante dessa fortissima majoração d'um quarto, o Sr. Dr. Portugal subtrahe o algarismo, puro e simples, do recenseamento de 1872, e destarte obtem uma differença consideravel, que divide pelo numero de annos decorridos de 1872 a 1890, e ao quociente chama a média do augmento annual da população fluminense (4 1/2 %)

Isto posto, facil lhe é achar para o anno de 1900 uma população de 88 000 habitantes, que para simplificar os calculos o Sr. Dr. Pires de Almeida reduz a 800 000

Comparando este resultado com o numero de habitações encontradas pelo Cadastro do Districto Federal, acha o Sr. Dr. Aureliano Portugal para cada habitação, 14 habitantes, obtendo assim uma variante de formula que, a meu ver, habilita a pesquizadores da força do Sr Dr Pires de Almeida, a julgarem do bem ou mal fundado dos seus calculos, calculando, por exemplo, por esta ultima formula, a população dessa Capital em 1871, para o fim de verificar, por ella, se a

mortalidade pela tuberculose pulmonar nesse anno foi realmente de 7,4 por 1.000 habitantes como ensina o recenseamento de 1872.

Será facil ao Sr. Dr. Pires de Almeida tirar essa prova e eu estou convencido de que terá uma grande decepção, encontrando uma mortalidade talvez inferior á presumida por S.S. para o anno de 1900.

Voltemos, porém, ao calculo do Sr. Portugal. Esse collega acha com o seu calculo que a mortalidade geral no Rio de Janeiro em 1900 é inferior a 17 por mil habitantes e a mortalidade pela tuberculose é inferior a 3,5 por 1.000.

Passando a comparar este resultado com o do anno de 1872, obtido, com verdadeiro algarismo representativo desse recenseamento do anno, encontra emorme differença a favôr das condições sanitarias da nossa capital, nestes ultimos tempos, não só em relação á mortalidade em geral, como á da tuberculose.

Admira que a um collega tão versado nos factos da demographia sanitaria, não tenhão

logo occorrido certas circumstancias que, á primeira vista inquinão estes resultados de inverosimilhança.

A mortalidade geral de 17 por 1.000 só tem sido até hoje observada em raras cidades populosas do norte da Europa, que primão pela sua hygiene como sejão Stockolmo, Amsterdam e poucas outras; Londres, a hygienica Londres, Berlim e Pariz têm, todas, uma mortalidade geral superior a 17 por 1.000, isto é de 18 a 21 por 1000 habitantes.

Quanto mais se approxima dos tropicos, onde a vida é mais exhuberante, mais cresce a mortalidade; isto em virtude da temperatura mais alta, que não aproveita exclusivamente á actividade vital e generica do homem, mas igualmente á da infinidade de seres, visiveis e invisiveis, que lhe fazem concurrencia na insensante luta pela existencia.

Como admittir, pois, que uma cidade como o Rio de Janeiro, situada num littoral tropical, nas condições hygienicas nossas conhecí

das, passa ter a mortalidade da Suecia, da Noruega e da Hollanda? Ou mortalidade inferior á de Londres, Berlim e Paris?

Como conciliar este optimismo como facto bem averiguado, de ser a mortalidade do Rio de Janeiro, hoje como em todos os tempos, superior a natividade?

Como conciliá-lo ainda com os reiterados clamores das nossas autoridades sanitarias, de numerosas commissões especiaes, de nossas associações scientificas, da imprensa e da opinião publica, concitando a nossa administração, hoje como em todos os tempos, a emprehender curtoras obras para melhorar o estado sanitario da nossa capital, ao ponto de haver o actual Chefe da Nação feito dessas obras ponto capital da sua plataforma eleitoral e de seu programma de governo?

Infelizmente, com grande magua o digo, todos esses calculos suggeridos por sentimentos elevados, não passão de miragens, que nem por serem effeito de calor patriotico são menos illuso-

rias e fallazes do que as produzidas pelo do sol irradiado por aridos areaes

---

Na minha communicação a conferencia de Berlim, eu declarei que os recenseamentos do Rio de Janeiro feitos em 1872 e 1900 erão os melhores, a meu vêr, os mais exactos que alli se fizeram. Desse meu asserto faz me carga o Dr Pires de Almeida, extranhando que eu houvesse assim qualificado o recenseamento de 1900, que, como é publico e notorio, e eu não poderia ignorar, fôra annullado e mandado trancar por ordem do Governo Facil me será defender-me desta accusação, mas antes de o fazer, seja me licito dizer que sobre o meu juizo, em matéria de sciencia, não pesão os decretos dos Governos, quaesquer que elles sejão, porquanto tae documentos, nem sempre orientados pelos principios do direito e da verdade, são por vezes obras da pressão da opinião desvairada pelas paixões de momento

No caso concreto do recenseamento de 1900.

— O Governo Brazileiro deixou-se levar não só pelo clamar do amor proprio naturalmente fortemente apoiado em allegações categoricas dos chefes da nossa administração corrente, como pela opposição individual de um distincto engenheiro, o Sr. Dr. Frontin, que depois de haver condemnado a prisão aquelle recenseamento no Club de Engenharia e na imprensa, foi pelo Governo encarregado de executá-lo.

No parecer do Sr. Dr. Frontin, e lh'o attribuindo, cumpre não fazer injustiça aos demais signatarios do mesmo, depois de um exordio declarando que "nada podia articular contra o serviço da Repartição Geral de Estatistica, que achára perfeitamente distribuido methodisado e registrado", depois de criticar o processo empregado (por distribuição aos habitantes de listas censitarias) por se lhes affigurar preferivel o emprego de cadernetas confiadas a agentes especiaes, por suppor que os habitantes do Rio de Janeiro não têm capacidade para encher taes listas; passa a mostrar como, percorrendo

muitos annos de executado o recenseamento, certo, ruas e zonas da cidade, verificou differenças, para mais ou para menos, variando entre 10 e 380% (sic) E conclue dizendo que o recenseamento devia ser cancellado

E assim se fez, e mais ainda foi demittido o Director da Repartição, contra cujo serviço nada foi possivel articular

E aqui está como um decreto do Governo Brazileiro, no anno da graça de 1901, trouxe a convicção a toda a gente que a população do Rio de Janeiro era em 1900 de mais de 800.00 habitantes e que a mortalidade geral e pela tuberculose havia constante e progressivamente diminuido de 1872 para cá, ao ponto de ir-se parar-se á das mais saudaveis cidades do nosso planeta

---

Agora vejamos o que mais concorreu para que eu relutasse em submetter-me a esse decreto do Governo Brazileiro

Comparando-se os coefficientes da mortalidade

geral e pela tuberculose dos annos de 1872 e 1900, obtidos com os algarismos dos respectivos recenseamentos, vê se que a differença não é grade; 45 para 42,2 quanto á mortalidade geral e 6,6 para 8,2 em relação á mortalidade pela tuberculose.

Servindo-me daquelles mesmos algarismos para calcular os coefficientes da mortalidade, em dous quinquennios, um ascendente e outro descendente, a partir de 1872, e num quinquennio ascendente tendo por ponto de partida o anno de 1900, eu obtive os quadros aqui juntos, que me parecem demonstrativos:

Mortalidade geral e pela tuberculose da area urbana do Rio de Janeiro, calculada pelo algarismo, representando a população respectiva, verificado pelo recenseamento de 1872, em dous quinquennios, um ascendente e outro descendente, de 1868 1876 (228.743).

Annos	Mortalidade geral	Coefficiente por 1 000 habitantes	Mortalidade pela tuberculose pulmonar	Coefficiente por 1 000 habitantes
1868.	8 414	35,5	1.750	7,7
1869.	8.688	36,7	1.850	8
1870.	10 214	44,6	1 858	8
1871.	9.547	41,7	1.773	7,8
1872	10 338	45	1.511	6,6
1873.	15.382	67	1.626	7
1874.	10.262	45	1.756	7,4
1875.	11.565	50	1.758	7,4
1876.	14.176	61	1.736	6,8

Mortalidade geral e pela tuberculose da area urbana do Rio de Janeiro, calculada pelo algarismo, representado a população respectiva, verificada pelo recenseamento de 1900, em dous quinquennios, um ascendente e outro descendente, de 1896-1900 (330 632 h.)

Annos	Mortalidade geral	Coefficiente por 1.000	Mortalidade pela tuberculose pulmonar	Coefficiente por 1.000 habitantes
1896	18173	55	2 636	7,9
1897	13131	39,7	2.421	7,2
1898	14747	44,6	2 593	7,8
1899	15.600	47	2.670	8
1900	13911	42,2	2 714	8 2

A simples inspecção desses dous quadros mostra que com excepção dos annos de 1868 e 1869, nos quaes a mortalidade geral foi respectivamente de 35 e 36,7 por 1 000, por não figurar então a febre amarella no obituario, os demais annos dos tres lustres se assemelhão de um modo patente, baixando a mortalidade ao minimo de 41,7 no anno de 1871 de um dos quinquennios a partir de 1872, em virtude da maxima attenuação epidemica da febre amarella nesse periodo, para subir ao

maximo de 67 por 1.000 no grande paroxismo epidemico de 1873; no quinquennio ascendente a partir de 1900, vê-se igualmente que a mortalidade reduzida a 39,7 por 1.000 no anno de 1897, coincidindo com a attenuação epidemica desse quinquennio, sóbe a 55 por 1.000 com o paroxismo epidemico do anno de 1896.

Olhemos agora para os algarismos que se acham na columna dos coefficientes da mortalidade pela tuberculose pulmonar nos tres lustres figurados e a ninguem deixará de impressionar a sua quasi uniformidade em todos e cada um dos annos.

Essa conformidade dos coefficientes da mortalidade pela tuberculose, obtida com um divisor commum nos dous quinquennios do 1.º quadro, e no quinquennio unico do segundo, assim como o augmento lento e gradual do numero dos fallecidos de tuberculose que se observa na columna respectiva dos dous quadros, muito melhor do que os algarismos da mortalidade geral, sujeitos a grandes oscillações occasionadas pelos paroxis-

nas epidemias da febre amarella e da variola são, a meu vêr, indicio seguro, não só de que a população fluminense tem crescido com extrema lentidão, como que o algarismo obtido pelo recenseamento de 1900, corresponde, mais ou menos, á população real dos districtos urbanos da Capital Brazileira

São estes os dados em que me firmei para não me submetter ao decreto de annullação e cancellamento do recenseamento como do melhores que ahi se fizerão, prompto a rectificar esse meu juizo diante de provas irrefutaveis em contrario, as quaes só um novo recenseamento da população dessa Capital póde trazer.

E o momento actual, em que o Governo Brazileiro mostra-se resoluto a emprehender obras para o saneamento do Rio de Janeiro, me parece o mais azado; pois nada justificará melhor as despezas, nada dará melhor idéia da efficiencia das obras executadas do que a comparação da verdadeira mortalidade dessa Capital, antes e depois da execução dessas obras. Nada justificará

tão bem o dispendio dos grandes cabedaes que requerem essas obras do que o reconhecimento unanime da efficiencia dellas. Estes dados, hoje controvertidos por hyperbolicos calculos natimortos, só poderão impôr-se á opinião publica, sendo executados com o maior cuidado e circumspecção.

Eu conto que o Exmo Sr. Dr. Rodrigues Alves mandara proceder, quanto antes, ao recenseamento do Rio de Janeiro, e que o brazileiro, sobre quem recahir a sua escolha para a direcção deste serviço, terá por guia unico a verdade, a eterna Verdade.

Os artificios, por mais brilhantes que sejão, têm a duração e o fim dos fogos desse nome, brilhão e encantão por um instante, deixando após si a desolação e as trevas.

Assim, pois, não só no interesse do Governo, como da Nação Brazileira, eu espero que em breve, se saberá, ao certo, qual a população real do Rio de Janeiro. Eu desde ja declaro, á fé de Brazileiro que ama o seu paiz e presa sua bôa familia

como quem melhor, que se ficar demonstrado que são erroneas as ideas que acabo de expender sobre a salubridade do Rio de Janeiro, eu terei a maior satisfação em fazer confissão publica do meu erro, e nenhuma occasião mais azada para essa confissão do que o proximo Congresso Internacional da Tuberculose, que deverá reunir-se aqui em Pariz, em principios de Setembro do anno vindouro, e de cuja commissão de estatistica faço parte com os professores V. Leiden, V. Schröter, Letulle e outros.

Assim me venhão em tempo as provas que peço.

Dr. Hilario de Gouvêa.

Pariz, 28 de Julho de 1903.

"Jornal do Commercio" de 2 de Setembro de 1903.

A mortalidade pela tuberculose na cidade do Rio de Janeiro

I

Recapitulação

O artigo que, com o titulo acima escrevi em defesa da minha communicação á primeira Conferencia de Berlim, como Delegado da Liga Fluminense contra a Tuberculose, parece haver impressionado vivamente ao meu sympathico collega, Dr. Aureliano Portugal, a julgar pelo que sobre elle replicou esse collega, em um extenso artigo, que se lê no "Jornal do Commercio", de 21 de Setembro ultimo.

Sinto profundamente ter sido forçado a manifestar em publico a opinião que formei dos calculos demographicos do meu estimavel collega, desde o primeiro dia em que delles tive conhecimento, e hoje, ainda mais, ver-me de novo coagido a occupar-me mais detidamente com esta materia, tão ingrata para mim como para os creditos demographicos de um collega de muito talento, que ahi fez escola e dogmas

conservo as melhores recordações do pequeno trato que com elle tive.

Corro, porém, o meu unico empenho nesta questão é a verdade e o bem estar da população dessa cidade, onde passei os mais doces annos da minha vida, e carinhosa formulou; onde nasceram todos os meus filhos, e á qual sou devedor da maior gratidão pelo acolhimento benevolente que delle recebi durante os trinta e cinco annos que ahi vivi, não me é licito recuar do que reputo meu dever.

Corro, porém Exactamente porque cumpro um dever, é que é facil me será conservar sempre toda a calma e serenidade de espirito, que grangeou-me ao salvo preconto de um dos maiores espiritos de que se honra a humanidade, do grande Claude Bernard, a quem anda á procura da verdade "celui qui veut trouver la verité, doit conserver l'esprit libre et calme et, si étant possible, ne jamais avoir, comme dit Bacon, l'oeil humecté par la passion humaine."

A grande distancia que me separa do [illegible]

contendor, e a demora que levo em respon-
der-lhe, exigem, para a bôa comprehensão dos
meus argumentos, que eu faça uma curta
resenha da materias anteriormente debatidas.
Em Outubro do anno de 1902, eu fui manda-
do a Berlim como representante da Liga
Fluminense contra a Tuberculose, para re-
presenta-la na Primeira Conferencia Inter-
nacional, que alli se reunio, para combinar
nos meios a oppôr a essa grande praga social.
Nessa minha qualidade de Delegado da Liga
Brazileira, eu tive de expôr áquella conferencia,
como os demais representantes dos outros paizes,
o estado da questão na nossa Capital.
Na minha communicação, que para ahi
mandei e foi logo impressa nos principaes jor-
naes, eu declarei, entre outras cousas, que constam
aliás, de um extenso relatorio que mais tarde foi
ahi publicado e distribuido, larga manu, pela
Liga Fluminense; eu declarei, reputo, que resul-
tava dos ultimos, e, a meu vêr, melhores reca-
seamentos, que se fizerão da população do

Rio de Janeiro, nos annos de 1872 e 1900, que os coefficientes da mortalidade pela tuberculose haviam sido de 6,6 por mil habitantes no primeiro daquelles annos e de 6,36 por mil no segundo.

Quasi um anno depois de publicada essa minha communicação na imprensa desta capital, o Sr. Dr. Pires de Almeida, em um artigo intitulado "Hygiene e Prophylaxia", publicado no "Jornal do Commercio" de 21 de Junho do corrente anno, a criticou, dizendo ser exagerado o coefficiente da mortalidade pela tuberculose por mim figurado para o anno de 1900, accrescentando que estava provado por dados officiaes, que a tuberculose tinha diminuido constante e progressivamente no Rio de Janeiro de 30 annos a esta parte, de modo a ser o coefficiente da mortalidade por essa molestia, no anno de 1900, não o que eu apresentára á Conferencia de Berlim, mas de quasi metade menos: 3,5 por mil.

Quasi simultaneamente, a esta concludencia

o Sr. Dr Carlos Seidl, orador do Quinto Congres-
so de medicina e cirurgia que inaugurou-se
nessa Capital a 16 do mesmo mez de Junho,
dava como averiguada a opinião dos Snrs.
Drs Aureliano Portugal e Bulhões Carvalho, que
não só a tuberculose ia em via de regressão
no Rio de Janeiro, havia annos, como que o co-
efficiente da mortalidade por essa molestia
era ahi menor que nas demais capitaes, isto
é, diametralmente o contrario do que eu affir-
mára na Conferencia de Berlim.

Taes assertos, evidentemente destinados a inva-
direm a minha informação por um lado, e a
mostrarem a densidade da campanha anti-
tuberculosa movida pela Liga Fluminense
de certo tempo a esta parte, importarião numa
grave e justa accusação á minha pessôa, e por
tabella á Liga Fluminense, por haver eu, na
qualidade de seu Delegado, levado á Conferen-
cia Internacional de Berlim, por ignorancia
ou leviandade, uma informação contraria
á verdade e á boa fama dessa Capital. Em

taes condições, calar-me seria consentir.

Tal foi o unico movel do meu primeiro artigo de 2 de Setembro ultimo, como de sua leitura terá depreendido qualquer leitor desprevenido.

O meu primeiro cuidado foi mostrar que os chamados dados officiaes do Sr. Dr. Aureliano Portugal sobre a população do Rio de Janeiro a partir de 1890, não tinhão fundamento sério e para isto servi-me, para resumir o processo empregado por [illegible] da população do Rio de Janeiro no anno de 1890, do seguinte trecho que se lê á pag. 10 de um seu trabalho intitulado "Estado Sanitario da Cidade do Rio de Janeiro em 1891:" — "Temos para nós que o censo de 1890 é ainda mais deficiente do que o de 1872, e que o numero dos habitantes recenseados está longe de corresponder á realidade numerica da nossa população, principalmente da população média do anno, da que forneceu a mortalidade annual, que é a que precisamos conhecer.

Addicionar, pois, 25% á população recenseada

para termos a população real, ou antes a população média do anno, a que forneceu a mortalidade nesse período, é um dever, para não cahirmos em exageração offensiva de verdade e tão contraria aos nossos interesses sociaes"

Eu julguei-me autorisado a resumir este tópico, dizendo O Sr. Dr. Portugal tomou para ponto de partida dos seus calculos os recenseamentos de 1872 e 1890; aquelle, feito no fastigio do regimen [illegible], e este, no inicio do regimen actual, em pleno período revolucionario, quando todos os serviços publicos se achavão desorganisados e sob direcção de gente nova e inexperiente, factos estes historicos e incontestaveis e que mais serviço para attenuar as irregularidades [illegible] pela commissão encarregada de dar parecer sobre o recenseamento de 1890; cinco annos depois de sua realização, e para salientar o arbitrio do Sr Dr Portugal, quando o adulterou, majorando-o fortemente, do que para condemna-lo por minha conta

Estabelecidos estes primissas, naturaes e incontestaveis, eu proseguia na minha argumentação, dizendo que o Sr. Dr. Aureliano Portugal se servira do algarismo do recenseamento de 1890, apezar dos defeitos que no mesmo encontrára a commissão nomeada pelo Governo, e talvez mesmo em virtude desses allegados defeitos, porque julgára poder addicionar, em mais explicação, ao algarismo desse recenseamento mais 25%, accrescentando: "talvez no intuito de purifica-lo."

Este resumo por mim feito das citadas palavras escriptas pelo Sr. Dr. Aureliano Portugal, no seu trabalho de 1891, não foi do agrado deste collega que, no seu artigo, a que respondo, julga-o infiel, e reproduz, ampliando, os fundamentos dos seus calculos, — estabelecidos anteriormente, no seu primeiro trabalho de estatistica demographico-sanitaria ou Annuario publicado pouco tempo depois de ser nomeado pelo Governo Provisorio para auxiliar da Inspectoria de Hygiene desta Capital.

Proseguindo no resumo do meu artigo justificativo da minha communicação de Berlim, depois de apontar os defeitos de que se resentem os calculos demographicos do meu illustre collega, eu chamei sua attenção para certas circumstancias que a priori infirmavão de universal melhoria os resultados a que chegára com seus calculos a saber. 1º que, contra tudo quanto até agora se observára em todo o nosso planeta a tuberculose tivesse diminuido constante e progressivamente no Rio de Janeiro, sem modificações profundas nas suas condições mesologicas, que, na opinião do autor desses calculos, exarada á pag. 10 do Summario demographo-sanitario, têm mesmo peiorado nos ultimos annos; 2º que a cidade do Rio de Janeiro se houvesse transformado, de insalubre que era na apuração geral, numa das mais salubres cidades da terra, não obstante conservar sempre sua mortalidade superior á sua natalidade, uma morte-data

lidade extraordinaria, uma mortalidade infantil prodigiosa, e continuar como dantes, a ser periodicamente dizimada por paroxismos epidemicos de febre amarella, varrola, e outras molestias, factos esses contra os quaes clamárão os medicos, a imprensa e a opinião, ao ponto de haver o actual Chefe de Estado feito o saneamento da Capital Brazileira, objecto principal do seu programma de Governo.

Passei depois a mostrar, com quadros á vista, a saber: um quadro representativo da mortalidade geral e pela tuberculose, onde se virão os coefficientes respectivos por mil habitantes, obtidos pelo algarismo representativo do recenseamento de 1872, como divisor commum, em dous quinquennios, um ascendente e outro descendente a partir d'aquelle anno, e outro representando a mortalidade geral e pela tuberculose, com os respectivos coefficientes annuaes, obtidos com o mesmo divisor, o algarismo do recenseamento de 1890.

A simples inspecção desses quadros mostra que os coefficientes da mortalidade pela tuberculose desses tres quinquennios, isto é, dos dous que precedem e seguem ao anno de 1872 e do que precede ao anno de 1900, se assemelhão de modo singular.

Por essa occasião declarei mais: — que ainda que eu devesse concluir desse estudo comparativo, que a mortalidade pela tuberculose havia augmentado em 1900, 8,2 contra 6,6 em 1872, tomando para divisor o algarismo representativo da população urbana, arrolada, em 1900, nos 13 districtos da zona urbana, comprehendida no monopolio do enterramento da Santa Casa da Misericordia, que, como é sabido, é quem fornece dados demographicos á Inspectoria de Hygiene, em nenhuma hypothese, para obter o coefficiente que figurou na minha communicação de Berlim, não do algarismo parcial da população dessa zona urbana do dito recenseamento de 1900, mas sim do algarismo da popu

lação total, arrolada em todo o Districto Federal, que, como é sabido, comprehende, além dos 13 districtos urbanos mais 8 districtos suburbanos, excluidos, todos estes, do monopolio dos enterramentos da Santa Casa da Misericordia, razão porque, naquella minha communicação, o coefficiente de mortalidade pela tuberculose é de 6,31 por mil habitantes, muito inferior, como se vê, ao de 8,2 do quadro representativo que representa o coefficiente obtido pelo arrolamento da zona urbana em 1900

E se assim procedi, foi para pôr me a coberto de qualquer deficiencia que pudesse ter havido no dito recenseamento, contra o qual se havião manifestado protestos geraes, movidos principalmente pelo Sr Dr Aurelian Portugal, baseado nos seus calculos demographicos

Depois de exhibir os serios fundamentos que tive para dar a indicação, que dei, á Conferencia de Berlim, sobre a mortalidade

pela tuberculose no Rio de Janeiro no anno de 1900, dirigi-me ao Chefe do Estado, pedindo que houvesse de mandar fazer, quanto antes, um recenseamento da população da Capital Brazileira, por me parecer mais azado para isto o momento actual, em que o Governo se propõe a empregar grandes cabedaes para executar as obras necessarias ao saneamento dessa cidade, para o fim de se poder ajuizar da efficiencia das ditas obras, pela comparação do verdadeiro estado sanitario da cidade, antes e depois do saneamento; tomando eu o compromisso solemne de fazer a confissão publica do meu erro diante dos sabios que me ouvirão na Conferencia de Berlim, caso ficasse provado, pelo novo recenseamento que eu me havia enganado

Certo como estava da bôa fé dos calculos do Sr. Dr. Aureliano Portugal, não duvidei um momento que elle, por unica resposta á minha critica, se apressaria em aceitar aquelles verdadeiros julgamentos de Salomão por mim

lembrado, como o mais prompto e efficaz de dar-lhe razão, confundir-me e fazer passar forças caudinas de uma confissão publica de leviano

Lamento profundamente não haver eu lobrigado, em sua longa replica, publicada no Jornal do Commercio, de 21 de Setembro ultimo, uma só palavra em abono d'aquelle meu alvitre, tanto mais quanto por sua replica vejo que o meu collega, a bem de fanaticos apologias das instituições vigentes, goza de influencia politica que eu desconhecia, e que por isso mesmo daria de sua adhesão ao alludido julgamento mais uma garantia de successo.

A lide vae ser demorada, e para mim muito mais trabalhosa; mas conto que, com tempo e paciencia, a luz se ha de fazer

Assim Deus me ajude

Dr. Hilario de Gouvêa

Paris, 19 de Outubro de 1903

(Continúa)

A mortalidade pela tuberculose no Rio de Janeiro

II

Prova testemunhal e contraductoria da frequencia da tuberculose no Rio de Janeiro

Tenho, minha demonstração, como é de bôa praxe, pela prova testemunhal para entrar depois na analyse dos processos estatisticos do chefe da moderna Escola Demographica Fluminense.

Como o Sr. Aureliano Portugal não põe em duvida, antes confessa no seu Annuario Demographico-Sanitario de 1890, e, ainda agora (Artigo do Jornal, de 21 de Setembro, columna 6ª), que os antigos clinicos fluminenses, Medeiros, Jobim, Sigaud, de Simoni, Haddock Lobo, Paula Candido e outros muitos, nos lecionárão sempre que a tuberculose era a molestia que maiores estragos fazia na população da Cidade do Rio de Janeiro, escuso-me de trazer a aqui o testemunho destes antigos clinicos

Limitar-me-ei a transcrever algumas opiniões modernissimas, em ordem chronologica, a partir do anno de 1885.

1885 — lê-se no annexo F do Relatorio do Ministerio do Imperio, Dados Estatisticos do Estado Sanitario da Cidade do Rio de Janeiro, 1885, pag. 6:

"Vamos agora tratar da estatistica da mortalidade pelos tuberculos pulmonares, que, só por si, se póde considerar como a mais assoladora molestia a que está sujeita a população desta cidade. A somma das suas victimas do anno de 1849 até 1884 é superior ás somma de todas as epidemias que temos tido nestes ultimos 36 annos. Se incluissemos, nesta somma, a cifra dos mortos de tuberculos mesenterico, chegariamos a reconhecer que a mortalidade pela tuberculose é de mais de 20% da mortalidade geral." 1889 — Julio de Moura, o notavel, probo e humanitario clinico que tanto honrou a medicina brazileira em seu paiz e no estrangeiro, director do consultorio (Sala do Banco) do Hospital Geral da Santa

Casa de Misericordia, assim se exprimia no importante discurso que, sobre a tuberculose, pronunciou, ao inaugurar-se o segundo Congresso de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, discurso que encerra todas as idéas que posteriormente consignadas no celebre relatorio da Commissão da Academia de Medicina de Paris

« No presente (1889) a tuberculose pulmonar [illegible] do Rio de Janeiro) as proporções de uma verdadeira calamidade, que, se não impressiona tanto como as explosões epidemicas, é porque ella actúa e mutilla lentamente, fatiga em geral pela chronicidade, quasi está accommodada, como hospede importuno, aos nossos habitos diarios »

Entre os paizes adiantados com relação á tisica o Brazil, infelizmente, está collocado em uma preponderancia que poderiamos ceder de boa vontade. »

Por mais que nos doa convem dizê-lo Somos -

um povo envado, desde o berço, de todas as excellen-
tes predisposições para a receptibilidade do ele-
mento infectuoso de que se trata Lanços, deixem
passar a expressão, uma admiravel peptona pa-
ra o cultivo e proliferação do germen da tisica "(2º
Congresso de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro,
fasc. 1, pag 21)

1890 – "O Rio de Janeiro, a tuberculose, só por si,
tem feito quasi tanta destruição como todas as
outras molestias juntas reunidas, sem respei-
tar idades, sexos, nacionalidades, em todos os tem-
pos, em todos os mezes, em todas as estações "(Dr Au-
reliano Portugal Annuario Demographo-sanitario,
1890, pag 86)

1891 – " Podemos, graças ao attestado de obitos,
apresentar alguns dados bem interessantes, prin-
cipalmente em relação á molestia que mais ví-
ctimas tem feito no Rio de Janeiro, a tuberculo-
se "(Dr Aureliano Portugal – Estado Sanitario do
Rio de Janeiro, 1891, pag)

Nesse mesmo Annuario diz mais:

" O Rio de Janeiro abunda uma raça, a negra

que é considerada como a mais apta para contrahir a tuberculose.»

E estabelece a seguinte pergunta: "Ao grupo ethnico dos negros (quasi todos filhos do paiz) se poderá attribuir a maior frequencia da tuberculose na população nacional do que na estrangeira, na cidade do Rio de Janeiro?»

1891 — Eis a resposta, dada no anno seguinte, á pag. 10 do seu Estado Sanitario do Rio de Janeiro em 1891:

«A mortalidade especial (pela tuberculose) das raças (negra e mestiça), como se vê, é quasi igual, tomando os algarismos absolutos, á da raça branca entretanto, as duas reunidas (negros e mulatos) constituem apenas 30% da população da cidade. E, continuando, responde ao seu quesito do anno anterior:

Nenhuma duvida pode restar que do grupo ethnico dos negros e mestiços devemos, não só a maior frequencia da tuberculose na população nacional, como a elevada mortalidade por esta molestia no Rio de Janeiro.» (Op. cit., pag. 10.)

Leia-se agora o trecho supra, escripto pelo mesmo Sr. Dr. Portugal, a proposito do augmento provavel dos cortiços do Rio de Janeiro em 1890 (Vide cit art, Jornal do Commercio, 2ª columna, undi inferior) "basta considerar o augmento de uma população especial" (população dos cortiços), devido, entre outras causas, ao advento de grandes levas de libertos (negros e mulatos portanto) "que, em massa, abandonavão as fazendas, onde até então havião servido. Não será portanto exagero computar em 100 000 (cem mil) essa população especial, em 1890."

Mesmo dando-se o devido desconto a este calculo, que se recente das tendencias do espirito do calculista, ainda assim o grupo ethnico dos predispostos a tuberculose deve ter augmentado, consideravelmente, no Rio de Janeiro, a partir do anno de 1888, e com elle a tuberculose, a menos que as repetidas salvas de saude nitro duzidas nas relações dos agentes da administração, pelo novo regimen, tenhão podido operar o milagre que a Providencia Divina não póde operar sosinha, ao

antigo.

- É mais este: "Não ha negar que de 1872 a 1890 augmentou de modo notavel a condensação domiciliar" (Art. cit 2ª columna)

Este outro O numero de casas de commodos e cortiços se multiplicou extraordinariamente, a ponto de já não haver, quasi, applicado a outro destino, nenhum dos grandes predios da cidade, que eram antigamente, habitados por uma só familia" (Art cit. 4ª columna.

Sabido, como é, que a tuberculose encontra em taes habitações o seu melhor jardim de aclimação, não é natural que ella tenha hoje diminuido, antes deve ter augmentado e muito

Eu poderia ficar aqui, mas, como os calculos do Snr Dr. Portugal só começão a produzir os seus grandes effeitos mais tarde, seja-me lecto proseguir

1899— O Dr Cypriano de Freitas, professor dos mais distinctos da nossa Faculdade de Medicina, clinico notavel pelo seu saber e probidade scientifica, em um livro que vou po

te de partida para a creação da primeira Liga contra a tuberculose, que se organisou no Brazil, exprimio-se a respeito da frequencia da tuberculose no Rio de Janeiro por palavras absolutamente equivalentes ás de que servira-se Julio de Moura 10 annos antes, isto em presença do que havia de mais selecto no corpo medico desta capital, sem que as suas palavras, como as de Julio de Moura, fossem contestadas por nenhum dos collegas presentes.

1900 — Em uma informação official, publicada no Jornal do Commercio de 10 de Setembro de 1900, dirigida pelo digno Director do serviço sanitario do Hospital Geral da Santa Casa da Misericordia do Rio de Janeiro, ao Provedor, lê-se este topico:

Quando chegámos no ponto de separar os tuberculosos (em enfermarias especiaes), verificamos que o numero de enfermos, então existentes, era tal, que excluidas as enfermarias de cirurgia e aquellas que servem ás clinicas da Faculdade de Medicina, as enfermarias n. 2 (de estrangeiros) e as

6 (homeopathias) e as de crianças as restantes (que são a maioria) não erão em numero suficiente para conter os tuberculosos em tratamento no hospital;»

Agora comparem-se estas provas com esta em que se apoia o Dr. Aureliano Portugal, para demonstrar que a tuberculose tem, gradual e constantemente diminuido no Rio de Janeiro, de 30 annos a esta parte (Vide artigo do Jornal do Commercio, 6ª columna, no meio); prova esta que mais parece uma gracejada para bisonho escolar do que pelo laureado chefe da moderna escola fluminense de demographia

Em um quadro representando os obitos geraes e pela tuberculose, em tres quinquennios, a saber 1868-1872 (de mortalidade geral minima, mesmo como, na mór parte delle, não figura a febre amarella no obituario); 1873-1877 e 1896-1900 (de mortalidade geral elevadissima, porque em todos elles a febre se manifestou com maior ou menor violencia)

Escolhidos esses tres quinquennios, o Sr Dr Portu

gal estabelece a relação entre a mortalidade geral e a mortalidade pela tuberculose em cada um delles, achando 200 casos de mortalidade pela tuberculose por mil obitos geraes no primeiro quinquennio em que a mortalidade geral foi menor (1868-1872); 160 por mil no segundo quinquennio e 170 por mil no terceiro; concluindo dahi que a mortalidade pela tuberculose tem diminuido gradual e constantemente, de 1868 para cá

Não haverá escolar, por tenrinho que seja, que não perceba logo que, desde que a mortalidade geral do segundo e terceiro quinquennio augmenta enormemente, ao passo que a mortalidade pela tuberculose fica estacionaria ou mesmo augmenta, em menor escala, a proporção por mil obitos, entre uma e aquella, nem assim será representada, no primeiro caso, por um algarismo superior

Se um mestre-escola propuzesse aos seus alumnos um problema analogo, representando, por exemplo, por 2 os obitos da tuberculose e por

10 os obitos totaes, num caso, e em outro caso: p
3 os obitos da tuberculose e por 20 os obitos totaes,
e perguntasse aos seus discipulos qual a pro-
porção da mortalidade, todos lhe respon de-
riam $^{2}/_{10}$ no primeiro caso e $^{3}/_{20}$ no segundo
Se lhes perguntasse qual o maior destes dous
valores, todos lhe responderiam o primeiro
Se lhes perguntasse quando morrêrão mais
tuberculosos, no primeiro ou no segun-do
caso? Todos lhe responderião uma voz: no
segundo caso

Esta prova, agora apresentada pelo Sr Dr.
Aureliano Portugal, para demonstrar a dimi-
nuição gradual da mortalidade pela tubercu-
lose de 33 annos, na 5ª parte, no Rio de Janeiro,
faz vivamente lembrar o sophisma
do collegial, filho de um amigo, que pretendia
convencer os paes, á mesa do almoço, onde só
havia dous ôvos, que estes erão tres, dizendo: onde
ha dous, ha um; logo, um e dous - tres
O mestre, que não eu, que applique el cuento.

Dr Hilario de Gouvêa

A mortalidade pela tuberculose no Rio de Janeiro

III

~~Os famosos calculos demographicos do Sr. Dr.~~

Aureliano Portugal

Decorridos dous mezes apenas, depois da bella oração, contra a tuberculose, proferida por Julio de Maura, no Segundo Congresso Brazileiro de medicina e cirurgia, era proclamada a Republica, e nomeado, pelo Governo Provisorio, um joven clinico, que da cidade do Rio Claro, no interior da antiga provincia do Rio de Janeiro, imigrára para a Capital da Republica, para o cargo de demographista-sanitario da Inspectoria de Hygiene. A datar desse dia, muda tudo: fica tudo, por encanto, cor de rosa; a mortalidade geral e pela tuberculose começa a decahir, de modo que a Capital Brazileira, que, até então, era representada como o inferno de Dante, a cuja entrada estava escripto em caracteres de fogo: Por mim se vai ao condemnado povo"... como, sem combinação prévia, se expremião o Presidente e

~~orador~~ orador do Segundo Congresso Medico Brazileiro se transforma aos poucos, espontaneamente, ou antes sob exclusiva influencia das salvas de saude, inauguradas pelo novo regimen, na cidade mais salubre do nono planeta.

Vejamos como se fez isto O Sr. Dr Aureliano Portugal, que esse era o nome do jovem clinico do Rio Claro, nomeado para o modesto cargo de demographista-sanitario da repartição de Hygiene, sob o influxo dos effluvios que dominavão naquella epoca, resolveu, este problema, apparentemente difficil, fazendo a revolução demographica que, como toda a revolução que se presa, começa por derrocar tudo quanto antes existira. Para não adulterar em nada o valor desse feito, cederei aqui a palavra ao Sr Dr Aureliano Portugal tomando apenas a liberdade de griphar o que me parecer mais importante. Referindo-se aos diversos recenseamentos da população da cidade do Rio de Janeiro, ~~de~~ até então fei

tor, assim se exprimio o Sr. Dr. Aureliano Portugal a pagina 9 do seu Annuario Demographico-Sanitario, do anno de 1890

Dos cinco recenseamentos completos, feitos na cidade do Rio desde a sua fundação até 1889, tres estão comprehendidos no periodo semi-secular, em cujo curso brevemente vamos entrar. O primeiro mandado fazer em 1838 pelo senador Bernardo Pereira de Vasconcellos, deu ao Rio de Janeiro 97 162 habitantes, sendo 32 419 homens e 27 606 mulheres, 60 025 livres, e 37 197 escravos.

O segundo feito pelo Dr. Haddock Lobo, em 1849, deu, á parte urbana, a copia de 205 906 habitantes, havendo, diz o Sr. professor Peixoto, notavel predominancia dos homens e dos escravos, o que indica que o notavel augmento observado foi devido á immigração e ao trafico de escravos.

O recenseamento do Sr. Haddock Lobo parecerá, talvez, exagerado áquelles que não se lembrarem que nessa época a população fluctuante

do Rio de Janeiro devia ser enorme, porque quasi a ser supprimido o trafico dos africanos, constituia uma immigração colossal para o Brazil, immigração que permanecia temporariamente no Rio de Janeiro, então centro do mais hediondo dos mercados. Parece-nos, pois, que o censo do anno de 1849, exprime a realidade, mesmo porque nada consta contra elle"

(Abro um pequeno parenthese para dizer que se o Sr. Dr Aureliano Portugal tivesse querido ler o relatorio do Dr Haddock Lobo sobre o recenseamento de 1849, teria visto que este perdêra os fóros de recenseamento, por-lhe terem sido feitos notaveis accrescimos de cabeça, sob o fundamento de fraqueza do algarismo obtido pela contagem da população)

Fechado o parenthese, continua com a palavra o Sr Dr Aureliano Portugal

"Deixando de lado o recenseamento de 1870, por ser incompleto, resta-nos o de 1872, o mais

deficiente e inexacto dos tres, a que nos referimos.

Contemporaneos da época em que foi executado (nessa epoca o Dr. Portugal era estudante), conhecendo, de visu, seus defeitos, exclusivamente devidos ao pessimo pessôal, empregado na collecta dos documentos, acompanhamos a opinião dos competentes, que considerão o do anno de 1872, como não exprimindo a realidade numerica da população do Rio de Janeiro.

(Aqui abro um parenthese para declarar que os competentes a que se refere o Sr. Dr. Portugal, devem ter sido enxergados pelo mesmo extraordinario Visus que enxergou os defeitos exclusivamente devidos ao pessoal empregado na collecta dos seus documentos.)

Finalmente, se referindo ao então proximo futuro recenseamento, mandado fazer pelo Governo Provisorio em 1890, assim se exprime o Sr. Dr. Portugal:

Actualmente se procede a um novo recen-

samento, no qual, sem querer nos antepôr juizo, não se pode infelizmente, depositar confiança absoluta, attenta a multiplicidade de informações exigidas, algumas de difficil interpretação."

Vamos agora entrar em cheio nos fundamentos dos calculos iniciaes do Sr. Dr. Aureliano Portugal.

Esses fundamentos se acham n'um capitulo suggestivo, intitulado *Mortalidade*, á pg. 27 do citado Annuario, talvez propositalmente escolhido para lembrar a fraqueza das cousas humanas.

Logo no começo do alludido capitulo, o Sr. Dr. Portugal estabelece as primicias dos seus calculos, escrevendo:

"Para se calcular a força numerica de qualquer collectividade humana, na falta de recenseamento regular, possue a demographia meios de chegar a approximações visinhas da verdade, nos calculos de probabilidades, e dos médios, e outros indirectos, e delles nos

vamos utilizar para conhecer a população
do Rio de Janeiro actualmente (1890)

Nenhum calculo podendo ser feito, tomando
como base o ultimo recenseamento (o de 1872),
visto como um lapso de 18 annos separa-nos
da epoca em que foi executado esse censo,
já em si defeituoso e muito deficiente, vamos
lançar mão de um outro que, sendo basea-
do sobre dados, mas alguns nos deve dar
resultado bem proximo da verdade e o conhe-
cimento do numero dos predios da cidade
e da media dos habitantes que habitão cada
predio. No ultimo relatorio do Ministerio da
Fazenda, encontramos dados estatisticos que re-
solvem parte do problema

O numero de predios, que farão inclusos no
lançamento para o exercicio de 1889, era de
33724, incluindo os isentos do imposto, sen-
do 8280 sobrados, 4446 assobradados e 20998
predios terreos

Segundo uma estatistica, publicada no Jor-
nal do Commercio de 17 de Dezembro findo (1890),

o numero de predios elevou-se em 1890 a 36 980, sendo isentos de impostos 947 e sujeitos a elles 36 033 Estes dados, extrahidos de documentos officiaes, referem se ao lançamento para o anno de 1891, pois no lançamento de 1890 forão arrolados 35 415 predios Para maior segurança do nosso calculo, tomaremos para base (para o calculo da população da zona urbana em 1890) este ultimo algarismo (35 415), embora nos vá dar resultado áquem da verdade "

(Chamo a attenção do leitor para este ultimo topico, tão caracteristico, aliás já por mim graphado, no qual o illustre chefe da moderna escola demographica fluminense, é de parecer que para calcular a população de uma cidade pela taxa dos habitantes por predio, de modo a não ficar áquem da verdade, um demographista que se presa, devera servir-se, não numero das habitações do anno, cuja população pretende calcular, mas sim do anno seguinte

Em resumo, continua o Sr. Dr. Portugal, ex

1889 havia no Rio de Janeiro 33 724 predios arrolados; em 1890, 35 415, dando-se pois um augmento de 1691 predios, que supponho todos occupados, porque, como é sabido, esse augmento não corresponde ao enorme crescimento da população cujo começo data da promulgação da lei de 13 de Maio (de 1888)

Além disso, actualmente ha immensa difficuldade em obter-se uma casa para alugar, e muito poucas estão á venda, o que faz crer que estejão todas occupadas

(Compare se agora este trecho, que ahi fica textualmente transcripto, com este outro que se lê na quarta columna do artigo do Snr. Dr. Arelismo Portugal, publicado no Jornal do Commercio de 21 de Setembro ultimo, quando trata de "pulverisar com a logica inabalavel dos algarismos" a allegação do Director da Repartição de Estatistica, referindo-se áquelle mesmo facto, para explicar a diminuição da população, encontrada no recenseamento de 1900.)

"Consta, de documentos officiaes, que havia

em 1890 maior numero de predios desoc
cupados (1805) do que em 1900 (1658)

A faculdade, com que o Sr. Dr. Aureliano Portugal enche, no mesmo anno, todos os casos do Rio de Janeiro, quando quer majorar a população, e os esvasia em numero de mil oitocentos, quando quer pulverisar os seus contendores, dar-lhe-ia um lugar de honra entre os mais notaveis encantadores conhecidos, senão fosse um visionario)

Fechado este parenthese, prosigamos na transcripção dos calculos do Sr. Dr. Portugal.

"Conhecida uma das premissas, precisamos agora conhecer a outra qual a média de habitantes por predio? O defficiente e imperfeito recenseamento de 1872 dá uma média de 10,5 habitantes por predio;" (Veremos adiante qual era média real) "o algarismo que, com certeza, mesmo naquelle anno, ficára aquem da realidade."

Mas acceitando essa média como real, é sabido que o numero das habitações collectivas tem do de modo extraordinario no Rio de Janeiro

o infimo cortiço até os grandes hoteis e casas de pensão de primeira ordem »

Cita, em seguida, as medias dos habitantes dos conhecidos casarões de S Petersburgo (55 habitantes por predio), Paris (35 habitantes), Berlim (32), casarões estes de cinco e mais andares, contendo, como é sabido, geralmente volvido, grande numero de habitações (seis, doze e mais)

Estribando se nestes exemplos e na autoridade duvidosa do Sr Dr. Azevedo Fontes, o Sr Dr Portugal adopta para o anno de 1889, a média de 10 habitantes por predio e resolve elevar mais um habitante por anno em cada casa do Rio de Janeiro, adoptando, em seguida, a media de 16 habitantes para o anno de 1890 Não contente ainda, prosegue

" Embora este ultimo nos parece aquem da verdade, principalmente comparando o com a media de 1872, o acceito, mas para 1890, tomando para media de 1889 o algarismo de 15 habitantes por predio

Conhecidos os dados, resta-nos fazer o calc.

dos. Como sabemos, em 1889 havia 33.724 predios e habitando em cada predio 15 pessôas, temos que a população desse anno (1889) devia ser de 505.860 habitantes. Quanto ao anno de 1890, o calculo é este: 35.415 predios × 16 habitantes dá a população desse anno 566.640.»

Obtido este algarismo, pelo modo porque ahi fica dito, e servindo-me das proprias palavras do Sr. Dr. Portugal, elle deduz dos seus 566.640 habitantes — 46.640, sem outra explicação a não ser a conveniencia de collocar seu algarismo acima de toda a suspeita de exageração.

Estes foram os calculos com que iniciou a sua carreira de demographista, o actual chefe incansavel da demographia fluminense. Depois destes o Sr. Dr. Portugal tem imaginado outras variantes de calculos cada vez que vem a publico o ultimo destes novos calculos demographicos vem agora exposto, no começo da 3ª columna do seu comprido artigo do Jornal do Commercio de 21 de Setembro, a que respondo. A esse resultado,

que eu resumirei aqui, por ser impossivel transcreve-lo textualmente, chamarei o methodo sexual.

Conta-o Sr. Dr. Portugal como em 1890, quando se procedia ao recenseamento deste anno, se achando elle na Repartição da Inspectoria de Hygiene, vira com aquella sua extraordinaria visão, de que já nos dera uma prova em 1872, uma malta de conspiradores (meus correligionarios, com elle diz), a percorrer as habitações da cidade, antes dos arroladores, a cochichar aos ouvidos dos habitantes machos, boatos aterradores, de modo a não serem ouvidos dos habitantes femeas, boatos esses que fizerão que grande numero de habitantes machos se furtassem ás vistas dos arroladores.

O Sr. Dr. Portugal, foi tomando nota dos fugitivos de um a um, nota que conservou em completo sigillo até o dia 21 de Setembro ultimo, em que, para vingar-se do meu desastrado artigo de 2 de Setembro, em que ousei qualificar de novos e inexperientes a alguns funccionarios do novo regimen, que na preciosa phrase do Sr. Dr. Portugal, havia fei

to essa grande conquista de civilisação, a eliminação do ultimo throno da America Latina (sic)
Dou parabens á minha sorte por ter podido concorrer para que viva por fim ás claras, pondo tudo isto nos pratos limpos, como se costuma dizer, contando por miudo no principio da 3ª columna do seu estirado, a importante parte que tive no malogro apparente do recenseamento de 1890 que o Sr. D. Portugal agora restabelece, completando o com o acrescimo de 94 950, machos tirados de sua vista, aos 134 634 inteiros, os quaes sommados a 185 014 femeas perfazem o total de 524 695 habitantes desse recenseamento, um tantito superior ao resultado do seu modesto calculo de 520 000 habitantes, que agora põe de harmonia com a proporção sexual do recenseamento de 1872, o que faz que este fique sendo o prototypo dos recenseamentos, para o Sr. Dr. Aureliano Portugal
E por fim exclama o Sr. Dr. Portugal, victorioso
" Poderião ainda ser taxados de productos de uos

sa fantasia os 520 000 habitantes que, em annos Annuarios Demographo-Sanitarios attribuimos á população de 1890?»

E aqui está como o Sr. Dr. Portugal serve-se de dados officiaes para fazer a estatistica da população do Rio de Janeiro, por meio de um calculo rigoroso, universalmente admittido em Estatistica.

Vamos concluir por hoje, chamando a attenção do leitor para o resultado que obteve o Sr Dr Portugal, com esse seu calculo rigoroso de Demographia

Como resulta da simples inspecção do quadro comparativo, que abaixo transcrevo, representando a população recenseada em 1872 e a calculada pelo Sr Dr Portugal, para os annos de 1890 a 1900, para os districtos da zona urbana da cidade do Rio de Janeiro, e os coefficientes da mortalidade geral e pela tuberculose, e da natalidade, opera-se uma queda de todos aquelles coefficientes no anno de 1890; e, o que é mais, a partir desse anno, os ditos coefficientes vão sempre, gradual e constantemente,

de crescendo, de modo que em 1900, quando a população calculada attinge quasi o quadruplo da recenseada em 1872, não só a mortalidade geral e pela tuberculose, como a natalidade, se acham reduzidas a mais de metade dos respectivos coefficientes do anno de 1872, anno relativamente salubre, cujos coefficientes foram 41,7 por mil para a mortalidade geral, de 6,6 por mil para a mortalidade pela tuberculose, e de 28,8 por mil para a natalidade; ao passo que estes coefficientes passam a ser, no anno de 1900, segundo os calculos do Sr. Dr. Portugal, de 16,78 por mil para a mortalidade geral, de 3,27 por mil para a mortalidade pela tuberculose, e, finalmente, de 16,7 por mil para a natalidade, com esta circumstancia mais de que cerca de um terço da mortalidade geral da Capital brazileira é representada por crianças até a idade de cinco annos! Para fazer sobresahir a impotencia generica dos calculos do Sr. Dr. Portugal para a população fluminense, farei preceder ao quadro relativo á mortalidade fluminense, segundo os calculos do Sr. Dr.

Portugal, outro representante

1º A natalidade por mil habitantes de um certo numero de grandes cidades da Europa e da America;

2º A natalidade, por mil habitantes, do Rio de Janeiro, segundo os recenseamentos de 1872 e 1890.

1.º

Natalidade por 1 000 habitantes de algumas principaes cidades da Europa e da America (segundo Michael Mulhall, in Dict of Statistics, London 1903, pag 92)

Londres	34,7
Paris	30,5
Berlim	37,5
S Petersburgo	37,8
Vienna	39,2
Buda-Pest	35,8
Bruxellas	34,7
Roma	27,2
Nova York	39,4
Philadelphia	36,0
St Louis	30,0
Buenos-Ayres	31,7
Lisboa	25,4

2º

Coefficientes da natalidade annuaes por 1 000 habitantes dos 13 districtos ~~da cidade~~ urbanos da cidade do Rio de Janeiro, segundo os recenseamentos dos annos de 1872 a 1890.

1872	28,8
1890	27,2

3°

Quadro comparativo da mortalidade por 1 000 habitantes da população recenseada em 1872 e calculada para a zona urbana, da cidade do Rio de Janeiro, nos annos de 1890 – 1900, pelo Sr. Dr. Aureliano Portugal

Annos	Coefficientes por 100 habitantes			
	População	Mortalidade geral	Mortalidade pela tuberculose	Natalidade animada
* 1872	228871	41,7	6,6	28,8
1890	520.000	26,3	4,24	23,3
1891	544.804	41,81	4,5	22,3
1892	570.791	30,4	3,83	22,1
1893	598.013	20,7	3,5	21,19
1894	626.543	27,6	3,39	19,83
1895	651.420	27,77	3,7	20,45
1896	687.740	20,46	3,5	19,3
1897	720.546	18,2	3,3	19,3
1898	754.916	19,5	3,4	18,5
1899	790.925	19,6	3,3	18,2
1900	828.652	16,58	3,28	16,7

Comparando os coefficientes da mortalidade geral, da mortalidade pela tuberculose, obtidos com a população calculada pelo Sr Dr Portugal, a partir do anno de 1890 até 1900, com os mesmos coefficientes do anno do recenseamento de 1872, que ficão no topo, e ainda mais comparando os coefficientes da natalidade de cada um destes annos com os coefficientes da natalidade de differentes cidades,

da Europa e da America, fica patente que grande par
te dos habitantes, com que o Sr. Dr. Aureliano Portugal
dotou a Capital brazileira, não passão de espectros,
entidades inaccessiveis ás analyticas, é certo; mas
tambem a fecundação Pensar de outro modo se-
ria attribuir á população fluminense grosseira
imprevidencia generica, que ella está longe de mere-
cer, sendo que a enorme mortalidade infantil, que, se
gundo os melhores relatorios, eleva se, por vezes, a um
terço da mortalidade geral, prova que a natalidade da
cidade do Rio de Janeiro é grande, porquanto, em gera
os paizes mais fecundos são justamente os que accusam
maior mortalidade infantil (1)
A do Rio de Janeiro, se assim não fosse Muito mais
triste seria a sua situação sanitaria!
Cidade de eunuchos ou cidade de morta, aqui estão as alte
rnativas a que conduzem o Rio de Janeiro, o calculo do Chi
fe da Escola demographica fluminense
Dr Hilario de Gouvêa
(1) Depois de mostrar a relação que existe entre a
mortalidade geral e a natalidade de grande numero
de paizes europeus o Sr. Rudolpho Emmig, br.

fessor de Estatistica da Universidade de Pavia assim se exprime na sua obra Principio de Demographia — Firenze 1901, pag 270.

"La conclusione que ricava da questo confronto è che i pericoli, i quali insediano alla vita dei bambini sono tanto più grave quanto maggiore è la fecondità di un popolo"

Jacques Bertillon reuni e nun quadro analogo que se acha a pagina 316 de sua bra Cours de Estatisque, Paris 1895, escreuendo á sagua seguinte

"On resumera assez bien ce tableau en disant que les pays les plus feconds sont ceux qui perdent le plus d'enfants (Allemanha, Russia, Italia etc.)

Papelaria * * *
* * e Typographia
Fabrica de Cadernos
Barra de Piraffina & C.
25 Rua 7 de Setembro 25
RIO DE JANEIRO

A mortalidade pela tuberculose no Rio de Janeiro

IV

Prova dos calculos demographicos do Sr. Dr. Aureliano Portugal

Agora que já expuz, em todas as suas minucias, os calculos em que se assenta a moderna escola de demographia fluminense, vou tirar lhes as provas.

Em primeiro logar, ponderarei que se fosse exacto o conceito que o Sr. Dr. Aureliano Portugal faz de todos os recenseamentos passados, presentes e futuros da cidade do Rio de Janeiro, capital do Brazil e sede do governo geral, a Nação Brazileira não poderia ser considerada no numero dos brazes cruzados, o que seria um absurdo. Sabia esta preliminar, passo a ver em resumo alguns dos principaes preceitos sanccionados pela experiencia e aceitos pelas maiores autoridades demographicas, a ver se se encontrão, nos diversos recenseamentos, alguns de pé, da população da cidade do Rio de Janeiro

elementos indispensaveis para calcular approximadamente sua população nos respectivos intervallos e estabelecer os coefficientes, igualmente approximados, da mortalidade e natalidade desta população, visto como só podem ser exactos os coefficientes resultantes da população de facto obtida pelo recenseamento ou contagem, conforme ficou unanimemente decidido no Congresso de Estatistica de Buda-Pest de 1876

E foi em obediencia a este preceito que, na minha communicação á Conferencia de Berlim, me limitei a rememorar dous unicos coefficientes da mortalidade pela tuberculose, relativos aos dous recenseamentos de 1872 e 1900, sendo que, como ja deixa dito, desde o meu primeiro artigo de defesa, publicado no Jornal do Commercio, de 2 de Setembro ultimo, o coefficiente deste ultimo foi extrahido, não do algarismo parcial, relativo aos 13 districtos da zona urbana, comprehendida no monopolio dos enterramentos da Santa Casa de Misericordia, — a verdadeira demographia sanitaria desta Capital, mas do algarismo representativo da população total do Districto Federal

isto porque julguei prudente levar em conta, até certo ponto, as recriminações provocadas pela notavel diminuição da população fluminense encontrada nesse recenseamento

Na opinião de todas as autoridades demographicas, na falta do recenseamento, o unico processo seguro de calcular a população de uma localidade consiste em estabelecer a differença entre a natalidade e a mortalidade, no prazo que se quer examinar, ajuntando-lhe o excesso da immigração da differença entre a natalidade e a mortalidade O algarismo assim encontrado representa a taxa do crescimento da população da respectiva localidade no prazo do calculo

Já o vimos, e com isto estive sempre de accôrdo o Sr. Dr. Aureliano Portugal e todos os nossos demais demographistas, que na cidade do Rio de Janeiro não se póde contar com o crescimento estatico ou negativo, visto como, hoje como em todos os tempos, a mortalidade é alli superior a natalidade, sal- vo 1 2 ou outro anno muito salubre que tem ma- nifestado um pequeno saldo a favor da natalida-

de. Outrossim, ha perfeita concordancia entre todos os nossos demographistas sobre a inexistencia, no nosso paiz, de dados estatisticos, dignos de fé, sobre a immigração e emigração e sobre tudo o mais que não seja a contagem que, a longos intervallos, se tem feito da nossa população, de sorte que não ha como utilisar, no nosso paiz, os elementos indispensaveis a este calculo, simples e exacto, de computar o crescimento da população da nossa capital ou de qualquer outra localidade durante um certo e determinado periodo.

Outro meio de que, na falta do acima indicado, se servem os demographistas para calcular a taxa do crescimento annual da população de uma localidade, é calcular esta taxa pelo augmento ou duplicação da população em certo e determinado periodo; mas, como observão todos elles, e, servindo-me das proprias expressões de Maurice Block — um tal processo, pouco scientifico, tem o inconveniente de suppôr que a taxa do crescimento é invariavel. Ora, esta taxa varia consideravelmente, conforme as epocas

(1. Maurice Block, membro do Instituto de França — "Traité

de Estatistique" Paris 1886, pag. 499.)

O que dizem os demographistos mais autorizados a respeito deste ultimo processo applica-se mutatis mutandis ao calculo da população pela taxa da habitabilidade, isto é, da média do numero de habitantes por prédio, anteriormente encontrada em certas e determinadas épocas.

Agora vejamos se existião no conjuncto dos diversos recenseamentos, feitos até á época em que o Sr. Dr. Portugal "elegeu a especialidade" que, de antemão, sabia lhe havia de proporcionar muitos trabalhos e desilluzões", conforme diz seu artigo, vejamos repito, se existião elementos para fazer um calculo approximado da população da cidade do Rio de Janeiro

Até os ultimos dias do Imperio se havião feito apenas sete recenseamentos da população da capital brazileira, dos quaes, dous do regimen colonial e cinco no regimen imperial Destes ultimos, dous devem ser excluidos, a saber:— os de 1849 e 1856, primeiro mandado fazer por Euzebio de Queiroz, então Ministro da Justiça, por haver sido adulterado;

como já vimos, pelo accrescimo de importante quota que lhe fez o Dr Haddock Lobo, por julgar deficiente o algarismo da população, apurado pela contagem, o segundo, mandado fazer pelo Nabuco de Araujo, Ministro da Justiça no Ministerio Paraná, por ter sido parcial e incompleto Esse recenseamento parcial, completado mais tarde por um calculo da Commissão Centralisadora de 1870, quando muito póde assim ser equiparado ao de 1849; mas cómo este, perdeu os requisitos de recenseamento

Só tomarei, pois, para base de minha argumentação os cinco recenseamentos restantes, a saber: — os de 1799, 1821, 1838 e 1872 Para facilitar ao leitor a apreciação do conjuncto dos dados, que, da comparação destes diversos recenseamentos, resultão para a resolução do problema que tenho em vista, organisei o quadro abaixo

Após a indicação de cada anno, seguem-se as indicações seguintes annos dos intervallos, algarismos da população total apurada; proporção dos sexos da naturalidade, numero de predios exis-

tentes em cada anno; taxa de crescimento geo-
metrico, por cento, apurada em cada intervallo,
do, e, finalmente, a taxa da densidade da
população por predio, ou taxa de habitabi-
lidade, como lhe chama o Sr. Dr. Portugal.

Para o calculo da taxa do crescimento geo-
metrico da população nos intervallos dos
dous recenseamentos, me servi da fórmula
destinada ás operações de juros

Conhecidos dous valores de uma população
em duas épocas separadas de annos, pode-se
imaginar que, nesse periodo a população
se tenha desenvolvido, ou segundo uma
progressão arithmetica ou segundo uma
progressão geometrica

Para o primeiro caso, a fórmula a empre-
gar é a de juros simples, e para o segundo a
de juros compostos.

A taxa obtida pela primeira fórmula é a de-
nominada — taxa de crescimento arithmetico
— e a segunda — taxa de crescimento geome-
trico.

Se as recenseamentos são annuaes ou separados por pequenos intervallos os resultados obtidos pelo crescimento arithmetico são superiores ao geometrico (Vide Bertillon, Cours de Statistique, Paris, paz. 446).

Na pratica, a applicação da regra de juros compostos conduz a resultados que causão espanto (Vide Art. "Interêt", de Laurent, in Grande Encyclopie). Assim o capital á taxa de 0,005 (5%) é dobrado em 14 annos, centuplicado em 95 annos e torna-se dez mil vezes maior em 200 annos.

Fórmula do crescimento geometrico que foi empregada no meu calculo:

$$Pn = Po(1+i)^n$$

da qual se deduz:

i = taxa do crescimento geometrico $= \sqrt[n]{\frac{Pn}{Po}} - 1$

Pn e Po são os valores da população nos dous recenseamentos, Pn do ultimo anno e Po do primeiro; n o numero de annos de intervallo.

A tabôa de logarithmos empregada foi a de 5 decimaes.

Para a população livre

De	1799 – 1821	$i = 0{,}044$ ou 4,4%
"	1821 – 1838	$i = 0{,}012$ ou 1,2%
	1838 – 1870	$i = 0{,}017$ ou 1,7%
	1870 – 1872	$i = 0{,}08$ ou 8,%

Quadro representativo do recenseamento da população da cidade do Rio de Janeiro, de 1799–1872, com as respectivas taxas de crescimento geometrica por anno e de densidade domiciliaria da mesma nas differentes épocas.

Annos do recenseamento	Intervallos em annos	População total	Sexos %		Naturalidade %		Numero de predios arrolados	Taxa de crescimento geometrico por cem habitantes	Taxa de densidade ou media de habitantes por predio.
			M	F	Braz	Estran			
1799	—	43 376	—	—	—	—	—		
1821	22 annos	112 695	51,26	48 74	91 6	8,4	13 580	4,4	8 1
1838	17 "	137 078	55	42	93,7	7	17 050	1,2	8,0
1870	32 "	235 381	55	45	66,6	38,4	27 679	1,7	8,5
1872	2	274 971	58	42	69 4	30,6	30 918	8,0	8 89

Por este quadro se vê confirmado, plenamente confirmado, tudo quanto citamos como o resultado da experiencia e observação de todos os demographistas em relação a variabilidade extrema da taxa de crescimento conforme ás épocas.

Assim no primeiro intervallo de 22 annos, entre

o primeiro e o segundo recenseamento, operou-se em 1808 um acontecimento da maior importancia para o crescimento rapido da população fluminense, a saber: a immigração de D. João VI com sua corte para o Rio de Janeiro, o que explica a elevada taxa do crescimento annual da população fluminense nesse longo periodo historico (4,5%. Dahi em diante a mesma taxa decahe a 1,2%, no intervallo de 17 annos, entre os recenseamentos de 1821 e o de 1838; revela uma elevação insignificante nos 32 annos que decorrem de 1838 a 1870, para subir, repentinamente, a 8% no curto intervallo que vai entre os recenseamentos de 1870 e 1872, em que se derão acontecimentos de grande importancia, que explicão essa enorme taxa occasional de crescimento annuo: a terminação da guerra do Paraguay, seguida do regresso das tropas que, como se sabe, se compunhão principalmente de voluntarios, que se fixarão em grande numero na capital. Além desse accrescimo de habitantes, concorreu certamente para essa enorme taxa, o renascimento dos negocios e da prosperidade

tolhidos pelas difficuldades da vida nacional, inherentes ás grandes despezas feitas com esse guerra.

Um outro facto, este de somenos importancia, que pode ter concorrido para esse augmento da população fluminense, foi a lei da libertação dos nascituros e as faculdades que esta dava aos escravos de constituirem peculios para se libertarem.

Resulta mais da simple inspecção deste quadro

1º Que a população da cidade do Rio de Janeiro levou 50 annos para se duplicar.

2º Que a proporção da população do sexo masculino, sempre superior á população feminina, nunca foi uniforme, apresentando oscillações, ou para mais ou para menos, nos differentes periodos. Assim, o excesso da população masculina, insignificante em 1821, subio a 58% em 1838, para descer em 1870, e subir de novo a 58 em 1872.

3º Finalmente, por este quadro se vê que a taxa da habitabilidade ou densidade domiciliaria da

população conservou-se quasi estacionaria nos limites de 8 a 8,89, taxa maxima notada no anno de 1872, o que é muito natural attendendo-se a que os predios do Rio de Janeiro são, em sua grande maioria terreos. Aquella densidade maxima do anno de 1872, densidade extraordinaria, que não póde ter outra explicação senão o augmento das densidade de habitações collectivas, não attingio a mais de 0,89

O Sr. Dr. Portugal pretende hoje que a taxa de 8,89 de 1872, da qual só agora parece ter tido noticia, devia ter sido maior; mas não basta pretender, fôra preciso provar e isto lhe seria impossivel.

Admitto, é certo, que a densidade da população fluminense, que não teve razão alguma para augmentar de 1872 a 1888, tivesse augmentado a partir deste ultimo anno, em virtude da emancipação brusca da escravidão, decretada nesse anno, e sobre tudo a partir de fins de 1889 até 1892, em que virtude da fau-

tastica emissão de papel moeda e da curtissi-
ma era de prosperidade que esse facto trou-
xe á Capital brazileira Está isto muito de
accôrdo com o aphorismo demographico de
Achille Guillard, que enuncia que a popula-
ção tende a proporcionar-se aos meios dis-
ponivees, fórmula que se resume neste ou-
tro aphorismo, citado por Jacques Bertillon,
no seu "Cours de Statistique" — "Onde nasce um
pão, apparece um homem, e vice-versa, onde
desapparece um pão desapparece um homem.
Se isto é uma verdade irrefutavel e para nega-lo
seria preciso admittir que a intelligencia hu-
mana é inferior ao instincto do mais infe-
rior dos animaes, assim como não é possi-
vel negar que no curto periodo dos vaccas ga-
das, de 1889 a 1892, affluisse a essa Capital
grande numero de immigrantes, que o Sr. do
Portugal avalia em 100 mil almas, impossi-
vel será egualmente deixar de admittir que
no periodo seguinte em que se realisou uma
desastrosa guerra civil, e manifestou-se a mais

grave crise economica que tem, até hoje, trabalhado a vida nacional do Brazil determinado a fallencia dos nossos melhores estabelecimentos de credito, o enfraquecimento geral do commercio, factor principal senão unico da prosperidade desta Capital, retracção do credito empobrecimento da população, o augmento de impostos, reclamado pela formidavel quéda do cambio e pelo enorme augmento dos compromissos do Thesouro Nacional, etc., ainda mais, a necessidade que teve o Governo de fazer importantes cortes nas despezas, suppressão de trabalho nos nossos arsenaes, etc. Todos estes factos devem ter fatalmente promovido uma forte corrente emigratoria no sentido inverso do de 1889 e 1890; isto é, do centro para a peripheria, tanto mais quanto em pontos proximos dessa peripheria, em S Paulo e em Minas Geraes, mas sobre tudo no primeiro desses Estados, os fócos se multiplicavam, a olhos vistos, com a subida do preço do café, a creação de novas industrias, etc.

Não comprehendo o motivo porque o Sr Dr Aureliano Portugal não só não quiz acceitar esta explicação, tão natural, do ex-Director da Repartição de Estatistica, que eu, alias, não conheço, para justificar a notavel diminuição da população do Rio de Janeiro, revelada pelo recenseamento do anno de 1900, como ainda agora no seu artigo a que respondo, qualifique tão duramente a esse ex. Director, depois de haver conseguido fazer demitti-lo e o que é mais é, de o haver pulverisado com a logica mabalavel dos algarismos, comquanto me se exprimo textualmente o meu contendor no seu referido artigo (V. columna 4ª)

Calculando-se a taxa da habitabilidade pelos algarismos revelados pelo recenseamento de 1890, algarismos que, como já disse atraz, não me repugnão, absolutamente, acceitar como verdadeiros, ao contrario do que pretende o Sr Dr Portugal poder concluir de minhas palavras, vê-se que a densidade da população fluminense no anno de 1890,

obtida pelo total da população recenseada como dividendo e o numero total dos predios como divisor $\left(\frac{522651}{48571}\right)$, é de 10,76, a maior taxa de habitabilidade até agora observada na sua Capital, como resulta do quadro que atraz fica, dos recenseamentos anteriores. É essa, sem duvida, a maxima densidade domiciliaria, a que pode attingir a população numa cidade como a nossa Capital, na qual, não só a maxima parte das casas são terreas como mesmo são habitadas por uma só familia.

Esta taxa, entretanto, está muito longe da enorme taxa de ascensão annual de 15,16, etc., imaginada pelo Sr. Dr. Portugal para os annos de 1889, 1890 e seguintes, no seu Annuario de 1890.

Pela logica dos factos, porém, e acceito como real a taxa de 10,76, revelada pelo recenseamento de 1890, não póde ella de modo algum ter sido a mesma do anno de 1900, e antes deve ter descido a nivelar-se com as taxas

da habitabilidade observadas anteriormente, e figuradas, para os annos de 1821 a 1872, na ultima columna do quadro acima estabelecido.

Applicando-se esta taxa media de 10,76 habitantes por predio aos 33 724 predios que o Sr Dr Portugal admitte como existentes na zona urbana desta capital, a todo o anno de 1889, taxa media evidentemente exaggerada, visto os phenomenos que mais concorrêrão para attrahir a immigração, só podem ter começado a agir no fim desse anno, os resultados serião de — 362 870 habitantes para a zona urbana, no anno de 1889 Servindo-me deste algarismo e do que representa a propulação da mesma zona urbana, revelada pelo recenseamento de 1890, organisei o quadro abaixo, comparativo da mortalidade geral e pela tuberculose e da natalidade, entre estes dous ultimos annos e o de 1872

Annos	Coefficientes por 1000 habitantes		
	Mortalidade geral	Mortalidade pela tuberculose	Natalidade animada
1872...	41	6,6	28,8
1889...	49,1	6,6	29,8
1890...	32	5,1	27

O algarismo da população apurada no recenseamento de 1890, para a zona urbana, revela, a julgar pelo algarismo dos predios desta zona, colhidos pelo lançamento do imposto predial desse anno (36.980) uma taxa de habitabilidade ou de densidade domiciliaria de 11,62, que parece indicar ter havido alguma majoração, já pelo que vimos em relação á proporção dos predios terreos sobre os sobrados, já por ficar sendo o coefficiente ~~da natalidade desse anno~~ que deveria ser maior do que o de 1872, por ser um pouco maior naquelle anno o numero de mulheres (1,8%), e muito maior o numero das raçoes servidas no banquete da natureza, facto este que, como observa J. Bertillon, promove invariavelmente "o apparecimento de novos hospedes" — "Dès que des nouvelles rations sont servies

un banquet de la vie, les convives en sont chassés successivement par la mort et surtout des nouveaux convives surgissant rapidement, pour occuper les nouvelles places" (J Bertillon, Ob. cit pag 1848)

V

Conclusão

Resulta de tudo quanto acima allego, com provas em apoio, que os calculos do Sr Dr Aureliano Portugal assentão se em dados puramente imaginarios, suggeridos por uma idéa fixa, que o impede de enxergar o que está á mão e todos veem, e lhe faz ver, distinctamente, o que ninguem colherga.

É' por isso que não enxerga a taxa média dos habitantes das casas, na maior parte terreas, do Rio de Janeiro, para enxergar a dos casarões de S Petersburgo, Berlim e Pariz é por isso que não enxerga os defeitos manifestos de um recenseamento de 1849 para enxergar os de 1872, que ninguem viu; é' por isso que, em de servir-se daquelle para seus calculos, prefere servir-se deste

apezar dos seus defeitos, porque este, ainda assim, melhor se adaptava á sua idéa de fazer crescer a população, é por isso que não vê, no seu artificio, que a quéda da mortalidade transforma uma cidade, notoriamente politica, em uma cidade de eunucos; e porque não vê que a morti-natalidade prodigiosa do Rio de Janeiro é uma prova irrefutavel de sua insalubridade, é por isso que não vê que a fabulosa mortalidade infantil, que só por si representa o terço da mortalidade geral, é não só uma prova da fecundidade da população fluminense, como tambem da insalubridade do Rio de Janeiro, contra a opinião de todos os clinicos é por isso que vê diminuir, constante e progressivamente, a mortalidade pela tuberculose no Rio de Janeiro, contra a opinião de todos os clinicos mais notaveis que ahi exercêrão e exercem a medicina, e cujos nomes ficão atraz citados, é por isso que vê, agora, a transformação operada nestes ultimos tempos nas casas do Rio de Janeiro, hoje

claras, arejadas, quando confessa, em outra parte, que as condições mesologicas do Rio de Janeiro têm ~~peiorado sensivelmente~~ nestes ultimos annos." É por isso finalmente que escreve, ainda agora, que "os reclames da opinião pelo saneamento da Capital brazileira, vagos e incertos, limitão-se á febre amarella, menos pela ceifa de vidas que produz (!) do que pelo dis credito que, no estrangeiro, nos advem de a hospedarmos (sic), como se lê no 6º § da 6ª columna do artigo do Jornal do Commercio, de 21 de Setembro, ao qual respondo.

O menosprezo pela vida humana, por milhares de preciosas existencias roubadas annualmente á prosperidade e progresso dessa Capital, que nesta infeliz phrase se contém, mais parece graphia de demo, do expressão de demographia. Essa expressão porém, corresponde ao ideal de certas nativistas que achão mesmo, vantagens na perpetuação da febre amarella, por elles considerada arma de defesa natural contra a invasão do estrangeiro

Era esta tambem a opinião da Madrasta da ilha de Cuba, o que não impedio, e até ~~a~~ favoreceu, a invasão destes pelos Norte-Americanos, povo pratico e pouco dado a fantasias, que não só invadio a perola das Antilhas, como della expellio a Madrasta e a febre amarella

Lembrem-se desse exemplo os patriotas que ahi estão a crear embaraços á execução de medidas poucos custosas, de facil realização, e universalmente reconhecidas como efficacissimas para a extincção da febre amarella e do paludismo, e que ja fizerão suas provas na Ilha de Cuba, — se têm verdadeiro amor á sua terra e á sua raça.

E aqui faço ponto, pedindo ao meu collega Sr Dr Aureliano Portugal, que se não melindre com o que levo dito, usando da maior franqueza, não só no interesse do que reputo a verdade, e nos bem entendidos interesses da minha patria, como para despertar todas as suas excellentes funcções cerebraes e chama-la

a corrigir o defeito psychico que lhe noto: isto segundo o mais moderno preceito de psychotherapia, que ensina que nada ha de mais efficaz para combater uma idéia fixa do que demonstrar ao paciente sua existencia e destarte habilita-lo a curar-se, elle proprio, por uma especie de gymnastica intellectual.

A não tratar-se de uma nevrose curavel, como a uma figura, muito mais grave seria o caso, porque então seria um crime - 1º declarar um funccionario publico que a administração brazileira, de todos os tempos, tem sido de tal incapacidade, que não póde, até hoje, fazer uma só estatistica, digna de fé, da propria cidade que é a séde do Governo Geral, 2º procurar um funccionario publico, collocado á frente de uma importante repartição para informar com verdade a administração sobre as necessidades reaes do serviço publico, enganando-a, servindo-se de todos os artificios, dos mais infantis aos mais absurdos, sob o pretexto de occultar ao estran-

geiro defeitos e miserias remediaveis, que levão para outro mundo milhares de contribuintes e afastão do Brazil milhões de outros

Dr. Hilario de Gouvêa

Pariz, 20 de Novembro de 1903

(Do Jornal do Commercio de 5 de Janeiro de 1904.)

A mortalidade pela tuberculose no Rio de Janeiro

O despretencioso artigo que fui obrigado a publicar a 21 de Setembro do anno proximo findo, em defeza de meus trabalhos demographicos anteriores, acre e focosamente impugnados pelo Dr Hilario de Gouvêa em o numero do Jornal do Commercio de 2 do referido mez, parece haver, a despeito da mesquinhez e cortezia com que foi escripto, irritado o talentoso medico brazileiro, que voltou novamente ao assumpto, por esta mesma folha, prometteu-me, no primeiro dos seus artigos, uma resposta trabalhada e longa

Desde logo percebi que se me impunha uma nova defeza

Julguei, entretanto, de bom alvitre aguardar o termo da publicação que o meu antagonista encetára, correndo, embora, com este retardamento da resposta, o risco de ser obrigado a uma nova recapitulação, caso fosse reduzi-

~~a effeito~~ sua ~~ameaça~~ inaugural — de uma lide demarada e trabalhosa.

Felizmente, porém, o folhetim do Dr. Ybelarro de Gouvêa finalisou no quarto numero, o que me dispensa do trabalho, a que S.S se entrega de recapitular as phases anteriores de uma discussão, visto como ainda bem recente se deve achar, no espirito dos que por semelhantes assumptos se interessão, a lembrança dos fundamentos artigos do erudito professor.

Responderei, portanto, de uma só vez, e desde já, ás violentas objurgatorias contra mim dirigidas pelo meu talentoso antagonista

S.S relevará, de certo, em attenção á escasez de tempo de que disponho, a forma mal cuidada que reveste este despretencioso trabalho, — de simples notas á margem de seu interessante folhetim

E não levará tambem a mal — espero — que eu não use de linguagem facecisosa, a que me não agrado, tão do agrado e dos habitos de S.S, mas que, com a devida venia, me parece impro

pria de uma discussão scientifica.

Assim, pois, se me considero na obrigação de treplicar ao Dr. Hilario de Gouvêa, mais para restabelecer a verdade do que mesmo para refugar o diploma de incompetente, ou antes de imbecil, que me offerece S. S., não poderei, entretanto, acompanha-lo nas facecias de seu estylo, pelo qual um dia talvez lhe seja facultado o ingresso na Academia de Lettras, onde será com certeza, uma perigosa ameaça á magestade humoristica, até hoje indisputada, do Sr. Machado de Assis

Não! Os machos timidos, os machos intemeratos e quejandos primores de expressão continuão a ser propriedade exclusiva do estylo de meu illustrado contendor Não esquecerei, nesta resposta, a seriedade do assumpto.

Antes de tudo, rectificarei, dos artigos do Dr. Hilario de Gouvêa, os pontos inexactos que se referem propriamente ao assumpto de nosso debate: questões scientificas e questões de facto

Depois responderei ao que se refere especialmen

á minha pessoa.

1ª Parte

Como já ficou dito, o Dr. Hilario de Gouvêa começa o seu longo trabalho por uma recapitulação. Errado andaria, porém, quem nessa chamada recapitulação esperasse encontrar apenas os elementos das publicações suas e minhas de que ella deveria constituir o singelo resumo.

O talento pujante do meu illustre contendor não pode sujeitar-se submisso ao trabalho árido de resumir a propria fecundidade intellectual vae, aqui e ahi, imperceptivelmente, accrescentando alguma cousa, por conta propria, á materia que resume, quer trate de trabalho de sua lavra, quer se occupe de producção alheia.

Nessas condições, não é, pois, de estranhar que os resumos do Dr Gouvêa desfigurem, por vezes, os originaes

Certo, eu não vou aqui esmiuçar, palavra por palavra, a recapitulação do Dr. Hilario de Gouvêa, mesmo porque isso me arrastaria a uma extensão

em que não desejo incorrer. Exerço, porem, um direito, e cumpro tambem um dever, dando ao publico este aviso, a titulo de prevenção, e, desde logo, documento da maneira seguinte a minha affirmação.

Resumo feito pelo Dr. Hilario de Gouvêa, a 19 de Outubro (1), de um trecho de seu artigo de 28 de Julho: (2)

(Tomo a liberdade de grypphar o que me parecer conveniente)

" Proseguindo no resumo do meu artigo justificativo da minha communicação de Berlim, depois de apontar os defeitos de que se resentem os calculos demographicos do meu imaginoso collega, eu chamarei sua attenção para certas circumstancias que á primeira vista de naturezas de naturezas de naturezas

Janeiro, sem modificações profundas nas suas condições meteorologicas, que, na opinião do autor desses calculos, exarçada á pagina 10 do "Annuario demographo-sanitario", têm mesmo peiorado nos ultimos annos; 2.ª, que a cidade do Rio de Janeiro se houvesse transformado, de insalubre que era, na opinião geral, numa das mais salubres da terra, não obstante conservar sempre sua mortalidade superior á natalidade, uma morti-natalidade extraordinaria, uma mortalidade infantil prodigiosa e continuar, como dantes, a ser periodicamente dizimada por paroxismos epidemicos de febre amarella, variola e outros molestias, factos esses contra os quaes clamárão os medicos, a imprensa e a opinião, a ponto de haver o actual chefe do Estado feito do saneamento da Capital Brazileira objecto principal de seu programma de governo."

Antes de tudo, é conveniente lembrar que, em todo o seu artigo de 28 de Junho, o Sr. Hilario de Gouvêa não apoanta absolutamente taes defeitos

de que diz recentirem-se os meus calculos demographicos: limita-se a expor esses calculos, entremeiando-os de duas pilherias, uma das quaes envolve tambem uma accusação de má fé. Logo em seguida passa a dar os motivos que, no seu dizer, inquinam de nullidade os resultados a que cheguei

Vejamos se, ao menos nessa parte, a recapitulação é fiel. Depois de tratar da mortalidade geral, diz, no citado artigo de 28 de Julho, o illustre professor

"Como conciliar esse optimismo com o facto de ser a mortalidade do Rio de Janeiro, hoje como em todos os tempos, superior á natalidade? Como conciliá-lo ainda com os reiterados clamores de nossas autoridades sanitarias, de numerosas commissões especiaes, das nossas associações scientificas, da imprensa e da opinião publica, concitando a nossa administração, hoje como em todos os tempos, a emprehender custosas obras para melhorar

o estado sanitario da nossa capital, a ponto de haver o actual chefe da Nação feito dessas obras o ponto capital da sua plataforma eleitoral e de seu programma de governo?!

Como se vê, ahi não se falla absolutamente em mortalidade extraordinaria, em mortalidade infantil prodigiosa, ha apenas exclusivamente referencia ao excesso do numero de obitos sobre o de nascimentos, — ponto esse que ja foi, aliás, cabalmente respondido em meu artigo de 15 de Setembro(3), quando lembrei ao Dr. Hilario de Gouvêa que uma cidade póde ser muito salubre e, no entanto, apresentar a mortalidade constantemente superior á natalidade, bastando para isso que, como no caso do Rio de Janeiro, cidade essencialmente immigrantista, e cuja immigração se compõe, na maior parte, de homens que não pretendem fixar-se definitivamente no paiz, a população que contribue para os obitos seja incomparavelmente maior do que aque

(3) Jornal do Commercio de 21 de Setembro

la que contribue para os nascimentos.

- Se, resumindo (?) trabalho de sua lavra, o Dr. Hilario de Gouvêa amplia, desenvolve e augmenta o que escreveu, tambem não péca pela fidelidade no resumir e citar obra alheia.

Assim, no mesmo resumo que acima fiz transcripto, diz-S.S. que eu affirmei, á pagina 10 do meu Annuario, que as condições nosologicas do Rio de Janeiro têm mesmo peiorado nos ultimos annos. Ora, ao contrario disso, eu constatei que as condições nosologicas, isto é, o estado sanitario do Rio de Janeiro tem melhorado sempre, de 1835 para cá (1890), com excepção apenas dos dois limitados periodos de 1850 a 1855 e de 1872 a 1878.(4).

E mais abaixo dizia eu:

"Esse facto é tanto mais admiravel quanto o conjunto das condições mesologicas do Rio de Janeiro parece ter peiorado."

E longamente eu explicava em que pareciam ter se aggravado taes condições, constatando,

(4) Op. cit. pag. 10, linhas 24-26.

porém, igualmente, que em outros haviamos de chegar.

É preciso, porém, não esquecer que isso se referia ás condições meteorologicas e não nosologicas desta cidade, tanto assim que eu adeante explicava como o retardamento das primeiras podia coincidir com o augmento das ultimas, "devido ao influxo da civilisação e a todos os beneficos consequencias della decorrentes, a essa hygiene natural e intuitiva, companheira inseparavel do progredir das populações".

E concluia:

> "Prova tudo isso que o Rio de Janeiro não é uma cidade pestifera e insalubre, é até relativamente saudavel, e o será, no sentido rigoroso do termo, desde que os altos poderes da Republica assim o queirão."

Vê-se, pois, como já tive occasião de lembrar, que não se deve ter muita fé nos resumos e nas citações do Dr. Hilario de Gouvêa

Este anno nos será de muita utilidade no exame de todos os quatro numeros de seu interessante Folhetim

— Propuzemos No resumo supra-transcripto, que, segundo ficou provado, não representa a causa resumenda, o Dr Hilario de Gouvêa levanta duas novas questões, e nellas busca provas em abono de sua opinião contraria á salubridade do Rio de Janeiro a mortalidade extraordinaria e a mortalidade infantil prodigiosa desta cidade. Vejamos, pois, se essas duas provas têm maior solidez do que a deduzida por S S do excesso habitual porém não constante, (5) do numero de obitos sobre o dos nascimentos

1° Mortalidade extraordinaria.

Pode-se affirmar, sem receio de errar, que é menor que o deduzido de nossas estatisticas o coefficiente de mortalidade proprio ao Rio de Janeiro, porque o numero de nati-mortos é levantado com toda a exactidão, devido ao privilegio funerario da Santa Casa da Misericor-

(5) Vide Annuario de Estatistica demographo-sanitaria pelo Dr Mello e Alvim — Anno de 1896.

dia, ao passo que o numero total dos nascimentos depende do registro civil, que é ainda, entre nós, deficientissimo, mesmo quando se trata de filhos legitimos, porém principalmente, no que respeita aos illegitimos.

Deduzido, por essa forma, o denominador, augmenta, naturalmente, o valôr da fracção.

A prova do que affirmo, isto é, de que se deve attribuir as imperfeições do registro civil o exaggero do coefficiente da morti-natalidade acurado pelos nossos estatisticos, é que esse coefficiente vae diminuindo, á proporção que lentamente, se vão corrigindo as deficiencias do alludido registro.

De 1891 a 1900 foram os seguintes coefficientes de morti-mortalidade, isto é, as relações dos numeros de morti-mortos para os numeros totaes de nascimentos:

1891	84,5
1892	83,5
1893	81,4
1894	78,9
1895	78,1
1896	74,4
1897	73,6
1898	72,1
1899	71,2
1900	71,0

A média do decennio foi, portanto, de 77,5

Como se vê, o coefficiente em questão foi decrescendo continuamente no decurso de ~~todo~~ o decennio, com excepção apenas do anno de 1900, que apresenta a proporcionalidade de 77% quando o anno anterior offerecêra a de 71%

Podemos affirmar, porém, que o coefficiente de 1900 foi inferior ao apontado, pois, segundo já demonstrei em outra occasião (6), o numero de nascimentos lançados ao registro, no referido anno, soffreu um consideravel e visivel desfalque na parochia do Engenho Novo

Mas, quando o mesmo não fossem pareceres de justa suspeita — dada a sua origem — os coefficientes acima, não seria licito dizer extraordinaria, mas sim elevada, a mati-mortalidade propria ao

(6) Recenseamento de 1900 ~~julgado~~ pela Estatistica.

Rio de Janeiro

Basta, com effeito, considerar que, no anno de 1900, em que esse coefficiente especial foi, entre nós, de 7,7%, Saint-Etienne apresentou o coefficiente de 11,9%, Pariz o de 9,5%, S. Luiz de Potosi o de 8,7%, Marselha o de 8,1% e varias outras cidades que não passão por pestiferas, coefficientes acima de 7% assim Vienna, Madrid, Trente e Porto (7) No entanto nenhuma destas cidades apresenta o coefficiente de mortalidade geral de 42‰, com que, no mesmo anno de 1900, mimoseia a cidade do Rio de Janeiro o illustre Dr. Hilario de Gouvêa (por muito favor ainda, pois em 1896 lhe dá o de 55‰, em 1876 o de 61‰, e em 1873 o de 67‰,!)

Isto bastaria para convencer a S. S. de que a mortalidade não é prova de insalubridade, nem de excessiva mortalidade de uma cidade qualquer.

2° Mortalidade infantil prodigiosa — Muito mais prodigiosa é a affirmação do Dr. Hilario de Gouvêa

De facto, em 1900, a relação do numero de obitos de crianças menores de 1 anno para 100 nasci-

(7) Statistiek der Bevolking van Amsterdam en eenige voornamen den der Wereld in het jaar 1900 (Publicados pelo Bureau van Statistiek der Gemeen

mentos annuaes occorridos no anno precedente foi de 17,11% igual ao de Veneza e inferior, muito inferior, as vezes, aos coefficientes de Nova York, Vienna, S Petersburgo, Moscow, Liverpool, Varsovia, Bruxellas, Manchester, Birmingham, Madrid, Munich, Leipzig, Breslau, Dresde, Praga, Hohn, Sheffield, Roterdam, Antuerpia, Riga, Buckarest, Nuremberg, Nottingham, Frankfort, Hull, Genova, Hannover, Magdeburgo, Leicester, Stettin, Dusseldorf, Jersey, Chemantz, Konigsberg, Charlottenburg, Trieste, Porto, Gand, Altona, Bolonha, Elberfeld, Strasburg, Mannheim, Havre, Roubaix, Rouen, Reims, Nancy, Mainz, Zerbst, Plauen, Darmstadt (8)

Confrontemos agora para satisfazer ao Sr Hilario de Gouvêa, o numero de obitos de crianças menores de 5 annos, occorridos em uma cidade reconhecidamente salubre, como é a de Buenos-Aires, e que ja se proclama a mais salubre do mundo (9) com a mortandade geral respectiva, e em

(8) Op. cit pag 25.
(9) Francisco Seeber – Argentina, Brazil Chile, Uruguay, Perú, Bolivia y Paraguay pag 162

Parallelo com os coefficientes resultantes entre quemos as proporcionalidades analogas, relativas ao Rio de Janeiro

Ha de julgar instructivo esse confronto o meu illustrado antagonista, que tanta questão faz da relação da nossa mortandade infantil para a mortandade geral.

Os dados em questão constão do quadro seguinte.

	1898		1899		1900	
	Numero absoluto de obitos de crianças menores de 1 anno	Para 1.000 obitos geraes	Numero absoluto de obitos de crianças menores de 1 anno	Para 1.000 obitos geraes	Numero absoluto de obitos de crianças menores de 1 anno	Para 1.000 obitos geraes
Buenos Aires	5530	408 6	5784	426 31	7.286	441.46
Rio de Janeiro	4.341	294.4	5.226	335.00	4.049	289.80

Como se vê, os coefficientes relativos ao Rio de Janeiro são sensivelmente inferiores aos de Buenos-Aires

Comparando agora o numero de mortos menores de um anno com a mortandade geral, achámos para o Rio, no anno de 1900, o coefficiente de 17%, inferior aos de um grande numero de outras cidades, alias bem reputadas, taes como Vienna (29%), Londres. Buenos-Aires (24%), Nova York (23%), Chicago (21%), etc

Já uma vez eu disse, e agora repito, que nenhum valor ligo a esses calculos da proporcionalidade dos obitos infantis para os obitos geraes Mas vou a pello consignar aqui estas observações, para mostrar ao Sr. Hilario de Gouvêa, que tanto cobre-dal foz da proporcionalidade alludida, como, com os seus proprios argumentos, se demonstra precisamente o contrario do que S S pretende

— Segundados esses dous pontos, que agora, pela primeira vez, levantou o Sr. Hilario de Gouvêa, passemos a outro, ainda do primeiro de seus quatro artigos a que respondo

Pretende S S em affirmar que eu acceitei o resultado do recenseamento de 1890, apezar de seus defeitos, ou antes por causa delles, pois julguei poder addicionar, sem mais explicações, a esse resultado 25% talvez no intuito de depura-lo

Para prova disso transcreve S S um trecho da 6ª pagina do meu trabalho — "Do estado sanitario da cidade do Rio de Janeiro em 1891"

Mas, se isso alguma cousa prova, é, ainda uma vez, a pouca exactidão de S S nas citações e nos

resumos.

Se o illustrado professor tivesse transcripto o que precede ao trecho em questão, desde o segundo terço da 4.ª pagina, e o que se lhe segue, até o fim da 6.ª, certamente não teria a coragem de repetir agora que eu fiz o accrescimo de que se trata sem mais explicações.

Já mostrei longamente, em trabalhos anteriores, que os meus calculos estão acima de qualquer suspeita de exagero e resistem ás maiores garras verificações.

No dia em que o Dr. Hilario de Gouvêa, empreheder mostrar-me as falhas que elles apresentão, eu terei muita satisfação em responder ás criticas de S. S.

Para deixar de lado o primeiro numero do Jobetim, façamos agora uma observação interessantissima. Em seu artigo de 28 de Julho, o S. Hilario de Gouvêa precede das seguintes palavras os dous quadros em que reunio os seus coefficientes da mortalidade geral e da especial pela tuberculose de 1868 a 1876 e de 1896 a 1900.

"Comparando os coefficientes da mortalidade geral e pela tuberculose, nos annos de 1872 a 1900, obtidos com os algarismos dos respectivos recenseamentos, vê-se que a differença não é grande...

Servindo-me daquelles dous algarismos para calcular os coefficientes de mortalidade em dous quinquennios um ascendente e outro descendente, a partir de 1872, e num quinquennio ascendente, tendo por ponto de partida o anno de 1900, eu obtive os quadros aqui juntos, que me parecem demonstrativos."

nos deste ponto, dizia eu, em meu artigo de Setembro.

"Effectuando este (o calculo) pelo unico modo por que pode ter elaborado o distincto hygienista, isto é, empregando a fórmula do crescimento geometrico, pois julgamos que a tão dilatado

periodo S. S. não póde ter pensado em applicar a do crescimento arithmetico, achámos coefficientes quasi sempre differentes dos consignados no quadro ».

E, um pouco acima, apreciando a validade da prova exhibida pelo illustrado professor em abono do pretendido estacionamento ou decrescimento da população urbana da Capital, dizia eu:

A simples inspecção dos numeros que representão, no Rio de Janeiro, em cada anno, a mortandade, quer especial pela tuberculose pulmonar, e a differença, quasi insignificante — dado o largo periodo que separa as duas épocas — entre a população colhida pelo recenseamento de 1872 e a accusada pelo pretendido censo de 1900, já fazião esperar o resultado a que chegou o Dr Hilario de Gouvêa, que, para affirmar a quasi insensivel

variabilidade dos coefficientes de mortalidade proprios ao Rio de Janeiro, desde que se acceitem os seus dados extremos, não precisava entregar-se ao calculo fatigante que nos diz haver levado a effeito."

Leiamos agora este topico do artigo de 19 de Outubro (19) do Dr. Hilario de Gouvêa:

"Passei depois a mostrar com dous quadros á vista, a saber: um quadro representando a mortalidade geral e pela tuberculose, onde se viam os coefficientes respectivos por mil habitantes, obtidos pelo algarismo representativo do recenseamento de 1872, como divisor commum, em dous quinquennios, um ascendente e outro descendente, a partir daquelle anno; e outro representando a mortalidade geral e pela tuberculose, com os respectivos coefficientes annuaes, obtidos com um mesmo divisor, o algarismo do recenseamento de 1900..."

Esta [illegible], explicado o processo de que usa o Dr. Thalaeus de Gouvêa: — nem a formula do crescimento arithmetico nem a da geometrico, mas a invariabilidade da população em nove annos (1868 a 1876) e em cinco outros (1896 a 1900) E dos coefficientes a que chegou tira S S, como conclusão, precisamente o que lhe servio de ponto de partida

Bella maneira de raciocinar! S S quer demonstrar que a população não variou, e começa, por admittir como fora de duvida a invariabilidade dessa população E, quando chega ao ponto almejado, a que aliás não podia deixar de chegar, pois delle partira no percurso da curva de um circulo vicioso, exhibe triumphante, como um resultado de seus calculos, justamente o que nada mais era do que a base falsa desses mesmos calculos! Admiravel, esplendida logica!

Por essa fórma, emquanto o numero de obitos numa cidade se mantiver mais ou menos estacionario, ter-se-ha de concluir que a respe-

ctiva população não variou tambem, quando mesmo esteja provado que suas condições sanitarias tiverão extraordinaria melhora, ou quando mesmo, ou quando mesmo como no caso do Rio de Janeiro, se possua a prova material, irrecusavel do excesso do numero de entradas sobre o de sahidas!

Com a consignação desta belleza deixemos de parte o primeiro numero do folhetim e passemos ao segundo

— A maior parte deste é a documentação da frequencia da tuberculose no Rio de Janeiro, para armar effeito emprehendida pelo Dr Hilario de Gouvêa

Entre as opiniões por S. S citadas esta a minha é, citando a pretende o illustre professor, como se vê do sub-titulo do segundo artigo da serie fazer-me passar por contradictorio.

Para destruir a accusação bastará lembrar, o que aliás todos sabem, que uma causa pode ir diminuindo constantemente, sem;

ainda assim, deixar de ser frequente.

Comquanto o numero de obitos produzidos pela tuberculose pulmonar em 1900 com a população por mim acceita para esse anno, conclue-se que o coefficiente especial dessa mortalidade foi de 350 por 100.000 habitantes. Na publicação já citada da Repartição Municipal de Estatistica de Amsterdam estão os coefficientes relativos a 80 cidades européas e americanas, e destas apenas nove são superiores ao que acceitei para o Rio de Janeiro (as de Paris, Vienna, Budapest, Genova, Trieste, Porto, Moscou, Nantes e Rouen).

Comparadas, portanto, com as de todas as outras cidades alludidas (em numero de setenta e uma), as condições da nossa Capital, sob esse ponto de vista, são evidentemente mui desfavoraveis (11)

Já, em meu Annuario, escrevêra eu, depois de transcrever os coefficientes de mortalidade pela tuberculose relativos a Paris, Vienna, Berlim, Buenos-Aires, Montevidéo e Rio de Janeiro

(11) Op cit. pag 30

"Infere-se destes algarismos que, embóra tenha diminuido muito, a mortalidade da tuberculose é ainda muito elevada no Rio de Janeiro actualmente

Nenhuma dessas mortiferas molestias epidemicas que tão máo nome tem grangeado a esta capital é capaz de concorrer com contigentes approximados ao que ella fornece á mortalidade geral

Para mostrar quanto pesa a tuberculose na mortalidade geral do Rio de Janeiro basta dizer que, nos ultimos 30 annos, ella produzio quasi tantos obitos quantos produzirão a febre amarella, a typhoide, a malaria e as febres exanthematicas reunidas." (12)

Diante disto, só o Dr Hilario de Gouvêa será capaz de acoimar-nos de demasiado optimis-

(12) Op. cit. pags 90-91.

tas, por não aceitarmos o seu medonho coeficiente de 820 por 1.000!

— Diz ainda o Dr Hilario de Gouvea que eu imaginei uma prova da diminuição da tuberculose no Rio de Janeiro que mais parece de escolar bisonho. Refere-se á diminuição, por mim constatada, da proporcionalidade dos obitos pela tuberculose para os obitos geraes. É essa, no seu entender, a prova que eu imaginei no meu bestunto de escolar bisonho

Vejamos, porem, o que eu disse

"Embora esse facto da relação do numero de obitos por tuberculose para o de obitos geraes não tenha, entre nós, valôr muito grande, pois os paroxismos epidemicos tornão muito incerta e variavel, a mortandade geral propria á cidade, constitue, todavia, indicio de real e visivel melhora, sobretudo tomando para termos de comparação, persodos

mais ou menos regulares, como são os de 1868-1872 e 1896-1900 » (13)

É muito differente, parece-me.

Ainda mais com a sua faculdade característica de accusar a outrem, o Dr. Hilario de Gouvêa diz que eu escolhi os tres quinquennios que me convinhão para fazer essa comparação.

Não é verdade. Não escolhi cousa alguma, tomei os mesmos annos que escolhêra S. S. em seu artigo de 28 de Julho, tanto assim que escrevi, depois de grupar os coefficientes:

> Como se vê, no ultimo quinquennio considerado pelo Dr. Hilario de Gouvêa, houve, em relação ao primeiro: »

Passemos agora ao terceiro numero do folhetim do meu talentoso e illustrado contendor.

Deixando de lado as pilherias mais ou menos engraçadas do Dr. Hilario de Gouvêa, para só tratar de factos que merecem attenção, e que S. S. enfeita ou desnatura a seu bel prazer, começarei pela questão do numero de predios existentes no Districto Federal em 1890.

O meu illustre contendor faz de meu Annuario uma longa citação e, a meio della, intercalla uma observação destinada a fazer-me passar por um idiota ou por um homem de absoluta má

Vale a pena transcrever a nota do illustre professor, antepondo-lhe o pequeno trecho de meu Annuario, que a motivou

Ei-los

"Segundo uma estatistica publicada no Jornal do Commercio de 17 de Dezembro findo (1890), o numero dos predios elevou se, em 1890 a 36980, sendo isentos de imposto 947 e sujeitos a elle 36033

Estes dados, extrahidos de documentos officiaes, referem-se ao lançamento para o anno de 1891, pois no lançamento de 1890 ficarão arrolados 35415 predios

Para maior segurança do nosso calculo, tomaremos para base (para o calculo da população da zona urbana em 1890 este ultimo algarismo (35415), em

bara nos vá dar resultados áquem da verdade

(Chamo a attenção do leitor para este ultimo topico, tão caracteristico, ddiá ja por mim gryphado, no qual o illustre chefe da moderna escola demographica-fluminense é de parecer que para calcular a população de uma cidade pela taxa dos habitantes por predio, de modo a não ficar aquem da verdade, um demographista que se preza deverá servir-se, não do numero dos habitações do anno, cuja população pretende calcular, mas um do anno seguinte"

A chacota do Dr Hilario de Gouvêa lhe parecerá bem infeliz quando S S souber que o lançamento predial para um anno qualquer é feito no anno precedente e que, assim, o numero de predios consignado no lançamento para 1891 era exactamente o numero dos predios existentes em 1890

Não admira que o illustre homem de sciencia

ignore esta minharia burocratica de minimis non curat pretor

Mas não devia ser tão facil em pretender, sem o menor exame; lançar ao ridiculo aquelles que têm a audacia de divergir de suas opiniões

Mais adiante, abrindo um novo parenthesis S S me accusa novamente de contradictorio, porque, para o meu calculo da população do Rio de Janeiro em 1890, suppuz occupados todos os predios que considerei existentes nesta cidade no alluvado anno e que, por minha cautella, figurei serem 35 415 (quando devião ser 36 980), ao passo que, doze annos depois, affirmei o seguinte "Consta de documentos officiaes que havia em 1890 maior numero de predios desoccupados (1805) do que em 1900 (1658)"

E S S commenta, satisfeito

"A facilidade com que o Sr. Dr Aureliano Portugal enche, no mesmo anno, todas as casas do Rio de Janeiro, quando quer majorar a população, e as esvasia em numero de 1800, quando

quer pulverisar os seus contendores, dar-lhe-hia um logar de honra entre os mais notaveis escamoteadores conhecidos, se não fosse um missionario"

Ora, toda essa balela de contradicções imaginarias se destróe em quatro penadas

Basta attender ás considerações seguintes:-

1ª Que, em meu Annuario me baseio em dados oriundos do lançamento do imposto predial, ao qual naturalmente escapava, como até ha pouco, um grande numero de predios, pois o serviço do lançamento era mal distribuido, e os lançadores apenas podião verificar, annualmente, uma pequena parte da zona a seu cargo, copiando, sem alterações, no mais os lançamentos anteriores

2ª Que, ainda mais, por excesso de cautela, tomei um numero menor em 1.565 unidades do que o consignado pelo lançamento em 1890, pois, em vez do resultado da alludida operação nesse anno (36 980), tomei o da realizada no anno anterior (35 415)

3ª Que o trecho transcripto pelo Sr Hilario de Gouvêa

do meu artigo de 15 de Setembro do anno passado é baseado em dados inéditos na occasião em que escrevi o meu Annuario e muito mais minuciosos e completos que os do lançamento predial — são os da Repartição de Estatistica, a qual encontrou, em 1890, 37.071 predios, isto é, mais 1.656 do que o numero que eu aceitára.

Vê-se, pois, que eu não enchi, ha treze annos, 1.800 predios, para esvazia-los com a mesma facilidade, em 1903.

— Paremos adiante. Diz o Sr. Hilario de Gouvêa que, depois dos calculos com que iniciei minha carreira de demographista, tenho imaginado outras variantes de calculos de cada vez que venho a publico.

Pretende, talvez, com isso fazer-me passar por versatil, attribuindo-me essa invenção de variantes. É' inexacto, porem: não imaginei variantes. Apenas tenho usado do legitimo e irrecusavel direito de sujeitar a verificações precisas os resultados por mim encontrados, para assim mostrar á evidencia o nenhum fundamento

das accusações que lhes têm sido feitas.

"O ultimo desses novos calculos demographicos — diz o Sr. Hilario de Gouvea — vem agora exposto no começo da 3ª columna do seu comprido artigo do Jornal do Commercio de 21 de Setembro, a que respondo

Tambem é inexacto isto. A exposição alludida já fôra feita, em Julho de 1901, em meu trabalho "O Recenseamento de 1900 julgado pela Estatistica". Em meu artigo de 15 de Setembro nada mais fiz do que reproduzir os fundamentos de que lançára mão no meu trabalho.

... O processo, que o Sr. Hilario de Gouvêa procura ridicularisar com o titulo de Methodo sexual, é aliás bem simples, e sua legitimidade não póde ser, de bôa fé, contestada.

Consiste em verificar a proporção do numero de homens para o de mulheres em um recenseamento que, na opinião do Sr. Hilario de Gouvêa, é extreme de defeitos, o de 1872, e, supposto verdadeiro o numero de mulheres colhido

pela operação censitaria de 1890, determina
, por aquella proporcionalidade, o numero
correspondente de homens

Considero provavelmente exacto o numero de mulheres do recenseamento de 1890 por ser aquella população mais fixa do que a masculina e não ter os mesmos motivos que ella para se furtar á operação censitaria em épocas conturbadas (como o Sr Hilario de Gouvêa é o primeiro a affirmar haver sido aquella que tão favoravel campo offerece sempre á proliferação de boatos terroristas

Para que ainda uma vez se verifique a fidelidade do Dr Gouvêa nas citações, transcreverei aqui o trecho, ao assumpto alludido, de meu artigo de 15 de Setembro Ex-lo

> "Todos se devem recordar dos boatos terroristas que se espalhárão por occasião de effectuar-se a alludida operação censitaria, relativamente a augmentos phantasticos de impostos e á realização da conscripção mili-

tar.

Taes boatos, cuja diffusão era, em grande parte, devida á ignorancia do publico, mas, em parte, suggerida tambem pela surda aversão de alguns adversarios do Dr. Hilario de Gouvêa ao regimen dominante, contribuirão sobremodo para que procurasse furtar-se ao recenseamento uma parte consideravel da população masculina, a unica a que em podiam constituir ameaças o augmento de impostos e o serviço militar.

Ora, desde que taes motivos não existiam para a população feminina, podemos admittir que o numero consignado pelo censo de 1890 como representando essa população reflecte a realidade, com uma approximação sufficiente."

Não vejo que difficuldade haveria em transcrever esse trecho, que não é longo. O Dr. Hilario de Gou-

vêa, porém, preferio resumi-lo, e resumio-o no seguinte trecho, mais extenso (é conveniente notar) do que o tópico a resumir

"Conta o Sr. Dr. Aureliano Portugal como em 1890, quando se procedia ao recenseamento deste anno, se achando elle na Repartição da Inspectoria de Hygiene, vira com aquella sua extraordinaria visão, de que já nos déra um a prova em 1872, uma malta de conspiradores (meus correligionarios, como elle diz) a percorrer as habitações da cidade antes dos arroladores, a cochichar aos ouvidos dos habitantes machos boatos aterradores, de modo a não serem ouvidos dos habitantes femeas, boatos esses que fizerão que grande numero dos habitantes machos se furtassem as vistas dos arroladores

"O Sr. Dr. Portugal foi tomando nota dos fugitivos um a um; nota

que conservou em completo sigillo até o dia 21 de Setembro ultimo, em que, para vingar-se do meu desastrado artigo de 2 de Setembro, em que accusei qualificar de novos e inexperientes a alguns funccionarios do novo regimen, que, na precosa phrase do Sr. D. Portugal, hauo feito esta grande conquista de civilisação, a eliminação do ultimo throno da America latina (sic)

" Dou parabens a minha sorte por ter podido concorrer para que viesse por fim ás claras, pondo tudo isto em pratos limpos, como se costuma dizer, contando por miudo no principio da 3ª columna do seu estirado artigo a importante parte que tive no malogro apparente do recenseamento de 1890, que o D. Portugal agora restabelece, completando-o com o accrescimo dos 94950 machos tirados de sua nota, aos 334654 outr'ora, os quaes, soam-

mados a 185014 femeas, perfazem o total de 524.695 habitantes desse recenseamento, um tantito superior ao resultado do seu modesto calculo de 520.000 habitantes, que elle agora põe de harmonia com a proporção sexual ao recenseamento de 1872, o que faz que este fique sendo o prototypo dos recenseamentos para o Sr. Dr. Aureliano Portugal" (14)

Parece-me impossivel ser mais infiel em um resumo, sem tratar mesmo das singularidades de expressão que elle encerra e de cujas peregrinas bellezas não disputarei o privilegio ao meu denodado e illustre antagonista.

— Para fechar o terceiro numero do seu interessante folhetim, o Dr. Hilario de Gouvêa apresenta um quadro, com o qual pretende demonstrar que os numeros por mim calculados são absurdos. Esse quadro consigna a população, a mortalidade geral, a especial pela tuberculose, a natalidade animada

(Abro um parenthesis para lembrar que não affirmei representarem a população do Rio de Janeiro, nos diversos annos de 1890 a 1900, os numeros que S. S. grupou no quadro em questão; digo o que é muito differente — que não poderia aceitar os alludidos numeros, mas os que adoptei, de facto, lhes são inferiores)

A prova do Sr. Hilario de Gouvea consta dos seguintes itens

1º De 1872 para 1890 ha uma grande quéda na mortalidade geral, que passa de 41,7 a 26,3, e na mortalidade pela tuberculose, que passa de 6,6 a 4,24

> "Onde está — pergunto eu, — desde que se considera um periodo de quasi vinte annos, em que a Hygiene privada melhorou consideravelmente, e, ao mesmo tempo, a edificação urbana, que por offerecendo mais favoraveis condições a conservação da existencia humana?

2º A mortalidade, tanto geral como especial pela tuberculose, vae decrescendo de 1890 a 1900.

Notarei que a affirmação não é verdadeira, de um modo absoluto o coefficiente da mortalidade geral em 1890, foi 26,3 e, em 1891, 41,81; em 1893, 20,7 e, em 1894, 27,6: Mas, eliminando esses annos, que abrem da regra, o decrescimento verifica-se lentamente de accôrdo com as melhoras, tambem lentas, da condições geraes

Onde o absurdo?

3º Acertando os numeros em questão, a mortalidade tambem haveria decrescido

O valor deste argumento é apenas apparente

Em minha memoria "O Recenseamento de 1900 pela Estatistica" já eu disséra

"A segunda observação que nos julgamos obrigados a fazer e que o coefficiente da natalidade, calculado sobre a população total, só póde

dar resultados mais ou menos seguros nas cidades em cuja população os dous sexos se acham mais ou menos equilibrados, como, geralmente, se observa nas cidades européas, nas quaes, por via de regra, se os habitantes dos dous sexos não em numero igual, á excepção do masculino se apresenta em banco mais numeroso. No Rio de Janeiro e, em regra, nas cidades americanas, a predominancia de homens é notavel, e, como sem mulheres nubeis não ha possibilidade de haver nascimentos casamentos, a conclusão logica a tirar é que nas cidades, assim como a natalidade deve ser mais elevada que nas cidades europeas, é sempre representada por algarismos mais baixos.

O verdadeiro crescimento da população urbana do Rio de Janeiro é determinado pela immigração, e a grande maioria dos

e de homens

Não admira, portanto, que, augmentando consideravelmente a população total, ao passo que o mesmo não se dá com o numero dos nascimentos, pois este depende da porção de mulheres nubeis, cuja variação tem sido pequena e lenta, a natalidade, considerada em relação á população total, vá constantemente diminuindo

Se, porém, o Sr Hilario de Gouvêa comparasse, como devia, o numero dos nascimentos com a população especial capaz de produzi-los, isto é, com o numero de mulheres nubeis, encontraria resultados muito differentes dos que achou e de que faz tão bellos e valentes cavallos de batalha

Aqui vai a prova do que avanço Tomemos os numeros que representão a população feminina desta cidade em 1872 e em 1890, e, baseados nelles, determinemos essa população nos diversos annos que se seguem até 1900

Adoptando para a população total os números que o Dr Hilario de Gouvêa reproduz, teremos os resultados constantes do quadro que abaixo publico e para o qual solicito a cuidadosa attenção dos leitores

Annos	População MASCULINA	População FEMININA	População TOTAL
1890	334 986	185 014	520 000
1891	352.708	192 096	544. 804
1892	371 341	199 450	570 791
1893	390 933	207. 085	598 018
1894	411 531	215.012	626 543
1895	433 187	223.243	656 430
1896	456 152	231 588	687.740
1897	479 885	240 661	720 546
1898	505 042	249 874	754. 916
1899	531 486	259 439	790. 925
1900	559 282	269 370	828 652

Admittindo que da parte mutil da população feminina existisse para o total dessa população, nos demais annos, a mesma relação que em 1890, o que é perfeitamente razoavel, por se tratar de uma população por sua natureza pouco variavel, — organisei o quadro seguinte, cujos algarismos peço sejão cuida-

dosamente ponderados pelos que, porventura, me lerem:

ANNOS	POPULAÇÃO FEMININA	POPULAÇÃO FEMININA 9	POPULAÇÃO FEMININA NUBIL	Para 1.000 mulheres quantos nascimentos?
1890	185.014	11.547	126 149	92
1891	192 096	11.625	130 625	89
1892	199 450	11 662	135.626	86
1893	207 085	12.699	140 817	90
1894	215.012	12 431	146 208	85
1895	223.243	13 388	151 805	88
1896	231 588	13 323	157 479	85
1897	240.661	13.913	163 649	85
1898	249 874	13 992	169 914	82
1899	259 439	14 235	176 418	81
1900	269.370	13 848	183.231	76

Os coefficientes da ultima columna parecem-me bastante significativos como se vê elles apresentão uma sensivel uniformidade, sendo que, de todos, os dous que mais divergem não accusam differença maior de 16 nascimentos para 1 000 mulheres em idade de os produzir, sendo de conveniencia notar que, segundo já demonstrei n'outra occasião

e recordei neste mesmo artigo, o numero de nascimentos relativo ao anno de 1900 soffreu, na parochia do Engenho Novo, um consideravel desfalque, o que mostra que o verdadeiro coefficiente desse anno é, com certeza, superior a 76 por 1.000, sendo, portanto, muito menor que a apontada a differença dos dous valores extremos do coefficiente considerado.

Ao envez, porem, de estudar por essa forma, que é a mais racional e a unica applicavel ao caso, a questão da natalidade animada do Rio de Janeiro, o Dr. Hilario de Gouvêa prefere analysa-la comparando o numero de nascimento com a população total, — causa sómente admissivel quando se trata de cidades em que as forças numericas dos dous sexos se achão mais ou menos equilibradas, o que absolutamente se não verifica na Capital brazileira, onde o numero de homens é muito mais consideravel que o das mulheres.

E depois de usar desse recurso artificioso e in-

applicavel ao caso especial que commodoro illustrado contendor aponta, triumphante, a quéda do coefficiente de natalidade de 28,8% a 23,3% (num espaço de dez aito annos) e de 23,3% a 16,7% (15) (num intervallo de dez annos) como uma prova de que os numeros por mim apresentados como podendo representar a população fluminense nos diversos annos que vão de 1890 a 1900, não são mais que phantasmagorias do meu cerebro enfermo, trabalhado pelas torturas de uma idéa fixa.

Para tornar mais suggestivo a prova que apresenta, o Dr Heliodoro de Gouvêa precede da observação que transcrevo o quadro em que reune os coefficientes com que pretende fulminar-me:

"Coefficientes da natalidade annual por 1.000 habitantes dos 13 districtos urbanos da cidade do Rio de Janeiro, segundo os recenseamentos e annos de 1872 a 1890

(15) não se esqueça que para este abaixo valer contribuio o desfalque, a que me referi, do numero de nascimentos occorridos no Engenho Novo, em 19

1872 28,8
1890 ..... 27,2 »

Isso lhe pareceu fulminante, pois, se em dezito annos, a natalidade do Rio de Janeiro variára quasi insensivelmente (de 28,8/1000 a 27,2/1000), como em dez (de 1890 a 1900) poderá passar de 27,2 a 16,7?

Apenas, o Dr. Hilario de Gouvêa se esqueceu de que o seu formidavel argumento podia ser facilmente voltado contra S. S.

Bastaria que o meu illustre contendor houvesse escripto, abaixo dos dous coefficientes constantes de sua observação, o que se deduz do censo de 1900, cujo resultado S. S. tanto preconisa como a expressão da verdade.

Completemos, porém, a sua interessante nota:

Coefficientes da natalidade animada por 1.000 habitantes dos 13 districtos urbanos da cidade do Rio de Janeiro, segundo os recenseamentos de 1872, 1890 e 1900.

1872 ---------- 28,8
1890 ---------- 27,2
1900 ---------- 40,0

(isso mesmo devido ao minimo desfalque, já lembrado, do numero dos nascimentos em 1890).

Seria a vez de eu pedir ao D. Hilario de Gouvêa o favor de explicar-me como a natalidade animada do Rio de Janeiro, havendo ficado estacionaria no espaço de dezoito annos (de 1872 a 1890), em que se verificão importantes acontecimentos sociaes que S. Suão desconhece, em 10 annos (de 1890 a 1900) subio de 27,2 a 40 ou mais, apezar da crise, da decadencia e da miseria, que o meu illustre antagonista lembra com tamanha insistencia, recordando o axioma estatistico de que onde apparece um pão nasce um homem.

Se fosse eu que affirmasse uma cousa destas, certamente o meu talentoso antagonista viria com as salvas de saúde que a Republica inaugurou.

— Passemos, emfim, ao quarto e ultimo numero

do folhetim do S. Hilario de Gaiuêa, em cujo exame não me demorarei muito, pois é o que menos rectificações exige, posto seja o mais violento, o que encerra as mais formidaveis objurgatorias contra a minha humilde individualidade.

A primeira cousa a rectificar é a definição que fecha o trecho seguinte:

> "Na opinião de todos os authoridades demographicas, na falta de recenseamento, o unico processo seguro de calcular a população de uma localidade consiste em estabelecer a differença entre a natalidade e a mortalidade, no prazo que se quer examinar, ajuntando-lhe o excesso da immigração sobre a emigração, quando aquella excede a esta, ou subtrahindo o excesso da emigração da differença entre a natalidade e a mortalidade.
>
> O algarismo assim encontrado representa a taxa do crescimento da população da respectiva localidade no prazo

do calculo."

Não. O algarismo a que se refere o S. Hilario de Gouvêa é, pura e simplesmente, o accrescimo ou augmento da população no prazo considerado.

S. S sabe perfeitamente que a taxa do crescimento é cousa muito diversa.

— Tratando da determinação da população pela taxa de duplicação, o S. Hilario de Gouvêa invoca a autoridade incontestavel de Mauricio Block, citando um trecho do Traité de Statistique, em que o illustre membro do Institut de França lembra que — tal processo, pouco scientifico, tem o inconveniente de suppôr que a taxa do crescimento é invariavel, quando a verdade é que essa taxa varia consideravelmente, conforme as épocas.

E accrescenta.

> "O que dizem os demographistas mais autorisados a respeito deste ultimo processo applica-se, mutatis mutandis, ao calculo da população

pela taxa da habitabilidade, isto é, do numero de habitantes por prédio, anteriormente encontrada em certas e determinadas épocas »

O Dr Hilario de Gouvêa, acha, portanto, que não se póde fazer calculo algum baseado nessa taxa, porque ella é muito variavel, conforme as épocas "

Isso não impede, entretanto, que, um pouco diante S S diga, commentando um quadro estatistico de sua lavra

Finalmente, por esse quadro se vê que a taxa de habitabilidade ou a densidade domiciliaria da população conservou-se quasi estacionaria, nos limites de 8 a 8,9, taxa maxima notada em 1872, o que é muito natural "

O meu illustrado contendor, tão amigo de rebuscar incoherencias e contradicções certamente me agradecerá a approximação desses dous trechos que hurlent de se trouver ensemble

— As taxas de habitabilidade a que se re-
fere o illustre professor, e que constão do
quadro de dez columnas inserto em seu
quarto artigo, forão calculadas tomando
a população de todo o municipio do
Rio de Janeiro accusada pelos cinco
arrolamentos aceitos por S. S. e dividin-
do-a pelo numero de predios existentes tam-
bem em toda a zona alludida

É obvio, portanto, que se não deve usar de
semelhantes taxas quando se pretende deter-
minar a população exclusivamente urbana
do Rio de Janeiro e não a população total
do Districto Federal, pois é sabido que hoje, co-
mo sempre, a condensação domiciliaria ur-
bana desta Capital é maior que a suburba-
na

O Sr Hilario de Gouvêa não póde ignorar
isso. Portanto é conscientemente que S S ex-
hibe, como verdadeiros, numeros que sabe
não representarem a realidade

— Insistindo sobre o mesmo assumpto e pre-

comparando, para o anno de 1872, a taxa de 8,89 habitantes por predio, affirma, um pouco mais adiante, o meu illustrado contendor:

> O Sr. D. Portugal pretende hoje que a taxa de 8,89 de 1872, da qual só agora parece ter tido noticia, devia ter sido maior; mas não basta pretender, é para preciso provar, e isto lhe seria impossivel.»

Tenha paciencia o meu denodado antagonista: esse pequeno trecho de seu artigo exige algumas rectificações.

Em primeiro lugar, por maior que seja a minha ignorancia das particularidades demographicas relativas á Capital de nossa Patria, não fiquei até hoje desconhecendo o numero que S. S. exhibe victoriosamente, como se fôra uma descoberta sua; mas já expliquei que me parece pouco racional considerar essa taxa, que é de todo o Municipio do Rio de Janeiro, como sendo privativa do conjuncto das treze parochias urbanas, cuja

condensação domiciliaria sempre foi reconhecidamente maior.

Em segundo lugar, a pretenção minha a que S S allude, não é precisamente de hoje.

Na 5ª pagina de meu insignificante trabalho Do estado sanitario da cidade do Rio de Janeiro em 1891, a que mais de uma vez se tem referido o Dr Hilario de Gouvêa, já eu consignára a média de 10,18 habitantes por prédio, deduzida do confronto da população exclusivamente urbana colhida pelo recenseamento de 1872 com o numero de predios encontrados na mesma zona da cidade (22.452)

A pretenção, portanto, é antiga e nem carecia prova, pois a média que apresentei foi o simples resultado de uma divisão de dous numeros cuja exactidão o Dr Hilario de Gouvêa é o primeiro a reconhecer e a proclamar

Mas, quando alleguei que esse mesma taxa

era provavelmente inferior á realidade, não foi
o em fundamentos que fiz essa allegação.
Com effeito, em meu artigo de 15 de Setembro,
escrevi:

"Desde, porém, que consideremos as la-
cunas naturaes do recenseamento de 1872,
que deixou de colher consideravel nu-
mero de habitantes, como provão varios
factos conhecidos não só de nós como
de muitas pessoas que naquella época
vivêrão, e desde que attendamos á
circumstancia de estarem compre-
hendidos, entre os predios arrolados co-
mo existentes em 1872, muitos que, por
sua natureza, não podião ser considera-
dos domicilios, taes como, igrejas, repar-
tições publicas, etc., concluiremos que
a taxa de habitabilidade era, naquel-
la época, superior, sem duvida, á que
deduzimos, ficando, provavelmente,
ainda aquem da verdade quem a
computar em 11 habitantes por prédio."

O meu illustre antagonista, permitta-me entretanto, a liberdade de lembrar-lhe que não sou eu o unico a usar do direito de não acceitar sem maior exame as taxas de condensação domiciliaria deduzidas dos recenseamentos da população

Em seu ultimo artigo, por exemplo, leio este trecho bastante significativo

> O algarismo da população apurada no recenseamento de 1890 para a zona urbana revela, a julgar pelo algarismo dos predios desta zona, colhidos pelo lançamento do imposto predial desse anno (36 980 uma taxa de habitabilidade ou densidade domiciliaria de 11,62, que parece indicar ter havido alguma ampliação

O Dr. Hilario de Gouvêa julga-se, portanto, no legitimo direito de fazer certas reservas sobre o valôr das taxas de condensação domiciliaria, e, no entanto, me recusa o direito de fazer

o mesmo talvez seja porque, para S.S, a virtude esteja apenas em desfalca-las e o crime unicamente augmenta-las

— Por ultimo, para concluir estas desataviadas observações sobre o quarto artigo do Dr Hilario de Gouvêa, seja me licito citar aqui, como um exemplo genuino de asserção puramente gratuita, este trecho, em que o illustre hygienista procura, ex-auctoritate propria, reduzir a nada uma das mais satisfactorias estatisticas que possuimos, nesta terra em que tão pouca importancia se dá a Estatistica a dos movimentos migratorios da população fluminense

Outrosim, ha perfeita concordancia entre todos os nossos demographistas sobre a inexistencia, no nosso paiz, de dados estatisticos dignos de fé sobre a immigração e a emigração, e sobre tudo mais que não seja a contagem que a longos intervallos se tem feito de nossa população, de sorte que

> não ha como estudar no nosso paiz os elementos indispensaveis a este calculo, simples e exacto de computar o crescimento da população da nossa capital ou de qualquer outra localidade durante um certo e determinado periodo."

É singularissima esta affirmação.

No Rio de Janeiro só se póde entrar por dous meios, — por mar ou por terra, e delle não é possivel sahir senão pelos mesmos meios As bilheterias das estradas de ferro e as agencias das companhias de vapores fornecem, com rigorosa exactidão, os numeros da entradas e das sahidas A secção demographica da Directoria Geral de Saude Publica divulga largamente esses dados no Boletim quinzenal que publica com toda a regularidade Mas o Sr. Teixeira de Gouvêa como se podesse ignorar semelhante cousa, affirma, com o maior desembaraço, que ha entre todos os nossos demographistas perfeito accôrdo em que taes dados não exis-

tem, e affirmo-o amplamente porque, como já mostrei e como já provou também o illustrado demographista brazileiro Sr. Bulhões Carvalho, esses dados constituem a prova exuberante e irrecusavel do crescimento continuo da população fluminense

E é com não esquecer que tal asserção é de um homem para quem não ha difficuldades em accusar os outros de affirmarem sem provas

É com esta observação ponho termo á primeira parte, que é a essencial, da presente resposta ao Sr. Hilario de Gouvêa

Passemos á segunda

2ª parte

Serei tambem breve aqui. Para mim, em um debate qualquer em que me empenho, é de somenos importancia o que interessa proprianente a minha individualidade

Por isso deixei para o fim, e só muito ligeiramente tratarei agora do que me affecta pessoalmente nos quatro artigos do meu illustrado

antagonista.

Vio o publico, sem duvida, a cortezia com que, na resposta a que me obrigou o seu artigo de 28 de Julho do anno passado, tratei a pessôa do Dr Hilario de Gouvêa e lhe exaltei os recondidos meritos -

Não lhe faz favor, é certo, mas ao menos, prova a imparcialidade de que estava animado collocando a nossa pendencia em um terreno inteiramente impessoal, sem, entretanto, fazer duro alarde, nem protestos campanudos de isenção de animo, que, muitas vezes, mascáram apenas mal contidos ressentimentos

Corresponden a essa minha conducta o Dr Hilario de Gouvêa?

Soube escoimar a sua réplica do caracter irritantemente pessoal de que é vezo revestir-se, por fim, entre nos, as questões scientificas?

Teve para com o seu humilde antagonistas a generosidade e o cavalheirismo dos lutadores fortes para com os adversarios fracos e

mal apparelhados para a pugna?

Infelizmente! Apezar de, ha annos, afastado de nosso meio, o Dr Hilario de Gouvêa conserva, em seu ardor de combatividade, o máo costume nosso de transformar questões de idéas em questões accentuadamente pessoaes, e por isso não é de admirar que, ao émez de procurar demonstrar a manidade de meus argumentos, S S haja pretendido ou inquilar-me pela troca, fulminar-me pelo ridiculo, como se este fosse capaz de esmagar o que tem, em si mesmo, aptidão e força bastantes para resistir e sobreviver

E' assim que o meu talentoso adversario me atira, a todo o instante, zombeteiramente, o titulo de chefe da moderna escola demographica fluminense

E' assim que S S declara, em certa parte de um de seus artigos, que eu imaginei provas que somente occorrerião a um escolar bisonho

E' assim que S S me faz ainda o favor de affirmar que os meus argumentos, que S S não

destruio, vão do que ha de mais pueril ao que existe de mais absurdo

E' assim que, no seu alto descortino clinico, me declara um nevrotico, se não um criminoso, e tem a caridade de me offerecer as suas virulentas objurgatorias como um recurso therapeutico que lhe devo agradecer ainda

E' assim, finalmente, que procura expôr-me ao ridiculo aos olhos do publico, por meios impropios de sua posição e de seu nome, como se, para inteira e completa gloria sua, fosse preciso que, sem appellação nem aggravo, esse juiz supremo firmasse a sentença de minha imbecilidade.

E, para isso, o Dr Hilario de Gouvêa declara, sorpreso, que só pelo meu artigo de 15 de Setembro soube que eu possuo hoje influencia politica, como se, porventura, o olhar mais rebuscador e impertinente fosse capaz de descobrir no que escrevi uma estulta affirmação de tão ridicula gabolice.

E, não contente com isso, S. S transporta

os seus leitores a 14 annos atraz, á época da proclamação da Republica, e fa-los assistirem estupefactos ao acto pelo qual a gente nova e inexperiente que derribou o ultimo throno da America deu provas de sua inhabilidade administrativa, nomeando para o modesto cargo de demographista sanitario da Inspectoria Geral de Hygiene um joven clinico que da cidade do Rio Claro, no interior da antiga provincia do Rio de Janeiro, emigrára para a Capital da Republica

E, irónico e trocista, S S accrescenta:

"A datar desse dia muda tudo fica tudo, por encanto, cor de rosa, a mortalidade geral pela tuberculose começa a decahir, de modo que a Capital Brazileira, que até então era representada como o inferno de Dante, a cuja entrada estava escripto em caracteres de fogo — Por mim se vai ao condemnado povo. — como, sem combinação prévia, se exprimião o pre-

sidente e o orador do Segundo Congresso Medico Brazileiro, se transforma aos poucos, espontaneamente, ou antes sob a exclusiva influencia das salvas de saúde, inauguradas pelo novo regimen, na cidade mais salubre do nosso planeta.

A explicação do absurdo fica tendo o publico na infeliz nomeação de demographo chefe sanitario da Inspecção Geral de Hygiene, concedida pelo Governo Provisorio ao joven clinico do Rio Claro, que, ás vesperas da proclamação da Republica, emigrára para a Capital.

Não será talvez, descabido recordar, entretanto, que, na época citada, o joven medico de quem falla com tão pouco caso o D. Hilario de Gouvêa já passára, infelizmente, a quadra saudosa da mocidade, pois se achava quasi a completar alto lustres de trabalhosa e honesta existencia, que não emigrára tão pouco, á proclamação da Republica, para esta Capital, pois nella já residia e clinica

cava havia mais de dous annos, quando se
deu a alludida transformação politica; que,
reconhecendo, embóra, com muita satisfação,
a superioridade do Hellaro de Gouvêa, já tivé-
ra, entretanto, a audacia de enfrenta-lo na
questão dos esgotos de N. Sotheroby, discutida na
Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Ja-
neiro; que assistira tambem as sessões do se-
gundo Congresso Medico Brazileiro, presididas
por S. S., e a sua illustre assembléa apresen-
tára um plano completo de reforma dos ser-
viços da hygiene publica, e, finalmente, que
merecêra ser designado, pelo proprio Dr. Hellaro
de Gouvêa, na sessão de 16 de Agosto de 1889,
para, com os Drs. Rocha Faria, Azevedo Sodré, Mar-
tins Costa, Benicio de Abreu, Nuno de Andrade,
Manoel Victorino e João Baptista de Lacerda,
fazer parte da Commissão que, sob a presiden-
cia de S. S., se devia incumbir da organisa-
ção de um plano geral bem definido, relati-
vo ao magno problema do saneamento da Ca-
pital Brazileira

Aquelles nomes representavão, já então, a escola da medicina brazileira

Alguns continuão, ainda hoje, a conquista de merecidas glorias nas arduas carreiras da clinica e do magisterio medico

Outros vivem subjectivamente na recordação commorredoura de seu grande saber e dos esforços gigantescos que empreenderão em bem de sua raça

Só o humilde signatario destas linhas, cuja companhia o Dr. Hilario de Gouvêa não julgára desdourante para os illustres collegas a quem o juntára, volta a ser apenas o jovem clinico do Rio Claro, depois de 14 annos de trabalho tenaz, ininterrupto e honesto no funccionalismo publico e de mais de meio seculo de uma existencia que nunca foi parasitaria

E, jubiloso, só se exhibe á chacota publica como um escamoteador ou um visionario, representante legitimo e acabado da casta de homens incompetentes e pretenciosos, que, no seu entender, trouxe á tona da publicidade

a proclamação da Republica!

É' essa a justiça, e essa a imparcialidade do Dr. Belarmino de Gouvêa

Ninguem dirá certamente, que S. S. não teve, ao replicar-me, l'âme humectée par la passion humaine

Conclusão

E é por isso que S. S. não duvida juntar a sua voz autorisada ás dos maldizentes de toda a cidade que proclamam o Rio de Janeiro a cidade mais insalubre do mundo inteiro

É' por isso que perfilha e proclama asserções sem comparaveis com a justa nomeada de que desfructa como clinico, como professor e como hygienista

É' por isso que nega peremptoriamente a existencia, entre nós, de elementos estatisticos dignos de fé, relativos aos movimentos migratorios da população fluminense, simplesmente porque nelles está o melhor e mais completo desmentido de suas sinistras affirmações

É' por isso que [illegible] a creação

de que essa população diminuio, não obstante
o augmento do numero de edificações, o extra
ordinario

a proclamação da Republica!

É essa a justiça, é essa a imparcialidade do Dr Hilario de Gouvêa

Ninguem dirá, certamente, que S S não teve, ao replicar-me, l'œil humecté par la passion humaine

Conclusão

E é por isso que S S. não duvida fintar a sua voz autorisada ás dos maldizentes de toda a parte que proclamão o Rio de Janeiro a cidade mais insalubre do mundo inteiro

É por isso que scintilha e proclama asserções incomparaveis com a justa nomeada de que desfructa como clinico, como professor e como hygienista

É por isso que depois de haver affirmado que a condensação domiciliaria do Rio de Janeiro se tem conservado estacionaria, pretende que a população desta cidade devia ser menor em 1900 do que em 1890, embora, de accôrdo com os dados da Directoria Geral de Estatistica, houvesse apenas 48576 predios em 1890 e esse nu-

mero attingisse a 75.000 em 1900.

É' por isso que nos pretende impôr a crença de que essa população diminuio, não obstante o augmento do numero de edificações, o extraordinario desenvolvimento da viação e da circulação urbanas, o consumo crescente do gaz da illuminação, o augmento da importação do benzene, o accrescimo do consumo dos dous principaes generos da alimentação publica, — o augmento, emfim, de tudo quanto póde servir de indice do crescimento de uma população qualquer.

É' por isso que nos attribue um coefficiente de mortalidade geral verdadeiramente aparvorante, superior ao dobro do que é hygienicamente toleravel

É' por isso que nos impõe a crença de que esta cidade é a peor do mundo no que respeita á tuberculose, esquecido de que, apezar de nossas muitas desgraças, não temos, felizmente, ainda a miseria da fome, nem estamos sujeitos ás variações extremas de temperatura causas prin-

cipaes das grandes devastações que essa horrivel molestia produz no proletariado europeu, segundo demonstrou, com estatisticas brilhantissimas, o Dr Brouardel

É' por isso que procura, a todo o transe, descobrir moveis pessoaes e subalternos nos legitimos protestos dos que não se curvão submissos aos seus exaggeros criminosos e absurdos.

É' por isso que procura attribuir a minha opposição ao chamado recenseamento de 1900 á uma malevolencia especial ao Dr. Dr Mendes da Rocha, ao qual declara não conhecer, para eximir sua defeza á suspeita de parcialidade favoravel, — como se o mesmo se não désse commigo e se eu tivesse porventura, maiores motivos para malquerê-lo do que S S para estima-lo

É' por isso que, declára que eu fiz demittir aquelle illustre cavalheiro do lugar que exercia, como se, porventura, me pezasse na consciencia o remorso de haver algum dia solicitado a destituição de quem quer que fosse

É' por isso que, na minha declaração de que as reclamas da imprensa relativas ás obras do saneamento do Rio de Janeiro, se não são vagas e incertas, se limitão á exhibição da febre amarella, menos pela cerja de mudas que produz essa molestia do que pelo descredito que no extrangeiro nos advem de a hospedarmos, só consegue descobrir menosprezo meu pela nuda humana, por milhares de existencias roubadas á prosperidade e ao progresso desta Capital sirvindo-se, para isso, do condemnavel expediente de truncar a minha phrase, eliminando-lhe a segunda parte, que aqui transcrevo e que era a explicação natural da primeira "porquanto todos sabem que as nações que se gabão de haver realisado as alludidas obras são victimas de devastações não menos consideraveis que os flagellos epidemicos que nos lavão em roda, confirme não ha muito tempo ainda, provou, na Academia Nacional de Medicina, o professor Azevedo Sodré"

É' por isso que pretendo apresentar ante ao pu-

blico como fazendo parte do estupido corrilho, pretensamente naturista, que considéra a febre amarella uma excellente arma de defeza natural contra a invasão do estrangeiro

É' por isso que procura minimar que eu me apponho a um novo recenseamento da população fluminense, quando, no entanto, para que elle se realise tudo [illegible] na medida das [illegible]

É' por isso, emfim, que se apresenta duplamente armado do improperio e da chacota, para esmagar-me, como a todos aquelles que não acharem bastante convincentes os argumentos que têm por unico criterio a vontade absoluta e imperiosa de S S

Se ve o publico faça a devida justiça aos recursos de que usa, na polemica, o Dr Hilario de Gouvêa.

Eu me satisfaço com a consciencia de haver cumprido, como pude, o que julguei o meu dever

12 de Janeiro de 1904 Aureliano Portugal

O Recenseamento de 1900

Escreve-nos o Sr. Dr. Aureliano Portugal:

"Deve ter impressionado o espirito publico, sobretudo o das classes dirigentes, o facto, talvez um tanto imprudente e açodadamente divulgado pela Directoria de Estatistica Federal, do enorme decrescimento da população desta Capital no decennio findo, segundo o recenseamento de 31 de Dezembro de 1900.

Se o paradoxal phenomeno demographico divulgado por importante repartição official, que, ao fazê-lo, não pesou, talvez, bem a sua grande responsabilidade, muito deve ter torturado os corações dos verdadeiros patriotas, pela sua gravissima significação, muito mais nos devem affligir as considerações com que a executora do processo censitario procura justificar o resultado a que chegou, eivadas de um pessimismo desolador!

Com effeito, se o facto denunciado é realmente verdadeiro, se, nestes ultimos dez annos, apezar dos encantadores progressos e

melhoramentos porque tem passado o Rio de Janeiro, progressos de toda ordem, que só o amor á contradicção póde desconhecer, a nossa população tem tanto dinheiro, e tudo isso que presenciamos no ultimo decennio não passou de miragem enganadôra que desappareceu com a onda dos forasteiros e com o brilho do papel-moeda, nada de si deixando, então somos um paiz que retrograda a largos passos, e está, talvez, prestes a cahir em ruina, porque se o seu grande centro de actividade, se o coracção da nação, onde, com mais vigor, se expande a vida nacional, soffre, em tão curto prazo, tão consideravel desfalque, é que o corpo deve ter soffrido muito maiores graves perdas

Ninguem, de bôa fé, contestará que a cidade do Rio de Janeiro, quer como Capital da Republica, quer como emporio commercial e industrial, quer ainda como centro scientifico - exerce grande poder de absorvencia sobre todo o nosso paiz, como sobre os paizes estrangeiros, como

quaes mantemos constantes e ininterruptas relações, para esta cidade, cuja posição geographica a faz privilegiada, tudo converge, quer a fartissima corrente immigratoria externa e interna, que, na lucta pela vida, procura as nossas plagas, quer a grande maioria dos productos da actividade nacional e os que esta importa de fora para as suas necessidades

Se é real o deficit da população da cidade accusado pela operação censitaria, esse poderá absorvencia ou não passa de phantasia do nosso espirito, ou realmente deixou de existir o que traduz um phenomeno de alta gravidade, dando inteira razão ao que acima dissemos — somos um paiz que retrograda a largos passos — e está talvez prestes a cahir em ruina

Temos sempre na lembrança esta desoladora sentença do immortal Euclides, que perfeitamente se ajusta para o fundo negro do quadro traçado pela Repartição de Estatistica Fe

deral

"Póde um paiz ser habitado por uma população trabalhadora e activa, póde possuir numerosas industrias, agricultura prospera e artes florescentes, póde emfim — despô da força material sufficiente para assegurar todas essas riquezas, mas, se a sua população se conservar estacionaria, ou diminuir, esse paiz virá fatalmente a perecer."

E o as tristes e amargas reflexões que o estudo do quadro da população do Districto Federal, segundo o ultimo recenseamento e das observações que o acompanham, publicados pela Directoria de Estatistica, nos suggeria.

Se esses algarismos e observações representão a verdade e são irrefutaveis, o que passamos em seguida a examinar, a nossa situação é, como vimos de demonstrar, melidrosa.

A Directoria de Estatistica não procedeu, talvez, com a devida prudencia, publicando, sem mais exame, dados estatisticos officiaes que, uma vez conhecidos no estrangeiro, muito nos podem

prejudicar, pois vamos passar como prazo arruinado que se vai despovoando rapidamente.

No exame em que vamos entrar, cumpre-nos um alto dever de patriotismo vindo á imprensa demonstrar, com os recursos que a mesma estatistica nos fornece, que os dados referentes á população do Districto Federal, publicados pela repartição official em todas as folhas diarias desta Capital, no dia 30 de Janeiro do corrente anno, estão muito longe de representar a verdade.

Na enunciação dos argumentos e provas que passamos a adduzir para demonstrar a nossa affirmação, partiremos dos mais fracos e indirectos para os mais fortes, positivos e directos, refutando, na discussão que vamos estabelecer, a maior parte das proposições emittidas pela repartição ~~official em defeza do~~ resultado da apuração.

O primeiro argumento em prol de nossa affirmação nos é fornecido pela propria re

partição de estatistica, na confissão de que uma
parte do commercio se recusou systematica-
mente a consentir no recenseamento dos seus
empregados nacionaes

A que algarismo attinge essa lacuna e co-
mo foi ella preenchida, não sabemos O
modo porque o illustre autor das observações
profliga o incorrecto proceder do seu antece-
sor garante-nos que ella ficou em aberto

A Gazeta de Noticias e a Tribuna reforção
com informações proprias o valioso argu-
mento fornecido pela repartição encarrega-
da do censo, dizendo o primeiro dos periodicos
citados que só de analphabetos temos quan-
tos quantos a estatistica nos dá como to-
tal da população Muito mais positiva e
"precisa" é a Tribuna nas suas informações
Mas, desde que o facto sabido, diz o sympa-
thico contemporaneo, é que taes listas não
farão entregues em casas até da zona do
imposto predial, está alludo [illegible] to-
do esse serviço, tornando-se dispensaveis quas-

quer desculpas e explicações Aqui dissemos que sabiamos onde taes listas não tinhão sido entregues e pedimos que se fizesse uma correcção para o fim de se obter que ao menos o resultado do recenseamento fosse o de se procurar as informações necessarias em todas as casas onde taes listas não tinhão sido entregues de modo que a repartição pudesse saber individualmente quantas e quaes as casas cujos moradores se recusassem a presta-las Não fomos ouvidos, não houve sequer a curiosidade de saber se estavamos fallando por hypothese plausivel ou por conhecimento seguro do facto

Apurárão-se as listas recebidas e publicou-se a somma dessa apuração e ficou decretado que ella representa a população da cidade "

Inuteis quaesquer commentarios a phrases tão cheias de franqueza, expressivas e incontestadas . .

De respeitaveis cavalheiros, como nós

agoniados com o desastroso resultado do recenseamento, ouvimos que sahião, de conhecimento proprio, que em quarteirões inteiros forão entregues listas e não procuradas depois e em outros nem entregues e menos ainda procuradas.

Addicionando-se ás lacunas accusadas pela repartição sanitaria, as que ella recusou conhecer e as que não lhe chegárão ao conhecimento, teremos um algarismo respeitavel, desconhecido é certo, mas que muito deve influir no resultado final do recenseamento.

Passemos a outra ordem de provas.

A repartição sanitaria lançou mão de pessoal inepto, recrutado á ultima hora para fazer o serviço do recenseamento, deixando sinistramente de lado o pessoal já adestrado da Directoria de Estatistica Federal.

Um digno funccionario da Directoria de Estatistica denuncia pelo Jornal do Commercio esse facto, varrendo a testada da repartição

de que faz parte Apenas dous funccionarios da Directoria de Estatistica, além do Director, forão aproveitados no serviço de recenseamento, os mais são extranhos a elle

Fazer um serviço de alta importancia, como é o recenseamento, com pessôal sem pratica, bisonho, e recrutado á ultima hora, deixando de parte os que pela sua competencia devião ser preferidos, e querer fazer intencionalmente, ou por mero capricho, obra defeituosa

Assim não admira o inteiro insuccesso da operação censitaria

A nosso ver, a repartição censitaria (não nos referimos mais á Directoria de Estatistica, visto nada ter com o recenseamento) não se inspirou bem evitando a collaboração do elemento popular, principalmente das classes liberaes, que sempre tem sido solicitas em acudir ao appello dos poderes publicos

A organisação de commissões censitarias em todas as circumscripções, encarregadas de

distribuir e recolher os boletins, daria outro resultado differente do que fôra conseguido com agentes aspeciaes pouco destros, incapazes de inspirarem confiança e mal remunerados.

Tiramos um outro argumento

Diz nas suas observações o illustre Director do recenseamento "A emigração que é, sem duvida, um dos factores importantes da pouca população que hoje se encontra é, principalmente, enfraquecida pelo extraordinario numero de casas desoccupadas, em inteira opposição ao que se dava em 1890"

Eis uma asserção contida em uma série de proposições todas falsas, que não devia ser emittida sem prova immediata, ou, ao menos, sem grau de segurança, para não passar o seu autor pelo dissabor de a ver contestada com algarismos indiscutiveis e esmagadores

Tomaremos, por emquanto, em consideração sómente a última parte da asserção, a outra será depois analysada

Extraordinario numero de casas desoccupadas na época do recenseamento actual, isto é, em 1900, em apparição ao que se deu por occasião do de 1890 reduz-se ao numero de 1.658 em um total superior a 43.000 predios arrolados na zona do imposto predial, zona esta que abrange não só a cidade propriamente dita, como ainda a parte suburbana, onde exista população agglomerada ou simples nucleo de povoação.

Extrahimos estes dados dos livros em que são notadas as declarações dos proprietarios de predios, de acharem-se estes desoccupados, afim de ficarem isentos do pagamento do imposto predial.

Em 1890, diz o recenseamento desse anno, existião em todo o Districto Federal 1.281 casas desoccupadas e mais 386 em construcção e 138 em ruinas, todas inhabitadas

A differença entre os dous periodos, como se vê, é nulla.

Ao passo que o autor das observações apresenta

argumentos desta ordem para explicar o notavel phenomeno demographico em estudo, esquece-se de que o numero dos predios actualmente existentes excede em cerca de 5000 ao dos que existião em 1890, esquece-se ainda que o numero de habitações collectivas se tem multiplicado de 1890 para cá de um modo prodigioso, desde o infimo cortiço até ás luxuosas casas de pensão, podendo-se ainda garantir, sem medo de errar, que raríssimos dos grandes predios desta cidade, até dos apalacetados, outr'ora habitações de uma só familia, não estão hoje transformados em estas casas de commodos, verdadeiras colmeias habitadas por uma população numerosissima.

Se isto não fosse puramente gratuita e falsa a asserção que estamos analysando, os factos que acabamos de assignalar bastarião para invalida-la.

Em um outro ponto do seu arrazoado diz o illustre autor das observações "Um estudo detalhado, que não comporta o presente officio, sobre

a natalidade, mortalidade, movimento de tramways, etc., seria, se fosse preciso, como o desenvolvimento do commercio e quasi paralysação das industrias, uma nova demonstração da emigração."

É uma ou outra asserção puramente gratuita e falsa; como vamos demonstrar, com a evidencia esmagadora dos algarismos, á qual são perfeitamente applicaveis os conceitos já emittidos com relação á precedente.

Se não, vejamos.

1.º Natalidade. Despendendo a natalidade de uma população especial (a população feminina de 15 a 50 annos), realmente muito pequena em relação á enorme massa da população masculina, e sendo o seu crescimento numerico muito pequeno de anno para anno, por ser na sua quasi totalidade autochthona e não de origem immigrantista, a sua marcha no Rio de Janeiro não se presta a servir de indice demonstrativo do augmento ou diminuição da nossa população e muito me

nos dos movimentos emigratorios que sobre ella não influem.

Mas, mesmo assim, o movimento da natalidade no ultimo decennio demonstra que a nossa população, longe de ter diminuido, cresceu de um modo incessante, embora lento

Eis o movimento da natalidade desta Capital no decennio 1891-1900.

1891 — 11.625 sobreviventes e 1 073 nascidos mortos; — 12.698
1892 11 662 sobreviventes e 1 063 nascidos mortos; 12 725
1893 — 12 699 sobreviventes e 1 126 nascidos mortos; 13.825.
1894 — 12 431 sobreviventes e 1 054 nascidos mortos; 13 485
1895 — 13 388 sobreviventes e 1.147 nascidos mortos; 14.535
1896 — 13 323 sobreviventes e 1 071 nascidos mortos; 14.394
1897: — 13 913 sobreviventes e 1 106 nascidos mortos; 15.019
1898: — 13 992 sobreviventes e 1 038 nascidos mortos; 15.080.
1899: — 14 235 sobreviventes e 1 092 nascidos mortos; 15.327.
1900 — 13.918 sobreviventes e 1158 nascidos mortos, 15.076.

A simples inspecção destes algarismos demonstra que a população, que produzio esses nascimentos, de modo algum pode ter diminuido.

Se não augmentou rapidamente - tem sempre crescido de um modo incessante, lento, porem seguro

2º Mortalidade Sujeita a grandes paroxismos epidemicos, em que o concurso de dous do seus mais terriveis flagellos (a variola e a febre amarella) pode elevar a mortalidade ao dobro, de um anno para o seguinte, a cidade do Rio de Janeiro tem um movimento de mortalidade muito irregular e caprichoso para que este possa servir de indice demonstrativo do crescimento ou de crescimento da sua população, ou mesmo dos movimentos migratorios

Entretanto, o movimento da mortalidade do maior dos flagellos da humanidade - a tuberculose - triste apanagio dos grandes centros populosos, ao qual a população do Rio de Janeiro paga annualmente pesadissimo tributo, póde fornecer-nos esse indice com mais ou menos segurança, e o seu exame vai mais uma vez provar que a nossa população de

modo algum póde ter diminuido

Eis a mortandade na tuberculose no decennio

1891	2 371	obitos
1892	2 199	"
1893	2 120	"
1894	2 127	"
1895	2 471	"
1896	2 632	"
1897	2 418	"
1898	2 593	
1899	2 676	"
1900	714	" 24 281

Se compararmos a mortandade do decennio findo com a dos anteriores, o facto ainda se torna mais frisante, assumindo ainda ve modo imponente; que nos ultimos dez annos a nossa população muito deve ter augmentado. Eis os algarismos

1861 a 1870	--	17.623 obitos
1871 a 1880	- - -	20 055 "
1881 a 1890	--	20 542 "
1891 a 1900	- - -	24 281 "

3º Movimentos dos tramways. Os algarismos faltão aqui com tal eloquencia que tornão inuteis quaesquer commentarios

Damos apenas o movimento de passageiros nos carros das Companhias Jardim Botanica, S. Christo

vão, Villa Isabel e Carris Urbanos; de que de
nos informações completas, faltando-nos
dados das companhias Carioca, Cachamby e
Jacarépaguá

Eis o movimento das quatro grandes com-
panhias de tramways no decennio

1890	5 304. 400	passageiros
1895	11 209 936	"
1899	10 685 953	"

O decrescimento que se observa em 1899 e
que data do anno anterior, foi devido ao
grande augmento no preço das passagens.
Facto identico e devido ás mesmas causas se
nota no movimento de passageiros das com-
panhias São Christovão e Jardim Botanico,
ao passo que se dá o contrario com as com-
panhias Carris Urbanos e Villa Isabel As
linhas do Engenho Novo, desta ultima, têm
transportado os passageiros que deixárão de
transitar pelos trens de suburbios da Cen-
tral.

Sommando todas estas quantidades chega-
mos ao seguinte resultado:

modo algum póde ter diminuido

Eis a mortandade da tuberculose no decennio:

1891	2 371	obitos
1892	2 188	"
1893	2 121	"
1894	2 127	"
1895	2 411	"
1896	2 632	"
1897	2 418	"
1898	2 593	"
1899	2 676	"
1900	2 714	" 24.281

Se compararmos a mortandade do decennio findo com a dos anteriores, o facto ainda se torna mais frisante, demonstrando, de modo imponente, que nos ultimos dez annos a nossa população muito deve ter augmentado Eis os algarismos

1861 a 1870	17 625	obitos
1871 a 1880	20 055	"
1881 a 1890	20 512	"
1891 a 1900	24 281	"

3° Movimentos dos tramways Os algarismos fallão aqui com tal eloquencia que tornão inuteis quaesquer commentarios

Damos apenas o movimento de passageiros nos carros das companhias Jardim Botanico

S. Christovão, Villa Isabel e Carris Urbanos, de que temos informações incompletas, faltando-nos dados das companhias Carioca, Cachamby e Jacarépaguá.

Eis o movimento das quatro grandes companhias de tramways no decennio

1890	47.519.083 passageiros
1895	84 179 529 "
1900	87 610 119 "

Um insignificante augmento de quarenta milhões de passageiros de 1890 a 1900!!

Vejamos agora qual o movimento dos trens de suburbios da Estrada de Ferro Central do Brazil.

1890	30 400 400 passageiros
1895	11 209 936 "
1899	10 685 953 "

O decrescimento que se observa em 1899 e que data do anno anterior, por devido ao grande augmento no preço das passagens. Facto identico e devido ás mesmas causas se nota no movimento de passagens das companhias S. Christovão e Jardim Botanico,

ao passo que se dá o contrario com as companhias Carris Urbanos e Villa Izabel. As linhas do Engenho Novo, desta ultima, têm transportado os passageiros que deixárão de transitar pelos trens de suburbios da Central.

Sommando estas quantidades chegamos ao seguinte resultado:

1890	52.823.483 passageiros
1895	93.389.465 "
1899-1900	98.296.064 "

Realmente a população do Districto Federal muito deve ter diminuido de 1890 para cá!

Se compararmos o movimento dos nossos tramways com igual movimento na cidade de Buenos-Aires, cuja população é calculada em cêrca 800.000 almas (795.324 em 1899) veremos que elles muito se approximão um do outro.

O estudo comparativo que vamos fazer nos é desvantajoso, por termos de comparar o mesmo facto em épocas diversas nas duas cidades, por nos faltarem dados numericos do mesmo anno, accrescendo ainda que o

movimento dos Tramways no Rio de Janeiro é incompleto, por não possuir-mos dados estatisticos de tres empresas, uma das quaes (a Carioca) de consideravel transito

No anno de 1897 transitarão nos tram-ways de Buenos Aires, cujas linhas tem 384 kilometros de extensão, e são servidos por 10 451 animaes de tracção — 100 061 403 pas-sageiros

Em 1896 transitarão nos tramways, só-mente de quatro companhias do Rio de Janeiro (faltando o movimento de tres), cujas linhas tem 283 kilometros de extensão e que são servidas por 6 709 animaes de tracção 82 900 484 passageiros

Se tivesse sido possivel reunir dados com-pletos sobre o movimento dos nossos tram-ways a differença, n'estado seria muito me-nos ou talvez nulla, attento ao consideravel movimento da companhia Carioca que serve ao importante e populoso bairro de

de Santa Thereza.

Em compensação o movimento dos nossos trens de suburbios da Estrada de Ferro Central é muito superior ao movimento suburbano das linhas ferreas de Buenos Aires

Em 1897 transitáram na parte suburbana das cinco estradas de ferro argentinas que têm o seu ponto de partida em Buenos Aires 9 632 594 passageiros

No mesmo anno, sómente nos trens de suburbios da nossa Estrada de Ferro Central (faltando o movimento suburbano das estradas de ferro — Rio do Ouro, Norte e Melhoramentos) transitáram 12 205 453 passageiros

Deste ligeiro estudo comparativo, muito incompleto quanto ao Rio de Janeiro, se conclue que o movimento da viação urbana é mais ou menos igual nas duas grandes capitaes

Entretanto, a estatistica argentina estima a população actual da sua opulenta capital em 800 000 almas, ao passo que a nossa repartição official de estatistica entende que a

a população actual do Rio de Janeiro não pode exceder muito dos 811.716 habitantes recenseados!

Um derradeiro argumento que reservamos para tiro de honra, para prova cabal e indiscutivel da absoluta imprestabilidade do recenseamento de 31 de Dezembro de 1900.

Parece-nos, não resta duvida, que a preoccupação que inteiramente dominou o lucido espirito do illustre Director de Estatistica, ao traçar as observações que acompanhão o quadro da população recem-apurada no Districto Federal, era que o movimento emigratorio desta Capital foi de tal modo colossal, a partir de 1893, que elle, por si só, explica esta pouca população que hoje se encontra.

Para demonstrar a verdade desse seu asserto, que parece uma preoccupação antiga, muito anterior a época do recenseamento, lançou mão, o illustre funccionario, de uma serie de meios indirectos, abandonando inteiramente, por motivos, que não podemos

desvendar — a prova directa....

Como acabamos de mostrar, as provas indirectas de que nos servimos, vem, porém, expressadas por dados numericos que são, em estatistica, os unicos que provão e convencem, demonstração exactamente o contrario do que affirmou, talvez, como acromatico

Vejamos se a prova directa confirma ou não o que as provas indirectas já evidenciárão.

Possuimos dados numericos bastante completos sobre o movimento de entradas e sahidas terrestre e maritima da cidade do Rio de Janeiro, a partir do anno de 1895 faltando-nos, infelizmente, os dos quatro annos anteriores, que só com maior demora nos seria possivel obter. São tambem conhecidos os dados estatisticos relativos aos nascimentos e obitos occorridos nesta cidade no mesmo periodo

Se de um lado, sommarmos — como haver — os nascimentos e as entradas, e de outro — como debito — os obitos e as sahidas e deduzir-mos

a menor somma da maior, a differença arithmetica representará o saldo ou deficit da nossa população no sexennio

Applicando o processo aos dados numericos, a que nos referimos, chegamos a este resultado:

Annos	Entradas	Nascimentos (1)	Total de haver
1895	379 925	13 388	
1896	396 348	13 323	
1897	349 383	13 913	
1898	309 721	13 992	
1899	208 343	14 235	
1900	237 950	13 918	
Total	1881 670	82 769	1 964 439

(1) Não estão incluidos os nascidos mortos

Annos	Saludos	Obitos	Total do debito
1895	328 289	17.079	
1896	267 114	18 154	
1897	333 009	13 181	
1898	293 128	14.739	
1899	205 456	15 591	
1900	217. 068	13 373	
Total ...	1644.064	92 117	1.736 181

Saldo (população que ficou na cidade), 228 258 habitantes

Infere-se do simples exame desses algarismos, cuja eloquencia deslumbra, que o augmento real da população do Districto Federal no sexennio de 1895-1900 attinge ao elevado numero de 228 258 habitantes

E não foi este o periodo em que ella mais cresceu, no ultimo decennio, o proprio Director do recenseamento o confessa pois faz datar o exodo da população de 1893, sendo, portanto, de presumir que o saldo do quatriennio anterior não seja

ensuito inferior ao apontado.

Depois do que acabamos de expôr e de demonstrar, o que resta de tudo quanto disse nas suas observações, o illustre Director da Estatistica?

Apenas — as palavras acerbas com que profliga os executores do recenseamento anterior!

É força, porém, confessar que, se o recenseamento de 1890 tem todos os defeitos e incorrecções apontados pela commissão de 1895 e não nos póde merecer grande fé por não representar a população real do Districto Federal no referido anno — o de 1900, constitue um completo desastre.

Vamos concluir estas toscas considerações, pedindo ao illustre e nobre Sr. Ministro da Viação e Industria, do qual depende a Directoria de Estatistica Federal, que, por amor dos nossos creditos e de interesses vitaes do nosso paiz, e ainda como medida economica, mande cancellar o recenseamento de 1900 na parte referente ao Districto Federal, não consentindo que se continue na sua apuração.

Não nos move, ao fazer este pedido, outro sentimento que não seja o do mais puro e elevado patriotismo."

(Do J. do Commercio de 16 de Fevereiro de 1901)

O Recenseamento de 1900

No Congresso Scientifico Latino-americano de Montevidéo

(Refutação á Memoria do Sr. G. Carranca)

Logo quando, em Janeiro do corrente anno, foi publicado pela Directoria Geral de Estatistica o pretenso resultado do recenseamento de 1900, profligámos, por amar á verdade e por dever de patriotismo, as absurdas de que vinha eivada a exposição que acompanhou aquelle malogrado trabalho. Affirmámos, então, categoricamente, a imprestabilidade absoluta delle e lamentámos que a falta de criterio que presidira á sua direcção não houvesse trepidado em nos erigir em uma Nação descreditada, votada em breve prazo ao aniquilamento e á ruina, pois outra coisa não é, lembrámos com Disraeli, uma Nação cujo centro de actividade se desprovêa rapidamente.

Previmos desde logo, o mal immenso que nos haviam de causar o açodamento criminoso

noso e a incompetencia ousada da autoridade directora do censo de 1900, e, por isso, sem outras preoccupações que não fossem o amor á verdade e o mais puro patriotismo, appellámos para a elevada autoridade do Sr. Ministro da Industria e Viação, a quem é subordinada a Directoria de Estatistica, afim de que, por honra nossa, por amor dos nossos creditos e dos nossos mais vitaes interesses e ainda por uma justa economia dos recursos nacionaes, tão desgraçadamente malbaratados, mandasse cancellar tamanha monstruosidade, tão tristemente deprimente dos nossos creditos de Nação civilisada

Houve, então, quem na nossa attitude não quizesse ver o que nella realmente havia

Um dos mais autorisados orgãos da opinião publica nesta Capital não trepidou mesmo, na defesa que emprehendeu da pessôa do Director da Estatistica, em attribuir a motivos subalternos e menos dignos a conducta de quantos se appunhão a que o indefeso re-

censeamento de 1900 ganharse fóros de ver-
dade

Trabalhava-se assim levianamente para
o descredito de nossa Patria, sem pensar em
outras cousas que não fossem os mesquin-
hos interesses de um homem cujo mere-
cimento e incompetencia para serviço de tanta
monta elle proprio elle proprio sobejamente
demonstrára

Acreditando na bôa fé dos que assim
procediáo, certos estamos de que a este momen-
to a sua convicção se deve achar profun-
damente abalada e que já não lhes custará
tanto acreditar que se possa mostrar a im-
prestabilidade absoluta da obra sem ter qual-
quer motivo contra o autor

Se a propria reflexão a isso não bastasse, os
males que no estrangeiro nos vai causando a
nefasta obra do Director da Estatistica serião
sufficientes para que reconhecessem os que nos
attribuirão moveis que não tivemos, a recti-
dão do nosso proceder, filho, apenas, do reco-

saber do patriotismo.

Que elle respeitava tambem; e, principalmente, os dictames da verdade — demonstrámos exhuberantemente no artigo que publicámos no Jornal do Commercio, de 10 de Fevereiro, artigo em que provámos, com a logica ferrea dos algarismos, que erão inanes e contrarias á verdade as gratuitas allegações feitas pelo Director da Estatistica em defeza da sua obra

Se outro manel tivessemos alem dos dous que ficão indicados, foi unicamente o desempenho de serias responsabilidades que nos impõem os muitos annos de estudo que temos consagrado aos assumptos estatisticos e os trabalhos que sobre a especialidade temos realisado e publicado.

Sómente esses estimulos pautarão a nossa conducta; so elles continuarão a dirigi-la.

Outros motivos não temos para voltar ao assumpto, agora que vemos realisadas as nossas bastas prevenções, mas, como fiamos ainda do patriotismo dos nossos adversarios, espe-

ramos que, desta vez, havemos de os contar por companheiros nos esforços que vamos emprehender para obstar ao descredito que entre os nossos visinhos já nos vai conquistando a obra do Sr. Diretor da Estatistica e para invalidar as explorações que, baseados nella, já neste momento vão correndo mundo contra nós.

De uma cousa e de outra é prova eloquente a substancioza Memoria que sob o titulo *La verdadera Poblacion de la ciudad de Rio de Janeiro em 1900, estudiada segun los resultados de la Estadistica brazileira*, apresentou ao Congresso Latino Americano de Montevidéo o illustre demographista argentino, Sr. D. Gabriel Carrasco, um dos mais operosos e illustrados membros dessa conspicua assembléa internacional.

Confrangeu-nos dolorosamente a alma a leitura desse importante trabalho, tanto mais prejudicial aos interesses vitaes da nossa nacionalidade, quanto os seus

resultados exaggerados, erroneos ~~falsos~~, se apresentão sob a apparencia de uma rigorosa deducção scientifica em que meus leitores perceberão as ~~falhas~~, os erros graves que a invalidão, principalmente quando a assigna, autorisando-a com a justa fama de seu talento e reconhecida illustração, um dos nomes mais respeitados entre os demographistas sul-americanos.

Mas ainda nos pungio, entretanto, o facto tristissimo de haver sido essa Memoria, segundo lemos nas linhas que a encerrão, lida sem um protesto ao mesmo leves observações e em seguida approvada unanimemente pela douta assembléa que a ouvira, em sessão presidida por um brazileiro e da qual fazia parte, entre outros compatriotas illustres, um de grandes responsabilidades, pois veem de occupar um alto cargo politico na Republica Brazileira, cujo peregrino talento nos tem tantas vezes affuscado com a grandeza das suas manifestações nos mais variados domi-

nios dos conhecimentos humanos, que
ha sempre perlustrado com igual bri-
lho

Entretanto, nenhuma causa de mais fa-
cil defeza que esta, a que estão ligados os
mais vitaes e transcendentes interesses não
só da nossa Patria como da nossa nacio-
nalidade, interesses de toda a especie, ma-
teriaes, intellectuaes e moraes

O Club de Engenharia do Rio de Janeiro a
Directoria Geral de Saude Publica Nacional,
o Sr. Dr. Manoel Pinotheo da Costa, illustre
ex-Director da Estatistica e o humilde e obscu-
ro autor destas linhas, accumulámos, em
publicações successivas, tantas e tão cabaes pro-
vas estatisticas do absurdo, da completa e
absoluta imprestabilidade da mesquinha obra
do Sr. Dr. Oswaldo da Rocha, que a difficul-
dade estava em escolher as mais completas
e decisivas para confundir quem se lem-
brasse de defendê-la

Já que outra vez mais contrariado se não

levantou no Congresso de Montevidéo o protesto contra a falsidade da argumentação e o absurdo das conclusões a que chegou o Sr. Dr. Gabriel Carrasco, seja-nos permettido prestar á nossa Patria um pequeno serviço, cumprindo o dever de mostrar, á luz medionna, ser a verdade muito differente da que pretende o demographista argentino Aproveitando a opportunidade, completaremos o nosso estudo publicado em Fevereiro do corrente anno, fazendo uma analyse scientifica rigorosa do malogrado censo de 1900, afim de mostrar os absurdos e monstruosidades a que chegariamos se fossemos acceitar como verdadeiro o seu pretenso resultado.

Acompanhando a ordem estabelecida na importante Memoria do distincto demographo argentino, dividiremos esta refutação em diversas partes.

* * *

Começaremos a nossa tarefa pela rectificação de um engano em que incorre o

o Sr Dr Gabriel Carneiro, quando trata de fixar o que se deve entender por Cidade do Rio de Janeiro

Erradamente pretende o illustre demographista excluir da cidade propriamente dita as parochias que denominamos suburbanas, ainda de accordo com a divisão territorial pouco posterior á nossa emancipação politica, sem para isso se basear em outra cousa que não seja a grande extenção territorial do nosso Districto Federal

Evidentemente essa noção é falsa e o illustre demographista não incorreria em semelhante erro se conhecesse de visu o Rio de Janeiro ou se possuisse uma cópia da carta cadastral da nossa Capital, carta que aliás já não dá uma idéia bem exacta e completa do que era o Rio de Janeiro em 1900

Insistimos neste facto sómente para restabelecer a verdade, porque, para o caso que

nos occupa, não apresenta elle a importancia que, desde o principio, lhe imprimio o demographista argentino, attribuindo-nos uma confusão que nunca fizemos e que não se póde deduzir das estatisticas brazileiras.

Desde que entre nós se dá a anomalia de continuar em vigor uma divisão territorial antiquissima, datando quasi da época da nossa emancipação politica, ao passo que Buenos-Ayres tem absorvido povoações já feitas e extensos territorios, incorporando-as ao seu municipio federal, considerado todo elle pelo nosso illustre contendor como cidade — a essa lamentavel anomalia vamos subordinar o nosso estudo, tomando como cidade somente as 13 parochias urbanas, afim de demonstrar que não estão em erro os que calculão a sua população em 750 000 habitantes

Na continuação deste estudo teremos de voltar a esse assumpto, porque o Sr. Gabriel Car

rasco se basea nessa pretendida confusão para accusar de má fé as estatísticas publicadas pela Directoria Geral de Saúde Publica, accusação de todo o ponto falsa e injusta, como em tempo facilmente provaremos

\# \# \#

Depois de fixar o que julga dever-se entender por cidade do Rio de Janeiro, o Sr. Dr. Carrasco entra no exame das bases que permittem o calculo da população desta capital no anno de 1900 começa pelos nascimentos

levantou no Congresso de Montevidéo a protestar contra a falsidade da argumentação e o absurdo das conclusões a que chegou o Sr. Dr. Gabriel Carrasco, seja-nos permittido prestar á nossa Patria, um pequeno serviço, cumprindo o dever de mostrar, á luz meridiana, ser a verdade muito differente do que pretende o demographista argentino. Aproveitando a opportunidade, completaremos o nosso estudo publicado em Fevereiro do corrente anno, fazendo uma analyse scientifica rigorosa do malogrado censo de 1900, afim de mostrar os absurdos e monstruosidades a que chegariamos se fossemos acceitar como verdadeiro o seu pretenso resultado.

Acompanhando a ordem estabelecida na importante Memoria do distincto demographo argentino, dividiremos esta refutação em diversas partes.

\# \# \#

Começaremos a nossa tarefa pela recti-

Fica-se de um engano em que incorre o Sr. Dr. Gabriel Carrasco quando trata de fixar o que se deve entender por cidade do Rio de Janeiro

Erroneamente pretende o illustre demographista excluir da cidade propriamente dita as parochias que denominamos suburbanas, ainda de accôrdo com a divisão territorial pouco posterior á nossa emancipação politica, sem para isso se basear em outra coisa que não seja a grande extensão territorial do nosso Districto Federal

Evidentemente essa noção é falha e o illustre demographista não incorreria em semelhante erro se conhecesse de visu o Rio de Janeiro ou se possuisse uma cópia da carta cadastral da nossa Capital, carta que alias já não dá uma idéa bem exacta e completa do que era o Rio de Janeiro em 1900

A continuidade da cidade propriamente dita e tal que, em grande parte, se torna impossivel estabelecer limites entre as parochias

urbanas e as chamadas suburbanas.

Todo o percurso da Estrada de Ferro Central do Brazil até além da estação de Cascadura é marginado de habitações formando innumeras ruas sem quebra de continuidade, que a frequencia e a rapidez do transporte incorporão naturalmente á cidade. O mesmo se dá com relação á vasta planicie servida pelas linhas suburbanas do Norte, da ex Ferro Leopoldina, até a Penha, da Melhoramentos do Brazil e da Rio do Ouro.

Esses suburbios não tem existencia propria, independente do centro da cidade; pelo contrario, a sua vida é commum, as suas relações intimas e frequentes, é a mesma população que mourejo no centro commercial da cidade, com a que reside nesse, sendo inteiramente impossivel separa-las.

Assim, sem intenção de apreciar-lo agora, temos este facto: torna-se impossivel determinar o numero exacto dos obitos correspondentes unicamente ás parochias urbanas, porque nel-

nelles se acham comprehendidos innumeros relativos ás chamadas suburbanas, de preferencia habitadas pela parte da população menos favorecida de meios de fortuna, a qual, nas suas enfermidades mais serias, procura os hospitaes da Santa Casa da Misericordia e outros muitos, todos estabelecidos na parte central da cidade.

A cidade do Rio de Janeiro não é, portanto, tão restricta como pretende o illustre demographista argentino, nada importando para o caso o facto de lhe parecer exaggerada para a de uma cidade a extensão territorial do nosso Districto Federal.

Não ha de ser, apenas, sob o ponto de vista da extenção que se ha de estabelecer um confronto entre o Rio de Janeiro e Buenos Aires, é preciso attender ás condições peculiares as duas cidades.

Desde que o exame seja subordinado a esse criterio, com mais justiça se poderão excluir da zona urbana de Buenos Aires os povoados do Belgrano, Flores e outros, a elle incorpora-

dos em 1887, levando a sua propaganda uma contingente superior a 25 000 almas e cuja continuidade com a parte verdadeiramente urbana da metropole platina não é tão completa e perfeita como a dos nossos suburbios com a chamada zona urbana do Rio de Janeiro.

Isso mesmo se deduz da comparação das cartas topographicas de Buenos Aires que acompanhão os excellentes Annuarios Estatisticos dessa adiantada mesma cidade, com a nossa carta cadastral, que, aliás, como dissemos, já não dá uma idéa bem perfeita e completa do Rio de Janeiro de 1900.

Occasionalmente fazemos este facto sómente para restabelecer a verdade, porque, para o caso que nos occupa, não apresenta elle a importancia que, desde o principio, lhe empresta o demographo argentino, attribuindo-nos uma conjecturas que nunca fizemos e que não se póde deduzir das estatisticas brazileiras

Desde que entre nós se dá a anomalia de continuar em vigor uma divisão territorial

antiguissima, datando quasi da época da nossa emancipação politica, ao passo que Buenos-Aires tem observado progressos já feitos e externos territorios, incorporando-os ao seu municipio federal, considerado todo elle pelo nosso illustre contendor como cidade — a essa lamentavel anomalia vamos subordinar o nosso estudo, tomando como cidade sómente as 13 parochias urbanas, afim de demonstrar que não estão em erro os que calculão a sua população em cêrca de 750 000 habitantes.

Na continuação deste estudo teremos de voltar a este assumpto, porque o Sr. Gabriel Carrasco se baseia nessa pretendida confusão para accusar de má fé as estatisticas publicadas pela Directoria Geral de Saúde Publica, accusação de todo o ponto falsa e injusta, como em tempo facilmente provaremos.

\# \# \#

Depois de ficar o que julga-se dever entender por cidade do Rio de Janeiro, o Sr. Dr. Car-

rasco entra no exame das bases que permitteam o calculo da população desta Capital no anno de 1900. Começa pelos nascimentos, que circumscreve, de accôrdo com a sua observação preliminar, ás trezes parochias urbanas e dos quaes apresenta o seguinte quadro, correspondente ao periodo decorrido de 1890 a 1900, sendo calculado o numero devido ao anno de 1892:

1890	13 624	
1891	15 072	
1892	13 000	(?)
1893	12 699	
1894	12 431	
1895	13 370	
1896	13 323	
1897	12 913	
1898	13 992	
1899	14.235	
1900	13.838	
Total	148497	

Do exame deste quadro tira o Sr. Dr. Carrasco as seguintes conclusões: no periodo de 11 annos a natalidade do Rio de Janeiro se tem conservado sensivelmente estacionaria; tendo começado por 13.624, deu, em onze annos, 148.497 ou uma média annual de 13.500, inferior ao ponto de partida. a julgar portanto, pela natalidade, o Rio

de Janeiro não devia ter em 1900 população superior á que tinha em 1890.

Ha incorrecções lamentaveis nos algarismos exhibidos pelo nosso illustre contendor. Os algarismos referentes aos annos 1890 e 1891 não são dos nascimentos occorridos nas treze parochias urbanas, porém em todo o Districto Federal, com as naturaes lacunas de um serviço que apenas começava entre nós, e além disso subordinado a um poder que, nenhum interesse tendo na sua perfeição, não o fiscalisava e nem o fiscalisa até hoje.

Emquanto o registro civil de nascimentos estiver subordinado ao poder judiciario, essas lacunas se hão de dar, não representando numca os nascimentos registrados o numero real dos occorridos. Tambem ha engano nos algarismos referentes ao anno de 1897, em vez de 12.913 são 13.913.

O quadro rectificado é o seguinte:

1890	11.547
1891	11.625
1892	11.662
1893	12.699
1894	12.431
1895	13.388
1896	13.323
1897	13.913
1898	13.992
1899	14.235
1900	13.848

Como o Sr. Dr. Carrasco excluimos os natimartos.

Do quadro rectificado tiramos, por nossa vez, as seguintes conclusões: O numero dos nascimentos foi constantemente crescendo no periodo de onze annos que vai do anno 1890 a 1900; em todo esse periodo só tres excepções se notão, relativas aos annos 1894, 1896 e 1900. No primeiro desses annos houve uma diminuição de 268 nascimentos em relação ao anterior, no segundo um decrescimo de 65 e no terceiro de 387.

Esse facto, quanto ao anno de 1894, se explica pelas condições mentaes geradas pela revolta da Armada Nacional, que tão profundamente abalou esta cidade; aliás a diminuição foi logo compensada por um augmento de 957 no

anno seguinte. O pequeno desfalque de 1896, devido a causas que escapam á investigação, foi por sua vez coberto pelo accrescimo havido em 1897. O decrescimento do anno findo liga-se evidentemente á crise economica que nos tem assoberbado ha mais de anno, collocando em condições precarias familias que antes gozavão de certa abastança. Melhor do que nós, conhece o nosso illustre contendor a influencia que essas causas deprimentes exercem sobre a natalidade e nuptcialidade.

As factos apontados, portanto, constituem verdadeiras excepções, sendo innegavel a tendencia constante para o augmento: a natalidade, tendo começado por 11.547 nascimentos, em dez e onze annos 144.663 — ou uma média approximada de 13.000, bastante inferior ao total dos nascimentos de cada um dos dous ultimos annos.

Chegamos, portanto, finalmente a esta conclusão, absolutamente contraria áquella a que chegou o Sr. Dr. Carrasco, mas usando

dos mesmos argumentos e quasi das mesmas palavras: — a natalidade foi constantemente augmentando no periodo de 1890 a 1900; a julgar por ella, portanto, a população do Rio de Janeiro em 1900 não póde ser a mesma de 1890.

Não se pense, entretanto, que damos ao calculo fundado na natalidade maior valor do que elle realmente tem para o caso. Se acompanhamos o Sr. Barranco na sua argumentação, foi, apenas, para mostrar que mesmo adoptando um criterio tão pouco scientifico, a realidade está muito longe do que pretende o illustre demographista argentino.

De facto, quando mesmo fosse uma verdade o que affirma o reputado estatistico, isto é, quando mesmo o numero dos nascimentos entre nós ficasse estacionario no citado periodo (1890-1900), não se poderia logo dahi concluir que a população do Rio de Janeiro não podia ter augmentado nesse periodo.

Pas pouco é licito a um homem de sciencia

do alto valor do distincto demographista argentino instituir um estudo comparativo da força numerica das populações de duas cidades como Buenos Ayres e Rio de Janeiro, baseando-se nas respectivas natalidades, ou, antes, no numero dos nascimentos em cada uma dellas occorridos.

Levando em conta as differenças capitaes de composição das populações das duas grandes cidades nos é lecito affirmar que ellas podião ter o mesmo numero de habitantes, sendo, entretanto, muitissimo differentes os numeros dos respectivos nascimentos e assim as proprias taxas de natalidade.

Longe de serem paradoxaes estas duas proposições, são inteiramente verdadeiras e decorrem de leis scientificas muito conhecidas e universalmente aceitas.

Leis organicas

Como ninguem ignora, a natalidade de qualquer aggremiação humana (cidade ou paiz, pouco importa), absolutamente não depen-

de da totalidade dos seus membros, porém, apenas, por assim dizer exclusivamente, de uma parte destes, dos que são capazes de produzir nascimentos — a população feminina de 15 a 50 annos, — cuja força numerica póde tanto ser elevada como muito pequena

O nosso illustre contendor sabe perfeitamente que o systema de calcular o coefficiente de natalidade sobre a população total, embora geralmente usado, nem por isso é seguro, levando innumeras vezes o estatistico a commetter erros graves e a chegar a conclusões inteiramente falsas

Condemnando esse modo de calcular, nas suas substanciosas lições sobre Demographia da Encyclopedia d'Hygiène et Médecine Publique de Rochard, Jacques Bertillon, cuja autoridade como demographista é universalmente reconhecida, demonstra de modo brilhante os seus graves inconvenientes, os erros e falsas conclusões a que póde conduzir aquelles que delle usarem e abusarem.

Dos graves defeitos acima succintamente expostos se resentem os calculos e a argumentação desenvolvida pelo illustre Sr. Dr. Carrasco na sua Memoria, como no correr deste trabalho iremos demonstrando.

Duas cidades que tenhão igual numero de habitantes terão, portanto, coefficientes de natalidade muito differentes, desde que em uma a população feminina apta a reproducção seja muito menor do que a outra.

Ora esta hypothese se realiza exactamente entre Buenos Aires e Rio de Janeiro.

Segundo o nosso recenseamento de 1890, já de si deficiente quanto á população masculina adulta, que em grande parte, se furta ao arrolamento censitario por motivos muito conhecidos (1), a proporção entre os

(1) Por mia de regra, quando se trata de fazer o recenseamento no Rio de Janeiro logo surgem idéas terroristas de que o seu fim principal é crear elementos para tornar mais efficaz o recrutamento militar. Os que se julgam nas condições de serem colhidos pelo pretenso recrutamento, isto é, a população masculina adulta, furtão-se ao arrolamento, sendo, porisso, para se acreditar que a população masculina seja muito maior do que a recenseada. Este facto, aliás muito conhecido, e a grande massa de população analphabeta e ignorante, que constitue a maioria da nossa população, impedem que se faça entre nós recenseamentos perfeitos e verdadeiros. Fatalmente serão sempre insufficientes.

dous para as treze parochias urbanas e de 752 mulheres para 1.000 homens. O recenseamento de 1872 faz baixar essa proporção a 098 por 1000, o que confirma o nosso asserto de que a população masculina de 1890 fica áquem da realidade.

Em Buenos Ayres essa mesma proporção é, segundo o censo de 10 de Março de 1895 de 869 mulheres para 1000

Existem, portanto, em Buenos Ayres para cada 1000 homens mais 117 mulheres do que no Rio de Janeiro a differença notavel, cuja causa no seguimento deste estudo, explicaremos.

Se levarmos mais longe a nossa investigação afim de conhecermos qual a força numerica das mulheres aptas para a reproducção em nas duas cidades, encontramos os seguintes algarismos proporcionaes, em Buenos Ayres 579 mulheres de 15 a 50 annos em cada 1000 da população feminina total, e, no Rio de Janeiro apenas 567 tambem para 1000

Em algarismos absolutos fica assim repre-

sentada essa população especial das duas cidades:

Buenos Aires (1895) 174 095

Rio de Janeiro (1890) 101 598

A população de Buenos Aires possue, pois, mais 69 497 mulheres aptas para a reproducção que a do Rio de Janeiro, sendo perfeitamente natural que a natalidade daquella cidade seja muito superior á desta, podendo ambas, entretanto, ter população mais ou menos igual

Passemos agora a estudar uma outra ordem de factos da mais alta relevancia, que vem ainda mais robustecer as nossas affirmações

Como ninguem ignora, o maior contingente prestado ao augmento da população nas duas cidades vem, sem duvida, da immigração européa Essa immigração, porém, nem é da mesma natureza e nem se effectúa nas mesmas condições para as dous grandes centros sul-americanos

Para Buenos Ayres a immigração que principalmente affluе é a italiana e para o Rio de Janeiro a portugueza

Em regra, os italianos, sobretudo os do sul da peninsula, nunca emigrão sós, deixando na patria as respectivas familias sendo as difficuldades da vida, que as vezes attingem á extrema miseria, em grande parte devida á grande condensação da população, o principal motivo de emigrarem os italianos, impossivel se lhes torna deixar a patria sem se fazerem acompanhar das respectivas familias, algumas das quaes bastante numerosas, pois os casaes, em regra, são muito proliferos A emigração na Italia é, na sua maior parte, uma verdadeira expatriação, devida á grande impossibilidade de subsistencia no sólo patrio, onde o emigrante, porque ahi não deixa um palmo de terra e nem ás vezes um albergue, não póde deixar a familia para mantê-la com o seu trabalho, longe da patria

Com os portuguezes, porém, não se dá geralmente a mesma cousa, pois, não só a população é muito menos condensada, como não existem, talvez por isso, as mesmas difficuldades de subsistencia. Na sua grande maioria, os portuguezes emigrão á cata de fortuna para melhorar as suas condições de vida no sólo patrio, e por isso emigrão sós. Para attingir tal desideratum a emigração com familia seria um embaraço; por isso a deixão na patria, onde, em regra, tem o seu pedaço de terreno e um abrigo onde ella se poderá amanter.

Seja por motivo de semelhança de clima e de producções, seja por uma questão de affinidade de raças, os italianos que se expatrião buscão fixar-se na Republica Argentina de preferencia ao Brazil, incorporando-se mais ou menos facilmente a população nacional.

Para Buenos Aires pois emigrão familias já constituidas, que apenas procurão condições

mais favoraveis para a continuação da existencia que levavão na patria, ao passo que o Rio de Janeiro recebe uma immigração quasi exclusivamente masculina, constituida em grande parte por adolescentes de menos de 18 annos, que aqui explorão a industria commercial e cuja quasi totalidade só vem procurar fortuna, sem aqui fixar-se, sem constituir familia, pois a deixou na patria, formando, em regra, ligações instaveis e passageiras, que absolutamente não satisfazem aos requisitos indispensaveis ás uniões fecundas.

Neste particular é Buenos Aires incomparavelmente mais feliz do que o Rio de Janeiro.

Os seguintes algarismos demonstrão de modo incontroverso a verdade do nosso asserto:

Segundo o recenseamento platino de 1895, a proporção das mulheres estrangeiras em Buenos Aires com relação ás nacionaes é de 841 daquellas para 1.000 destas (certando in

cluidas muitas as crianças de paes estrangeiros, nascidas em Buenos Aires, ao passo que no Rio de Janeiro a mesma proporção, conforme o censo de 1890, é de 227 estrangeiras para 1.000 mulheres nacionaes.

Uma desproporção enorme!

Resulta do que havemos com a maior lealdade exposto que não é unicamente no que diz respeito a população feminina, mas tambem no que se refere ao contingente masculino, que Buenos Aires se acha em condições muito mais vantajosas que o Rio de Janeiro para apresentar uma taxa avultada de vitalidade.

Levemos mais longe ainda o nosso estudo analytico, afim de melhor provarmos a absoluta inanidade dos argumentos e dos algarismos do nosso illustre contendor, e indaguemos com que contingente concorre essa população immigrantista para o crescimento vegetativo das populações de Buenos Aires e do Rio de Janeiro

Vamos aqui ventilar uma questão importantissima, — a da influencia das nacionalidades e das raças sobre a natalidade, o que vai mais uma vez plenamente confirmar a verdade das nossas asserções que estamos discutindo.

Como sabe o illustre demographista, a fecundidade das mulheres varia muito, conforme as raças e as nacionalidades a que pertencem e ainda conforme os seus respectivos paizes são emigrantistas ou immigrantistas.

Dos cuidadosos estudos até agora feitos a respeito, abrangendo largos periodos de observação, chegou a estatistica a conclusões bem seguras, que se devem considerar como leis demographicas.

Sob o ponto de vista da natalidade podemos dividir as nacionalidades ou os paizes estudados em quatro grupos:

1.º Os paizes de forte natalidade, ou que apresentão o coefficiente annual de mais de 150 nascimentos por 1.000 mulheres de 15 a 50 an-

nos. Estão collocados neste grupo os povos de raça slavica (russos, sérvios, croatas - slavonicos, hungaros, etc.), alguns de raça germanica (os saxões, bavaros, os allemães em geral) e os italianos, unicos de raça neolatina collocados neste grupo, talvez por serem um povo eminentemente emigrantista

2º Os povos de natalidade média, ou que apresentão a taxa de mais de 130 nascimentos por 1.000 mulheres de 15 a 50 annos. Neste grupo figurão os povos de raça germanica em geral (inglezes, escossezes, hollandezes, etc), os belgas, os romanos, os hespanhoes e portuguezes.

3º Os povos de fraca natalidade, ou que apresentão o coefficiente de mais de 115 nascimentos. Figurão neste grupo os paizes em que a emigração é quasi nulla — como a Russia, a Grecia e a Suecia

4º Finalmente, os povos de baixa natalidade, ou que apresentão a taxa de 100 nascimentos mais ou menos para 1.000 mulheres aptas á reproducção. Neste grupo figurão os irlan-

dezes e os francezes e os povos immigrantistas, isto é, os povos cujos paizes recebem grandes massas de immigrantes, como sejam os Estados Unidos e, provavelmente, a Republica Argentina, o Brazil, etc

Estabelecidos estes principios, vejamos agora com que contingente concorre para a natalidade de Buenos Ayres e do Rio de Janeiro a população que lhes fornece a immigração

Da notavel introducção com que o eminente scientista e laureado estatistico argentino, o Sr Alberto Martinez, illustra o Annuario Estatistico de Buenos Ayres de 1895 colhemos os seguintes dados, que esclarecem de um modo brilhante o problema

No anno de 1895 as mulheres estrangeiras concorreão para a natalidade de Buenos Ayres com o colossal contingente de 20.451 nascimentos, o que dá o phenomenal coefficiente de 192 nascimentos para 1.000 mulheres de 15 a 50 annos

Nesse conjuncto sobresahem de modo notabilissimo as mulheres italianas, que concorrem

por si sós, com mais de metade dos nascimentos totaes (10.452), apresentando-nos o coefficiente até agora nunca visto de 194 para mil 1.000 mulheres de 15 a 50 annos, na sua quasi totalidade legitimos.

Se não fosse conhecida pelos trabalhos demographicos de Bodio e Bertillon a fortissima natalidade da nacionalidade italiana, o facto que acabamos de apontar o demonstra de modo brilhante.

Ao passo que a população estrangeira (com excepção dos francezes e orientaes) concorre com contingentes tão notaveis, com algarismos quasi phenomenaes para o crescimento da população de Buenos Aires, os filhos do paiz, o elemento puramente nacional, apresentão uma natalidade inferior ainda á observada em França, que é das mais baixas conhecidas.

Ao lado dos 20.451 nascimentos originados de mães estrangeiras, apenas apparecem 6.316 filhos de progenitoras argentinas, isto é, das 67.955 mulheres argentinas de 15 a 50 annos colhidas

pelo recenseamento, o que dá o insignificante coefficiente de 93 nascimentos para 1 000 mulheres na idade da reproducção, contra 192 para 1.000 das mulheres estrangeiras

Demonstra claramente este facto que o elemento nacional em Buenos Aires absolutamente não concorre para o augmento da sua população, e bem ao contrario, pois que a sua mortalidade especial representa quasi o dobro da natalidade (11380 obitos de argentinos contra 6 316 nascimentos)

Vemos nos grisantes algarismos acima exposto, a mais plena justificação da lei demographica que attribue natalidade muito baixa ás nacionalidades cujas paizes recebem grandes massas de immigrantes. A forçosa phrase de Bertillon -- que esses paizes peuvent se dispenser d'élever des hommes puis qu'ils leur arrivent tout faits du vieux monde -- parece encontrar nestes factos brilhante confirmação

No Rio de Janeiro as cousas se passão de modo muito diverso

Se é verdade que as mulheres estrangeiras concorrem com contingentes relativamente elevados para a natalidade do Rio de Janeiro (4 710 nascimentos estrangeiros contra 9 138 nacionaes), podendo-se computar com segurança o seu coefficiente de natalidade em 140 nascimentos annuaes para 1.000 mulheres de 15 a 50 annos (contra 192 % em Buenos Aires), o seu numero é muito pequeno, representando como já fizemos ver, apenas 22 1/2 % da população feminina desta Capital (contra 81 % em Buenos Aires

A natalidade propriamente nacional no Rio de Janeiro não é e não pode ser elevada Além de pertencermos a uma raça (a neo-latina) pouco prolifera, a nossa capital é uma cidade immigrantista, que não póde escapar á lei demographica, ha pouco estudada, cuja verdade ficou plenamente provada pela natalidade argentina de Buenos-Aires

Infelizmente fallecem-nos dados estatisticos para podermos chegar a conclusões de verdadeiro valor scientifico

Não só o nosso recenseamento de 1900 fracassou, como, devemos confessar, por amor á verdade, embora soffra o nosso patriotismo, no que diz respeito á estatistica, vivemos em um atrazo lastimavel e indesculpavel, indigno de uma nação civilisada

Se tomarmos os dados que nos fornece o nosso recenseamento de 1890 e os nascimentos de 1900, o que não deve repugnar ao nosso illustre contendor, visto que elle apenas não ser a nossa população actual superior á recenseada em 1890, chegaremos aos seguintes resultados

Segundo o recenseamento de 1890, a população feminina de 15 a 50 annos do Rio de Janeiro (13 parochias urbanas) era representada pelo numero 104 548 mulheres, das quaes 33683 (2)

(2) O total da população feminina estrangeira, segundo o recenseamento de 1890, attingia a 44 911 representando, portanto, a população feminina de 15 a 50 a 75% desse total, o que é muito razoavel

estrangeiras e 78.864 brazileiras (em Buenos Aires 67.955 nacionaes para 106.140 estrangeiras)

Tomando esses dous numeros para representar a mesma população no anno de 1900 e comparando-a com os nascimentos occorridos nesse anno, chegamos a estes coefficientes:

33.684 mulheres estrangeiras de 15 a 50 annos tiverão 4.710 filhos, ou 139 nascimentos para 1.000 mulheres; 70.864 mulheres brazileiras de 15 a 50 annos tiverão 9.138 filhos ou 128 nascimentos para 1.000

Os coefficientes acima obtidos, quanto aos nascimentos avindos de mulheres estrangeiras, são regulares; quanto aos avindos de mulheres brazileiras, são evidentemente exaggerados.

Como vimos, o coefficiente da natalidade argentina em Buenos Aires foi, em 1895, de 93 nascimentos para 1.000 mulheres de 15 a 50 annos. A natalidade uruguaya desse mesmo anno, em Buenos Aires, foi ainda menor — (70 nascimentos para 1.000 mulheres de 15 a 50

annos)

Pertencendo, como os nossos vizinhos, argentinos e uruguayos, á raça neo-latina, recebendo o nosso paiz, como o delles, grandes massas de immigrantes, devemos estar sujeitos, como elles á mesma lei demographica que attribue ás nacionalidades como a nossa baixa natalidade

Sendo evidentemente exaggerado o coefficiente de 128 nascimentos para 1 000 mulheres brazileiras de 15 a 50 annos, não nos seu do licito computa-lo em numero muito superior ao que representa a natalidade argentina em Buenos Aires, a conclusão logica é que essa população especial do Rio de Janeiro (a população nacional feminina de 15 a 50 annos) é muito mais elevada actualmente de que a recenseada em 1890

Resulta do que havemos exposto e provado com algarismos que differenças essenciaes e profundas distinguem a população da cidade de Buenos Aires da do Rio de Janeiro

Em Buenos Aires os dous sexos se acham mais equilibrados (1.000 homens para 869 mulheres) ao passo que no Rio de Janeiro ha notavel predominancia dos homens (1.000 homens para 755 mulheres.)

Em Buenos Aires o numero de mulheres aptas para a reproducção é muito mais elevado do que no Rio de Janeiro (174.095 contra 104.598, havendo, portanto, um excesso de 69.497.)

Para Buenos Aires afflue uma immigração quasi exclusivamente composta de familias e constituida na grande maioria por uma das nacionalidades européas mais proliferas, ao passo que para o Rio de Janeiro quasi só immigram homens, na sua maioria casados, incapazes por isso de formarem uniões fecundas.

O crescimento vegetativo da população de Buenos Aires não é feito pelo elemento nacional, que para elle nada concorre, sendo exclusivamente feito pelo elemento estrangeiro; no Rio

de Janeiro se dá o contrario — é o elemento nacional que principalmente concorre para o augmento vegetativo da população, representando os nascimentos estrangeiros apenas 50% dos nacionaes

Quando se quer julgar as causas com verdadeira imparcialidade e com um justo criterio scientifico, não é lucito desprezar divergencias tão capitaes como as que deixamos apontadas

Tendo o methodo estatistico por principal objectivo a analyse rigorosa de factos complexos e variaveis, como em regra são os factos demographicos, não levar essa analyse aos ultimos detalhes, deixar de investigar circumstancias, mesmo as de menos importancia apparente, deixar de encarar o facto em estudo sob todas as suas faces, equivale é querer o observador conduzir-se a erro conscientemente.

A estatistica não consiste, como pretendem os seus detractores, em um jogo mais ou mei-

nos habil e brilhante de algarismos, que sempre dará o resultado que se almeje alcançar; ella tem leis e regras que, uma vez respeitadas e applicadas com rigar, nos levarão, de um modo seguro, ao descobrimento da verdade ou a uma solução satisfactoria do phenomeno que se estuda.

Na argumentação que acabamos de desenvolver tivemos sempre em mente as leis da estatistica e buscamos sempre applicar o seu methodo com o maior rigar, encarando o problema em estudo sob todas as suas faces.

Se conseguimos demonstrar as affirmações que avançamos, dirão os competentes que nos lerem.

Julgamos esta explicação sufficiente para que o illustre Sr. Dr. Carvalho não mais pasme diante do pequeno coefficiente de natalidade que, pelas suas condições demographicas, é propria ao Rio de Janeiro.

Do exame dos nascimentos passa o illustre demographista argentino aos dos obitos, dos quaes exhibe o seguinte quadro

1890	12 509
1891	23 696
1892	17 933
1893	12 317
1894	18 167
1895	18 226
1896	19 256
1897	13 287
1898	14 747
1899	15 600
1900	13 971
	179709

Desses numeros o Sr Barrasco apenas considera anormal o referente ao anno de 1891, julgando os outros todos perfeitamente normaes Será justo esse seu modo de ver? Parece-nos que não Porque exclue o illustre demographista o anno de 1891, considerando-o anormal? Por ter sido extraordinariamente epidemico, fazendo a variola e a febre amarella cerca de nove mil victimas Mesmo criterio manda, porém, excluir os annos de 1894, 1895 e 1896 Nos dous primeiros tivemos a revolta da Armada e uma dupla epide-

mia (febre amarella e cholera-morbus).
Em 1896, além da febre amarella nos roubar cerca de tres mil vidas, tivemos um accrescimo de 120.000 almas á população da cidade, devido á sua immigração estrangeira, o que principalmente concorreu para essa mortifera epidemia.

Excluidos os algarismos referentes a esses tres annos anormaes, temos para média annual dos obitos 14.338.

Esse termo médio é superior ao ponto de partida (12.509 obitos) e assim não podia deixar de ser, tratando-se de uma população como a nossa, em que a immigração tem crescido de modo extraordinario, pagando sempre pezadissimo tributo á febre amarella.

Esse accrescimo de obitos corresponde, portanto ao augmento da população e nem se devia esperar que fosse maior, desde que não pretendia sahir das condições normaes.

O Sr. S. Carrasco acceita para média an-

nal dos obitos, em Buenos Aires, o numero 14.171, quasi igual ao que accentuamos para o Rio de Janeiro. Esse numero é superior ao ponto de partida (16 417) de que na sua argumentação faz o nosso illustre contendor tanta questão, o que nos leva, entretanto, a acreditar que a popolação Buenarense tenha diminuido.

Explica o Sr Dr Carrasco essa concludente augmento da população com a diminuição do numero de obitos, baseado nas grandes obras de saneamento a que se tem procedido na capital platina e que então ainda, por fazer na nossa

Esta questão das grandes obras de saneamento de Buenos-Aires, agora realisadas, quando no Rio de Janeiro já as realizámos ha mais de trinta annos, não passa de excavações de patriotismo fingarda dos nossos visinhos; dos quaes, no caso, se fez natural orgão o nosso illustre contendor

Essas grandes obras de saneamento resumem

no estabelecimento de um systema regular de esgottos, em substituição ás fossas fixas e moveis, das quaes, aliás, parece que os nossos visinhos ainda se não libertarão completamente.

Cria, um systema de esgotos muito regular, que tem acompanhado a cidade nas suas expansões de crescimento, mais temido, com certeza, do que temivel, e cujos inconvenientes ainda ninguem conseguio demonstrar com factos positivos, possue a cidade do Rio de Janeiro ha muitissimos annos, não podendo neste particular invejar Buenos-Aires.

Diga o nosso illustre contendor que a sua opulenta capital é uma cidade moderna, construida com certos cuidados hygienicos, inteiramente desconhecidos dos fundadores e primeiros constructores do Rio de Janeiro, levando-nos nesse particular enorme vantagem; que está situada em clima mais salubre que o nosso e que, sob o ponto de vista,

(7)

topographico, nem se pode comparar com a nossa capital, onde tudo se conspira, até a propria natureza, para difficultar o seu completo saneamento e embellezamento, mas não nos falle em grandes obras de saneamento, que realizamos antes que Buenos-Aires o fizesse.

Se muito ha a fazer-se para o melhoramento das condições de salubridade do Rio de Janeiro, constituindo primeira obra a expulsão da febre amarella, flagello que mais nos infama ainda do que nos victima, é innegavel, entretanto, que as nossas condições sanitarias muito tem melhorado, em grande parte pelos esforços dessa hygiene natural, companheira inseparavel de todas as aggremiações humanas que progridem, a qual tem, até certo ponto, corrigido as desfavoraveis condições do nosso meio.

Em todo o caso, embora certas obras de saneamento e de embellezamento do Rio de Janeiro

sejão muito para desejar, não estamos, felizmente, na situação de precisar esperar por ellas para garantir o progressivo augmento da população da nossa capital, e, posto estejamos, sob esse ponto de vista, em condições menos prosperas que os habitantes da formosa capital, os factos nos estão mostrando que a differença não é tamanha, pois, no momento em que escrevemos, soffrem elles os estragos da epidemia de variola, que lá está fazendo as devastações que aqui faz a febre amarella.

Um facto precisamos aqui assignalar para tornar bem patente que, sob o ponto de vista da mortalidade, as condições do Rio de Janeiro são muito mais favoraveis do que á primeira vista parece.

Como o numero dos nascimentos occorridos nesta capital é, sem duvida, mais elevado do que assignalão as nossas estatisticas, deixando de ser registrados muitos nascimentos,

sobretudo os nascidos de uniões illegitimas, assim tambem o numero dos fallecimentos é exagerado, figurando na nossa estatistica mortuaria obitos que não lhe pertencem.

Como grande centro de absorpção, onde abundam recursos de toda especie, e além disso com facil e constante communicação com o interior do paiz, a cidade do Rio de Janeiro é constantemente procurada pelos doentes de fóra que, baldos de recursos, só se podem tratar em hospitaes. Do nizinho Estado do Rio de Janeiro e da zona suburbana do Districto Federal affluem diariamente innumeros doentes, na sua maioria affectados de molestias incuraveis, aos hospitaes da cidade e particularmente aos da Santa Casa de Misericordia, onde, succumbindo, vêm a figurar na estatistica mortuaria da cidade, sem terem, entretanto, nella residencia.

Quando exercemos o cargo de demographista da Inspectoria Geral de Hygiene, assi-

geralmente, embora incompletamente, esses obitos nas nossas estatisticas, computando-os em cêrca de 10% da mortalidade propria desta capital (3).

Assim figurados, tambem indevidamente, na nossa estatistica mortuaria os obitos occorridos nos innumeros navios que frequentão o nosso porto, cujas tripolações pagão muitas vezes pezado tributo á febre amarella. Os individuos que compõem essas tripolações escápão sempre ao computo da propulação da cidade, isto é, do nosso capital, figurando, porém, nas perdas, isto é, nos obitos.

As grandes epidemias de febre amarella, que entre nós têm produzido enormes devastações, em quasi nada têm affectado a população sedentaria, a população mais ou menos fixa, que constitue verdadeiramente a agglomeração fluminense; ellas se desenvolvem e fazem victimas na grande

(3) Annuario Estatistico Demographo-Sanitario de 1890, Relatorios dos annos de 1891 e 1892.

massa da população adventicia que busca as nossas plagas annualmente. De o grande affluxo de immigrantes no Rio de Janeiro se opera nos verões, como aconteceu nos annos de 1891 e 1892, em que foi tão forte que essa população adventicia espontanea, não encontrando casas para abrigar-se, dormia nas ruas e praças debaixo dos arvores, então as devastações da febre amarella attingem ao gráo de verdadeiras hecatombes, bem semelhantes á que enlutou a cidade de Buenos-Aires em 1871!

No nosso modesto estudo "Do estado sanitario da cidade do Rio de Janeiro em 1891" publicado como annexo ao relatorio da Inspectoria Geral de Hygiene desse anno, dissemos, tratando da grave epidemia da febre amarella a que nos estamos referindo:

"A que attribuir esta crise violenta e até certo ponto inesperada, quando a influencia do nosso meio climaterico, como já demonstrámos não a póde explicar, quando mesmo

a nossa historia demographo-sanitaria demonstra que suas tendencias, no ultimo decennio, erão regressivas?

"Em carta que dirigimos ao illustrado professor Lauzo Lima, e por este lida em sessão da Academia Nacional de Medicina, em Maio do anno proximo passado, quando a grave crise epidemica começava a sua phase de declinio, expendemos, com inteira franqueza, o nosso modo de pensar a respeito, baseando as nossas asserções em dados estatisticos irrefutaveis.

"Actualmente a nossa opinião, longe de ter modificado, é ainda mais firme: quasi exclusivamente á enorme massa de estrangeiros que, no anno findo, entrou no porto do Rio de Janeiro, devemos a passada epidemia de typho americano. Foi um incendio que se ateou, continúa a lavrar e ha de lavrar por muito tempo, talvez, tornando inteiramente esteréis e inuteis os mais bem

combinados esforços da administração de hygiene, por ser devido á abundancia de combustivel de primeira ordem, que continuamos a importar e a introduzir na ardente fornalha, criminosa e descuidadamente. A grande crise epidemica de febre amarella de 1891 que se tem prolongado sem interrupção até hoje e promette, no corrente anno, maior numero de victimas ainda, é uma grande crise puramente artificial, devida quasi exclusivamente á causa apontada."

"Para mostrar, dissemos em outro ponto do nosso trabalho, quanto é real e verdadeira a causa a que temos attribuido a grave epidemia de febre amarella de 1891, basta dizer que, dos 4.454 obitos que produzio, apenas 249 erão de brazileiros, isto é, pouco mais de 5% da totalidade, ao passo que, nas epidemias de 1886 e 1889, essa porcentagem se elevou a mais de 20%. "

Em trabalho identico, referente ao anno de 1892, publicado em 1893, como annexo ao Relatorio do Ministerio dos Negocios Interiores, abundamos em considerações sobre a crise epidemica do biennio 1891-1892, considerando-a como artificial, "feita, em grande parte, a custa dos 190 000 immigrantes que entrárão, durante aquelle anno, no porto do Rio de Janeiro"

Transcrevemos muito propositalmente estes longos periodos de trabalho nosso, publicado ha quasi dez annos, afim de que não vá parecer ao nosso illustrado contendor que procuramos evasivas para diminuir a mortalidade real do Rio de Janeiro e minorar assim os effeitos das suas terrorificas apreciações a este respeito

Á imparcialidade do illustre Sr. Dr. Gabriel Carrasco, como homem de sciencia, perguntamos podem esses obitos, que não desfalcárão, ésses mesmissimo de leve, a popula-

ção do Rio de Janeiro, ser-lhe computados no calculo da taxa de mortalidade, ali devemos attribuil-os á população adventicia, que se veio incorporar á sedentaria, a cujo 190.000 immigrantes aqui entrados e que aqui permanecêrão, dando logar a que a grave crise epidemica se prolongasse até 1892?

Para tornar a nossa argumentação ainda mais convincente, vamos recordar o doloroso e lugubre caso do cruzador Lombardia, da marinha de guerra italiana, cuja infeliz tripolação foi cruelmente dizimada pela febre amarella, elevando-se o numero de victimas a 134 em 249 homens do pessoal de bordo!

Todas essas infelizes victimas do terrivel flagello que infama a cidade do Rio de Janeiro, ha 50 annos, e lhe tem valido o injusto labéo de insalubre, vêm reforçar-lhe a carga dos obitos, sem terem, ao menos, figurado na população da cidade.

Entretanto esses 134 obitos devião correspon-

para o calculo da taxa de mortalidade do Rio de Janeiro, a uma população superior a 5 000 almas, tomando-se o coefficiente médio de 25 obitos por mil habitantes

Facto tão frisante merece ser tomado em especial consideração, constituindo um dever nosso cita-lo, porque sem duvida, não occorreria a quem não conhece de perto a nossa capital ou não esteja familiarisado com certas occurrencias da sua vida intima

Estas leaes e documentadas observações demonstrão a sociedade que não são deploraveis, como pretende fazer crer o illustre demographista argentino, as condições sanitarias da cidade do Rio de Janeiro, ficando muito longe da verdade a sua affirmativa de que entre nós a mortalidade excede ao dobro da que é hygienicamente toleravel, collocando-nos, assim, no numero das grandes agglomerações urbanas menos favoreci-

dos

É agora a occasião de protestar contra a accusação injusta e falsa que, a pagina 13 da sua Memoria, faz o Sr Dr Carrasco á Directoria Geral de Saúde Publica, attribuindo-lhe actos de má fé com o fim de mascarar a mortalidade, a seu ver excessiva, do Rio de Janeiro

Affirma o illustre demographista platino que a nossa Directoria Geral de Saúde Publica, com o fim de fazer parecer menor a mortalidade real da cidade do Rio de Janeiro, recorre ao expediente de referir a todo o Districto Federal que tiene diez veces mayor superficie, os obitos occorridos somente nas treze parochias urbanas, que, segundo o seu modo de ver, constituem realmente a nossa Capital

"De esta manera, diz o Sr Dr Carrasco, se obtienen mortalidades más bayas para o Rio de Janeiro, que las de la mayor parte de las ciudades del mundo y natalidades inferiores á las de Paris, conocida por sua decresci-

mento de poblacion vegetativa" (4)

---

(4). Não podemos deixar passar despercebidas algumas inadvertencias que escaparão a nosso illustre contendor neste pequeno periodo. Em primeiro logar, existem cidades cuja natalidade seria mais baixa que a de Paris se não fossem os elementos estranhos que a ellas affluem, haja vista um exemplo de cada, a cidade de Buenos-Aires, onde a natalidade argentina é muito inferior á de Paris. Em segundo logar, tambem não é exacto que em Paris haja um decrescimento vegetativo da população. Excepção feita de raros annos, o total dos nascidos vivos é sempre superior ao total de obitos. Finalmente, estudados na incontestavel autoridade de Bertillon, já demonstrámos que se arriscão a commetter graves erros os estatisticos que calculão a taxa de natalidade sobre a população total e não sobre a população feminina de 15 a 50 annos. Quanto ao Rio de Janeiro, o facto do coefficiente calculado sobre a população ser muito baixo não o autorisa a considerar esse coefficiente inferior ao de Paris.

"Este erro, accrescenta o demographista platino, verdadeiramente incomprensivel, nao é accidental, sino conscientemente calculado, porque se reproduce cada 15 dias en el "Boletin de Estadistica Demographo-Sanitaria" desde hace muchos años, especificando la natalidad, mortalidad y mortalidad de las trece parroquias urbanas, etc"

Cumprindo o inilludivel dever de não deixar sem cabal repulsa a accusação tão pessoal, pois a responsabilidade da gratuita increpação feita á repartição de saude publica tambem nos cabe, começamos por declarar ser inteiramente falso o que allega o illustre demographista argentino

As taxas de mortalidade publicadas quinzenalmente pela Directoria Geral de Saude Publica são sempre obtidas, confrontando os obitos occorridos nas treze parochias urbanas com a população correspondente dessas mesmas parochias

A importante repartição sanitaria brazileira não costuma usar de fraudes como fim de occultar a verdade, seja-nos esta favoravel ou desfavoravel.

Não nos sendo licito acreditar que é justamente o Sr. Gabriel Carrasco quem conscientemente adultera a realidade, pois semelhante conducta seria incompativel com a sua reconhecida probidade scientifica, só nos resta a creditar que em seu culto espirito se dá uma lamentavel confusão, cujas causas desconhecemos e nem nos occuparemos em desvendar.

Senão, vejamos

O effeito da fraude de que o illustre demographista argentino accusa a nossa Directoria Geral de Saude Publica, seria reduzir escandalosamente a 18 ou 19 por mil a mortalidade no Rio de Janeiro, quando na realidade, segundo diz á pagina 16 da sua Memoria, ella attinge e ás vezes exce-

de a 35 e 40 obitos por mil habitantes.

Ora, se isso se consegue referindo a todo o Districto Federal o numero dos obitos exclusivamente occorridos nas treze parochias urbanas, e obvio que para tal fôra mister que a população de todo o Districto fosse, pelo menos o dobro da correspondente áquellas treze parochias. Vejamos, portanto, o que fornecem o computo de 1890, segundo se lê á pagina 5 da substanciosa Memoria do Sr. Dr. Carrasco.

População urbana, fluctuante inclusive	436.837
População suburbana	85.814
Total do Districto	522.651

Assim, a população das parochias suburbanas representa, apenas, menos da quinta parte da relativa as parochias urbanas ou menos da sesta parte da população total.

Por esse modo, se a fraude imputada a Directoria Geral de Saude Publica está na reducção a 18 ou 19 por mil do coefficiente de mortalidade no Rio de Janeiro, a rectificação,

feita de accordo com os dados fornecidos pelo proprio accusador, elevava aquelle coefficiente apenas a 21 ou 22 por mil

E nós longe ficamos ainda dos 35 ou 40 por mil, com que nos apavóra e se apavora igualmente o illustre demographista argentino!

Cahem todas as accusações impensadas e bairanas, esta evaporou se ao tenue sopro da mais rudimentar logica

Antes de abandonarmos este ponto, devemos ainda estranhar o facto de ter o Sr. D. Carrasco frizado, na accusação feita á Directoria Geral de Saude Publica, a particularidade de ser a superficie de todo o Districto Federal mais de dez vezes superior a de toda a zona urbana.

A que vinha ao caso essa questão de superficie?

O que era natural que o illustre demographista fizesse era comparar a população de todo o Districto Federal com a dos treze

parochias urbanas, afim de que se visse se a differença das duas explicava a monstruosa divergencia por elle assignalada. Assim ficaria patente que, mesmo no caso de haver a nossa Directoria Geral de Saude Publica praticado aquella improbidade, o resultado a que chegára não podia estar muito afastado da verdade.

Ao envez disso, porem, o Snr Dr Carrasco se apega á differença de superficie, realmente notavel, mas que em nada podia influir e que era absolutamente estranha á questão que se deremia

Se não fizessemos de ha muito elevado juizo da respeitabilidade e da alta capacidade sei entifica do nosso illustre contendor, seriamos tentados a crer que elle pretendera armar effeito substituindo a população pela superficie, afim de que quem lesse, sem muita attenção, o seu bello trabalho, diante de tão assombrosa differença, acceitasse, sem mais ex-

ame, como indiscutivel, a dura e injusta accusação por elle lançada á nossa primeira reparticão de sanidade publica.

Nem mesmo injusto nem mais feliz foi o Sr. D. Carrasco na acerba critica que fez aos calculos da população desta Capital de 1890 para cá, encontrados nos nossos Boletins de Estatistica Demographo-Sanitaria, sobre cujos resultados tem sido feito o computo dos diversos coefficientes: de natalidade, mortalidade, e mortalidade.

Vamos demonstrar, com a argumentação calma e leal dos que se prezão acima de tudo a verdade, que o amontoado de conceitos aggressivos com que o Sr. Dr. Carrasco honra a estatistica brazileira e enche á pagina 18 da sua Memoria não passa de fantasias espectaculosas, bem semelhantes ás que temos discutido, reduzindo-as ás verdadeiras proporções.

Se não, vejamos.

A população, referente ao anno 1890 520.000 habitantes (e não 522.681, que não sabemos onde o Sr. Barbosa descobriu), foi por mim obtida pelo calculo, lançando mão dos recursos que a estatistica nos faculta para tal fim, com os cuidados e precauções que operações de tal ordem exigem.

Talvez o nosso illustre contendor ignore que o resultado do recenseamento do Rio de Janeiro realizado em 31 de Dezembro de 1890, ao contrario do que se deu agora, só foi conhecido em 21 de Novembro de 1891, data em que os primeiros resultados foram publicados no Diario Official, tendo-se conservado até então o mais absoluto sigilo de tal resultado, como se se tratasse de um segredo de estado. (5) Por este motivo fomos forçados a obter

(5) Este mesmo conceito expendi na minha Memoria "Estudos sobre a organisação de um serviço completo de estatistica no Districto Federal", escripta em 1895 e publicada em 1896. Não é, pois, um conceito de occasião.

pelo calculo a população provavel desse anno, um tanto mais elevada do que a encontrada pelo recenseamento

No nosso Annuario de Estatistica Demographo-Sanitaria da Cidade do Rio de Janeiro á pagina 27 e seguintes discutimos tão importante problema com a maior isenção de animo, tomando para base do nosso calculo o numero dos predios arrolados pela repartição do imposto predial nas treze parochias urbanas e applicando a taxa de habitabilidade que nos pareceu mais razoavel, tendo em vista os recenseamentos de 1870 e 1872 obtivemos assim o numero de 566 640 habitantes para as treze parochias urbanas, numero que julgamos prudente reduzir a 520 000, para collocar os nossos algarismos, dissemos então, acima de qualquer suspeita de exaggeração

Conhecido o resultado do recenseamento de 1890, no nosso já citado trabalho — Do Esta-

do Sanitario da Cidade do Rio de Janeiro em 1891, ás pagmas 7 a 10, demos os motivos porque, julgando-o defficiente, preferimos aceitar para representar a população das treze parochias urbanas os numeros por nós deduzidos mediante o calculo.

Esta questão foi por nós discutida com a meticulosidade serena e leal dos que prezão acima de tudo a verdade encarando o problema estatistico, como sempre fazemos, sob todas as suas faces

É possivel que tenhamos errado, embora a nossa consciencia de homem de sciencia nos affirme o contrario, mas errado de boa fé, com as seguranças de estarmos com a verdade

A asserção de que — o caracteristico da estatistica brazileira é a exaggeração das cifras não passa de lastimavel leviandade, de gratuita aggressão de estatistico apaixonado, que, desconhecendo-nos inteiramente, pre-

Para julgarmos pelas suas fantasias
os algarismos referentes á população
computada para os annos de 1891, 1892
e 1893 foram obtidos, addicionando á popula-
ção de 1890 os numeros resultantes da ap-
plicação da taxa de crescimento annual
deduzida do confronto dos dous ultimos
recenseamentos.

Assim encontrámos para o anno 1891 —
543 400 habitantes, para o anno de 1892 —
556.800 e para 1893 — 570 200

Este nosso calculo, sabem os perfeitamente,
ficou muito aquem da verdade, pois, só
no anno de 1891, se incorporou, como já
fizemos vêr, á população da cidade uma
população adventicia de 190 000 almas, não
entrando nesse numero o que nos veio do
interior do paiz, muito pouco inferior a
esta, que damos para compensar a que se
retirou e o excesso dos obitos sobre os nasci-
mentos.

Essas 190.000 almas a mais em 1891 representão 36% da população existente em 1890? Desfolque-a, á vontade, o Sr. Barroso, reduza-a como approuver á sua fantasia e sempre ha de encontrar uma taxa de crescimento bem superior á que calculamos.

Estes o anno de 1891, o de 1892 e parte do de 1893 forão de affluxo descommunal de população adventicia para a cidade do Rio de Janeiro. Do estrangeiro e da propria capital platina vierão innumeros forasteiros tomar parte nas novas loucuras, nessa febre de ouro, cujas consequencias estamos hoje sentindo.

É realmente lamentavel que facto tão notavel, por assim dizer universalmente conhecido, só passasse despercebido ao Sr. Dr. Gabriel Barroso, autorisando-o a estampar em letra de fórma que <u>não ha prova</u> de que Rio haja tenido em 1891 um augmento por immigração de 29.000 habitantes!

Se tivessemos elevado a 10% a nossa taxa de crescimento annual aos triennios 1891-1893, ainda assim ficariamos muito aquem da realidade, tão colossal foi a massa de população adventicia que se incorporou á nossa população urbana.

Conservamos a taxa de crescimento médio annual do periodo 1872-1890, embora as nossas condições se tivessem modificado profundamente, e ha ainda quem se anime a dizer que o caracteristico da estatistica brazileira é a exageração dos cifros com augmentos annuaes exorbitantes!

Para os annos de 1894 e 1895 foi a população computada em 600.000 almas. Com a prudencia que caracterisa o seu espirito altamente criterioso, o nosso successor no cargo de demographista da repartição sanitaria reduzio a primitiva taxa a menos de metade para o anno 1894 e a zero para 1895, levando em conta as condições anor-

mas da cidade, geradas pela revolta da armada e acontecimentos politicos que della resultarão.

Embora nos mereça o mais profundo acatamento a opinião do illustre Sr. Dr. Bulhões Carvalho, cujos trabalhos sobre demographia o sagrão como autoridade na materia, pensamos que o nosso illustre confrade sacrificou, por demais, á prudencia do estatistico a realidade dos factos.

Embora não tivesse havido augmento real da população do Rio de Janeiro em 1894 e 1895 pelo motivo apontado, o grande excesso de crescimento havido no triennio anterior sobre a taxa adoptada o autorisava a applica-la a esses annos, cujo crescimento lhe pareceu menor ao mesmo mallo. Para esse fim exactamente são adoptados as taxas ou coefficientes medios, compensando os excessos de uns annos as faltas dos outros.

A prevalecer o expediente que o illustre col-

lega adoptou, tornão-se muteis esses co-
efficientes médios, aliás tão usados em
estatistica.

Leamo vê o Sr. Dr Carrasco, em vez da sua
pretendida exageração de cifras — houve real
omissão e, se alguma cousa ha a se accu-
sar á estatistica brazileira, é a sua exa-
gerada parcimonia

Para o anno de 1896 foi a população cal-
culada em 650 000, mais 50 000 que em
1895 No primeiro Boletim desse anno, o
demographista dá a razão dessa alteração,
baseando-a no seguinte:

— Entrárão em 1895 no Rio de Janeiro, por
terra e por mar, do interior do paiz, como
do estrangeiro, 379 925 pessôas Sahirão, no
mesmo ~~anno~~, pelos mesmos meios para
o interior do paiz e para o estrangeiro 327.528
~~pessôas~~. Houve, portanto, um saldo de 52.397
em favor das entradas; mas como, de outro
lado, houve um excesso de 3 691 obitos sobre

os nascimentos, fica o saldo reduzido a 48.706 habitantes; cerca de 8% da população calculada para o anno anterior. Como no anno antecedente não tinha havido augmento na cifra da população, entendeu o demographista supprir essa omissão arredondando cifras: em vez de 648.706 calculou a população em 650.000. Como o momento nos parece opportuno, vamos desfazer um equivoco em que labora o Sr. Dr. Carrasco a respeito da estatistica das immigrações do Rio de Janeiro. Suppondo que o serviço aqui é feito como em Buenos Aires, onde sómente são tomados as entradas e as sahidas pelo porto da cidade, não se podendo por isso saber ao certo qual a população adventicia que fica na cidade e qual a que segue para o interior do paiz, pretende que sejão deduzidos dos nossos saldos das entradas (sómente das feitas pelo nosso porto, desprezadas as que nos advem do interior) 60%, decre-

tando ex-auctoritate propria que apenas 40% desse saldo ficão na cidade, segundo os 60% para o interior

Passeando o Sr. Carrasco os nossos Boletins de Estatistica Demographo Sanitaria, onde são quinzenalmente publicados os dados estatisticos referentes a entradas e sahidas do Rio de Janeiro, admira-nos que o seu lucido espirito não tenha apprehendido o mecanismo, aliás claro, dessa estatistica

Vamos, em duas palavras, esclarece-lo Da cidade do Rio de Janeiro só se pode sahir e nella so se pode entrar por duas vias diversas ou por mar embarcado em grandes navios, sujeitos á policia do porto, ou por terra — por estradas de ferro Fóra desses dous meios de transporte nenhum outro existe O que diz respeito á estatistica das entradas e sahidas por mar é feito como em Buenos-Ayres O serviço terrestre reduz-se a saber qual o numero dos passageiros

em transito para o interior e dos que vêm do interior. As bilheteiras das estradas de ferro fornecem os dados com exactidão mathematica.

Assim os immigrantes que se destinam á agricultura no interior do paiz figurão no numero dos sahidos pelas estradas de ferro.

Por este simplicissimo meio, dadas as condições do Rio de Janeiro, pode-se saber quasi diariamente qual o numero exacto dos novos habitantes que se incorporão á população [illegible] pois ninguem pode entrar ou sahir sem que a estatistica saiba.

Dada esta explicação e desfeito o equivoco, voltamos ao assumpto.

"El año 1897, diz o illustre demographista platino, se abreguia á la capital [illegible] con la cifra enorme de 19.000 habitantes más sobre los 650.000 del anterior.

Verdade es que en ese año los defunciones subieron 400 más que los nacimientos, pero en cambio tenemos la estadistica de la entrada y salida

de passageros que solo demuestra un exceso de entradas de 20 062, de manera que, con arreglo a los datos oficiales de la estadistica brazilera, su calculo de poblacion es superior en 9.000 habitantes al exceso de entradas que las mismas estadisticas comprueban

Esos 9.000 habitantes no tienen más comprobacion segun aquellos mismos datos oficiales que la de la fabula que attribuye al heroe griego la facultad de arrojar piedras que al caer se convertian en hombres"

Poniendo enteiramente de lado a parte joco-séria desta tirada, dispondo-nos a não acompanhar o nosso illustre contendor nas suas expansões alegres, por julga-las descabidas em discussão scientifica; vamos reduzir as proposições acima trans criptas ao seu justo valor.

Começamos por extranhar que um estatistico de alta reputação do Sr. Carrasco se lembre de querer estudar a população durante esse mesmo anno

Como o nosso illustre contendor deve saber, a população é sempre o denominador das relações fraccionaes N/P, M/P e D/P (6), que constituem o que em estatistica chamamos coefficientes de natalidade, e, como de certo lhe não póde ignorar, — é indispensavel que esse denominador seja invariavel durante o anno, que é a unidade de tempo, para que os calculos destes coefficientes possão ser rigorosos.

Está geralmente adoptado nas publicações estatisticas periodicas calcular os diversos coefficientes para todos os mezes, todas as quinzenas e ás vezes todas as semanas do anno, conforme essas publicações são mensaes, quinzenaes ou hebdomadarias, tomando sempre para base as diversas populações.

Sendo assim, como conhecer a população desse anno nos primeiros ou mesmo nos ultimos mezes se os seus movimentos existirão só

(6) Representa o vocabulo latino decessus (obitos ou decés em francez.)

censo no dia em que o anno expira?

Está geralmente adoptado em estatistica considerar-se como população de um anno qualquer a que for apurada no ultimo dia do anno anterior e sobre ella devem ser baseados todos os calculos

A estatistica brazileira sempre tem assim procedido, — figurando nos nossos Boletins de Estatistica Sanitaria sempre a população apurada no ultimo dia do anno anterior, isto é, a que resulta dos movimentos desse anno

Esta unica consideração basta para aniquilar toda a argumentação jóco-séria do Sr. Dr Carrasco, pois toda ella se baseou nos movimentos do anno de 1897, quando devia basear-se nos do anterior.

O nosso illustre contendor esgrimio-se, como o heróe de Cervantes, contra moinhos de vento, suppondo-os gigantes.

Vamos agora analysar os movimentos da

da nossa população no anno 1896 e essa analyse vai demonstrar que a nossa estatistica official, ao envez do que fez o heroe da fabula, — transformou em pedras os novos habitantes que vieram incorporar-se á população do Rio de Janeiro

Dos movimentos de entradas e sahidas desse anno, resulta que o total das entradas por mar e por terra, do estrangeiro como do interior do paiz, elevou-se ao colossal numero de 396.348 almas, e que o total das sahidas por mar e por terra, para o estrangeiro como para o interior do paiz, foi de 267.114 almas, de onde nos resulta um saldo em favor das entradas de 129,234 habitantes a mais, incorporados á nossa população urbana! Como nesse anno, devido exclusivamente a esse saldo colossal, houve um excesso de 4 850 obitos sobre os nascimentos; (18 173 obitos menos 13323 nascimentos igual a 4 850) fica o saldo reduzido a 124.384 habitantes a mais, numero

rados á população do Rio de Janeiro!
Em vez de addicionar aos 650 000 habitantes de 1896 os 124.384, elevando assim o total a 774.384, a estatistica brazileira apenas a elevou a 750 000, reduzindo a pedras 95 403 homens!!!

Realmente o Sr Barbosa tem razão: o caracteristico da estatistica brazileira é exagerar cifras com augmentos annuaes exorbitantes!

O inexplicavel erro commettido pela estatistica brazileira em 1897 foi incompletamente reparado em 1898, em que a população do Rio de Janeiro foi computada em 750 000 habitantes, quando devia sê-lo em 791 509, como facilmente demonstraremos

Em 1897 os movimentos migratorios ficárão representados pelos seguintes algarismos

Entradas		349.383 almas
Sahidas	-	333 009 "
Saldo em favor das entradas		16.374 "

O movimento de crescimento vegetativo ficou tambem assim representado:

Nascimentos (excluidos os nascidos mortos)	13.913 (1)	
Obitos (excluidos os nascidos mortos)	13181 (2)	
Saldo em favor dos nascimentos	732 (3)	

Sommando as duas parcellas, eleva-se o saldo a 17.106

Addicionando esse saldo ao augmento dentro trado do anno anterior 124 384, eleva-se o saldo dos dous annos ao numero de 141 490, que addicionado por sua vez á população computada para o anno 1896 (650 000), nos dá o total de 791 490 habitantes para o computo do anno 1898

---

(1) Entretanto o Dr Carvalho reduzio este numero a 12 913

(2) Erradamente o mesmo Sr elevou a quantidade a 13 287

(3) Erradamente o mesmo Senhor em vez do saldo acima em favor dos obitos, de 400

A estatistica brazileira official computou a população para o anno 1898 em 750 000, em vez de computa-la em 791 490, logo o seu caracteristico é exagerar cifras com augmentos annuaes exorbitantes!

Vo que diz respeito ao computo da população para o anno 1899, mantem-se a estatistica brazileira no mesmo terreno de escripturação precedente, isto é, addicionando á cifra do anno anterior o saldo real resultante do balanço dos movimentos da população nesse anno, porém um algarismo sempre menor.

O movimento de entrados e saidos em 1898 foi

Entradas (terrestre e maritima) 311 721 pessoas
Sahidas (" " ") 291 128 "
Saldo em favor das entradas 20 593

O movimento de nascimentos e obitos foi no mesmo anno

Nascimentos (exclusos os nascidos mortos) 13 992
Obitos (excluidos os nascidos mortos) 14 747
Deficit a favor dos obitos .. 739

Deduzindo o deficit, fica o saldo reduzido ao algarismo 19.838.

A Directoria Geral de Saude Publica ~~ajuntou~~ accrescentou aos 750.000 habitantes de 1898 18.000 computando a população de 1899 em 768.000 almas, quando devia faze-lo em 769.619, ou antes em 811.328 almas, porque, como demonstramos, o computo, escoimado de todas as faltas, dá para o anno 1898 791.482 habitantes.

Não tomámos em consideração os algarismos exhibidos pelo Sr. Dr. Barroso, porque se referem a um anno diverso do que devia ser analysado.

Chegámos finalmente ao anno 1900, ao termo, portanto, deste fatigante estudo, a que nos obrigou a critica infundada e acerba do nosso illustre contendor.

O movimento de entradas e sahidas em 1899, para nós cuidadosamente verificado, foi este:

Entradas (terrestre e maritima) 287.985

Sahidas " " 274.741

Saldo a favor dos entrados 13 244

O movimento dos nascimentos e obitos por este:

Nascimentos (excluidos os nascidos mortos) 14.235

Obitos (excluidos os nascidos mortos) 15 600

Deffecit a favor dos obitos 1365

Deduzido o deffecit, fica o saldo reduzido a 11 879

A estatistica brazileira apenas additava á população computada para 1899, 11 000 habitantes, desprezando os 879, o que eleva a população computada para o anno 1900 a 779 000 almas, em vez de 823 208, que é a que resulta do rigoroso balanço que temos feito

Computando nos seus Boletins da Estatistica Demographo-sanitaria, sempre população maior do que a obtida pela addição dos saldos resultantes dos balanços annuaes dos movimentos da população (su-

trados e sahidos, nascimentos e obitos), sendo para 1900, 779 000 almas em vez de 823.208, a Directoria Geral de Sau de Publica poderá ser accusada de ter peccado por omissão de cifras, mas nunca por exaggeração.

Ficão assim reduzidas ás suas justas proporções as proposições emittidas, pelo illustre demographista argentino.

Aqui terminamos a analyse do cap X, da Memoria do Sr Dr Carrasco, intitulado Probabilidad de un grave error

Propomos, se o illustre demographista não levar a mal, substituir esse titulo por este outro, que lhe fica mais adequado Cierteza de un grave error y de una inclificavel injusticia, porque, depois desta leal e imparcial analyse que vimos de fazer desse capitulo, deve o illustre demographista estar convencido de que nelle commetteu os mais graves erros de calculo e de apreciação, de que levantou os mais injustos e monstruosos juizos temera-

rios contra a estatistica brazileira, taxando-a de improbidosa e de falsificadora de algarismos, quando o seu verdadeiro caracteristico é o excessivo e exaggerado escrupulo; de que procurou scientemente sacrificar a verdade scientifica, modificando arbitrariamente os nossos algarismos referentes aos movimentos migratorios, sem um criterio que justificasse taes alterações; de que jogou com algarismos falsos, como sejão os referentes ao numero dos nascimentos occorridos em 1897, que está desfalcado em mil unidades, e muitos outros que apontamos, quando tinha á mão os verdadeiros; finalmente que violou o salutar principio da imparcialidade scientifica, essa qualidade tão essencial e indispensavel ao estatistico, sobre-tudo quando elle possue os altos meritos do illustre demographista argentino.

* * *

Depois de ter tratado dos alistados, passa o Sr. Dr. Carrasco a occupar-se do que diz respeito aos casamentos entre nós, estabelecendo uma especie de confronto entre esta cidade e a de Buenos-Ayres.

O que já ficou consignado, quando longamente tratámos dos nascimentos, nos dispensa de insistir sobre a irracionalidade de se pretender para tal confronto são identicas as condições das duas capitaes

Basta a simplicissima reflexão de que a proporção das mulheres é muito menor no Rio de Janeiro do que em Buenos-Ayres, basta attender a differença capital, que deixámos bem clara, entre a immigração luso-ameriana e a fluminense, para que se possa desde logo concluir que não importa em terem as duas cidades differentes populações, quanto a sua força numerica, o facto de se realizarem em uma maior numero de casamentos do que na outra

Segundo o quadro da nupcialidade dos seus capitaes, exhibido pelo eminente demographista na sua Memoria, a média do Rio de Janeiro, no periodo de 11 annos que vai de 1890 a 1900, foi de 2.428 casamentos, a qual é superior ao ponto de partida (1.533 em 1890), sendo de 2.377 o numero correspondente ao ultimo anno do periodo.

De accôrdo com o modo de raciocinar do Sr. Barbosa, quando trata dos nascimentos, podemos concluir que, attendendo-se mesmo á nupcialidade, não se póde dizer que a população do Rio de Janeiro em 1900, porém, sim, affirmar que é muito mais elevada.

Para ser coherente com os seus proprios raciocinios o Sr. Barbosa ha de confessar que, attendendo á nupcialidade, não se póde dizer que a população de Buenos-Aires seja, em 1900, superior á de 1890, visto ser a média, no periodo de 11 annos decor-

rido de 1890 a 1900, (5.532 casamentos) em pouco inferior ao ponto de partida (6.545 em 1890)

Esta argumentação, cuja logica e legitimidade o nosso illustre contendor não poderá contestar, vem demonstrar, de modo concludente, a futilidade e nenhum valor de certos raciocinios e argumentos de que usa e faz enorme cabedal na sua Memoria.

Seja como for, o que não soffre duvida é que a nuptialidade do Rio de Janeiro, sendo realmente dos meus dados, corresponde proporcionalmente, como a de Buenos-Ayres, que é a dos mais altos conhecidos, a uma população apta para contrahir casamentos, menor que a de 1890, população que é, para o caso, restricta á feminina de 15 a 50 annos. Os casamentos fóra destas idades são, por via de regra, excepcionaes.

Apenas devemos aqui consignar este facto, que é muito significativo e dá a razão

social da nossa fraca nupcialidade e consequentemente da nossa baixa natalidade.

No Rio de Janeiro é a população nacional quem concorre com a quasi totalidade dos contingentes para a nupcialidade, ao passo que em Buenos-Aires se dá exactamente o contrario.

Assim, no anno de 1895, informa-nos, com o elevado criterio que o distingue, o Dr. Alberto Martinez, que nos 5.492 casamentos realizados em Buenos-Aires apenas figuram 2.120 nubentes argentinos, sendo 3.372 restantes estrangeiros, de onde se conclue que a população nacional apta a contrahir casamento, alias mais numerosa que a estrangeira, (42.167 mulheres argentinas, solteiras e viuvas de 15 a 50 annos, contra 32.181 estrangeiras) apenas concorre com o contingente de 38% para a nupcialidade de Buenos-Aires.

No mesmo anno, nos informa o Dr. Bulhões Carvalho, cujos trabalhos honram a estatistica brazileira, que nos 2.583 casamentos realizados no Rio de Janeiro figurão 1.825 nubentes brazileiros, sendo os 758 restantes estrangeiros, de onde se conclue que a população brazileira casavel, mais numerosa, é certo, que a estrangeira, concorrem 70% para a nupcialidade fluminense.

Do simples confronto destes algarismos se vê que a nupcialidade argentina em Buenos-Aires é baixa, sobretudo comparando-a com a estrangeira. Ao passo que de 1.000 mulheres estrangeiras solteiras e viuvas de 15 a 50 annos casão annualmente 104 em 1.000 mulheres argentinas apenas contrahem nupcias 50.

Pertencendo a nacionalidade brazileira á mesma raça que a argentina e estando naturalmente sujeita á mesma lei demo-

graphica, não é licito suppor-se que sejão mais fortes entre nós as tendencias para o casamento do que entre elles.

Tudo, ao contrario, deve fazer crer que o nosso coefficiente de nupcialidade, propriamente nacional, é ainda mais baixo do que o argentino em Buenos-Aires, bastando lembrar-nos que existe na população do Rio de Janeiro um grupo bastante numeroso talvez não de todo refractario ao casamento, mas que pelas suas condições especiaes torna entre os seus membros muito raras as uniões conjugaes. Refirimo-nos aos restos do antigo elemento servil, com as suas tendencias e habitos inveterados pelas uniões livres, — aos grupos ethnicos dos pretos e pardos, mais numerosos no Rio de Janeiro do que, talvez se suppunha.

Infelizmente os dados estatisticos que possuimos a respeito resentem-se de certa antiguidade para que possamos nos servir delles na

demonstração de que nunca se esperou. Entretanto, podemos assegurar que, dous annos e meio após a extincção da escravidão, quando deviam ser mais fortes as tendencias destes dous grupos ethnicos para o casamento, ellas eram inteiramente nullas. O recenseamento de 31 de Dezembro de 1890, feito exactamente dous annos e meio depois da aurea lei de 13 de Maio de 1888, fornece-nos os seguintes dados, que, a nosso ver, elucidão perfeitamente a questão.

Em 1.000 mulheres de cada um dos grupos ethnicos dos brancos, dos pardos e dos pretos são casadas — dos brancos 233 — dos pardos 148, — dos pretos 92 ou 1 se se quizer, mais explicitamente, em numeros absolutos

Mulheres	Solteiras	Casadas	Viuvas	Total
Brancas.	65864	30.960	12194	109.018
Pardas	32.591	6 631	5 301	44.523
Pretas.	23.648	2.504	1 363	27 512
Total	122 100	40 095	18 858	181.053

(Estes numeros referem-se ás 13 parochias urbanas, excluidas os recenseados da raça cabocla e a população fluctuante)

Se ainda na alvorada da aurea lei, quando as tendencias nupciaes se devião manifestar pujantes, os representantes do terceiro grupo, principalmente apresentão tão coefficiente de nupcialidade, é que elles são realmente reprotarios ao casamento.

Sendo fraca, como parece ter ficado provado, a tendencia da nacionalidade brazileira, no Rio de Janeiro, ao casamento e concorrendo essa nacionalidade com a quasi totalidade dos contingentes (7%) para a nupcialidade desta capital, não vemos porque se admirar que esse phenomeno demographico seja aqui representado por algarismos mais baixos que em Buenos Aires, procurando-se tirar desse facto ellações fantasiosas sobre a força numerica da nossa população urbana!

Se, em vez de ser, quasi exclusivamente, com porta de individuos do sexo masculino, a immigração que aporta ao Rio de Janeiro fosse igual em qualidade á que recebe Buenos-Aires, as nossas nupcialidade e natalidade seriam, com certeza, eguaes, senão superiores ás da formosa capital platina.

Entretanto, não ha mal que não traga comsigo um bem e se marchamos mais lentamente, não corremos o risco de ver um dia a nossa nacionalidade esmagada e absorvida por uma outra mais forte e mais fecunda do que ella.

# # #

Chegamos finalmente á parte mais importante deste estudo, a que se refere aos movimentos migratorios, pois nella vamos demonstrar de modo irrespondivel, com a clareza inegualavel dos algarismos, que a população do Rio de Janeiro, em vez de dimi-

muir, como pretendeu o já agora ex-Diretor da estatistica, ou de ter ficado estacionaria, como pretende o Sr. Dr. Carranco, augmentou consideravelmente no periodo comprehendido entre 1890 e 1900.

Para o calculo da nossa população em 1900 emprega o Sr. Dr. Carranco uma hypothese inteiramente gratuita, ou antes um arbitrio não permittido em estatistica, que, longe de se approximar da verdade, pelo contrario, se acha na mais completa opposição a ella

Comsiste essa hypothese em suppor, não sabemos com que fundamento, a não ser o do arbitrio, que do excesso das entradas sobre as sahidas desta Capital só se devem computar 40% para o calculo do crescimento annual da sua população

Admittir uma porcentagem maior importancia em um absurdo na opinião do illustre demographista, pois lhe parece mui

possivel comprehender como, em um paiz agricola como o nosso, toda a immigração que a cidade do Rio de Janeiro recebe aqui se conserve, em vez de se espalhar pelo interior da Republica

Por aqui logo se vê que o illustre demographista está muito longe de conhecer, como fôra para desejar, o que se passa entre nós. Entretanto o Sr. D'Carrasco possue, segundo confessa, documentos nossos preciosos e completos, que o elucidariao e esclarecerião perfeitamente sobre o assumpto, se os lesse e examinasse com attenção, como sempre fazemos com os trabalhos argentinos, cuja importancia e merito não cessamos de encarecer

Embora já tenhamos esclarecido perfeitamente este ponto em outra parte desse trabalho, mostrando como essa estatistica dos movimentos da população é entre nós feita, chegando a sua precisão ao ponto de ninguem poder entrar ou

sahir do Rio de Janeiro sem que ella o saiba, vamos assistir nelle para ministrar esses esclarecimentos.

Ao contrario do que se dá na Republica Argentina, em que todos os movimentos migratorios se fazem principal, se não exclusivamente pelo porto de Buenos Aires, entre nós esses movimentos se fazem por diversos portos, todos elles com Alfandegas, todos elles accessiveis aos maiores navios. Entre esses portos especialisaremos o de Santos, por onde se faz exclusivamente a entrada de immigrantes destinados á agricultura no adiantado Estado de S. Paulo e em parte do Estado de Minas.

No triennio 1897 a 1899, que não foi o periodo de maior movimento, o porto de Santos recebeu nada menos que 168.137 immigrantes.

~~A magnifica~~ immigração que procura o ninho Estado do Rio de Janeiro não se tem feito somente pelo porto desta Capital, pó-

rem tambem pelo de Macahé ou Imbetiba, onde existe uma alfandega federal e a administração do Estado do Rio de Janeiro tem uma hospedaria para receber immigrantes.

Estas explicações addidas ás que já prestamos, bastarão, acreditamos, para desfazer de todo a confusão e o equivoco em que labóra o Sr. Dr. Carrasco, confusão e equivoco inexplicaveis, porque, possuindo nos nossos Boletins de Estatistica Demographo-Sanitaria meios preciosos de bem esclarecer, não quiz ou não se lembrou de o fazer.

Entretanto, nos parece que isso deveria constituir um dever para o homem de sciencia que quer criticar e julgar com imparcialidade.

Toda a argumentação que o illustre Sr. Dr. Carrasco desenvolve no capitulo VIII (pg 9) da sua Memoria rue inteiramente por terra por se basear em dados estatisticos, que

ao illustre demographista approuve sciente
e conscientemente phantasiar

E, para provar exuberantemente que a ci-
dade do Rio de Janeiro não é abandonada pe-
la maior parte dos que nella entrão, os quaes
nessa hypothese se retirarião para os Estados
da Republica, trasladamos para aqui o que
delle que já foi por nós publicado em 10 de Fe-
vereiro do corrente anno no artigo que démos á es-
tampa no Jornal do Commercio

Segundo, então, dissemos, possuimos dados bas-
tante completos ácêrca dos movimentos de entra-
das e sahidas terrestres e maritimas da cidade do
Rio de Janeiro a partir de 1895, comprehendendo to-
das as entradas dos que vêm do estrangeiro ou dos
Estados por mar, como as dos que vêm do interi-
or do paiz por estradas de ferro, e do mesmo
modo todas as sahidas para fóra do paiz e para
os Estados por mar, como tambem as dos que se
destinam ao interior.

Se sommarmos, de um lado, as entradas com

os nascimentos e de outro as sahidas com os obitos occorridos no mesmo periodo, — a differença das duas sommas representará evidentemente o saldo ou o defficit da população do Rio de Janeiro no referido periodo.

Vamos, pois, vêr o resultado a que chegamos

Annos	Entrada (1)	Nascimentos (1)	Total
1895	379 725	13 388	
1896	396 348	13 323	
1897	349 383	13 913	
1898	311 721	13 992	
1899	287 975	14 235	
Total	1.725 362	68 851	1794213

Annos	Sahidas (1)	Obitos (2)	Total
1895	327 528	17 079	
1896	267 114	18 173	
1897	333 009	13 181	
1898	291 128	14 747	
1899	274 741	15 600	
Total	1 493 520	78 780	1 572 300

(1. Continuação)

elevar muitas vezes os nossos movimentos migratorios a proporções e dadeiras ente fantasticas, pois o total desses movimentos attinge a mais de quinze milhões de passageiros e a

(1) Não está incluido quer nas entradas quer nas sahidas o movimento de passageiros dos trens de suburbios, na sua quasi totalidade puramente urbano, e bem assim o da barcas ao Campo-Santo Cantareira, que gozam o serviço de transporte desta Capital para Nitherohy e vice versa. Como é sabido esse movimento é representado por individuos que aqui exercem empregos e industrias, porém residindo para vêm para cá de manhã e regressão a noite. São dos taes elementos que gigarão, ou vitas nega indevidamente no nosso obituario sem ter aqui residencia, não figurão no nosso capital, porem em nos perdas.

Além de constituir grave erro semelhante inclusão, viria ella

(2) Não estão incluidos os nascidos morto. Estas parcellas foram por nós cuidadosamente revistas, e rectificadas algumas lacunas da nossa publicação anterior, como seja a falta que inconsideradamente commettemos de avaliar os movimentos de entradas e sahidas dos passageiros da Estrada de Ferro Leopoldina em dous trimestres do anno 1899

Infere-se do simples exame destes numeros que o augmento real e por assim dizer palpavel da população do Rio de Janeiro no quinquennio 1895 a 1899 foi de 224 913 habitantes; que entrarão na cidade, não sahirão nem fallecêrão

Cumpre notar que, como aliás affirmámos em Fevereiro do corrente anno, não foi este o periodo em que a nossa população urbana mais cresceu, pois o proprio director do recenseamento, como o seu pessoal mesmo reconhecido, faz datar o supposto exodo da população de 1893, sendo, portanto, de presumir que o saldo do quatriennio 1891-1894 não seja inferior ao apontado

Se nos faltão algarismos bastante precisos para provar com a evidencia que só elles impõem o colossal crescimento da nossa população no triennio 1891 a 1893, pelo affluxo de enormes massas de população adventicia que aqui em grande parte se fixou, sobrão-nos testemunhas que, aos milhares, podem attestar a verdade do que affirmamos, sem receio algum de contestação, nem ames-

mo do illustre Director do recenseamento.

Em 1894, apezar das condições anormaes da cidade, devidas á revolta da armada, a população longe de diminuir, continuou em constante crescimento

Esta affirmação não é gratuita, bastando para prova-la chamar a attenção do Sr. Dr. Carrasco, e de quantos nos lerem, para os quadros do movimento de passageiros nos nossos tramways urbanos e das concessões de pennas d'agua, publicados pelo Club de Engenharia no Jornal do Commercio de 11 de Fevereiro

Segundo esses quadros, o movimento foi sempre uniformemente crescente: em 1890, 41 milhões de passageiros, — em 1892, 51 milhões, — em 1894, 59 milhões, — em 1896, 68 milhões. No que diz respeito a concessões de pennas de agua, se deu o mesmo facto: em 1890, 41.033; em 1892, 44.736; em 1894, 48.095; em 1896, 51.786.

Esta progressão sempre ascendente, que absolutamente não se modificou em 1894, demonstra

que nesse anno anormal a população nem diminuiu nem ficou estacionaria, cresceu como nos anteriores e seguintes

Assim, pois, admittindo que no quatriennio 1891 a 1894 o crescimento da nossa população urbana não foi mais accentuado que no quinquennio seguinte, fazemos todas as concessões possiveis e ficamos inteiramente a cavalleiro de qualquer censura de exageração de cifras

Applicando de accord com as regras da estatistica, ao nonagennio 1891 a 1899 a taxa conhecida de crescimento medio annual do quinquennio 1895 a 1899, devemos ter a população accrescida no decennio 1891 a 1900

Sabendo que o saldo do quinquennio foi de 221 913 habitantes, que entrárão na cidade, não sahirão e não fallecerão, a média annual e de 44.382

Nos nove annos decorridos de 1891 a 1899, o total do crescimento é (applicada a cifra encontrada ao numeros de annos) de 399.438 habitantes.

Segundo o recenseamento realizado em 31 de Dezembro de 1890, a população, fixa ou sedentaria das nossas 13 parochias urbanas era 429.745 habitantes, população que o Sr. Dr. Carrasco aceita como representando a realidade e nós, com muito bons fundamentos, julgamos defficiente.

Addicionando aos 429.745 habitantes de 1890 os 399.438 accrescidos no decennio, chegamos ao elevado numero 829.183 habitantes, que pouco differe dos 823.254 por nós encontrados em outra parte deste trabalho.

Esses 829.246 habitantes representão a população theorica da cidade do Rio de Janeiro em 1900.

A realidade o numero exacto dos habitantes das nossas 13 parochias urbanas, deve ficar muito proxima dos algarismos acima indicados.

Por um calculo semelhante, mas adoptando processos de extrema originalidade em estatistica, o Sr. Dr. Carrasco reduz esses 399.501

habitantes accrescidos no decennio a 37 060!

Para chegar a esse resultado adoptou o nosso illustre contendor o expediente de escolher o periodo em que desceu ao minimo o nosso movimento migratorio e do promedio desse periodo fez a base do seu calculo

Ainda fez mais: dos algarismos já reduzidos por esse processo deduzio, ex auctoritate propria, 60%, que, a seu ver, representão a população que não fica na cidade, desprezando inteiramente os algarismos referentes ás entradas que nos vêm do interior da Republica, por lhe parecer naturalmente um absurdo que os habitantes do interior possão procurar residencia nesta Capital

Adoptando esse especialissimo processo de expoliação, o Sr Dr Carrasco foi ainda muito generoso, deixando-nos esses 37.060 habitantes, muito mais, com certeza, que o director do nosso recenseamento

Appellando para os homens de sciencia, per-

guntamos se semelhante pratica de selecção de numeros mínimos ou maximos para a base de calculo é permittida ao mesmo tolerancia em estatistica, e se semelhante processo pode-se coadunar com a mais elementar noção de imparcialidade e com os interesses da verdade, que não são diversos dos interesses scientificos

Um espirito menos tolerante que o nosso teria, com certeza palavras bem duras para verberar tamanha parcialidade em uma questão que, por sua natureza, exige completa isenção de animo. Nós, porém, preferimos explica-la, quasi com as mesmas palavras do illustrado professor. A pagina 1ª da sua bella Memoria lembra elle que o amor proprio e o patriotismo mal entendido conspiram, muitas vezes, contra a verdade, exigindo que as estatisticas offereçam a confirmação de progressos que são uma aspiração e não uma realidade

Meditando sobre essas palavras, cada vez mais nos convencendo da justeza dos conceitos que ellas encerrão, não obstante a sua ~~obscuta~~ inapplicabilidade ao caso que as motivou

Permitta, porém, o illustrado demographista que lhe recordemos que não só em fantasiar para a terra que os viu nascer condições superiores ás que realmente lhe são proprias, se revéla o mal entendido patriotismo de homens.

Essa é a forma positiva das vaidades nacionaes

A sua forma negativa, mais grave por ser mais prejudicial e mais apaixonada, é a que consiste em amesquinharmos os outros nacionalidades para do fundo de um quadro negro de desgraças, de apprehensões e de miserias fazermos destacar gloriosamente a nossa terra, cheia de venturas, de grandezas e de esperanças.

Mas não pode ser muito duradoura a illusão:
a la inflacion de los calculos alegres succederá
el desengño de los modestas realidades

Cremos que a opinião do illustre demographhista brevemente ha ser muito diversa da que elle proclama agora

Se assim não for, entretanto, nenhuma culpa nos cabe disso; a responsabilidade reverterá inteira para aquelles cuja ignorancia e ausencia de criterio tão vergonhosamente fornecerão armas para o descredito da nossa Patria, no estrangeiro

E' tempo de rematarmos esta parte do nosso trabalho, deixando para depois, afim de não mais alongar este artigo, a demonstração a posteriori da mentidade do censo de 1900

Será a derradeira pá de terra sobre o monstrengo em bôa hora, e para honra nossa, mandada lançar pelo Governo da Republica na cesta dos papeis inuteis. O acto do Governo servirá de excellente anno ao novo Director

da Estatistica Nacional para que seja menos precipitado e mais criterioso que o seu antecessor.

Dar em poucos dias o resultado do recenseamento de uma cidade como a nossa é muito desejavel, mas infinitamente menos desejavel do que a verdade.

As affirmações categoricas precipitadas poucas vezes permittem retiradas honrosas.

Quem sabe se depois de provar, a seu modo, com allegações contrarias ao allegado, como no nosso artigo de 10 de Fevereiro demonstrámos, que a população da cidade do Rio de Janeiro diminuira, não viu o illustre director do recenseamento chegarem ás suas mãos listas e listas censitarias com que não contava?

Mas que fazer?

A situação desse funccionario era analoga á do celebre D. Sangrado, que, tendo publicado um livro preconisando as van-

tagens da sangria e da agua quente, se julgava impossibilitado de enviar outra medicina, a despeito das devastações que o seu systema ia causando

Que fazer, realmente, desses habitantes importunos, que, talvez, fossem surgindo diariamente aos olhos pasmos do director do recenseamento, desses milhares de fantasmas vivos que occupavão os 25 mil predios que o illustre funccionario confessa, em publicação recente, haver encontrado a mais ~~no~~ sobre os arrolados em 1890?

Que fazer se apezar, dessas reconvenções pos thumas, já havia elle provado que a nossa população tinha diminuido?!

Rio de Janeiro, 9 de Junho de 1901

Aureliano Portugal

Rua Conselheiro Barros nº 13.

(Do Jal do Commercio de 20 de Junho de 1901)

O Recenseamento de 1900

Julgado pela Estatistica

Motiva o presente estudo, dado á publicidade em tempo em que talvez já ninguem se lembre do malogrado recenseamento do anno de 1900, uma satisfação do compromisso que assumimos de demonstrar a posteriori, por uma analyse estatistica rigorosa, os absurdos e monstruosidades a que chegariamos, se fossemos acceitar como verdadeiro o pretenso resultado do citado censo.

Será, como dissemos no nosso trabalho anterior, a que este vai servir de complemento, a nossa derradeira pá de terra sobre o nosso trengo, em bôa hora, e para honra nossa, mandado lançar pelo Governo da Republica na cesta dos papeis inuteis

Na analyse estatistica em que vamos entrar levamos a desvantagem de jogar com algarismos deficientes, considerando-os, co-

mo se fossem verdadeiros, mas, mesmo assim, a nossa demonstração ha de ser tão cabal que, fiamos, o proprio director do recenseamento se collocará ao nosso lado, renegando a sua nefasta obra

A primeira desvantagem com que temos de lutar é a que resulta da incontestavel deficiencia do recenseamento de 1890, quanto á população masculina, deficiencia dhás explicavel e, diremos, meritavel, em um meio como o nosso, atrazado e refractario em satisfazer ás mais simples exigencias da estatistica, traduzindo-as sempre como prenuncio de elevação de impostos e de outras medidas administrativas, mais ou menos odiosas ou vexatorias.

Não é sómente nas baixas camadas populares, onde o analphabetismo e a ignorancia dominão, que se observa decidida aversão ás investigações estatisticas, nas altas regiões da nossa sociedade e até mesmo nas classes dirigentes, a aversão não é, talvez, menor e nem menos

accentuada a resistencia a essas exigencias de ordem administrativa, do progresso e da civilisação

Basta que assignalemos o seguinte facto, muito significativo, para se poder bem avaliar a deficiencia dos nossos recenseamentos. Por occasião do censo de 1890 recusáram-se prestar as informações pedidas pedidas pela repartição censitaria dous dos mais notaveis proceres da situação então dominante, ambos com assento no Congresso Nacional Constituinte

Se isto se dá na classe mais esclarecida da nossa população, é facil de se comprehender o que terá havido nas que o não são, sobretudo na grande massa da população analphabeta, onde, a par de profunda ignorancia, os mesmos os mais extravagantes preconceitos

Infelizmente, as leis que regulam os nossos recenseamentos, não têm, que o saibamos, como as d'outras de outros paizes, disposição alguma penal contra os que se recusão ao alistamento

censitario, o que tem dado, talvez, lugar a essas tristes scenas tão deprimentes da nossa civilisação, que ha pouco presenciámos, de cerca de dous terços da população de uma das nossas circumscripções urbanas se negaram ostensivamente a prestar as informações pedidas pela repartição censitaria.

Em taes condições, torna-se impossivel que não sejão muito deficientes os nossos recenseamentos.

A responsabilidade dessas deficiencias, por assim dizer inevitaveis, não deve ser imputada, por certo, á Repartição de Estatistica Federal, ou ao seu chefe como director do recenseamento, porém a este cabe culpa, com certeza, mais grave qual a de inculcar como perfeitos e completos censos evidentemente deficientes, publicando os seus resultados sem reserva alguma, como se fossem a expressão da realidade.

Se o malogrado censo de 1900 quasi não merece as honras de uma critica, mesmo muito leve, tendo nós já demonstrado, á luz da evidencia, no nosso artigo de 10 de Fevereiro, o seu completo

absurdo e a absoluta insubsistencia das alle-
gações apresentados em sua defeza, todas con-
trarias á verificação dos factos allegados, o
recenseamento de 1890, se bem que incompa-
ravelmente superior, com suas graves lacunas,
desfalca a população masculina real dos
treze parochias urbanas do Rio de Janeiro, em
mais de 90 000 almas

Na nossa memoria O Recenseamento de
1900 no Congresso Scientifico Latino-Ameri-
cano de Montevidéo, publicada no Jornal
do Commercio de 8 de Julho, declarámos ter
bons fundamentos para acreditar que julgava-
mos mais proximo da verdade o nosso calcu-
lo, em que attribuimos á cidade do Rio de Ja-
neiro (zona urbana), em 1890, 520 000 almas, do
que o resultado do recenseamento desse anno, que
lhe dava apenas 429 745 habitantes

Vamos declarar aqui os motivos dessa nossa
asserção, demonstrando á luz da evidencia, com
provas do mais alto valor scientifico, que o recen-

seamento de 1890 foi muito deficiente

Do estudo das estatisticas européas relativas ao crescimento da população se colhe que, nos tempos normaes, não perturbados por grandes guerras muito mortiferas, as populações masculina e femmina crescem mais ou menos parallelamente

Se a mortalidade das mulheres é, em todas as idades, menor que a dos homens, e se estes emigram muito mais do que ellas, a natalidade masculina é sempre, em toda a parte, maior que a femmina, de sorte que o equilibrio entre os dous sexos mais ou menos se estabelece, quasi sempre com uma insignificante predominancia do femmino

Com o atilamento criterioso de estatistico que illustrado, Bertillon, pae, acredita que o crescimento da população masculina é, em regra, mais forte e mais rapido do que o da femmina, porque, constante e profundamente desfalcada pelas guerras e pela emigração, bastão curtas é

pocas de paz e de prosperidade para que ella se restaure e chegue mesmo a exceder á do outro sexo. Assim em França, no prospero periodo de 1856 a 1866, segundo os tres recenseamentos feitos nesse decennio, o crescimento da população masculina foi de 4,3 e o da feminina 3,3 em 1.000 habitantes de cada sexo, isto a pezar da guerra contra a Austria em 1859 e da expedição do Mexico (1)

Em certos paizes em grandes lutas, como a Inglaterra, Portugal e alguns Estados da Allemanha, onde o exodo da população masculina é notavel, a população feminina cresce, por isso, insignificantemente mais do que ella, e em outros paizes, como a Belgica e a Italia, se dá o inverso; na grande maioria, porém, dos paizes europeus, o parallelismo do crescimento das suas populações constitue a regra.

Isto se observa na Europa, em paizes, cuja população é sempre muito superior ao vegetativo, — esse parallelismo de crescimento já não pode ex-

(1) Bertillon Dict Encyclop des Scienc Med art France tom. V, 2ª serie, pag 424, edc 1879

istir. Nesses paizes o crescimento da população masculina deve ser e é fatalmente muito mais forte e mais rapido que o da feminina, visto ser o elemento immigratorio, que para elle concorre com os maiores contingentes, constituido principalmente por individuos daquelle sexo. Em Buenos Aires, que recebe uma immigração especial, composta na sua maioria de familias, a proporção dos sexos dos novos habitantes é de 60 homens e de 40 mulheres em 100. No Rio de Janeiro, a desproporção ainda mais se accentua, ascendendo o numero dos homens a 70, sendo o das mulheres de 30, em 100 dos adventicios.

Resulta do exposto que na cidade do Rio de Janeiro o crescimento da população masculina deve exceder muito ao da feminina. É uma verdade axiomatica.

Vejamos agora se isso decorre do estudo dos nossos recenseamentos.

Cotejando os tres ultimos recenseamentos, geraes ás parochias urbanas, encontramos os seguintes

dados relativos á população recenseada des-
criminada por sexos

Annos	Homens	Mulheres	Total
1870	109.947	81 055	191 002
1872.	134 653	94 090	228 743
1890	244.731	185 014	429 745

Do confronto destes dados resultão os seguintes numeros proporcionaes como expressão do crescimento das duas populações nos supracitados periodos nos 20 annos decorridos de 1870 a 1890 o crescimento da população masculina foi de 122%, ascendendo o da feminina a 128%; nos 18 annos que separão o anno 1872 do de 1890 a população masculina cresceu apenas 81%, ao passo que o crescimento da feminina attingio a 96%!

Se, nos paizes europêos, mesmo em tempos anormaes, semelhante desproporção do crescimento das duas populações constitue sempre absurdo, com relação á cidade do Rio de Janeiro esse absurdo sobe de ponto, attingindo ao gráo de verdadeira monstruosidade demographica,

visto como — é muito sabido e temos enumerado — o crescimento da nossa população urbana é feito quase exclusivamente pelo elemento immigratorio, sete decimos do qual são constituidos por individuos do sexo masculino

Ao passo que a derradeira guerra franco-prussiana fez baixar na França o numero dos homens para cada 1000 mulheres, de 1.005 a 992, no Rio de Janeiro, sem que causa alguma perturbadora se houvesse dado, de 1872 a 1890 a proporção dos homens em relação a 1000 mulheres baixou de 1431 a 1322!

Acreditando que a população recenseada em 1890 represente mais ou menos a população real, não só por ser esse o que mais faz que a masculina, como, principalmente, por não subsistirem para as mulheres as causas que levão os homens a se subtrahirem aos recenseamentos, a conclusão que decorre das nossas premissas, como consequencia

logica, milludivel, é que a População masculina recenseada em 1890 está longe de representar a população real

Outro argumento de incontestavel valor vem ainda mais realçar a legitimidade desta conclusão De 1870 a 1872, segundo os recenseamentos desses annos, o numero dos homens para cada 1.000 mulheres ascendeu de 1356.(1870) a 1431(1872), ficando o crescimento geometrico das duas populações nesse periodo assim representada — do sexo masculino 10667% e do feminino 7.741%

Se nesse periodo perfeitamente normal o maior crescimento da população masculina se accentuou de modo tão notavel, porque no periodo seguinte se dá exactamente o inverso, havendo decadencia evidente do elemento masculino?

Demonstrada assim até á evidencia a deficiencia do recenseamento de 1890, quanto á população masculina, e não vemos como contesta-lo, nos é possivel, com os elementos de calculo que

nos fornece a estatistica ecom os dados numericos fornecidos pelos tres alludidos censos, reconstruir essa população emmiudamente desfalcada e dar a população provavel das 13 parochias urbanas, cujo conjuncto constitue a cidade do Rio de Janeiro.

Do estudo comparativo da população recenseada em 1870 a 1872, discriminados os sexos, com a recenseada em 1890, extrahimos os seguintes coefficientes de crescimento geometrico nos dous periodos de 1870 a 1890 a taxa de crescimento geometrico foi de 4,082% para os homens e 4,215% para as mulheres, de 1872 a 1890 a taxa de crescimento da população masculina foi de 3,375% e do da feminina de 3,828% De 1870 a 1872, já sabemos, a primeira taxa foi de 10,667% e a segunda de 7,714%, o inverso, portanto, do periodo posterior.

Na falta de meios de verificação para julgar o recenseamento da população feminina de 1890, e acreditando, pelas poderosas razões ja

expostas, que a população recenseada corresponde mais ou menos á população real, aceitamos, sem discrepancia, o numero 185.014 como população feminina das parochias urbanas do Rio de Janeiro em 1890.

Tomando para base deste estudo o censo de 1872, como o mais proximo ao de 1890, e conhecida a taxa de crescimento da população feminina no periodo, resta-nos saber qual seria o coefficiente de crescimento da população masculina, visto ter ficado demonstrado á evidencia o absurdo monstruoso da que deduzimos do confronto dos dous recenseamentos.

Na impossibilidade de adoptar a taxa deduzida da comparação dos censos de 1870 e 1890, por participar ella do mesmo vicio da outra, e mesmo porque semelhante pratica redundaria em arbitrio não admissivel em estatistica, resta-nos o recurso, aliás rigorosa-

mente scientifico, de indagar qual foi a proporcionalidade entre as taxas de crescimento geometrico dos dous sexos, em um periodo proximo, não acáimado de faltas ou defeitos; afim de applica-la ao periodo em estudo.

Contra os recenseamentos de 1870 e 1872 ainda não vimos nem ouvimos censura grave fundada em provas ou ao menos em uma analyse de valor; apenas têm sido ambos taxados de deficientes, o que, se fosse provado, mais favoreceria ainda á nossa argumentação. Considerando muito regulares e dignos de fé os dous alludidos recenseamentos, podemos, obedecendo ao criterio geralmente usado em estatistica, adoptar para o periodo de 1872 a 1890 — não as mesmas taxas de crescimento, porém, a proporcionalidade encontrada entre os coefficientes 10,667% e 7,720% do crescimento das duas populações nesse curto periodo.

Sabido que a taxa geometrica de crescimento da população feminina de 1872 e 1890, conta

a qual nada temos que allegar, é de 3,828% e adoptada a proporcionalidade entre as taxas de 1890 a 1892, o coefficiente geometrico da população masculina naquelle periodo deve ser de 5,275%.

Tendo obtido, como se vê, esta taxa por um processo rigorosamente scientifico, adoptado um criterio geralmente usado em estatistica, presumimos que a sua legitimidade é inatacavel, não sendo licito, a quem conheça estatistica, considera-la exagerada.

Applicada a taxa obtida á população masculina recenseada em 1892 (134 653 habitantes), encontramos para a mesma população em 1890 339 681 habitantes, superior em 94 950 aos 244.731 colhidos pelo recenseamento desse anno

Coberto por este modo o desfalque havido no recenseamento de 1890, fica assim representada a população real desse anno:

	Habitantes
Sexo masculino	339. 681
Sexo feminino .	185. 014
População total . . .	524 685

Como se vê, a população indicada excede insignificantemente aos 520 000 habitantes em que a computámos para o anno de 1890, conforme se acha consignado no nosso Annuario de Estatistica Demographo Sanitaria

A proporcionalidade dos sexos (64 homens para 36 mulheres em 100 habitantes) faz de parecer, talvez, exagerada, mas, desde que nos recordemos que nos elementos que exclusivamente concorrem para o crescimento da nossa população a predominancia do sexo masculino é ainda mais accentuada (70 homens para 30 mulheres em 100 adventicios), havemos de convir que ella deve representar approximadamente a realidade, com certeza muito mais approximadamente que a proporcionalidade deduzida do censo de 1890.

Lembra-nos o illustrado commentador dos re-

censeamento de 1890 que o Dr Paula Candido,
cujo espirito observador e alta autoridade sci-
entifica são muito acatados, referindo-se ao
anno de 1855, calculava que os homens consti-
tuião 62% da população

Se tal porcentagem já era presumida nessa
época, em que o elemento immigratorio concor-
ria infinitamente menos do que hoje para
o augmento da população da cidade, e presu-
mida ainda mais, pelo criterio prudentemente
observador e circumspecto como o do illustre
e preclaro hygienista brazileiro, — quasi que se
impõe actualmente a acceitação de uma por-
centagem um tanto mais elevado, qual a que
indicamos

-Como contra-prova do resultado a que che-
gamos, vamos ferir um novo argumento, ba-
seado, como os precedentes, em dados numeri-
cos, cujo valor não precisamos encarecer.

Da parte demographica dos tres ultimos recen-
seamentos extrahimos os seguintes dados sobre

sobre a condensação domiciliaria da população nas parochias urbanas

Annos	Predios habitados	População	Hab. por prédio
1870	21173	191.002	9 02
1872	22452	228743	10 18
1890	35 650	425384 (2)	11 94

Colhe-se do confronto destes dados, que a taxa de habitabilidade predial augmentou insignificantemente no longo periodo de 18 annos que decorre do anno de 1872 ao de 1890, comparado esse augmento com o houdo no curto periodo de 1870 a 1872.

Sendo a tendencia geral em todas as agglomerações urbanas, um augmento constante da condensação domiciliar, quer por motivo de economia, quer porque as exigencias da hygiene e da esthetica tenhão dado lugar a substituição das pequenas casas por grandes predios, habitados, em regra, por mais de uma familia, — não vemos porque o Rio de Janeiro ha de fazer inexplicavel excepção, com esse augmento quasi nullo da taxa de habitabilidade predial em tão longo pe-

dual em tão largo periodo

Semelhante phenomeno, por assim dizer para-
doxal, terá uma explicação facilmente, se o nu-
mero das nossas edificações fôr notavel de
anno para anno e se esse augmento correspon-
der a certa baixa no preço dos alugueis, mas
isso se não deu — não sendo grande o numero
das novas edificações no citado periodo (1.983
predios accrescidos em 18 annos), e havendo au-
gmento constante de preços da locação.

Uma circumstancia ainda precisamos assigna-
lar no citado periodo, o numero das habitações
collectivas vulgarmente conhecidas pela deno-
minação de cortiços ou estalagens, augmentou
consideravelmente, passando de 642 com 21929
habitantes para 1.649 com 18338 fogos, ou
cerca de 60 000 moradores. Pode se computar
que em 1890 cerca de 12% da população da cida-
de se achava domiciliada nestas habitações
collectivas, cuja taxa de habitabilidade era
mais ou menos de 40 habitantes por predio

Já não fallamos nas casas de dormida, onde
noite se agglomerava um numero elevado de
individuos sem domicilio, casas de dormida,
talvez, ainda desconhecidas em 1872, e nas ca-
sas de commodos, já em não pequeno nume-
ro em 1890, e que hoje alastrão inteiramente
a cidade, transformando, em algumas para-
chias centraes, prédios outr'ora habitados, por
uma só familia em moradias collectivas.

Estas ponderosas considerações, apoiadas, não
exprimem os algarismos que temos exhibido, de
maneira que a taxa de 14,9% habitantes, por
prédio no censo de 1890, em face da de 10,18
do censo de 1872, não póde representar a realida-
de.

Firmando a população que obtivemos, por um
calculo estatistico tão scientifico como legitimo
para o anno de 1890, a taxa de condensação
da população é de 14,70 habitantes, por predio,
com certeza muito mais acceitavel do que a
precedente.

Temos-nos occupado muito mais do que pretendiamos com esta questão, puramente accidental para o fim que visa o presente estudo. Se não conseguimos levar a convicção que nutrimos aos espiritos dos que entre nós se occupam de assumptos estatisticos, é que laboramos em erro tão profundo quanto a nossa convicção é sincera.

É que nos convencas do erro, se em erro estamos, os que têm opinião contraria á nossa — eis o que ardentemente almejamos.

A outra desvantagem com que vamos luctar na analyse estatistica do malogrado censo de 1900 é a deficiencia, geralmente reconhecida, mas difficil de ser demonstrada, do nosso registro civil de nascimentos.

Sem fiscalisação alguma efficaz e com os habitos desidiosos da nossa população, sem distincção de classes, o nosso registro civil de nascimentos não póde deixar de ser deficiente e imperfeito.

Na falta de prova directa (que para o caso seria uma enumeração de factos authenticos) da deficiencia do registro civil de nascimentos, vamos exhibir uma menos directa, mas de valor estatistico, incontestavel; essa prova consiste na comparação do numero dos nascidos mortos com o dos nascimentos para termos o coefficiente de mortinatalidade e poder-mos comparal-o com o de outras cidades.

O registro dos nascidos mortos no Rio de Janeiro, graças ao monopolio dos enterros, confiado á Santa Casa da Misericordia, é, com certeza, mais completo do mundo, e comprehende tão sómente os verdadeiros nascidos mortos (3)

No decennio 1891 a 1900 foi esta a proporção dos

(3) O Registro civil dos nascidos mortos é tão imperfeito que cerca de 40% delles não são registrados. Graças ao monopolio da Santa Casa da Misericordia, essa imperfeição é palliativamente supprida para dar-nos muito completos. Póde-se por ahi bem avaliar a imperfeição do registro dos nascidos-vivos

nascidos mortos por mil nascimentos totaes

(nascidos mortos inclusive).

1891	84,5	1896	74,4
1892	83 5	1897	73, 6
1893	81.4	1898	72, 1
1894	78 9	1899	71, 2
1895	78 1	1900	77, 0
Media do decennio			77.47

Do exame comparativo destes numeros logo ressalta o facto muito significativo de uma diminuição constante, gradativa e por vezes rapida do coefficiente de mortinatalidade, com excepção do ultimo anno, parecendo que nos anteriores a proporção dos nascidos mortos no Rio de Janeiro foi mais avultada

Esta interpretação, apparentemente razoavel, não nos parece satisfactoria nem verdadeira, por circumstancia alguma, que dia se não deu ora capaz de explicar esse diminuição gradual e ininterrupta de anno para anno de um phenomeno demographico, por sua natureza pouco modificavel, Comprehende-se que nos nos annos de grandes epidemias,

nos de extrema miseria ou nos perturbados por graves agitações, o coefficiente de mortalidade se eleve e que se baixe nos annos calmos, nos prosperos e nos pacificos, mas que uma causa permanente e duradoura, alias mysteriosa e desconhecida, possa produzir o interessante phenomeno indicado — é cousa absolutamente inadmissivel

A interpretação do facto observado não póde deixar de ser outra e muito diversa

A nosso ver essa diminuição constante e gradativa da mortinatalidade no ultimo decennio, com excepção do anno de 1900, significa apenas que o nosso registro de nascimentos vai gradualmente melhorando de anno para anno por uma melhor comprehensão, por parte da população, da necessidade e da vantagem de se crever no registro official os nascimentos occorridos constituindo o numero dos nascimentos o divisor da relação fraccional m/n o é obvio que, uma vez que elle augmente,

o quociente por sua vez se reduz. Esse quociente representa o que em estatistica se chama — coefficiente ou taxa de mortinatalidade

O facto observado constitue, portanto, uma prova clara, frisante e por assim dizer palpavel da deficiencia do nosso registro de nascimentos e conseguintemente tambem do seu melhoramento constante, sendo de se presumir que, em breve, elle possa fornecer dados reaes

Impossivel e attribuir-se a outra causa que não seja um desfalque não pequeno no registro dos nascimentos — a rapida e inexplicavel elevação do coefficiente de mortinatalidade no anno findo, pois a nenhuma anormalidade occorrida em 1900 se poderá attribuir-la.

Um exame na estatistica dos nascimentos por circumscripções nos vai demonstrar que o desfalque se deu, sendo tanto mais verosimil a sua existencia quanto parece se ter da-

do em uma só circumscripção, exactamente em uma das circumscripções em que o recenseamento de 1900 encontrou dividido augmento da população

Com effeito, ao passo que em 12 circumscripções urbanas o numero dos nascimentos occorridos não soffreu consideravel variação de anno para anno, nos seus annos decorridos de 1895 a 1900 — na circumscripção do Engenho Novo se observa notavel diminuição no registro dos nascidos vivos em 1900, correspondendo, entretanto, a uma elevação não pequena no numero dos nascidos mortos. Assim, tendo sido a media do quinquennio de 1885 a 1899, de 1244 nascidos vivos e 65 nascidos mortos — em 1900 foram apenas registrados 959 nascidos vivos, elevando-se o numero dos nascidos mortos a 84.

Seja como fôr, o desfalque notado não passa desapercebido e elle corrobora plenamente a nos-

da ascenção?

Comparando-se o coefficiente de morti-natalidade da cidade do Rio de Janeiro com o de outras cidades, vamos reconhecer, si não aceitarmos a hypothese, aliás demonstrada, da imperfeição do nosso registro de nascidos vivos e phenomeno demographico se accentua entre nós de modo desolador.

Ao passo que em Pariz em 1.000 nascimentos geraes ha 64,6 nascidos-mortos, comprehendidos nestes os verdadeiros nascidos-mortos, isto é, os que nascerão sem vida e os falsos, isto é, os que tendo nascido vivos, morrerão nas primeiras horas, antes de serem dados ao registro, — no Rio de Janeiro a média do ultimo decennio foi de 77,4, comprehendidos apenas os que nascerão sem vida. Sabido que a morti-natalidade infantil nas primeiras horas, após o nascimento, é muito elevada (1 por cento mais ou menos dos nascidos), pode-se bem avaliar quanto o nosso coefficiente de morti-natalidade é superior

ao de Paris.

Entretanto, tudo faz crer que exactamente no facto contrario está a verdade, isto é, que o nosso coefficiente de mortalidade deve ser superior ao da opulenta capital franceza. A frequencia dos nascimentos illegitimos, a que, em grande parte, se attribue a elevação do numero de nascidos mortos, é mais accentuada em Paris do que no Rio de Janeiro (27,5 % contra 23,2 %), e além disso a classica miseria das classes pobres nas grandes capitaes europêas (outra causa importante da mortalidade), é, por emquanto, inteiramente desconhecida entre nós

Em outras cidades importantes, a taxa da ~~mortinatalidade~~ é a seguinte, em ordem decrescente: 61,0 em Gand, 58 em Liége, 57 em Amsterdam, 47,6 em Turim, 46,4 em Genova, 42 em Buenos-Aires e 36,5 em Vienna, etc

Como se vê, distanciamo-nos muito de todas essas cidades, conservando desolado-

ra supremacia sobre todos ellos

A não ser a causa que apontamos, a incontestavel imperfeição do registro dos nascimentos, contrastando com a inexcedivel perfeição da estatistica dos nascidos mortos, não vemos outra a que se possa attribuir o facto assignalado

Elucidados estes dous pontos da maior elevada importancia para a analyse estatistica que vamos fazer, em que elles entrão como principaes elementos de demonstração, passamos a tratar do assumpto principal deste estudo

É intuito nosso analysar o malogrado de 1900, estudando-o sob o ponto de vista da natalidade do mesmo anno, afim de demonstrar a que absurdos e monstruosidade chegariamos acceitando como real o seu presente resultado.

Vamos fazer uma analyse detalhada e comparativa da natalidade do anno sob os

pontos de vista da população total, da população feminina maior de 15 anos e da de 15 a 50 anos, das mulheres casadas maiores de 15 anos e de 15 a 50 anos, afim de apreciarmos os diversos coefficientes de natalidade em cada uma das treze circumscripções urbanas.

Esse estudo vai fornecer-nos, a par de interessantes surprezas, os mais valiosos argumentos demonstrativos do absurdo desse recenseamento.

Embora esteja sobejamente provado, com argumentos irrespondiveis, que a população da cidade do Rio de Janeiro, longe de ter soffrido qualquer diminuição no ultimo decennio, teve avultado augmento — ainda não foi feita uma analyse estatistica do malsinado censo.

O presente estudo visa esse intuito: é uma autopsia detalhada e minuciosa do mesmo trunco, antes de entrega-lo ao olvido.

Temos em vista estudar apenas a população feminina recenseada, por ser a que se presta, pela sua fixidez, a uma analyse scientifica mais completa.

Além de termos demonstrado á evidencia que a população masculina já é sem grandemente desfalcada do recenseamento de 1890,— da analyse da população feminina, sempre de mais seguro e completo recenseamento, póde inferir-se o que foi o censo daquella população.

Como é sabido, o recenseamento de 1900 só foi apurado quanto á população total de cada parochia, sem qualquer discriminação! Precisando, para os fins que temos em vista, conhecer com certos detalhes a população das parochias urbanas, vamos recorrer a meios muito usuaes em estatistica para supprir a falta de uma apuração detalhada, empreza não difficil, embora fatigante e enfadonha, desde que temos um censo

(XX)

bastante recente e avisamos apenas obter os numeros relativos á população feminina, cuja fixidez e lentidão de movimentos nos garantem resultados mais perfeitos e seguros.

Entrando neste estudo com a enorme desvantagem de jogar com algarismos deficientes, principalmente os relativos aos nascimentos occorridos em 1900, — por isso mesmo são mais dignos de confiança os diversos coefficientes de natalidade que obtivemos, por ficarem sempre áquem da verdade, não podendo ser suspeitados de exageração.

Sendo apenas conhecida a população total de cada parochia sem discriminação de sexos e idades, a principal operação a fazer é reconstruir essa população nas suas discriminações, como se apurassemos as listas censitarias.

Esse fatigante trabalho fizemos com o maior cuidado, tomando por base as diversas proporcionalidades do recenseamento de 1890 e applicando-as ao unico dado numerico conhecido do frustrado censo do anno de 1900.

Essa operação muito usada em estatistica, se,

em regra, não fornece numeros perfeitamente reaes, dá-nos approximações muito aproximadas da realidade, podendo haver differenças de unidades ou, quando muito, de dezenas dos numeros reaes.

Sabida a população total de cada parochia em 1900 e conhecida a proporcionalidade dos sexos em cada uma dellas em 1890, facil se torna obter a população discriminada por sexos naquelle anno.

Feito o calculo com approximações de millesimos, obtivemos os numeros constantes do seguinte quadro:

	População total de 1900 discriminada por sexos		
	Total	Homens	Mulheres
1 Candelaria	—	—	—
2 Santa Rita	20.165	12.958	7.207
3 Sacramento	16.273	10.374	5.899
4 São José	22.836	14.244	8.592
5 Santo Antonio	21.177	11.848	9.329
6 Gloria	33.291	17.062	16.229
7 Lagôa	25.357	12.848	12.509
8 Gávea	6.057	3.524	2.533
9 Sant'Anna	45.278	25.694	19.584
10 Espirito Santo	35.751	16.960	18.791
11 São Christovão	22.084	11.344	10.740
12 Engenho Velho	43.378	22.962	20.416
13 Engenho Novo	36.224	18.894	17.330
Total	327.871	178.712	149.159

Não tendo sido recenseada nem a terça parte

da população da parochia da Candelaria, não nos julgamos autorisados a supprir a falta por uma estimativa; por isso e por não prejudicar essa falta proximamente a nossa analyse – não tomamos em consideração essa parochia.

Obtida a população de cada parochia discriminada por sexos, precisamos discriminal-a egualmente tambem por idades, mas, como para o fim que temos em vista só precisamos conhecer a população feminina segundo os tres grandes grupos de idade (menores de 15 annos, de 15 a 50 annos e maiores de 50 annos), conseguimos organisar o seguinte quadro, adoptando os processos e calculos anteriormente descriptos:

População feminina discriminada por idades e sexos

1900	Menores de 15 annos	De 15 a 50 annos	Maiores de 50 annos	Total
1. Candelaria	—	—	—	—
2. Santa Rita	1.412	3.818	977	6.207
3. Sacramento	1.519	3.701	679	5.899
4. S. José	1.438	5.076	1.078	8.592
5. Sto. Antonio	2.620	5.673	1.036	9.329
6. Gloria	4.792	9.705	1.732	16.229
7. Lapa	5.960	7.075	1.474	14.509
8. Guarda	807	1.393	329	2.533
9. Sant'Anna	6.333	10.857	2.394	19.584
10. Espirito Santo	5.966	10.973	1.852	18.791
11. Santissimo	3.551	5.799	1.390	10.740
12. Engenho Velho	6.768	11.229	2.449	20.446
13. Engenho Novo	6.821	8.589	1.920	17.330
	46.987	83.592	17.220	149.159

Tanto a população feminina parece sujeita a

movimento migratorio, é de crer que os numeros do quadro acima representem a perfeita actualidade da recenseada no anno findo.

Dio criminada a população por idades e sexos, resta-nos discriminá-la tambem por estado civil, o que obtivemos pelos meios já conhecidos e consignamos os tres pequenos quadros seguintes.

	População feminina menor de 15 annos			
	Solt.	Casad.	Viuvos	Total
1 Candelaria	—	—	—	—
2 Santa Rita	2.406	11	—	2.412
3 Sacramento	1.516	2	1	1.519
4 São José	2.434	4	—	2.438
5. Santo Antonio	2.617	3	—	2.620
6 Gloria	4.787	4	1	4.792
7 Lagôa	3.958	—	2	3.960
8 Gávea	804	3	—	807
9 Sant'Anna	6.319	13	1	6.333
10 Espirito Santo	5.963	3	—	5.966
11. S. Christovão	3.549	2	—	3.551
12. Eng. Velho	6.763	5	—	6.768
13. Eng. Novo	6.818	3	—	6.821
Total	46.920	53	5	46.987

	População feminina de 15 a 50 annos			
	Solt	Casad	Viuvos	Total
1 Candelaria	—	—	—	—
2 Santa Rita	1 959	1 288	571	3 818
3 Sacramento	2 455	1 079	367	3 701
4 São Jose	2 847	1 771	458	5.076
5 Santo Antonio	3 323	1 823	527	5 673
6 Gloria	5 767	3 245	693	9 705
7 Lagôa	4.415	2 191	469	7 075
8 Gávea	732	581	84	1 397
9 Sant'Anna	5 584	4 166	1.107	10 857
10. Esp. Santo	5 544	4.407	1 022	10 973
11 S Christovão	3 325	2 003	471	5 799
12 Eng Velho	6.320	4.050	859	11 229
13 Eng Novo	5 739	2 251	599	8. 589
Total	47 810	28 855	7 227	83 892

	População feminina maior de 50 annos			
	Solt	Casad	Viuvos	Total
1 Candelaria	—	—	—	—
2 Santa Rita	408	125	444	977
3 Sacramento	298	162	219	679
4 São Jose	482	204	392	1 078
5 Santo Antonio	445	239	352	1 036
6 Gloria	800	305	627	1 732
7 Lagôa	586	327	561	1.474
8 Gavea	144	86	99	329
9 Sant'Anna	952	532	910	2 394
10. Esp Santo	694	447	711	1 852
11 S. Christovão	498	386	506	1 390
12 Eng Velho	1 052	468	899	2 419
13 Eng N vo	768	408	744	1920
Total	7.127	3 689	6 464	17 280

Conhecida a população nos seus principaes detalhes, resta-nos indicar o numero dos nascimentos

mentos, discriminando-os segundo o estado civil dos progenitores e conforme são sobreviventes ou nascidos mortos.

Os quadros que se seguem fornecem os dados pedidos.

Nascimentos occorridos durante o de 1900

	N. legíti-mos		N. illegíti-mos	
	Vivos	Mortos	Vivos	Mortos
1 Candelaria . . .	—	—	—	—
2 Santa Rita . . .	1.034	64	153	16
3 Sacramento . . .	460	85	116	12
4 S. José	346	92	198	22
5 Santo-Antonio . . .	818	58	331	35
6 Gloria	884	61	311	28
7 Lagôa	733	52	319	28
8 Gávea	219	8	66	4
9 Santa Anna	1.651	120	324	35
10 Espirito Santo . . .	1.054	76	315	31
11 S. Christovão . . .	718	63	210	26
12 Eng. Velho . . .	1.126	111	354	40
13 Eng. Novo . . .	808	65	158	19
	10.549	805	3.228	351

Nascimentos occorridos durante o de 1900

	Totalidades				
	Legíti-mos	Illegí-timos	Sobre-vivem	Masc. mortos	To-tal
1 Candelaria . . .	1.098	189	1.240	80	1.290
2 Santa Rita . . .	498	125	576	47	623
3 Sacramento . . .	838	575	1.344	69	1.413
4 S. José	876	446	1.199	93	1.292
5 Santo Antonio	948	329	1.178	89	1.267
6 Gloria	785	347	1.052	80	1.132
7 Lagôa	227	70	288	12	294
8 Gávea	1.771	359	1.975	155	2.130
9 Santa Anna . . .	1.132	346	1.371	107	1.478
10 Espirito Santo .	751	234	918	89	1.007
11 S. Christovão . .	1.534	394	1.730	151	1.931
12 Eng. Velho . . .	523	170	959	84	1.043
13 Eng. Novo . . .	11.354	3.579	13.777	1.156	14.933

Obtidas as bases para o estudo da natalidade, vamos encetar a analyse estatistica do recenseamento de 1900, encarando a natalidade desse anno sob o ponto de vista do total da população recenseada em cada uma das 13 circumscripções urbanas

Devemos, antes de mais nada, assignalar duas circumstancias da mais alta relevancia

Em primeiro lugar precisamos dizer que vamos jogar com os algarismos do proprio recenseamento, publicados pelo Sr Dr Alexandre da Rocha, no Diario Official de 31 de Janeiro do corrente anno, e dados como a expressão exacta da população existente em 31 de Dezembro de 1900 Os absurdos e monstruosidades estatisticas que resultarem desta analyse correm exclusivamente por conta de quem o affirmou, propalou aos quatro ventos e procurou demonstrar que o resultado obtido representava a população real da cidade do Rio de Janeiro nos ultimo dia do seculo XIX

A segunda observação que nos julgamos obrigados a fazer é que o coefficiente da natalidade calculado sobre a população total só póde dar

resultado mais ou menos seguro nas cidades em cuja população os dous sexos se acham mais ou menos equilibrados, como em regra se observa nas cidades européas, nas quaes, por via de regra, os habitantes dos dous sexos não são em numero igual, só por excepção o sexo masculino se apresenta um pouco mais numeroso No Rio de Janeiro e, em regra, nas cidades americanas a predominancia de homens é notavel, e, como sem mulheres nubeis não ha natalidade de haver nascimentos, — a conclusão logica é nestas cidades, mesmo que a natalidade seja mais elevada, que nas cidades européas é sempre representada por algarismos mais baixos É assim não pode deixar de ser, desde que o denominador ou divisor da relação fraccional $\frac{N \times 1000}{P}$ é, em grande parte, constituido por individuos incapazes de augmentar o valor de N, isto é, incapazes de produzir nascimentos

Esta observação se torna tanto mais indispensavel quanto esta analyse tem de ser forçosamente comparativa e somos obrigados a comparar a natalidade do Rio de Janeiro com a de

muitas cidades européas

Vejamos agora quantos nascimentos occorridos na cidade do Rio de Janeiro em 1900 correspondem a 1000 habitantes recenseados nesse mesmo anno

Em 1000 habitantes, quantos nascimentos em 1900?

	Nati-mortos inclusive	Nati mortos exclusive
1 Candelaria	—	—
2 Santa [illegible]	63 97	60 00
[illegible]	38 01	35 39
4 São José	61 87	54.47
5 Santo Antonio	61 00	56 61
6 Gio[illegible]	38 65	35 98
7 Lagôa	44 64	41 48
8 Gávea	49 03	47 06
9 Sant'Anna	47.04	43 61
10 Espirito Santo	41 34	38 35
11 S Christovão	46 04	42.02
12 Eng Velho	44.51	41 63
13 Eng Novo	28 77	26 45
A dia das 12 parochias	46 43	43 59

Antes de entrarmos na analyse destes numeros precisamos lembrar que ficou provado ter havido no anno findo um desfalque consideravel no numero dos nascimentos de sobreviventes da parochia do Engenho Novo, e só isso poderia em parte explicar

o regular coefficiente de natalidade d'esta circumscripção em face dos collossaes e monstruosos coefficientes observados nas outras. Se, para supprir o desfalque, tomarmos a média dos nascimentos do quinquennio, anterior, a taxa da natalidade do Engenho Novo será de 36,66, incluindo os nascidos mortos e, 34,34, levando em conta sómente os sobreviventes, o que, por sua vez, elevaria a média da cidade, excluindo a pequena circumscripção da Candelaria, que não altera o resultado, a 47,73 e 44,49

Os baixos algarismos relativos ao Engenho Novo em face dos referentes ás outras parochias são mais uma prova do desfalque nos nascimentos desta parochia.

Para melhor demonstrarmos o absurdo ou antes a monstruosidade dos algarismos anteriormente exhibidos, damos em seguida um pequeno quadro das taxas de natalidade das principaes cidades da Europa e da America, afim de que os que nos lerem possão por si formar juizo bem nitido sobre o que temos dito a respeito do recenseamento de 1900

Eis a proporção dos nascimentos por 1.000 habi-

tantes em 30 cidades principaes da Europa e da America

Buenos-Aires	40.9	Amsterdam	29 5
Bukareste	36 8	Copenhage	29 1
Christiania	36 5	Londres	28 1
Munich	36 4	Edimburg	27 5
Liverpool	35 5	S Petersburg	27 5
Dresda	33 7	Berlim	26 7
Berna	33 5	Stokolm	26 1
Havre	33 2	Bruxellas	23.6
Manchester	32 4	Paris	23.4
Montevidéo	31 2	Roma	23 1
Vienna	31 1	New York	21 0
Hamburgo	30 7	Bradford	19 1
Lisboa	30.4	Lyon	17 5
Dublin	30 4	Boston	17 0
Madrido	30 1	Lemberg	15 0

Rio de Janeiro, segundo o censo de 1900, 46 4'

Estes algarismos fallão com muita eloquencia para que precisemos accrescentar qualquer commentario, apenas devemos lembrar que, tendo havido não pequeno desfalque no numero dos nascimentos occorridos no anno de 1900, como ficou demonstrado, e sendo já de si deficiente o nosso registro de nascimentos, como provamos á evidencia, — é muito provavel que o coefficiente da natalidade da cidade do Rio de Janeiro, calculado sobre o censo feito pelo Sr. Dr. Mendes da Rocha, se approxime muito de 50

por 1 000 habitantes

É realmente vantagem para uma cidade cuja população se compõe de cerca de dous terços de homens e pouco mais de um terço de mulheres!!

Que erro grosseiro commettemos os que, levando em linha de conta esta desproporção observada dos sexos, estimavamos em 21 a 22 nascimentos por 1 000 habitantes o coefficiente maximo da natalidade do Rio de Janeiro!

Os numeros proporcionaes, relativos ás parochias de Santa Rita, São José, Santo Antonio e ainda mesmo os referentes ás da Gávea e Sant'Anna, sobre serem absurdos e mesmo brincos, tornão-se irrisorios, parecendo que a preoccupação unica da população dessas circumscripções em 1900 foi procrear, pois os seus respectivos coefficiente de natalidade representão alguns quasi o tripla das cidades e capitaes européas e americanas, como sejão Bruxellas, Paris, Roma e Nova York, mas do tripdo e attingindo mesmo o quadruplo dos de outras cidades, como sejão Lyon, Boston e Lemberg!

Excepção feita das parochias do Sacramento e Gloria (não fallando na do Engenho Novo, da qual já nos occupamos), cuja população é um pouco menos sacrificada, em todas as outras o recenseamento de 1900 apenas colheu a metade da população real, podendo-se mesmo garantir, com segurança, que em tres dellas pouco mais da terça parte figura nos algarismos que o D. Moraes da Rocha publicou como representando a população real

É isso, pelo menos, o que se deduz do estudo da natalidade de cada uma das parochias urbanas confrontada com a população recenseada em 1900.

Do estudo da natalidade geral vamos passar para o da natalidade especial, no qual apenas consideramos a população com probabilidade de produzir nascimentos e a capaz de produzi-los, isto é, a população feminina maior de 15 annos e a de 15 a 50 annos.

Este estudo, embora limitado a uma parte apenas da população do Rio de Janeiro, vae fornecer-nos dados mais seguros e precisos que o precedente, para a autopsia em que nos achamos

empenhados.

No seguinte quadro que em seguida exhibimos estão indicados os diversos coefficientes de natalidade especial, deduzidos dos dados numericos já publicados e conhecidos.

	Em 1.000 mulheres quantos nascimentos em 1900?			
	Maiores de 15 annos		De 15 a 50 annos	
	Nasc. mortos incluidos 1	Nasc. mortos excluidos 2	Nasc. mortos incluidos 3	Nasc. mortos excluidos 4
1 Candelaria				
2 Santa Rita	268	251	337	316
3 Sacramento	141	131	168	155
4 São José	229	202	272	245
5 Santo Antonio	192	178	227	211
6 Gloria	112	104	132	123
7 Agôa	132	123	160	148
8 Gávea	173	164	212	204
9 Sant Anna	160	149	196	181
10 Espirito Santo	115	106	135	125
11 S. Christovão	141	128	175	159
12 Enge Velho	146	134	172	158
13 Enge Novo	99	91	121	111
Media da cidade	147	136	177	164

Do exame dos numeros inscriptos nas duas primeiras columnas, referentes á natalidade das mulheres maiores de 15 annos, se vê que a proporcio-

natalidade mais baixa se encontra nas parochias da Gloria(112) e Espirito Santo(115), excluindo a circumscripção do Engenho Velho, em que o desfalque havido no registro dos nascimentos torna impossivel qualquer estudo. Precisamos notar antes de tudo que na parochia do Espirito Santo o numero das mulheres recenseadas em 1890 é, portanto, o calculado para 1900 excedente ao dos homens na proporção de 1000 mulheres para 902 homens; facto anormal, pois tal proporção só talvez, não se encontre em cidade alguma cuja estatistica tem sido feita, o que faz crer que um consideravel numero de homens escapou ao recenseamento nesta circumscripção.

A natalidade maxima em 1000 mulheres maiores de 15 annos se encontra nas parochias de Santa Rita (269 e 251), São José (229 e 202) Santo Antonio (192 e 178), Gávea (173 e 167), Sant'Anna (166 e 149), etc., conforme estão incluidos ou não nos nascimentos os nascidos mortos.

Não conhecendo uma só estatistica da natalidade assim detalhada em cidades, vamos vos

soccorrer do quadro publicado por Jacques Bertillon na Encyclopedia de Hygiene e Medicina Publica de Rochard, em que o phenomeno demographico é estudado com estes detalhes em diversos paizes da Europa. Devemos, porém, lembrar aos que não mourejão nas lides da estatistica e não estão, por isso, familiarizados com as suas particularidades, que a natalidade do conjuncto de um paiz qualquer é, sem excepção alguma, muito mais elevada que a das suas grandes cidades, variando a differença dos respectivos coefficientes desde 20% até 60% e ás vezes mais. Assim, ao passo que no conjuncto da população da Russia o coefficiente de natalidade é de 50 nascimentos para 1 000 habitantes, em S. Petersburgo é apenas de 27,5, no conjuncto da Allemanha 39,3, em Berlim 26,7, na Baviera 40,1, em Munich 36,4, na Italia 37,5, Roma 23,1, Portugal 32,0, Lisbôa 30,4, Hespanha 31,2, Madrid 30,1, Austria 39,5, Vienna 31,1, finalmente, França 25,9, Pariz 23,4, Inglaterra 34,0 e Londres 28,1

Assim pois os numeros proporcionaes de que nos vamos utilisar vão muito alem do maxi-

mo que se poderia attribuir a qualquer cidade nas condições do Rio de Janeiro.

Segundo essas estatisticas a que alludimos, organisadas em quadro por J. Bertillon, a natalidade maxima conhecida, por 1.000 mulheres maiores de 15 annos, é a da população slavonica sujeita ao dominio da Austria, onde o numero de nascimentos attingio a 134, incluindo os nascidos mortos, e a 121, entrando só os sobreviventes, seguindo-se-lhe a Saxonia, onde, segundo o illustre estatistico, publicista e homem de Estado, o sabio professor Rümelin, a extraordinaria fecundidade das mulheres já é olhada como um perigo nacional pela superpopulação que ~~a causa~~ (4), com 131 e 125 nascimentos. A estes dous paizes seguem-se, em ordem decrescente, a Prussia com 120 e 115 nascimentos, sempre por 1.000 mulheres maiores de 15 annos, a Baviera com 118 e 114, a Hollanda com 115 e 109, a Italia com 110 e 107, a Inglaterra com 103, a Belgica com 99 e 94, a Noruega com 98 e 95, a Dinamarca com 97 e 94, a Suecia com 86 e 84 e por ultimo a França com 71 e 68.

(4) G. Rümelin Problemes d'Economie Politique et Statistique, traducção franceza do Dr Riedmatten, artigo de la Surpopulation.

Estes coefficientes de natalidade nas capitaes e cidades mais populosas dos paizes acima indicados são, como já fizemos ver, muito mais baixos

Pois bem, com relação á cidade do Rio de Janeiro, segundo o recenseamento e a opinião do Sr. Dr Macedo, da Bocha, esses coefficientes de natalidade, mesmo os mais elevados, que tanto preoccupam o professor Rhumelin, não passam de insignificancias irrisorias!

Com effeito, em face dos coefficientes consignados no quadro que organizámos, a saber 269 e 251 nascimentos por 1 000 mulheres maiores de 15 annos na parochia de Santa Rita, 209 e 202 na de São José; 196 e 172 na de Santo Antonio; 173 e 167 na da Gávea; 160 e 149 na de Sant'Anna, 146 e 134 na do Engenho Velho, 141 e 138 na do Sacramento; 141 e 131 na de S. Christovão, e finalmente 147 e 136 no conjuncto das 12 parochias; em face destes coefficientes, repetimos, o que poderam valer essas taxas de 134 e 131 nascimentos da Hungria e 131 e 125 da Saxonia?!

Meditem sobre estes algarismos os que entre nós se dedicão ás investigações estatisticas, inclusive o illustre director do malsinado recenseamento de 1900, e digão se póde ser taxada de exagerada e injusta a nossa asserção — de que uma analyse scientifica do alludido recenseamento poria facilmente em evidencia verdadeiros absurdos e monstruosidades estatisticas, quaes as que vamos antepsiando neste estudo

Parece-nos estar d'aqui ouvindo o Sr. Dr. Mendes da Rocha dizer que esta nossa analyse é destituida de valor, por estarmos argumentando com dados hypotheticos, devendo ser mais elevada do que a calculamos e serve de base a este estudo a população feminina da cidade do Rio de Janeiro.

Esta objecção é destituida de merito que á primeira vista parece ter. Certamente, os numeros que obtivemos para a população feminina do Rio de Janeiro em 1900 não resultão da apuração dos boletins censitarios, mas de outro processo perfeitamente scientifico

e muito usado em estatistica. Se esses dados numericos, obtidos como obtivemos, podem ser considerados hypothetico, não é menos certo que elles representão a população feminina maxima da cidade do Rio de Janeiro, considerando-se como população real o total apurado, unico elemento estatistico que o censo de 1900 nos fornece. Para poder conseguir população feminina mais elevada do que a que deduzimos do censo de 1900, o Sr. D. Mendes da Rocha só teria um unico meio de falsear a população masculina, já por si tão sacrificada pelo recenseamento anterior e ainda mais cruelmente dizimada pelo actual.

Tal operação, porém, nem poderia ser tentada porque, por minima que fosse a deducção a fazer na população masculina para ser addicionada á outra, o resultado seria o quasi equilibrio dos dous sexos na população total da cidade, absurdo esse de tal magnitude, tratando-se do

Rio de Janeiro, que por si se evidencia, sem necessidade de provas. Basta que façamos a pequena deducção de 8% da população masculina para addicional-la á feminina e chegaremos ao equilibrio dos sexos na população total.

Ora, tal augmento da população feminina a custa da masculina, redundando no absurdo já accusado, pouco faria baixar os famosos coefficientes de natalidade retro indicados, deixando, porém, inlactos o absurdo e a monstruosidade que os caracterisam.

Da analyse das columnas 3 e 4 do nosso quadro não chegamos a conclusões diversas das que deduzimos dos algarismos das columnas 1 e 2, como nestas, os coefficientes de natalidade conservão o mesmo cunho de exageração monstruosa em quasi todas as parochias e no conjuncto dellas.

Assim, sendo a natalidade mais elevada do paiz mais prolifico da Europa de 171 nascimentos, incluidos os nascidos mortos, e 164,

sendo elles excluidos, em 1.000 mulheres de 15 a 50 annos, segundo o quadro já referido de J Bertillon, — no quadro que estamos analysando encontramos os seguintes numeros proporcionaes, que entregamos á admiração dos que nos lerem na parochia de Santa Rita 337 e 316 nascimentos, conforme estão incluidos ou não os nascidos mortos, na de S. José 272 e 245, na de Santo Antonio, 227 e 211, na da Gavea, 212 e 204, na de Sant'Anna, 196 e 181, na de São Christovão, 175 e 159, na do Engenho Velho, 172 e 158, seguindo-se a estas a do Sacramento com 168 e 155, Lagôa com 160 e 148, Espirito Santo com 135 e 125, Gloria com 132 e 121 e finalmente Engenho Novo, apezar do desfalque no numero dos nascimentos, com 121 e 111

Como se vê, embora levemos a dupla desvantagem de jogar com um numero de bastante deficiente e de comparar a natalidade de uma cidade com a do conjuncto de um paiz, cuja população feminina é

Tida como uma das mais prolificas do mundo, mesmo assim os coefficientes que vimos de exhibir são por tal modo elevados que alguns delles attingem quasi ao dobro desses tidos por excepcionaes.

Antes de passarmos á ultima parte deste estudo analytico, precisamos assignalar um facto de alta relevancia para a nossa demographia e mesmo de certo interesse para a estatistica, que vem a ser: a elevada proporção da população feminina adulta, isto é, a de 15 a 50 annos, relativamente ás outras idades. O recenseamento de 1890 se refere que a população feminina adulta representa mais de metade do total, ou em algarismos proporcionaes precisos: 560,43 em 1.000 mulheres recenseadas, sendo as menores de 15 annos 315,01 e as maiores de 50 annos 124,56, sempre em 1 000 recenseadas

Este predominio da população feminina adulta sobre a de todas as outras idades reunidas, com certeza poucas vezes observado, pa-

rece-nos constituir o caracterestico da agglomeração urbana fluminense.

Sendo exactamente essa população feminina de 15 a 50 annos a unica verdadeiramente capaz de produzir nascimentos, embora a população feminina total seja pequena no Rio de Janeiro, relativamente á masculina, — é para admirar que o numero dos nascimentos nesta capital não seja mais elevado, visto ser relativamente pequeno o numero das mulheres com incapacidade mas ou menos absoluta para procrear

Resulta deste raciocinio, aliás baseado no censo de 1890, de cuja veracidade, quanto á população feminina, não temos motivo para duvidar, a seguinte conclusão que é ao mesmo tempo um dilemma ou a fecundidade das mulheres no Rio de Janeiro e fraca ou muitos nascimentos deixão de ser registrados.

Nenhuma destas duas conclusões attenúa o absurdo dos coefficientes que deduzimos da comparação dos nascimentos occorridos em 1900 com a população feminina adulta recenseada no

mesmo anno, e levam ao contrario. De a fecundidade das mulheres de 15 a 50 annos no Rio de Janeiro é pequena, as coefficientes de natalidade que deduzimos são absurdos, porque lhes attribuem prolificidade tal modo assombrosa, que as collocão muito acima das mulheres que são tidas como as mais fecundas. Se o numero dos nascimentos é mais elevado do que o dos colhidos pelo registro civil, os coefficientes que deduzimos ainda mais se elevarão, passando de absurdos e monstruosos a inadmissiveis.

Fique, entretanto, aqui consignado, que deduzimos os coefficientes de natalidade, constantes das columnas 3 e 4 do nosso quadro, da população feminina de 15 a 50 annos moura, relativamente ao total recenseado pelo Sr. Dr Mendes da Rocha. Pretendemos augmentar a força numerica dessa população, para attenuar a extravagancia dos coefficientes de natalidade, que della deduzimos, e que valeria a se attribuir a todo o pequeno grupo das mulheres maiores de 50 annos a mesma

capacidade procreadora do grupo de 15 a 50 annos, sem; entretanto, ainda assim attingir o fim almejado

Vamos terminar este estudo, que já vai por demais longo, tocando no ultimo ponto que resta analysar, isto é, estudando a natalidade das mulheres casadas — ou a natalidade legitima

Este estudo vae fornecer-nos surprezas muito desagradaveis, sendo tão inverosimeis os absurdos que vamos deduzir do recenseamento de 1900, que o proprio vocabulo, na sua accepção mais accentuada, ainda é brando para bem qualificar

O quadro junto, em que comparamos o numero de nascimentos legitimos com o das mulheres casadas, dá-nos os diversos coefficientes de natalidade legitima, segundo as idades de taes, e por pares de edades:

	Em 1 000 mulheres casadas, quantos nascimentos legitimos em 1900?			
	De mais de 15 annos		De 15 a 50 annos	
	Nasc. mort. incluidos	Nasc. mort. excluidos	Nasc. mort. incluidos	Nasc. mort. excluidos
1 Candelaria	—	—	—	—
2 Santa Rita	772	726	814	791
3 Sacramento	398	378	458	426
4 São José	424	379	473	421
5 Santo Antonio	422	396	480	448
6 Gloria	254	237	276	259
7 Lagôa	312	291	358	334
8 Gavea	340	328	399	379
9 Sant'Anna	377	351	425	396
10 Espirito Santo	233	215	256	239
11 S. Christovão	324	300	389	358
12 Engenho Velho	340	315	379	352
13 Engenho Novo	329	303	387	358
Media de 12 parochias	364	324	393	345

Antes de entrar na apreciação dos numeros constantes do quadro junto, precisamos declarar que a população feminina casada no Rio de Janeiro é muito pequena relativamente ao total dessa população, por ser muito reduzido o numero dos casamentos annualmente. Em nosso artigo publicado no Jornal do Commercio de 20 de Junho — como refutação á

Memoria do Sr. Dr Carrasco — demos a razão social dessa nossa lamentavel infecundidade, attribuindo-a a um grupo excessivamente da nossa população feminina, senão em absoluto, relativamente refractario ao casamento, já por motivo de antipathias ethnicas, já pelas suas tendencias originarias ás aptidões livres

Dentro dos estreitos limites da população colhida pelo censo de 1900, a população feminina casada não pode ser maior que a indicada nas tres tabellas retro publicadas, tendo sido aliás deduzida dos numeros do mesmo recenseamento, mediante o emprego das proporcionalidades de 1890

As assignaladas coefficientes de natalidade legitima indicados no quadro anterior correm, pois, exclusivamente por conta do autor do recenseamento de 1890. Não seremos nós que lhe roubemos a gloria da creação desse assombro de fecundidade, obra exclusiva de que nem offerecer, appellando exactamente para esta prova que estamos desenvolvendo, que a população colhida

pelo censo de 1900 representava a população real
Não precisamos analysar detalhadamente os
os efficientes exhibidos no nosso quadro, pois,
elles por si se recommendão á admiração dos
que nos lerem.

Vamos apenas fazer notar que a fecundidade
das mulheres casadas por tal modo se accentúa
na parochia de Santa Rita em 1900, que dos
em idade de procrear muito poucos não pro-
duzirão nascimentos (81 nascimentos em 100
mulheres)

Nas circumscripções civis de Santo Antônio,
S. José, Sacramento e Sant'Anna, cêrca de
metade das mulheres casadas tiverão filhos,
nas outras, inclusive Engenho Novo, apezar
do desfalque nos nascimentos, e ainda no
conjuncto da cidade, a fecundidade de das
Casadas se mantem por tal modo pregante,
que eclipsa inteiramente, colloca em uma
inferioridade humilhante povos e cidades que
se glorião da sua natalidade legitima, tida
como quasi excepcional, dada como caracte-
rística da sua alta moralidade

Em face dos 814 e 791 nascimentos legitimos em 1.000 mulheres casadas da parochia de Santa Rita, dos 480 e 446 de Santo Antonio, 473 e 421 da de S. José, 428 e 426 da do Sacramento, etc., etc., e dos 392 e 345 do conjuncto da cidade, — como ficão reduzidos e humilhados os 308 e 292 observados no conjuncto das mulheres Hollandezas da mesma idade, adaptada a mesma proporcionalidade por 1 000!!

Entretanto, suppunha-se que a natalidade legitima da Hollanda era a mais elevada, attingindo quasi ao ideal, correspondendo tal elevação a uma reducção ao minimo da natalidade illegitima

Como tambem não ficara humilhado a cidade de Buenos-Aires, cuja natalidade geral a deve orgulhar por ser talvez a mais elevada conhecida : com os seus coefficientes de 231 nos casamentos legitimos por 1.000 casados de 15 a 50 annos quanto ao total das mulheres sem distincção de nacionalidades e 241 quanto as mulheres nacionaes!

Entretanto, esses coefficientes da natalidade le-

gitima são estimados pelos nossos visinhos como um padrão de gloria, porque, correspondendo a uma natalidade illegitima muito baixa, dão alta idéa de levantada e incontestavel moralidade da sua população

No Rio de Janeiro, se a natalidade legitima é assombrosamente elevada, segundo o recenseamento de 1900, a illegitima não fica muito atrás, só podendo ser comparada á de Paris, onde em compensação os nascimentos legitimos são relativamente diminutos

Assim, ao passo que paizes de natalidade illegitima elevada, como a Baviera e a Saxonia, em 1 000 mulheres não casadas (solteiras e viuvas) de 15 a 50 annos ha 43,3 e 48.3 nascimentos illegitimos, no Rio de Janeiro ha, segundo o Sr Mendes da Rocha, 540!

Ainda para cumulo, o mesmo recenseamento eleva a nossa mortalidade, em um anno salubre como foi o de 1900, a mais de 40 obitos (415) por 1.000 habitantes, dando lugar a que estatisticos estrangeiros se rejubilem com a confirmação dessa tão ingloria quão injusta

fama de que infelizmente goza a capital brazileira. Entretanto, suppunhamos, os que mourejamos nas lides da demographia sanitaria fluminense, que, fóra das grandes epidemias de febre amarella, aqui desenvolvidas e alimentadas sómente pela população adventicia, e das de variola, a mortalidade do Rio de Janeiro é das mais baixas conhecidas, nunca excedendo a nossa taxa mortuaria de 22 obitos por 1.000 habitantes!!

Ainda, finalmente, eleva o nosso coefficiente de nupcialidade a sete casamentos por 1.000 habitantes, quando nos lamentamos da exiguidade do numero dos enlaces matrimoniaes nesta capital, dando a razão social dessa nossa inferioridade em relação a outros paizes.

Eis o que colligimos da detalhada, minuciosa e enfadonha analyse estatistica do recenseamento de 1900.

Com mais crueldade do que fez a guilhotina em França, nos lutuosos annos do trespasso do seculo XVIII, com mais ardor do

que fez o Sr. Dr. Gabriel Carrasco, no exercicio da funcção que o seu nome traduz, o Director do censo de 1900 a ninguem poupou: homens e mulheres, crianças, adultos e velhos; solteiros, casados e viuvos; nacionaes e estrangeiros; todos forão sacrificados com impiedade sem par.

O que o ex-Director da estatistica Federal fez, em 31 de Dezembro de 1900, — não foi um recenseamento, — foi uma carnificina

Felizmente, porem, o monstrengo faz sepultado na arca das mutilidades

Seria, com certeza, mais humano que, uma vez cancellado elle, o deixassemos no olvido, poupando-lhe recriminações posthumas, sempre crueis. E assim devêra ser, se a experiencia não nos ensinasse quão perigosos são certos cadaveres, mesmo depois de inhumados, se rigorosa desinfecção não preceder o enterramento. A memoria do Sr. Dr. Gabriel Carrasco, largamente espalhada, mesmo nesta cidade, graças á impatriotica condescendencia de seus admiradores, é

disso a melhor prova.

Esta nossa analyse a posteriore vai fazer o papel de detersivo do monstrengo, afim de torna-lo innocuo

Este, pelo menos foi o nosso intuito, fazendo-o...

Se o não conseguimos, não será culpa nossa, mas de nossa insufficiencia e pouquidade intellectual

Que os que nos lerem levem em conta estes nossos sentimentos de devotamento á verdade e de amor á nossa Patria, em desconto dos erros que, acaso, tenhamos commettido neste estudo — eis o que humildemente pedimos

Aureliano Portugal

8 de Julho de 1901

(Do Jornal do Comcio de 24-7-901

O Recenseamento de 1901

É uma verdade incontestavel que a sociedade humana constitue um organismo com leis proprias e fataes, cuja ~~expansão ou retrahimento~~ se enuncião e accentuão por phenomenos patentes aos olhos do observador.

Accusasse embora o processo do recenseamento um algarismo superior á expectativa, havião por força de caracteres corroborativos, daquelle resultado de comprova-lo e explica-lo.

~~Na falta de um criterio seguro para determinar~~ a cifra relativamente certa e positiva a que se eleva a população de uma cidade, como a do Rio de Janeiro, abundão entre nós os elementos que constituem como que a contra-prova chegar-se a uma computação approximada e irrefutavel; prova inductiva, dissemos, que ha de merecer a sancção dos mais rebeldes e descrentes.

Vem de molde, a este respeito, transcrever aqui os argumentos com que o digno Director Geral, que actualmente dirige a Repartição de Saúde

Publica, fundamentou o seu calculo ao dar á publicidade, em meiados de 1898, o seu lucido trabalho em um Boletim especial:

Seria defeituosa a concepção deste boletim, se não fosse nelle incluido o calculo da população da Capital Federal, como indice de referencia na avaliação dos coefficientes de mortalidade.

Comquanto não tenhão sido realizados na devida regra os recenseamentos da população desta capital, e os proprios funccionarios incumbidos de superintender a contagem espontaneamente confessem as graves lacunas das parcellas e a manifesta inferioridade da somma registrada em relação á somma verdadeira, torna-se fatal escolha de um ponto de partida para o calculo e esse não pódia ser outro senão o fornecido pelas estatisticas officiaes.

O recenseamento de 1849 estimou a população desta cidade em 205.905 habitantes e o de 1890 em 429.848.

Attendendo á insufficiencia dos elementos então obtidos para a construcção do computo exacto,

cumbre majorar aquellas cifras; e a ~~porcentagem~~ de 10, admittida como regular, deverá ser ~~addicionada~~ aos numeros do recenseamento alludido.

No caso concreto, essa majoração de 10% é escassa e fornecerá os numeros de 226.495 e 472.832, correspondentes á população de 1849 e á de 1890.

Dividido o excesso de 256.337 pelo numero de ~~annos~~ de intervallo, tem-se o quociente de 6.008 como expressão theorica do crescimento annuo, quer por expansão dynamica quer por incorporação de adventicios da população de direito.

Esse quociente é de cerca de 2,65% para a população de 1849 e de cerca de 1,27% para a de 1890.

A média entre estas porcentagens extremas é de 1,96% constituindo assim em razão arithmetica do crescimento por anno.

No calculo de augmento normal das populações, porém, não se admittem as médias improductivas: cada quociente annuo que se aggrega á população de facto é renda nitida com direito á capitalisação.

A média de 1,96%, pois, não ficou estacionada; foi augmentando na relação das cifras de que é

funcção porcentual e produzindo renda novo como novo capital creado

A mais cuidadosa avaliação dessa média de crescimento effectivo fixa a razão arithmetica nas immediações de 2,5% para o periodo de 41 annos citado, e foi essa a base do calculo que a secção estabeleceu, como a necessaria para a estimativa da nossa população urbana.

Ainda que tenhamos figurado a majoração de 10% nos tatoes do recenseamento de 1849, os trabalhos da secção se apoiárão, até agora, na cifra official de 205.905 habitantes nesse anno

É intuitivo o inconveniente de refazer o grande numero de calculos que os boletins já publicados consignam, e, por isso, ficou assentado como ponto de partida essa mesma cifra, sendo a razão indicada de 2,5, annualmente, o multiplicador constante para estimar a população estagiaria em sua evolução ascendente

Em taes condições o diagramma de augmento progressivo da população deve ser traçado por uma linha recta, como se vê no quadro 16°

Entretanto, verifica-se, desde logo, que firmada

a razão de 2 1/2%, deduzida dos recenseamentos officiaes, o de 1890 foi muito mais incorrecto, ou de nua tê-lo sido, do que o de 1849.

A população de 1890 não podia ser de 439.848, nem mesmo de 473.832, feita a majoração de 10%.

Ella attingira ao numero de 550 496 e deve ser hoje approximada da cifra de 750 000 habitantes, assignalada nos boletins desta directoria geral

A meu ver, é ainda superior, como parece extremamente facil demonstrar.

Para apresentar validamente esta prova, consideraremos a questão da mortalidade nesta capital em um periodo de 40 annos, de 1859 a 1898, distribuido em quinquennios

Excluidos os nati-mortos, o total dos obitos foi o seguinte:

1859–1863	45 607
1864–1868	41.933
1869–1873	51 479
1874–1878	57 230
1879–1883	53 002
1884–1888	54 959
1889–1893	82 934
1894–1898	81 838

Nesse periodo de 40 annos a minima mortalidade foi a do 2º quinquennio e a maxima a do 4º, até

o anno de 1888.

A differença entre a maxima e a minima foi de 57.230 obitos para 41.933 ou 17.297.

Do 6.º para o 7.º quinquennio a mortalidade cresceu de 54.959 a 81.934 ou de 27.975.

Referidos á população estimada nos annos respectivos, os coefficientes de mortalidade foram:

2.º quinquennio	22,9	por 1.000
4.º "	31,3	" "
6.º "	30,1	" "
7.º "	45,4	" "

O que poderá explicar este salto phenomenal da mortalidade de 30,1 para 45,4%?

É evidentemente o crescimento subito da população de 1889 até hoje, em virtude do qual a razão arithmetica de 2 1/2% não tem o mesmo valor de outr'ora. Por isso, o anno de 1898 figura com a excedente de entradas sobre as sahidas, verificado no balanço de 1897, e a cifra de 750.000 habitantes, que lhe é attribuida, deve ser reputada como exprimindo a população minima da cidade do Rio de Janeiro.

Além destes algarismos tão claramente expostos e coordenados e que accusão factores ascencionaes para a sua efficiencia, prova-se, pelos dados de que dispomos, que a mortalidade no Rio de

Janeiro seguio identica marcha progressiva, de sorte assim que, embora em certos annos a mortalidade a excedesse, de nenhum modo affetou a taxa estabelecida de crescimento.

Parece, entretanto, á primeira vista, e sem mais detido exame, que, resultando maior numero de obitos do que de nascimentos, a consequencia inevitavel seria que o conjunto da população, quando não retrogradasse, ficaria estacionario.

Nada mais erroneo e contradictorio se descermos a considerar e discriminar as diversas especies que concorrem para um determinado resultado.

Cumpre notar em primeiro logar que a eloquencia das cifras póde ser enganadora. Nem as tabellas de natalidade exprimem o total dos nascimentos, nem o obituario reflecte exactamente o tributo pago pela população estagiaria a morte.

As listas de nascimentos, segundo informações obtidas e fidedignas, são enviadas pelas Pretorias e consignão os registrados apenas. O numero nascimentos não registrados fica omisso nas relações geraes.

Esse numero deve ser avultado. O registro civil

conquanto obrigatorio por lei, e encarado com
desconfiança nos meios de insufficiente cul-
tura intellectual e o Rio de Janeiro, rico de anal-
phabetos, está nesse caso

A mais volumosa corrente de immigrantes
dirigida do estrangeiro para esta cidade é a de
portuguezes Os habitos adquiridos lá são os mes-
mos conservados aqui e em Portugal, o registro
civil não prospera

No periodo de 1893-1897 baptizárão-se, nas egre-
jas do Porto, cerca de 25.000 crianças, das quaes
só 7/8 forão levadas a registro

É muito provavel que com o registro flammeu
se dê alguma cousa de semelhante ao que
succede no Porto, por parte das familias portu-
guezas, de modesta condição, nesta Capital
domiciliadas

Além disso, o registro dos allegitimos é frequen-
temente evitado No Rio de Janeiro o numero de
solteiros é excessivo e a proporção delles, para
os obitos geraes, nas tabellas mortuarias, orça
por cerca de 70 por cento! Esta porcentagem é
phenomenal Entre os solteiros, os do sexo masc-

uma preponderação. Para cada 100 homens encontrarem-se 58 mulheres! Isto significa que a nossa população masculina é muito superior á feminina.

Ora, em todos os paizes as tabellas de mortalidade consignão o equilibrio dos sexos, excedendo em algumas a masculino ao outro de 3 a 4%. Não sabemos que haja motivo razoavel para suppor-se que o Rio de Janeiro faça excepção a essa regra; e o notavel excedente de homens sobre mulheres, nas nossas tabôas mortuarias, não póde ser interpretado pelas differenças na mortalidade. A plethora de solteiros, nesta Capital, retrata o affluxo de homens moços do estrangeiro e dos Estados.

Sem essa illação forçada e deduzida do exame dos quadros mais adiante consignados, será inevitavel esperar-se que o descommunal contingente que o sexo masculino ou propriamente os solteiros fornecem ao nosso obituario concorrerá para extinguil-os em breve tempo.

De facto, se cada mil mulheres soubem que fallecem correspondem a 1.137 homens tambem

casaveis, que morrem, força é que esse grande exterminio conte com outros elementos de aprovisionamento do que o fornecido pela natalidade.

Eis porque dissemos não ser o numero de obitos, comquanto maior do que o dos nascimentos, indicativo da paralysação ou retrocesso da população.

De que o excesso de obitos de solteiros sobre casados prevalece na maior parte da população fluminense e adventicia de origem estrangeira, prova-se de modo decisivo pela inspecção dos quadros que consignão esses mesmos obitos com a discriminação da nacionalidade; de onde se infere que para cada mil mulheres nacionaes fallecem 1.262 homens nacionaes, resultando um pequeno augmento contra estes 262, proveniente sem duvida da immigração que se opera de outros Estados.

Segue-se que, se da mortalidade annua dos homens solteiros sobre a deduzir uma quota, digamos de 50%, manifestamente de procedencia externa, a nossa taxa de crescimento

pela mortalidade ganha a differença que resulta da comparação do algarismo diminuido daquelle fatidico contingente.

Damos a seguir a relação methodica de obitos annotados sob diversas especies e pacientemente calculados e transcriptos em sua maneira dos boletins quinzenaes que publica a Directoria Geral de Saude Publica e da qual, salvo pequenos erros que porventura tenhão escapado e que em nada alterão o conjuncto, se deriva a mais copiosa parte de dados e informações

	Obitos															
	Solteiros		Casados		Viuvos		Estrangeiros		Nacionaes		Estrangeiros		Nacionaes		Nubeis de mais de 2 annos	Somma	Obitos geraes
	h.	m	h.	m.	h.	m.	h.	m.	h.	m.	h.	m.	h.	m.			
1889 Janeiro...	752	464	197	91	48	53	37	11	523	459	426	149	19	18			2.639
Fevereiro.	619	341	153	78	31	46	32	16	382	240	446	133	9	8			1.316
Março...	1.145	581	341	126	47	88	31	19	927	650	659	157	28	7			2.428
Abril...	763	417	177	71	43	63	35	14	671	561	351	102	16	2			1.603
Maio....	796	455	185	70	47	81	30	25	737	544	322	73	19	4			1.699
Junho...	687	374	168	77	53	66	46	6	634	433	307	88	13	2			1.477
Julho...	492	347	123	50	30	65	35	18	432	390	239	84	9	6			1.160
Agosto..	426	296	104	48	37	49	25	10	400	340	185	60	7	3			985
Setembro..	485	266	123	63	34	36	20	14	473	338	184	40	5	1			1.041
Outubro...	439	229	104	53	32	37	29	12	399	337	190	45	15	1			985
Novembro..	419	276	92	41	31	49	25	11	394	320	168	56	5	1			944
Dezembro..	567	345	115	58	35	60	48	7	525	409	217	55	23	6			1.235
Sommas	7589	4444	1882	826	463	695	473	153	6497	5016	3414	1.042	160	59			16.525
Totaes	12.030		2.708		1.158		626		1.512		4.786		225				

São deficientes os boletins desde anno, por este haverem o periodo de 15 a 35 annos.

Obitos

	Solteiros		Casados		Viuvos		Est.ign. Nacionaes				Estrangeiros		Nac.ign.		Nubeis de mais de 2 annos		Somma	Obitos geraes
	h.	m	h.	m.	h.	m.	h.	m.	h.	m.	h.	m.	h.	m.	h.	m.		
Janeiro	520	303	119	59	33	58	44	15	444	382	260	46	14	7	313	187	422	1.151
Fevereiro	567	269	130	44	44	40	44	20	466	313	299	50	20	10	293	100	393	1.138
Março	671	316	183	70	49	54	45	24	594	367	423	97	21	8	363	112	473	1.441
Abril	609	336	146	62	42	40	12	5	315	264	286	74	8	4	37	84	441	1.152
Maio	535	261	138	53	27	62	12	5	417	311	268	68	7	2	291	117	408	1.093
Junho	468	261	134	42	28	41	14	11	438	286	210	62	11	7	249	103	352	999
Julho	444	296	123	45	36	53	28	10	411	329	218	69	7	4	253	128	383	1.138
Agosto	459	296	119	50	26	63	22	6	438	322	183	71	7	2	242	105	347	1.123
Setembro	428	237	96	17	25	43	16	10	404	293	155	11	9	5	186	112	298	877
Outubro	428	236	128	37	25	44	20	3	403	261	184	37	14	2	243	101	344	921
Novembro	404	251	102	60	23	30	23	8	471	310	173	54	8	5	225	95	320	921
Dezembro	436	263	110	62	33	49	27	8	410	332	220	49	6	1	241	92	333	938
Sommas:	5.949	3.202	1.533	601	396	599	307	125	5.296	3.776	2.689	708	132	57	3.236	1.276	4.536	12.732
Totaes	9.171		2.134		995		432		9.066		3.397		189		4.536			

1890

Janeiro	522	333	127	38	27	58	22	9	425	379	258	73	17	6	293	
Fevereiro	668	281	227	74	37	49	62	4	418	314	534	92	42	5	395	
Março	1.127	373	447	113	57	72	105	24	551	383	1.429	182	65	12	692	
Abril	1.133	360	401	107	59	42	93	12	558	319	1.043	190	23	12	676	
Maio	903	403	322	107	49	55	73	13	524	409	789	170	38	1	525	
Junho	886	495	236	91	43	64	53	8	994	506	600	146	24	4	461	
Julho	883	524	211	88	54	88	48	14	732	578	431	129	23	7	429	
Agosto	1.047	668	203	64	46	73	27	15	914	322	598	141	35	7	489	
Setembro	1.158	708	161	95	32	63	24	4	1.010	746	340	117	25	7	467	
Outubro	955	654	177	88	47	61	54	13	854	699	342	106	33	10	382	
Novembro	766	489	190	68	35	49	41	6	605	519	409	86	18	7	360	
Dezembro	895	461	220	84	46	63	57	8	585	484	605	117	28	12	448	

1891

EIM